

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XIX

JUNHO - 1948

N.º 6



UMA RAÇÃO EFICIENTE, POR SEUS ELEMENTOS VITAIS



A NOVA RAÇÃO BALANCEADA E EQUILIBRADA,
QUE ESTÁ CONQUISTANDO O MERCADO.



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

ESCRITÓRIO:
Rua Libero Badaró, 346 — 11.º andar — Sala 1
Telefone 3-3391 — End. Teleg.: "FORRAGIL"

FÁBRICA:
ESTRADA DE CAMPINAS N.º 627
Estação: LAPA — E. F. S. J. } Desvio
Estação: Domingos de Moraes — E. F. S. } Lameirão

São Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS
PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
- Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
- 1.º Secretário — Dr. Bernardo Galvão Monteiro
- 2.º Secretário — Dr. João Batista Lara
- 1.º Tesoureiro — José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
- Dr. Mario Masagão
- Eliseu Teixeira de Camargo
- Jose Rezende Meireles
- Dario Freire Meireles
- Dr. Osni da Silva Pinto
- Antonio Caio da Silva Ramos
- Orlando Barros Pereira
- Dr. Naur Martins

SUPLENTE

- José Procópio de O. Azevedo
- Dr. Pio de Almeida Prado
- Dr. Francisco Pereira Lima
- Francisco Galvão Bueno
- Fernando Leite Ferraz
- Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles.
- Dr. Noé Masotti

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

- Dr. Fidelis Alves Netto
- Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

CARNE E DERIVADOS

- Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

- Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

- Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

AVICULTURA

- Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Pleamann

Julgamento de animais e lições de zootécnia.

“Revista dos Criadores” já por varias ocasiões teve oportunidade de se insurgir contra a forma por que se processam entre nós os julgamentos nas exposições de animais, demonstrando o erro sistematico em que incorremos. Agora que se aproximam os preparativos da Exposição Nacional a ser realizada em setembro nesta Capital, convem voltar ao assunto a vêr se os responsaveis pelas diretrizes desses certames se resolvem a modificar radicalmente o sistema de julgamento.

Do ponto-de-vista instrutivo e de aperfeiçoamento, as exposições devem, obrigatoriamente, ter papel de relevo, atendendo que a sua realização objetiva, primordialmente, esclarecer e orientar. O cunho educativo não pôde faltar a esses certames sem desvirtuarmos integralmente os objetivos fundamentais para os quais foram criados. O que se observa atualmente é que essas feiras constituem acontecimento social, antes de mais nada, momento propicio para oferecer às populações um espetaculo ou contribuir para intensificar o turismo entre cidades. Deslocando interessados e técnicos, despertando a curiosidade de forasteiros, aumenta-se sensivelmente o movimento dos meios de transporte, dos hotéis e casas de pasto e é só. Os proprios expositores, vencedores ou vencidos, não tomam conhecimento dos motivos que determinaram as atitudes dos juizes, premiando ou declassificando este ou aquele exemplar. Tanto isso é verdade que a maioria dos visitantes, expositores inclusive, somente comparece à exposição depois da inauguração.

Somos de opinião, e já nos externamos varias vezes a proposito, que o ponto culminante de uma exposição é o momento do julgamento. Este não pode ser realizado em sigilo, a portas fechadas, longe dos interessados maximos que são os criadores e expositores. Na ocasião em que os técnicos avaliam e ponderam as qualidades dos produtos expostos até chegar a escolher o melhor, os criadores devem estar presentes e ser informados minuciosamente das razões de ordem zootécnica que determinam as decisões dos julgadores. Isto sim, a transformação dos trabalhos de classificação em verdadeira preleção, exaltando as qualidades e apontando os defeitos, daria às exposições o cunho educativo que deve ser a preocupação maxima dos organizadores dos certames dessa natureza, em beneficio do aperfeiçoamento das atividades pastoris.

Recentemente “O Estado de S. Paulo”, comentando a realização de uma exposição, feriu incisivamente a materia em





REVISTA DOS CRIADORES

REDAÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 1º ANDAR
TELEFONE 2-8260 - SÃO PAULO



ANO XIX

JUNHO 1948

N.º 5

Diretor Responsável:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCILO

Colaboradores especializados
Industria de Laticínios:

**DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO**

Engenharia Rural:

DR. LAERCIO OSSE

Avicultura

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI

ASSINATURA

1 ano	Cr.\$ 60,00
2 anos	Cr.\$ 100,00
3 anos	Cr.\$ 150,00
Assinatura sob registro postal, mais Cr.\$ 6,00 por ano.	
Numero avulso em todo o Brasil, Cr.\$ 6,00. Numero atrazado, mais Cr.\$ 1,00 por ano.	

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Representante e
correspondente no
RIO DE JANEIRO

OCTAVIO DE ALBUQUERQUE

Rua da Quitanda, 17 2.º — Tel. 32-2619

Venda Avulsa:

DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL LTDA.

Caixa Postal, 3542 — RIO DE JANEIRO

Correspondente e representante para as Republicas do
Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

///

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Desejamos estabelecer canje con revistas similares. On
désire établir échange avec les revues similaires. We
wish to establish exchange with all similar reviews.

NOSSA CAPA

"ARBOLED'S 667 CERES JANTJE" A. P. C. B. n. 6434 e A. B. C.
B. R. H. n. 78. Filho de "Arbo-

led's 295 Ceres Wopke", H. B. A. n. 5418 e do "Pochocha Jantje", H. B. A.
n. 2.900 que na 8.a lactação produziu 8.041 quilos de leite em 361 dias. "Ar-
boled's" 667 Ceres Jantje" há anos que vem servindo o plantel da Fazenda
"Bela Vista", em Mogi das Cruzes e de propriedade do Sr. C. A. W. Auerbach.

REVISTA
DOS
CRIADORES



O Artigo de seu interesse estará aqui ?

PAGINA

- 1 — Julgamento de animais e lições de zootécnia — o que se precisa fazer a esse respeito
- 2 — Nossa capa — “Arboled’s S 667 Ceres Jantje”, um raçador argentino
- 4 — A pecuária no mês — O matadouro de Carapicuíba — O abastecimento de carne. — Abate de vacas — A cobrança do imposto de vendas e consignações pelo Governo de Mato Grosso — O Instituto Biológico e a falta de verbas — O plano Salte — As sementes de trigo — O problema do leite — Pelas regiões agrícolas.
- 40 — O raquitismo entre as aves — a falta de sais minerais acarreta muitos transtornos físicos.
- 43 — Plano Salte — o setor leite e derivados — Dr. José de Assis Ribeiro
- 47 — III Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista — Inauguração — Discurso do Prefeito Municipal, Fala o Sr. Secretario da Agricultura. Um pouco de história — O progresso de S. João da Boa Vista — Classificação parcial e premios oferecidos.
- 76 — Como o boi aproveita o tempo no pasto — uma cousa que muito pouca gente sabe.
- 77 — Na Méca do Zebú — A XIV Exposição Agro-pecuária de Uberaba
- 85 — VI Exposição Pecuária de Cordeiro — o que houve no certame máximo do Estado do Rio.
- 91 — A brucelose do gado — é preciso não parar no combate a esta moléstia — Robert Graham e Jesse Sampson
- 95 — O xarque em face da economia nacional — um sistema impiriro de trabalho — Dr. Pascoal Muciolo.
- 98 — Aspétos práticos da alimentação das aves a boa ração depende de bons conhecimentos sobre as rações — Dr. Henrique Raimo
- 101 — Receituário prático — Gomo Oleosa, emulsão de sabão e querozene — emulsão de sabão, novas compostos utilizados na sanidade vegetal, contra os edemas, contra ratos e ratões, sabão branco, preparação caseira do sabão.
- 107 — Serviço de controle leiteiro — acompanhe por aqui, o valor destas vacas.
- 118 — Contações dos produtos lacteos — O mercado no mês de Maio.
- 120 — Contações do mercado de carne.

A Pecuária no Mês

- O Matadouro de Carapicuíba
- O abastecimento de carne
- Abate de vacas
- A cobrança do imposto de vendas e consignações pelo Governo de Mato Grosso
- O Instituto Biológico e a falta de verbas
- Plano Salte
- As sementes de trigo
- O problema do leite
- Pelas regiões agrícolas do Estado.

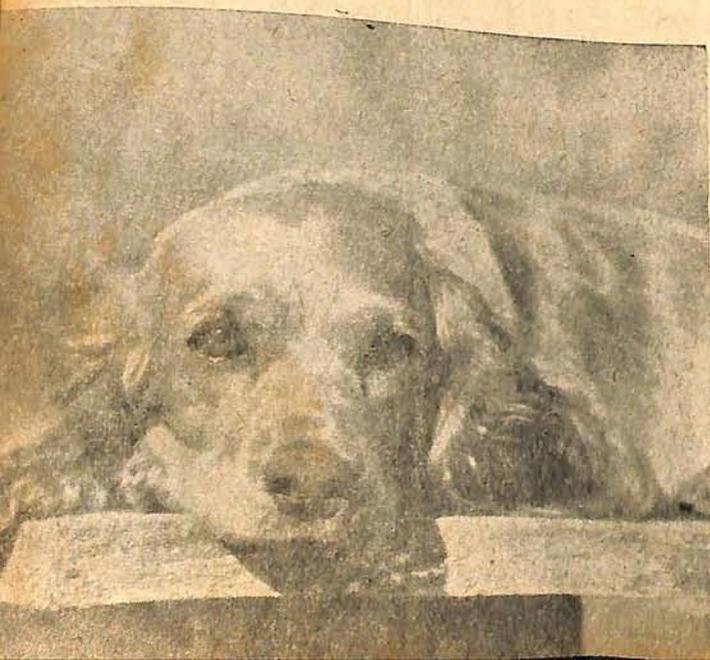
Cada dia que passa mais se evidencia a necessidade inadiável de adoção de um plano de fomento de industria pastoril no país. O mez transato foi cheio em materia de opiniões apresentadas no caso da carne.

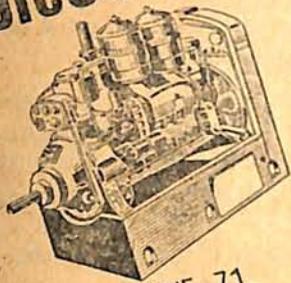
Com referência ao Matadouro de Carapicuíba, temos a registrar a vitoria do ponto de vista dos marchantes, levando a uma reforma daquele estabelecimento de abate. Aliás, os pecuaristas, por intermedio da Faesp., fizeram sentir às autoridades do Municipio o seu pensamento a respeito, enviando um officio nesse sentido ao sr. Prefeito cujo teor é o seguinte:

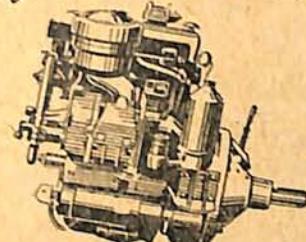
“A proposito dos trabalhos que se processam a respeito do destino a ser dado ao Matadouro Mu-

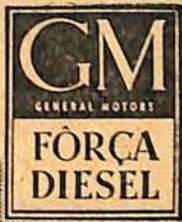
nicipal de Carapicuíba, pedimos venia para transmitir a v. excia. o ponto de vista dos pecuaristas do nosso Estado. Os pecuaristas são unanimes em reconhecer as precarias condições técnicas e higienicas reinantes no referido matadouro. E' do conhecimento geral da classe, ainda, que ali vinham sendo cometidas irregularidades que comprometem gravemente o bom nome da administração publica. Entretanto, o Matadouro de Carapicuíba, dando oportunidade para abate de marchantes nacionais, é a maior garantia da permanencia de concorrência no mercado de gado vivo, às grandes empresas frigorificas. Esta Federação, partidaria de um sistema de matadouros-modelo regionais, com capital nacional, é insuspeita para defender a permanencia dos marchantes no mercado. Enquanto não se efetivar uma industria nacional de carnes, em bases modernas, temos que nos conformar com a presença de elementos tradicionais de nosso processo de abate e aproveitamento do gado, embora anacronico. E' o unico recurso que nos resta para combater o monopolio das companhias”.

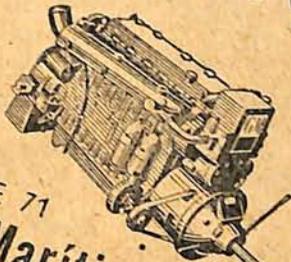
“Desta forma julgamos aconselhavel que se reforme o Matadouro de Carapicuíba, colocando-o em condições tecnicas de dar melhor aproveitamento ao boi abatido e permitindo-lhe uma estrutura sanitaria que melhor defenda a saude do povo. Quanto às reformas administrativas, bem sabemos que já foram tomadas medidas drasticas e acreditamos que elas sejam de molde a moralizar a vida interna do estabelecimento. Julgamos ainda que a reforma deverá ter carater de emergencia e que o problema permanente do abate do gado para abastecimento

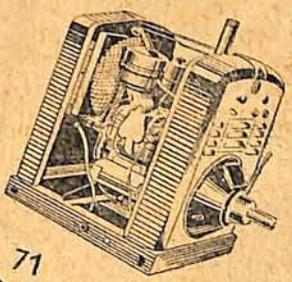


A Diesel GM

 SÉRIE 71
Estacionários

A Diesel GM

 SÉRIE 71
2 Cilindros



A Diesel GM

 SÉRIE 71
Marítimos

A Diesel GM

 SÉRIE 71
Base Curta

4 Azes

Quatro unidades de primeira escolha... Quatro azes consagrados pela marca Diesel da General Motors, para as mais variadas aplicações. Os motores Diesel GM são de 2 ciclos, o que significa um aproveitamento máximo de energia, além do que são também compactos, econômicos, fáceis de transportar, proporcionando a força requerida no local necessário, de imediato e com inteira segurança. Verifique como um Motor Diesel GM da Série 71 pode oferecer-lhe maiores lucros em seus negócios — Visite o concessionário mais próximo ou escreva-nos pedindo detalhes especiais.

DIESEL GM

a força moderna

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Para maiores informações mande este coupon hoje mesmo à
GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.
 Caixa Postal 200-B - São Caetano - São Paulo - Dept. E

Estando interessado na aquisição de um Motor Marítimo/ Gerador de Força/ Diesel GM Industrial/ peço-lhes enviar-me sem compromisso da minha parte o folheto explicativo.

NOME
 CIDADE RUA

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

A PECUARIA...

geiros. Observando-se panoramicamente os negocios realizados nas praças de gado gordo facil é verificar que são os marchantes os melhores compradores, valorizando, dessa forma, o trabalho de criadores e invernistas. Entretanto, é preciso não esquecer que o funcionamento do Matadouro de Carapicuíba é um verdadeiro atentado à saude publica e um sorvedouro poderoso da economia porque o aproveitamento dos sub produtos é minimo. Surge, então, logicamente, a pergunta: Quem deve vencer a partida, o marchante ou o publico consumidor?

Em materia de abastecimento de carnes acreditamos, entretanto, que um ponto de suma importancia é a questão da entre-safra. Até agora os jornais têm estampado opiniões as mais variadas sobre o aspeto do abastecimento das grandes capitais nos proximos meses, algumas de que teremos o produto em quantidade a ser distribuida diariamente, enquanto outras de que depois de julho teremos reduzido o fornecimento para dois dias por semana. A proposito convem destacarmos aqui o requerimento que o vereador sr. André Nunes Junior encaminhou à Camara Municipal.

"Requeiro, ouvido o plenário, como medida preliminar para a normalização do comercio de carne nesta Capital, seja oficiado ao exmo. sr. governador do Estado, solicitando os bons officios, providências ou determinações de s. excia. junto à Comissão Estadual de Preços ou quem de direito, no sentido de ser posto em prática com a urgência que o caso requer, o seguinte:

- a) — seja aumentada a "quota" de matança de gado;
- b) — seja liberado o preço de venda da carne verde;
- c) — seja abolido o sistema de "quotas" aos açougueiros que se abastecem na Tendal;
- d) — seja restabelecida a liberdade do açougueiro adquirir a carne do fornecedor da sua livre escolha;
- e) — seja cobrado efetivamente e fiscalizada a arrecadação do imposto de "vendas à vista", no Tendal;

Postas em prática as medidas requeridas, estará regularizado o abastecimento de carne à população, desaparecerá o "cambio-negro" nesse setor, e serão eliminados os "atravessadores" que operam no Tendal".

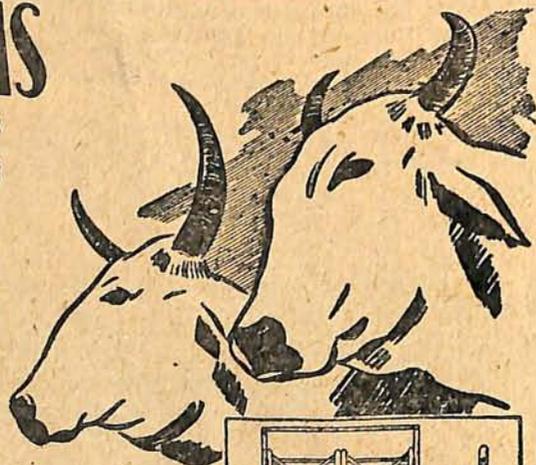
Como vemos pleitea-se o aumento de quotas talvez com base no que está acontecendo ao mercado carioca. Sabe-se que o Distrito Federal recebe mil e oitocentas toneladas de carne por semana enquanto S. Paulo recebe apenas mil e duzentas, o que indica a situação de inferioridade em que se encontra o mercado paulistano.

O que ha de real é que a pecuaria bovina de córte no Estado atravessa, no momento, a época da maior safra de novilhos gordos. Os meses de abril a junho são, geralmente, os que apresentam saidas mais numerosas de gado das invernadas e maior rendimento em carne e melhor qualidade. Entretanto, teme-se pela sorte do abastecimento na sêca, pois este ano não se traçou nenhum plano de armazenamento, que permitisse o reforço das disponibilidades para os meses de pouco gado em condições de abate.

A "Folha da Manhã" em sua edição de 3 de maio publicou, sintetizando o assunto, o editorial que a seguir transcrevemos na integra:

BALANÇAS PARA PESAR GADO

Dispensando o mesmo rigoroso cuidado e a mesma orientação especializadora para cada tipo de balança, também os modelos COSMOPOLITA, que se destinam à pesagem de gado e de suínos, apresentam características próprias, práticas e eficientes. Mediante indicações de capacidade e dimensões do plataforma forneceremos, prazerosamente, orçamentos.



Em ferro forjado e aço especial temperado. Base da plataforma grades e joitas em madeira reforçada com parafusos e tiras de ferro. Com ou sem aparelho registrador de peso.

Cosmopolita

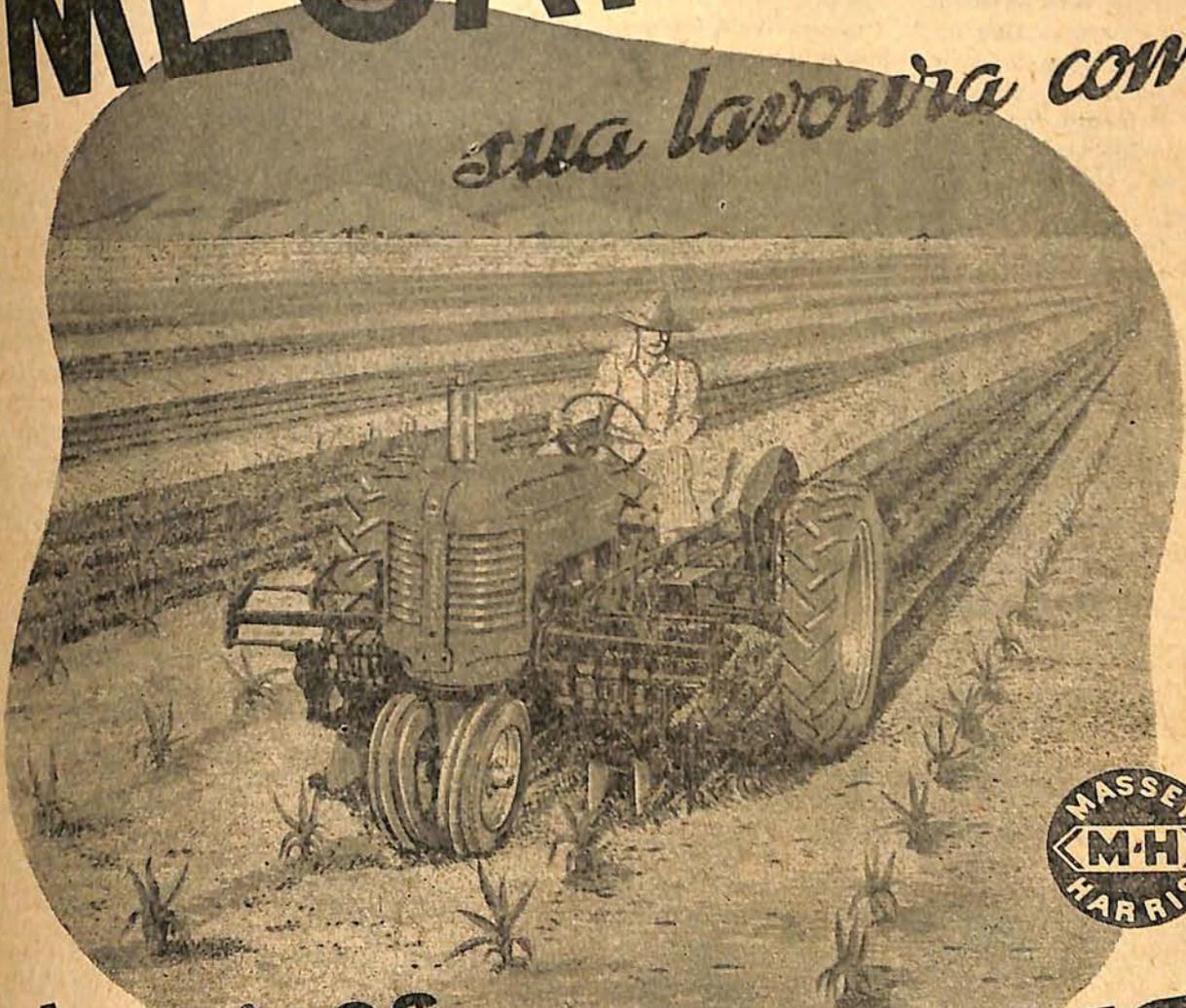
RUA SAPUCA 352

METALURGICA PAULISTA S.A.

SÃO PAULO

MECANIZE

sua lavoura com



Máquinas

MASSEY-HARRIS

1847-100 ANOS DE EXPERIÊNCIA-1947

DISTRIBUIDORA DE
EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E.L.I.T." LTDA

RUA GROTA FUNDA, 224

(FÁBRICA STUDEBAKER)

C. POSTAL, 232-B - S. PAULO

A PECUÁRIA...

"Mostram-se apreensivos varios circulos ligados ao abastecimento de carnes com a situação que se delinea para a proxima seca. Os atuais responsaveis pelo abastecimento nos dois maiores centros populosos do país tiveram a vantagem de começar a cuidar do assunto no momento da fartura. Foi facil, assim, para o prefeito do Distrito Federal e a Comissão de Preços de São Paulo contentarem os leigos com uma providencia muito agradável: o aumento brusco dos fornecimentos, de três para cinco dias na semana. A inexperiencia dos novos dirigentes foi de molde a embriagá-los com o exito, e não cuidaram de prever o futuro proximo. Isto é, não verificaram se a fonte de novilhos, que parecia fecunda, seria inesgotavel e se, na proxima seca, contra todas as lições do passado, haveria gado suficiente para manter ritmo de cotas para os açougues.

Agora, quando surgem os primeiros indicios de dificuldades, movimentam-se autoridades estaduais e municipais. Procuram, pressurosas, conseguir o que até hoje foi impossivel, ou seja, obter na seca o mesmo numero de bois ou a mesma tonelagem de carne obtida nas aguas. Surgiram até algumas providencias ingenuas, como o caso de apelar para um pequeno frigorifico de Goiás (uma charqueada com

pequena camara), que poderia remeter diariamente, para esta capital, via aerea, cerca de 3 toneladas de carne. Quando se sabe que o consumo semanal de São Paulo ultrapassa de mil toneladas, verifica-se como as constantes mutações na direção do abastecimento prejudicam o conhecimento do problema. A tentativa da pequena charqueada de Goiás vale, no entanto, como simbolo de um ideal a ser concretizado, que é o da organização de matadouros frigorificos junto às fontes de materia prima. Mas, do ponto de vista pratico e imediato, nada de substancial poderá crescer à solução do problema paulistano de escassez de carnes.

O que, a nosso ver, deve ser feito com urgência é o seguinte: verificarem-se quais as disponibilidades da safra das aguas, ainda existentes, e qual a safra previsivel da seca. De posse desses dados, estabelecer então um novo plano de abastecimento, procurando aproveitar a maior quantidade possivel de gado da safra das aguas, para consumo no seguindo semestre, a partir de setembro. Pequena é a capacidade de estocagem das novas camaras frigorificas, mas o pouco que se puder guardar nelas será reserva util, que atenuará a escassez futura. Na marcha em que vamos, porem, com matanças a todo vapor e sem controle eficiente dos abates e da industrialização, não se deve temer apenas o sa-

VACINAS:

- Contra a febre aftosa (Leivas Leite)
- Contra a peste suina Cristal Violeta
- Contra a Brucelose
- Contra a Batedeira (pneumo enterite dos leitões)
- Anti-rábica
- Contra a Cinomose
- Contra o garrotilho
- Contra a peste da manqueira

dos melhores laboratórios veterinários do país

A SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"

é a melhor

Dotada de vidro PIREX neutro e resistente. Não tem arruelas de borracha
SOLIDA — DURAVEL — PRÁTICA e EXATA

Prods. Vets. ZOOFARMA

Rua Cristovão Colombo, 63, 1.º and. — Tel. 2-6634 e 3-4298

NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

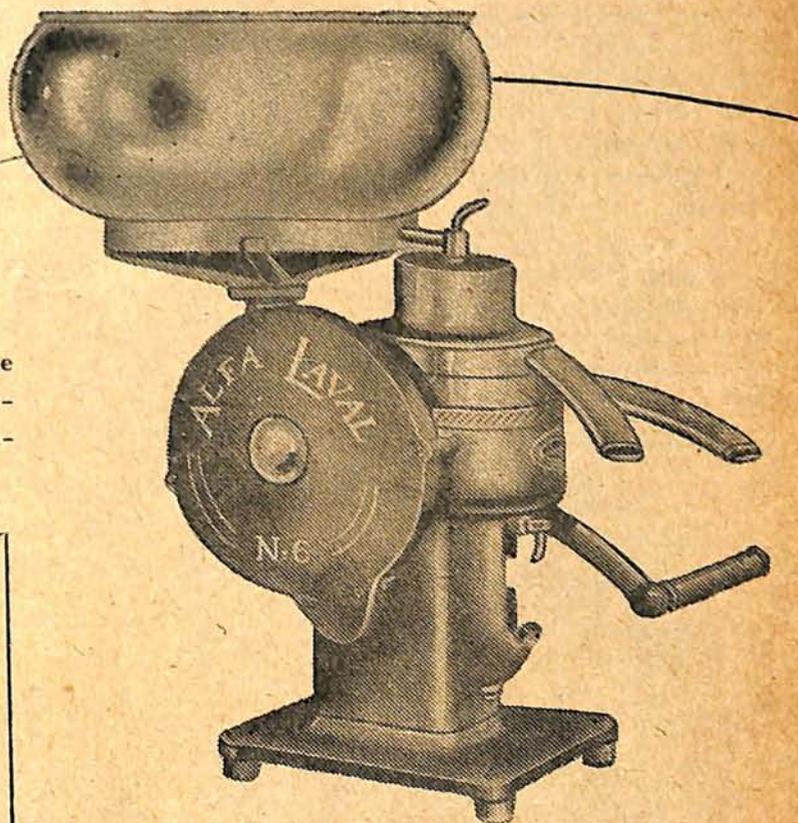
é preciso saber

TIRAR LUCRO do LEITE!



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-NAVAL aumenta os lucros do leite, porque :

- * garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para venda do leite
- * aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseína ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA
- * sólida pelas suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.



ALFA-LAVAL

AGORA

4 séries de modelos:

ROSE, JUNIOR,

MODELO 60,

INDUSTRIAL

DISTRIBUIDORES :

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 21

São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 367

Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368

Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30

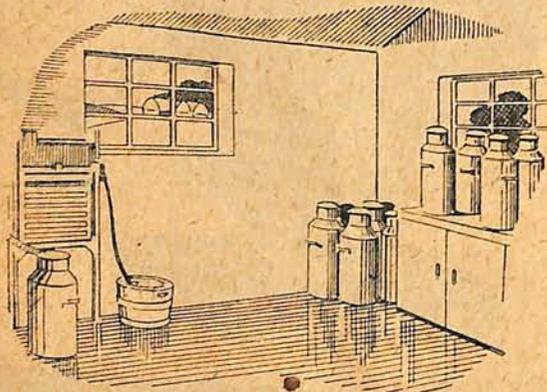
A PECUÁRIA...

crifício integral da safra das águas. Cumpre igualmente reear a sorte de gado magro e novo, que é reserva futura, e ainda das vacas, que são as matrizes reprodutoras. Em verdade, as estatísticas ultimamente divulgadas sobre abate nos matadouros frigoríficos do Brasil Central indicam que o aumento das matanças de bovinos vem sendo obtido sobretudo à custa de fêmeas e vitelos. Se isso acontece em estabelecimentos bem fiscalizados, o que não dizer dos matadouros municipais e das charqueadas, onde, com raras exceções, a fiscalização é complacente ou inocua? O descontrole que já se verifica neste primeiro semestre, na direção do abastecimento de carnes, parece-nos que tenderá a agravar aquela situação, pois só se pensa em aumentar cotas, sem dispensar o mesmo interesse no fomento da produção.

A acertada política imediata de carne, a nosso ver, é, pois, a de não acreditar em milagres e procurar satisfazer o consumo dentro das disponibilidades existentes. Fora do imediatismo, podem-se traçar planos de maior alcance, que venham prevenir a repetição dos males atuais. Mas todos os

projetos são de execução mais ou menos demorada. Assistir financeiramente o criador (Em 1947, a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil apenas emprestou 88 milhões de cruzeiros à pecuária nacional, contra 805 milhões em 1946 e mais de 2 bilhões em 1945); prestar-lhe assistência zootécnica e veterinária (Mais de metade dos bezerros que nascem, no Brasil Central, morrem na primeira idade); estabelecer uma rede de armazéns e transportes frigoríficos, como a ora projetada na Câmara Federal, para possibilitar a estocagem da carne e a remessa econômica de zonas de produção excedente, como o Rio Grande do Sul, para regiões de escassez; construir matadouros modelo em locais estratégicos, quanto ao suprimento de matérias primas; e produção hidrelétrica e transportes para os centros consumidores. Essas e outras providências deveriam constar de um plano de fomento da indústria pastoril no país. Tal plano, porém, ainda não se fez, com grande sacrifício para a vida do homem da cidade e maior ainda para a do sertanejo de vários Estados brasileiros.

Regulamentando a portaria n.º 40, deste ano, do Ministério da Agricultura foram estabelecidas as



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE

NEVECEM

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeável

A' venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.
Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 SÃO PAULO



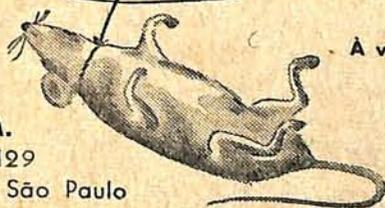
ECONOMIZE o que os ratos comem

Poupar o que um rato come pode parecer ninharia. Mas o desperdício provocado por milhares de roedores nos depósitos de cereais, ou na sacaria representa um encargo pesado, um desfalque em seus lucros. Extermine esses vorazes roedores com *Antufon*, o novo e poderoso raticida, cuja ação é infalível porque suas substâncias altamente tóxicas provocam a sufocação e morte imediata dos ratos.



Antufon

Leva a garantia da
FONTO - QUÍMICA S. A.
 Rua Caetano Pinto, 129
 Caixa Postal, 4789 - São Paulo



À venda nas casas
do ramo.

S. S. publicidade

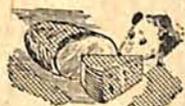
Como usar

Antufon

O simples contato com Antufon, a base de Antu, é fatal aos roedores, não sendo, porém, tóxico ao homem, nem lhe irritando a pele.



● Aplicando-o até formar espessas camadas, nos lugares frequentados pelos roedores. Faça com que Antufon esteja sempre onde possa estar um rato.



● Pulverizando-o em finas camadas sobre pedaços de banana, doces, queijo, etc., e colocando essas iscas variadas ao alcance dos ratos.



● Expondo nos prováveis caminhos dos ratos, latinhãs razas, cheias de água pulverizada na superfície com Antufon.

RACÕES BALANCEADAS "FERREIRA"



INDÚSTRIA - SÃO PAULO - BRASILEIRA

LISTA DAS RAÇÕES "FERREIRA"

Para gado leiteiro	L-3	
Para muares	M-C-1	
Para Potros	M-C-2	
Para Aves	A-V-1 e A-V-2	
Para Suínos	S-1 e	S-2
Para bois	B-1 e	B-2

ADUBOS

Adubos em geral
para hortas e jardins
Algodão, Arroz, Milho,
Batata, Fumo e mais
culturas como, planta-
ções de arvores frutíferas.

PEDIDOS A'

J. FERREIRA APARICIO

Rua Dr. Moacyr Troncoso, 128 - Tel. 52-1015

Rua Libero Badaró, 314, s/18 - Tel. 2-8842

SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

cotas de abate de vacas em todo o território nacional. O sr. Daniel de Carvalho aprovou instruções sobre o assunto estabelecendo as seguintes porcentagens:

"a) Nas xarqueadas localizadas nos Estados de Mato Grosso e Goiás e na região denominada Triângulo Mineiro, a porcentagem de abate de vacas será de, no máximo, 50 por cento sobre o total de animais abatidos, ou seja a metade de machos e a outra metade de fêmeas;

b) Nas xarqueadas localizadas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, essa proporção será de 30 por cento sobre o total da matança, ou seja 70 por cento de machos e 30 de fêmeas.

c) Nos matadouros frigoríficos, matadouros particulares e matadouros municipais, que abastecem o Distrito Federal, capitais dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro; cidades de Santos, Santo Amaro, Campinas e Juiz de Fora, a porcentagem, em questão, será de 25 por cento sobre o total de machos abatidos.

As proporções a que se refere o item anterior, serão ajustadas:

a) trimestralmente, em todas as xarqueadas;
b) trimestralmente, nos matadouros particulares, matadouros frigoríficos e matadouros municipais, a que se refere a alínea "e" do item anterior.

Verificando-se, no final de cada um dos períodos acima, a não observância das proporções estabelecidas nas instruções em apreço, o órgão encarregado da inspeção sanitária autuará o infrator, aplicando-lhe a respectiva multa e só permitindo que se reiniciem as matanças no período seguinte (trimestre ou semestre) com o abate de apenas animais machos, até que seja restabelecida a proporção indicada. A partir dessa ocasião, o controle será mensal. Em caso de reincidência, será retirada a inspeção federal junto do estabelecimento infrator.

Continuarão em vigor as demais medidas previstas nas instruções aprovadas pela portaria n. 40 que não colidirem com as medidas agora tomadas.

A exportação de sub-produtos de carne suspensa pelo governo federal afim de que fossem atendidas em primeiro lugar as necessidades do consumo interno, ante a crise verificada há pouco tempo na distribuição de carne aos centros consumidores, vai ser pleiteada pela Faresp, visando desfazer a angustiada situação financeira em que se encontram os pecuaristas. Para isso formou-se u'a comissão presidida pelo Sr. Iris Meinberg e integrada por diretores das Associações Rurais sediadas em Barre-



Gosta DE FAZER PÃO EM CASA ?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora este famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

AGORA
em
econômicas
latinhas
de 60 grs.



A PECUÁRIA...

tos, Araçatuba e Presidente Wenceslau, que expôs às autoridades federais a situação dos pecuaristas, solicitando a liberação da exportação dos subprodutos de carne enlatada, justificando a pretensão no fato de que os mesmos não encontram escoamento no mercado interno, o que não acontece com o externo, onde a procura de tais produtos é acentuada.

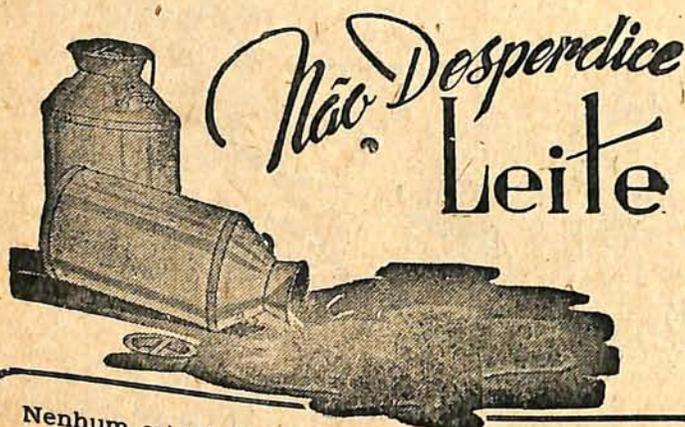
Por outro lado, a proibição determinou a sobrecarga dos armazéns frigoríficos das empresas abatedoras, onde as câmaras se acham superlotadas de produtos que não têm consumo interno.

A nosso vêr, medida tão drástica como essa da proibição de exportação só seria admissível si o povo brasileiro estivesse habituado a incluir em sua dieta todos os produtos que a indústria moderna oferece. Falando-se em enlatados, sabe-se perfeitamente que não consumimos nem a milésima parte

do que produzimos e o argumento de que não se deveria permitir a industrialização chega às raias de uma heresia. Isto porque os enlatados, salvo raras exceções, são confeccionados aproveitando-se retalhos de carne e miudos que, em natureza, não entram nos açougues. Assim sendo, si tal matéria prima não pode ser consumida fresca nada mais lógico do que procurar na industrialização o seu aproveitamento racional e técnico.

Foi recentemente agitada pela imprensa a questão relativa à cobrança, em duplicata, pelo governo de Mato Grosso, do imposto de vendas e consignações referente ao gado bovino que deixa esse Estado com destino às invernadas de S. Paulo. Essa cobrança, como foi acentuado, é absolutamente ilegal, uma vez que o tributo exigido pela passagem do gado na fronteira representa um duplo recolhimento de um mesmo imposto, no caso, verdadeiro imposto de barreira, taxativamente proibido pela Constituição Federal. Entretanto, tal exigência das autoridades matogrossenses está baseada em lei recentemente aprovada pela Assembléia de Mato Grosso, cuja inconstitucionalidade vem sendo alegada pelos criadores. Por isso, os compradores de gado em Mato Grosso passaram a se recusar ao pagamento desde que já tenham recolhido o imposto por ocasião do ato da compra. As autoridades matogrossenses em represália estão procedendo ao sequestro do gado, impedindo a sua passagem pela fronteira o que motivou o telegrama que a Faresp dirigiu ao Ministro da Justiça e ao Governador do Estado de Mato Grosso. Ei-los na integra.

"A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo pede venia para chamar a preciosa atenção de v. excia. para os gravíssimos acontecimentos que se estão desenrolando na fronteira do Estado de Mato Grosso, por motivo da travessia do gado em demanda das invernadas de engorda neste Estado. O Estado de Mato Grosso criou uma lei que considera revendido, para efeito de cobrança do Imposto de Vendas e Consignações, todo o gado que sai do Estado, independente de no ato da transação já ter sido tributado, o que constitui grosseiro disfarce do Imposto de Exportação Interestadual abo-



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma **alimentação racional** — farta, rica e bem equilibrada.

As "**RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL**" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo





CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais



Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

SONOLINA - Evita a sangria em todos os casos de agudamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuária - Para restituir a saúde aos

animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerrinhos.

COLARGOLINA - Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 oje de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerrinhos.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA - Antisseptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalcificante para animais agudados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTIN - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herba Doce, etc.

FENOSTAL - Vermífugo a base de Fenotiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarreias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micóis, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIEIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, ácido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalcificante da mais alta qualidade.

KARABÉ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCEINO - Fortificante-recalcificante para pintalhos e poedeiras.

MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS PARA:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CÃES



AVES

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

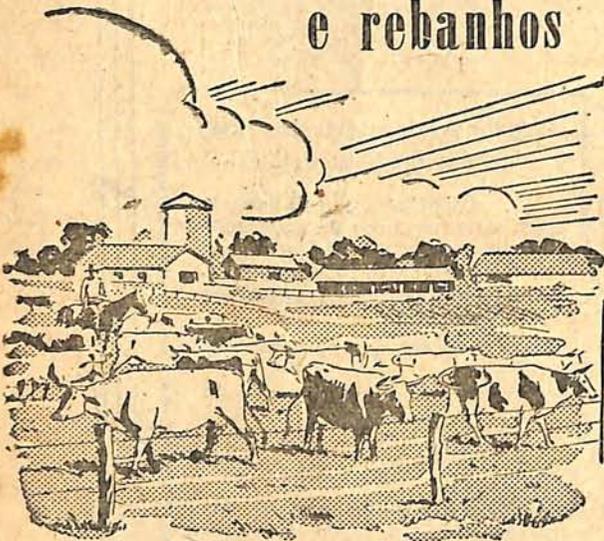
C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - SÃO PAULO.

LYSOFORM BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D. D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sobre suas diversas aplicações



LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA TAQUARI, 1336 — TELEFONE 9-1161

FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943

FILIAL — PORTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

Panam • Casa de Amigo

lido pela Constituição Federal. Autoridades fiscais, com uso de forças policiais, sequestram o gado aos boiadeiros que se recusam a pagar o tributo inconstitucional, como aconteceu no caso do invernista Frederico Seddi. Outro invernista, Loureiro Ferraro, está com sua boiada ameaçada de retenção enquanto não pagar novamente o Imposto de Vendas e Consignações, já pago no município de origem, inclusive por animais que já se acham invernados neste Estado e pertencentes a uma partida anterior. Tratando-se de caso de comercio interestadual e assunto pertinente às normas gerais do direito financeiro, materia da competencia da União, apelamos a v. excia. no sentido de que utilize os seus bons officios a fim de que seja respeitada a Constituição Federal e cesse grave embaraço economico que o governo de Mato Grosso está causando à economia da pecuaria no centro do país, com repercussão desfavoravel mais ou menos breve no abastecimento de carnes”.

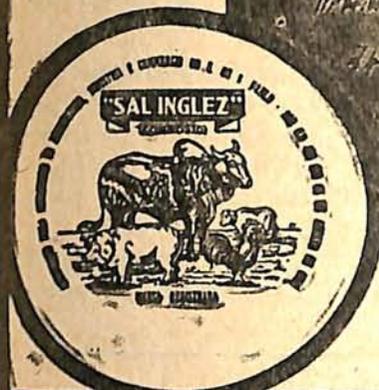
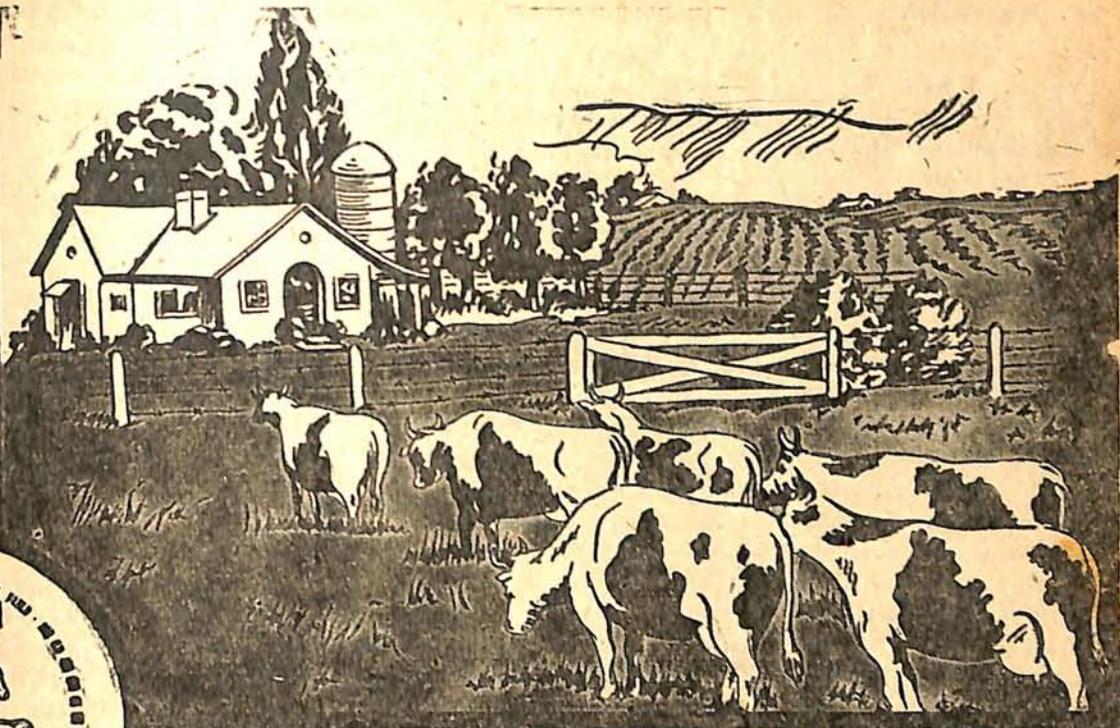
Repercutem ainda no espirito publico as declarações dos técnicos do Instituto Biologico e referentes à falta de verbas de que é dotado aquele departamento oficial para ocorrer às despesas com a fabricação de vacinas para combate à peste suina. Que isso aconteça é muito lamentavel, mormente quando os serviços officiais, por esforço e capacidade de seus técnicos, conseguiram encontrar a formula salvadora de nossos rebanhos. Parece inconcebivel que a S. Paulo faltem recursos materiais para levar por diante uma campanha de profilaxia de uma das mais devastadoras epizootias de que se tem noticia e que já mostrou à saciedade os prejuizos que causa com seu deletreiro poder de exterminar os suinos.

Felizmente podemos contar agora com um Secretario da Agricultura que a par de uma vontade férrea de trabalho conhece bem os problemas de produção. Numa das entrevista que o Dr. Salvador Toledo Artigas manteve com o prof. Rocha Lima, diretor do Instituto Biologico, ficou assentado que todos os meios necessarios a impedir a paralisação da produção de vacinas seriam tomadas imediatamente. Assim é que deverão ser fornecidos àquela instituição os recursos indispensaveis ao prosseguimento de seus trabalhos de pesquisas e experimentações, tanto de produtos ali preparados, como dos que lhe forem encaminhados, para cabal cumprimento da sua finalidade de defender os rebanhos do país.

* * *

O plano Salte agita a opinião publica e parece que a sua inclusão na agenda da Camara Federal

Feche
a
porteira
às
doenças/
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39
S. PAULC

**UNICOS
FABRICANTES**
DO

“E” APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.



Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE CR.\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR.\$ 20,00 A CR.\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais — Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

A PECUÁRIA...

para discussão e aprovação tenha, segundo os prognósticos da imprensa, sido a responsável pela falada demissão do Ministerio da Fazenda.

De todos os comentarios surgidos a respeito desse plano quinquenal resultante do acordo interpartidario, separamos o que a seguir transcrevemos na integra e assinado por Murillo Marroquim: no:

"A exposição geral em torno do Plano Salte, relatada pelo sr. Odilon Braga, é talvez a primeira reconstituição global da paisagem brasileira já efetuada entre nós; é um retrato em corpo inteiro do Brasil, um terrível, espantoso e doloroso retrato. Quinquenal na sua execução e otimista nas suas perspectivas imediatas, constitui no entanto o apanhado mais desalentador de que se pode ter oficialmente, noticia no país. A esquematização do Plano Salte demonstra, inicialmente, que os 5 anos de sua previsão deverão ser gastos no alicerce de execução: precisaremos pelo menos de 50 anos, de esforço ordenado, constante e decidido, para recompor os membros dilacerados do organismo nacional.

O relatório do sr. Odilon Braga demonstra rudemente sem excesso de frases com um abundante material de cifras que a nossa bancarrota ultrapassa os mais pessimistas pronunciamentos isolados; milhões de pessoas vitimas de moléstias, espantoso declínio de vitalidade do trabalhador brasileiro, debacle no sistema geral de transporte; difíceis progressivos nas estradas de ferro, esgotamento dos centros de energia elétrica; encarecimento do petroleo e seus derivados importados em face de produção nacional ainda ridicula; sub-nutrição alarmante; mortalidade infantil anual, entre crianças que nasceram vivas e as que não puderam nascer, num índice tal que poderia produzir, em cada doze meses, um cemitério nacional com a extensão da cidade do Rio de Janeiro, por malária, tuberculose, sífilis, verminose — e o desgaste pavoroso do homem brasileiro.

O Plano Salte é otimista quando afirma que poderá solucionar tal situação. De fato, é indispensável uma capacidade ilimitada de otimismo, e sobretudo indispensável que os partidos politicos se capacitem da importancia e da premencia da tarefa que o plano esboça e passa a exhibir. Este é o retrato do Brasil justamente num periodo crucial da história continental e mundial em que somos

**Modernização
das Fazendas
Para grande
produção**



Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. tda.
Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

EM ESTOQUE:

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40, e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da California.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colheideiras, Batedeiras, Enfardadura e Limpadura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461

DETENTOR "NORIVAL GUEDES"

Grande tem sido a mortandade nos rebanhos brasileiros e estrangeiros pelo prolapso uterino; há muito os técnicos vêm estudando um meio eficaz para a sua solução. No entanto o Detentor "N. Guedes" veio preencher esta lacuna. O sr. Norival Guedes compareceu à Exposição de Cordeiro, tendo feito uma série de demonstrações, todas elas coroadas de pleno êxito. Foi por esse motivo muito felicitado pelos técnicos presentes, conseguindo o seu aparelho grande aceitação.

de Prof. Leon Monteiro Wilwerth
 Prof. Leon Monteiro Wilwerth

Catedrático de Patologia Cirúrgica e Obstétrica da F. V. de Veterinária
 CLINICA DE GRANDES ANIMAIS - ANATOMIA E OBSTETRICIA
 Rio - Hospital Veterinário
 Av. Maracanã, 200 - Tel. 23-5705



1948
 Rio - Hospital Veterinário
 Av. Maracanã, 200 - Tel. 23-5705
 Sr. Norival Guedes

E com o maior prazer, que
 venho levar ao seu conhecimento,
 que tive oportunidade de
 apreciar a sua demonstração
 do aparelho de sua fabricação,
 o detentor de prolapso, numa ocasião.

Reheio muito prático, facilmente
 ajustável e preenchendo
 cabalmente suas finalidades.
 Aproveito-me do ensejo para
 felicitá-lo por seu trabalho, a
 presentando-lhe as melhores
 as minhas

Saudações cordiais
 Leon Monteiro Wilwerth
 Niterói, 5-4-48

PEDIDOS: Escritório: Rua Visconde de Itaberaí, 379,
 NITEROI — Estado do Rio

A PECUÁRIA...

compelidos a assumir posições tão radicais e tão onerosas. Estamos roídos progressivamente por dentro; somos um arcabouço sem conteúdo — um triste fantasma de nação.

A exposição preconiza, em função das soluções de urgência que precisam ser tomadas, varios itens: primeiro, que a politica deve ser isolada da administração; segundo, uma radical mudança nos quadros da administração publica, ponto a que aludiu o sr. José Américo em seu discurso quando sugeriu um executor para o Plano Salte nos moldes efetuados nos EE. UU. para o Plano Marshall. Particulariza, de outra parte, que a sua execução "não ultrapassará a capacidade economica e financeira da

nação". Quer dizer, os gastos com o programa não consumirão mais de três por cento da renda nacional de 1947, calculado pela Federação das Indústrias de S. Paulo em cento e vinte milhões de cruzeiros.

Afirma, ainda, que o Plano não exigirá despesas de emissões; que não exigirá novos impostos e acrescenta, caso os gastos extraordinários se tornem necessarios, que existem fontes para cobri-los; as divisas no exterior; a venda precedente dos stocks de café; e a subscrição das obrigações Salte, a proposito do açúcar e do café, que tinham naturalmente de figurar em primeiro plano, no exame da situação economica nacional, o programa interpartidario e governamental demonstra a necessidade de uma reestruturação do Instituto do Açúcar e do Alcool. A possibilidade de que esse Instituto viesse a ser extinto foi portanto afastada.

No planejamento para salvar o homem brasileiro, o programa especula em termos aritméticos: o gasto previsto, no quinquenio, será de dois bilhões e seiscentos milhões de cruzeiros. Se, ao final, for salvo de morte prematura um milhão de brasileiros, de 0 a 45; e, se a cada um, for atribuido o valor-índice de cinco mil cruzeiros, o lucro da operação seria de cinco bilhões de cruzeiros. Dentro do entrosamento para salvar o homem, existem as operações simultaneas para torná-lo mais rendoso e a economia agro-pecuaria terá que passar por um novo e revolucionário circulo — com as maquinas e os mecanicos infelizmente, dentro da estruturação do Plano Salte, o problema imigratorio não está compreendido. Não existem as verbas necessarias. Aliás, nossa politica imigratoria nos ultimos anos tem sido criminosa; multiplicam-se os departamentos nacionais para cuidar do assunto e como naturalmente nenhum se entende com os demais; e como cada um quer suplantar os demais, toda a politica imigratoria, morre burocraticamente dentro de um enorme desle-

MUNDIALMENTE CONHECIDO! O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6
CAPITULOS
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



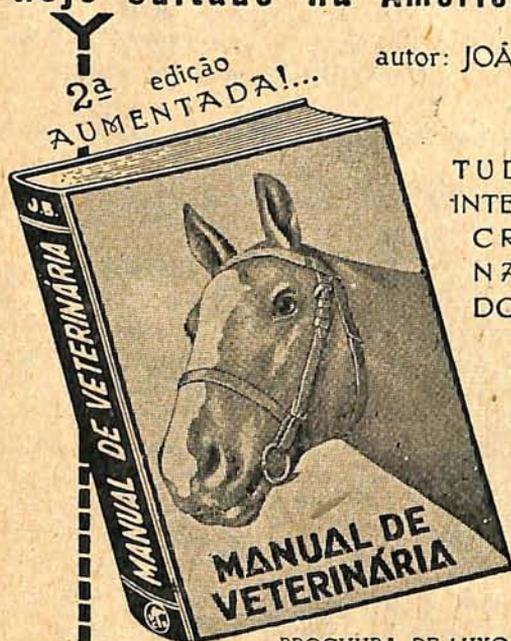
COELHOS



CAES



AVES



autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM

408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO . . . CR.\$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.\$ 80,00

A venda em todas as Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO



Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS
(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

tem o prazer de comunicar aos Senhores Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos, que está iniciando o lançamento de uma grande série desses produtos.

Os primeiros já a venda são:

- SULFAGUANIDINA:** tubos de 10 e vidros de 100 comprimidos de 0,60 g.
- VACINA CONTRA MANQUEIRA:** ampolas de 10 cm³ e frascos de 100 cm³
- SÔRO ANTI-TETÂNICO:** ampolas de 20 cm³
- VACINA CONTRA BRUCELOSE:** ampolas de 20 cm³ e frascos de 100 cm³
- VACINA ANTI-RÁBICA:** ampolas de 5 e de 10 cm³ e frascos de 100 cm³

Dos dois últimos, por serem os seus prazos de validade relativamente curtos, o Instituto Pinheiros não manterá grandes estoques, atendendo, entretanto, a qualquer pedido dentro do prazo mínimo necessário ao preparo dos mesmos que, assim, serão sempre fornecidos com absoluta garantia de atividade máxima.

Brevemente o Instituto Pinheiros apresentará outros produtos veterinários de grande eficácia, como: **Ternerina** (Buco-Vacina contra diarreia infecciosa dos bezerros), **Stilbestrol**, e, ainda, **Vacina Contra a Boubá Aviária**, **Vacina Contra a Peste Suína**, etc..

Quaisquer consultas sobre os mesmos bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.



A PECUÁRIA...

xo dos poderes publicos. O Plano Salte deriva-se como é sabido das iniciais das palavras Saude. Alimentação Transportes Energia. A exposição feita merece um amplo exame nacional, merece de fato ser amplamente conhecida no país. E' um retrato desgraçado das nossas atuais condições, que a agitação politica, o desprezo pelos reais problemas do país, o criminoso silencio dos responsaveis e o vicio das estereis competições municipais, não permitiu que antes fosse obtido e exposto de maneira tão crua mas tão oportuna. E' possivel em face das nossas deficiências conhecidas que o Plano venha a ter um crepusculo miseravel, ficará no entanto, como o documento, mais extraordinário e mais grave que a Nação já ofereceu a si mesma. E' uma acusação que fazemos a nós proprios, uma espécie de tentativa para que, como nossa propria auto-humilhação, possamos eventualmente reagir, martirizados pela vergonha."

O "Correio Paulistano", examinando alguns aspecto do Plano Salte em relação à lavoura também teceu comentarios judiciosos que merecem ser conhecidos de nossos leitores. Eis como se externou o importante órgão da imprensa:

"Em nosso ultimo editorial, aludimos às esperanças depositadas no Plano SALTE por aqueles que trabalham a terra e vêem, cada vez mais,

seus interesses negligenciados em proveito dos homens de negocios hoje colocados em situação privilegiada nos altos conselhos da Republica.

Agora mesmo, noticia-se que as primeiras desilusões começam a assaltar alguns espiritos no proprio seio do Legislativo federal, aonde já chegou o plano, depois de submetido ao governo. Cita-se a opinião de alguns proceres, para quem o aludido plano está longe de atender a tudo quanto se concertou em torno do acordo interpartidario.

Aceitando-se sob reservas tais noticias, ainda assim perduram algumas apreensões sombrias quanto à exequibilidade do complexo projeto de planificação da nossa economia, quando se levam em conta os obstaculos criados pelos compromissos assumidos anteriormente.

Veja-se, por exemplo, o caso do trigo.

São Paulo está em condições de ser o grande celeiro tritícola do país. Quanto a este ponto não há mais discussão possivel. Possui o nosso Estado terras prestadias a esse genero de cultura; possui — o que é mais importante — homens empreendedores que acreditam no êxito do negocio, desde que o governo o cerque de todas as garantias. Depende, pois, do governo e não da iniciativa privada, que esta jamais falhou m São Paulo, nos momentos em que é chamada a desempenhar sua função promissora, colocar-se o nosso país entre as na-

AFTOSA



SARNA - DIARRÉA - VERMES - MAGREZA - BOUBA
E MAIS MOLÉSTIAS INTERNAS E EXTERNAS.
ELOGIADO E DISTINGUIDO PELO GOVERNO
FEDERAL — CERTIDÃO N.º 384/1935
MEDALHAS DE OURO
30 ANOS DE ÊXITO — PEÇAM GRATIS O
"GUIA DO CRIADOR"

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A - Cx. Postal 1002 - S. Paulo

BENZOCREOL

CHAGAS — BICHEIRAS (NUMA SÓ APLICAÇÃO) SEM IRRITAR
20 GRAMAS (2%) de "BENZOCREOL" num quilo de sal ou de alimento, uma
vez por semana.

A RAÇÃO DOS CAMPEÕES



MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realizado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animais, em Agosto 1947, produziu com 40 meses de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em 3 dias. Esta admirável reprodutora, que é de propriedade do sr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notáveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores rações balanceadas do Brasil.

—/—
RAÇA + SOCIL = SUCESSO
—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—
SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua do Cortume, 196 (Água Branca)

Fones { 5-0211 Caixa Postal 5013
5-0298 Telegramas "SOCILIL"

SÃO PAULO.

A PECUÁRIA...

ções que alcançaram um alto nível econômico graças ao desenvolvimento dessa riqueza cerealífera.

Mas, para que isso aconteça, necessita a lavoura do trigo de um período preparatório em que a produção nacional passe pelas fases de adaptação a expansão, até ser obtida em condições de competir economicamente com o similar estrangeiro. E é precisamente nesse ponto que interferem os compromissos assumidos. Querem ver?

O Brasil assinou o Convenio Internacional do Trigo, e por este lado não virá mal ao mundo, pois o mesmo não entra em antagonismo com o disposto no plano SALTE relativamente ao desenvolvimento da lavoura tritícola no país, desenvolvimento que prevê varias etapas progressivas. Mas, contrariando tal medida, aí está o acordo com a Argentina, segundo o qual teremos de comprar mensalmente 100 mil toneladas de trigo a esse país; e não só isto como dar-lhe preferencia quando o

preço do trigo argentino for igual ao de outro competidor.

Que vai resultar daí?

Vai resultar que, tendo a Argentina empenho em nos vender o seu produto, porquanto temos sido, até aqui, um ótimo cliente, por obra do Convênio do Trigo seremos forçados a comprar 500.000 toneladas dentro da cotação internacional. E para que isto aconteça sempre, a Argentina não hesitará em baixar os preços ao nível vigorante nos mercados mundiais. Colocado nessa emergencia, o Brasil terá de adquirir cerca de 700 mil toneladas a mais, sobre o seu consumo normal.

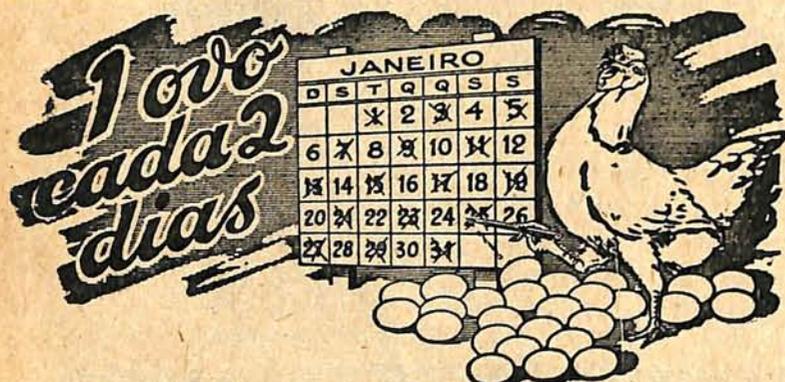
Que resultará de tudo isso?

Resultará que o plano SALTE, nesse ponto, perderá toda a eficiência e poderá, mesmo, determinar uma depressão na lavoura tritícola, em vez de estimulá-la. Acontecerá, fatalmente, o que de outras vezes tem acontecido, a esse respeito: de um lado o governo manda incrementar uma dada produção, fazendo um grande alarido reclamístico; de outro, porém, forçado a cumprir acordos firmados paralelamente, ou mesmo anteriormente, lança a lavoura numa verdadeira aventura, acarretando-lhe tremendos prejuízos.

Não foi isso que se viu no caso da rapa de mandioca? Não mandou o então interventor em São Paulo os lavradores desenvolver a cultura da mandioca, para obter grandes lucros, porquanto a feitura do pão incluía uma mistura obrigatoria de rapa, e depois abriu o governo federal as portas ao trigo argentino, ocasionando a ruína de quantos aceitaram a sugestão?

Dir-se-á que o plano SALTE, para ser verdadeiramente um plano econômico igual ao dos países que recorreram a esse método, deverá prever tudo isso. Vamos admitir, para argumentar, que os seus elaboradores não estariam de olhos fechados e o previram. Mas há uma porção de circunstâncias que colocarão o Brasil na dependência do trigo importado, mesmo quando o plano estiver em execução; e é dessas circunstancias que se prevalecem os nossos fornecedores para entrar a marcha da triticultura nacional.

Desde já se aventa, não obstante isso, a rejeição, por parte do nosso Congresso, do acordo Brasil-



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo





**QUANTO VALE O
IMPULSO INICIAL**

POR si só o balanço do garoto não se movimenta. Cabe ao Senhor imprimir-lhe o primeiro impulso. Faça o mesmo com a vida futura de seu filho, dando-lhe no presente o impulso decisivo. Adquira, para ele, títulos da Prudencia Capitalização. Esse impulso inicial, benéfico, agirá pelo tempo a fóra, consolidando-se em reservas para amparo seguro da vida de seu filho.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

A PECUÁRIA...

Argentina de 1946. Ou isto, ou teremos de renunciar à aspiração de comermos o pão feito com o trigo colhido em nossas próprias terras. Há, mesmo, quem ache possível a libertação do intercâmbio, deixando que o comercio de trigo se desvencilhe dos tratados.

Contudo, continuariam prevalecendo sobre a lavoura do trigo em nosso país dificuldades de outra especie, pois somos signatarios do acordo de Havana, no qual se inclui uma cláusula da Carta de Genebra, em que os países comprometidos se obrigam a taxar igualmente o produto de procedencia nacional, quando o fizerem sobre o produto importado.

De qualquer forma, estamos diante de uma situação de todos os modos embaraçosa, em que o plano SALTE se submete às primeiras contraprovas. E' de toda evidencia que a lavoura não tem ainda motivos para embandeirar em arco; tudo faz

prever um mundo de surpresas desagradáveis em que ela, em vez de alcançar os beneficios a que tem irrecusavelmente direito, será a grande sacrificada aos interesses concentrados nas cidades e defendidos, por todos os meios, pela gente que empolgou as posições de comando, ou pelo menos, sobre elas exerce uma influencia incontrastavel.

* * *

As noticias que se divulgam sobre a não germinação das sementes de trigo fornecidas aos lavradores, no caminho de uma solução que se vinha objetivando para nos libertarmos da importação do precioso cereal são graves sem duvida, mas não podem ser consideradas desanimadoras.

Está sendo estudada a causa real do acidente que ocorreu nesta fase da aclimação do trigo em S. Paulo, no sentido de se determinar se estamos diante de um contratempo de causa climaterica, de sabotagem ou de graves erro no expurgo — tres possiveis origens do desastre que se produziu com as sementes de trigo. Enquanto es-



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



A PECUÁRIA...

ses estudos técnicos prosseguem e julgamos que devem ser levados até o fim, implacavelmente, para se estabelecer responsabilidades e também se aplicarem penalidades se for o caso, devemos trabalhar e raciocinar sobre o acontecimento. Nem para outra coisa foram feitos o espirito de pertinacia do paulista e a inteligencia que Deus lhe deu. Acertadamente, andou a Secretaria da Agricultura determinando a ida imediata do agronomo Paulo da Silva Leitão, ao Rio Grande do Sul, a fim de adquirir novas sementes, pois há tempo de plantar ainda e cumpre não perder tempo em lamentações. Por outro lado, o desastre deste ano poderá servir-nos de elemento retificador, na dura experiencia sofrida, porquanto aventa-se a hipotese de que o expurgo teria causado a destruição do poder germinativo das sementes, porque fosse excessiva a carga de brometo de metila empregada, ou porque o proprio brometo é realmente nocivo. Então, devemos refletir sobre um erro técnico, sem duvida grave, pois são especializados em expurgo os que dele se encarregaram. Ao lado do erro técnico também vai, portanto, uma experiencia, de que se poderá colher uma nova norma daqui para o futuro, pois se o brometo de metila não é adequado para o expurgo outro grosso equívoco semelhante não deverá jamais ser cometido.

De toda a forma o fato que se denuncia ter ocorrido com as sementes de trigo, com as graves consequencias que acarreta precisa ser esclarecido com urgencia e rigor. Mas não deve invalidar, de maneira alguma, os esforços já despendidos e outros que deverão ser envidados, até que se tome uma realidade o trigo paulista — a libertação do onus pesadissimo que a importação do imprescindível cereal representa em nossa balança de pagamentos.

O problema do abastecimento do leite continua no cartaz. Dele se ocuparam, durante o mez passado, o Secretario da Agricultura e o vereador Brasil Bandechi. Com efeito, o sr. Salvador de Toledo Artigas está ultimando entendimentos para a constituição de uma comissão que deverá estudar a materia e apresentar sugestões dentro do mais breve tempo possível. Incumbir-lhe-á o estudo do problema sob todos os aspectos, inclusive técnico economico, afim de que o governo fique habilitado a executar um plano que, efetivamente, corresponda às necessidades e exigencias da população, tanto da capital como do interior. Por essa razão, será a aludida comissão integrada por técnicos e elementos representativos das classes produtoras e consumidoras. Os estudos abrangerão, também, a parte educacional dos produtores, cogitando-se, a proposito, da vinda de imigrantes holandezes especializados no assunto.

PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" e "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALÉS ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ

INSETICIDA (O.D.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS
de cobre, ferro, etc

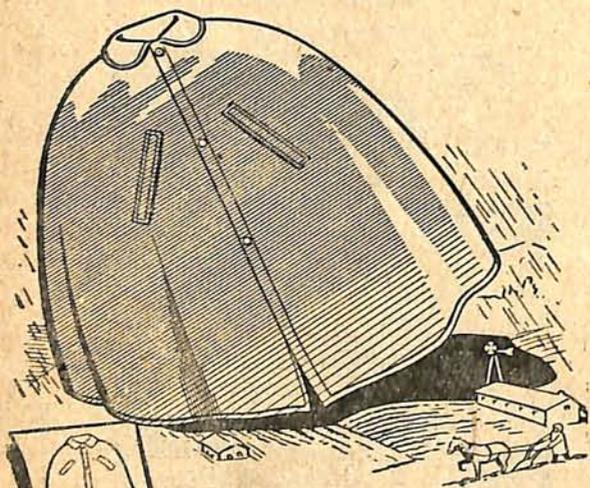
ARSENIATOS
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"



Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... “esperando o tempo melhorar. E’ um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. cada	Cr\$
De 1 metro 20 cms. cada 125,00
De 1 metro 30 cms. cada 130,00
 140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

De 1 metro 10 cms. cada	Cr\$
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00
 150,00

CAPUZ — Cada Cr\$ 15,00

Associação de Criadores
R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

A PECUÁRIA...

Outro setor que merecerá especial atenção, diz respeito ao transporte quer ferroviário, quer rodoviário.

De fonte fidedigna soubemos que o sr. Salvador Artigas tem se mostrado propenso a pôr termo à debatida questão da vacinação brucelica dos animais leiteiros, promovendo entendimentos ao sentido de solucionar satisfatoriamente o caso para S. Paulo.

Por sua vez, o verador Brasil Bandechi, numa das reuniões da Camara Municipal, levantou a ideia de criar-se o Departamento Agro-Pecuário da Prefeitura, organismo esse que teria, entre outras atribuições, a de estimular a industria leiteira nos arredores do municipio, cuja decadencia vem se processando desde 1939. Falando às Folhas, o sr. Brasil Bandechi declarou o seguinte:

“Ao sugerir a criação do Departamento Agro-pecuario da Prefeitura, cujo projeto ainda está em elaboração, estudei, principalmente, a situação difficil que atualmente atravessam os vaqueiros não só do municipio, mas de toda a zona agricola do Estado.

Em 1939 havia, na zona agricola da capital, 25 mil cabeças de gado, predominando o tipo holandês. A produção de leite atingia 100 mil litros diários e os vaqueiros sindicalizados eram cerca de oitocentos.

Naquele ano, iniciou-se a queda da produção do leite que não tardaria a descer a 20 mil litros diários, em media. Hoje, apenas 150 vaqueiros pertencem ao sindicato de classe, observando-se que 650 abandonaram suas atividades. O gado que haviam adquirido a dois mil cruzeiros, em media, por cabeça, tiveram que vender a 300 e 400 cruzeiros, diante do prejuizo que vinham sofrendo.

Averiguando que as medidas impostas aos vaqueiros perturbavam e impediam a produção do leite nos arredores do municipio, resolveu o governo suspendê-las. Já era tarde, porem. A produção foi caindo de ano para ano até atingir o indice baixo a que chegou. Ninguem mais quis arriscar o emprego de capitais nesse ramo da produção. Diminuido o rebanho bovino, logicamente, para atender o consumo, o leite passou a ser transportado, em maior quantidade, de outras fontes de produção mais distantes. Seu preço, foi aumentado, em consequencia das despesas de transporte e diminuiu sua qualidade nutritiva. Sabe-se que esse alimento, exposto ao sol, durante longas horas, à espera de transporte se torna acido e, para que a acidez desapareça, torna-se necessario adicionar-lhe bicarbonato de sodio. Ficasse no bicarbonato e nada teriamos que comentar. O pior, porem, é que lhe adicionam agua. Agua, que muitas vezes

A PECUÁRIA...

é poluída e faz com que o leite se torne impróprio ao consumo. As "Folhas", na salutar e útil campanha que desenvolveram, apontaram fatos alarmantes e que bem demonstram a incuria que reinava nesse setor. Mostraram esses jornais o que ocorria no mercado do leite e sugeriram providências.

Tenho observado que o leite produzido na capital ou em suas imediações, é, de modo geral, de boa qualidade. Ordenhado de madrugada, é vendido no mesmo dia. Sou de opinião que o poder público deve amparar o pequeno produtor, o que trará resultados benéficos. A par desse amparo, deve haver rigorosa fiscalização para punir vaqueiros desonestos, que não hesitam em fraudar o produto. Acredito, mesmo, que, quanto mais diminui o número de vaqueiros, mais aumenta o poderio das usinas. Os grandes sempre devoram os pequenos se estes não encontram a proteção necessária na inabalável força da lei e na defesa sempre justa dos interesses econômicos populares. Se os poderes públicos se mostrarem indiferentes ao problema, essa indiferença será favorável aos fortes, em detrimento dos fracos.

"Veja-se, para confronto, prosseguiu s. s., o que ocorre com os grandes produtores, de regiões afastadas da capital. Dispõem de alimentação fácil para o gado que criam, enquanto os pequenos produtores enfrentam dificuldades sem conta. O problema da alimentação do gado é fundamental.

Criado em pequenas propriedades, necessita de maior ração de farelo e farelinho, o que não acontece com o gado criado nas grandes fazendas, onde os recursos para alimentação são maiores. Na distribuição dos alimentos citados, é justo que se dê aos vaqueiros dos arredores da capital maior quantidade, pois o gado mal alimentado produz pouco. Produzindo pouco, ocasiona prejuízo e, assim, não há quem queira dedicar-se a essa atividade.

A questão, a meu ver, apresenta-se com duplo e importante aspecto social. O primeiro é o da proteção ao pequeno produtor. O segundo, de consumo, em melhores bases, pela população. Por esses motivos, sou de opinião de que deve ser criado o Departamento Agro-Pecuário da Prefeitura, capaz de realizar um trabalho elogiável em favor da economia agro-pecuária do município, principalmente no que se refere ao setor leiteiro, que está a exigir providências de amparo e moralizadoras."

Também na Assembleia Legislativa o sr. Osni Silveira focalizou o problema do leite, dizendo das atividades da comissão por ele presidida e incumbida de examinar o assunto. Na impossibilidade de reproduzir na íntegra a brilhante peça, transcreveremos aqui os trechos mais importantes da oração. A propósito da produção e fiscalização assim se referiu o destacado parlamentar:

"O problema da produção é realmente complexo e merece a mais desvelada atenção. Ele envolve a organização de cooperativas, o financiamento adequado para melhoria das condições de ordenha, a importação de animais de raça para o aprimora-

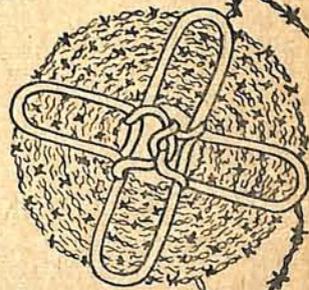


ARAME FARPADO

PARA CERCAS

Arame farpado estrangeiro - 400 metros
Arame farpado nacional - 250 metros
Arame liso p/ cercas, 15/16 - 1200 metros
Grampos para Cercas

Bons Preços — Pronta Entrega



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

ECONOMIZE 80%!

preparando em casa seus inseticidas à base de DDT. Vendemos

DDT

100% PURO

pacote de 1 kg. Cr. 60,00

pacote de ½ kg. Cr. 35,00

Acompanhando cada pacote instruções para preparação de solução, pó e suspensão

REMETEMOS PELO REEMBOLSO

"INGLAZIL"

Caixa Postal, 2795

Telefone: 43-81-25

RIO DE JANEIRO

A PECUÁRIA...

mento dos rebanhos, a difusão das mais elementares regras de higiene nas zonas rurais mais afastadas, etc. Isso tudo significa dinheiro fácil e abundante, ou seja, justamente o contrario do que ora observamos no Estado e no país mas ainda assim podemos fazer alguma coisa, aproveitando a experiencia dos nossos técnicos, que os temos excelentes, e idoneos, e a boa vontade dos criadores mais adiantados, cuja contribuição pessoal tem sido inestimavel para a nossa ainda tão mal aparelhada organização pecuaria. A FARESP, que já nos enviou sugestões tão aproveitaveis, poderia mandar-nos um esboço de projeto de lei, contendo as medidas que julgue adequadas para atender a esse importante aspecto da questão. Daqui lhe enviamos o nosso apelo nesse sentido. Quanto às usinas de pasteurização, o problema é mais facil, pois são pouco numerosas e indiscutivelmente bem organizadas. Toda a questão está em se atualizarem os regulamentos existentes, que aliás são quase satisfatorios e exigir o seu rigoroso cumprimento pelas usinas. O problema aqui, se resume num só: fiscalização. Temos um corpo razoavel de fiscais honestos e bem intencionados. Cumpre fornecer-lhes os meios de levarem a bom termo a sua tarefa e, por outro lado, remunerá-los satisfatoriamente, pondo-os a salvo de dificuldades e suspeitas.

Dai, a necessidade de maior numero de funcionarios, com funções especializadas. Estou certo de que, com uma fiscalização constante, rigorosa, e inexoravel, baseada em textos legais adequados, teremos solucionado a questão no que diz respeito à pasteurização do leite. No que toca à distribuição, está sendo afinal, satisfatoria a exigencia basica, e tantas vezes procrastinada, da adoção do fecho inviolavel. Em todas as nossas visitas às usinas, em todos os nossos contactos com agentes do executivo, batemo-nos por essa medida essencial. O fecho inviolavel não somente protege o produto, como ainda fixa a responsabilidade nos casos de fraude. Realmente, como pude constatar pessoalmente — e os jornais noticiaram com abundancia de detalhes — muitas vezes o distribuidor ou retalhista recebia o leite em boas condições das usinas, separava um litro para apresentá-lo aos fiscais, se aparecessem, e "batizava" os restantes, numa proporção de agua que não raro alcançava a casa dos 40%. Podia fazê-lo livremente, porque lhe bastava tirar a anti-higienica tampinha de papelão, fazer a manobra e colocar de novo esse fecho "sui generis"... A tampa inviolavel, e, como complemento indispensavel, a proibição da venda do leite em copos ou em outros vazilhames, trarão

**NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO**

O BRASIL



**ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!**

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 - CAIXA, 959 - SÃO PAULO
TELEF: 4-4312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

A Solução do seu problema pode estar num destes livros...



Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

C R I A Ç Ã O

	Volume Cr\$
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	20,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Strunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4.a Edição)	120,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	10,00
Manual do Criador de Suínos - (4.a Edição) Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
A Criação de Caprinos — Alberto Alves Santiago	15,00
Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim	15,00
Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira	30,00
O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos	25,00

LEITE E LATICÍNIOS

Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer	20,00
Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer	15,00
Industrialização da manteiga	20,00
Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel	10,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	180,00
--	--------

Volume
Cr\$

Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite

35,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
Pintos de Um Dia (2.a Edição)	12,00
Os Perús — Tradução e Adaptação — J. Reis — Criação e aproveitamento	15,00
Marrécos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	12,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	15,00
Criação de Galinhas — J. Reis	18,00
Doenças das Aves — J. Reis	40,00

D I V E R S O S

Arboricultura Frutifera — H. Pinto Cesar	35,00
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	160,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. para construção de um silo subterrâneo	3,00
Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
Reflorestamento — Mansueto Koscinski ..	15,00
Indicador Terapêutico Veterinário	8,00
Manual Prático do Enxertador - Heitor Pinto Cesar	15,00
Biblioteca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Barroso — Coleção de 27 volumes	54,00
Floricultura — J. S. Decker	20,00
Horticultura — João S. Decker	15,00
El Maiz (Em Castelhanos)	25,00
Pescarias Fluviais no Brasil — Do Sr. Amazonas de Aragão	25,00
Caçando e Pescando — 1.a série — Mato Grosso e Goiaz — Francisco de Barros Junior	40,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr\$ 5,00 por volume.

TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam de desconto de 10% sobre os preços desta lista.

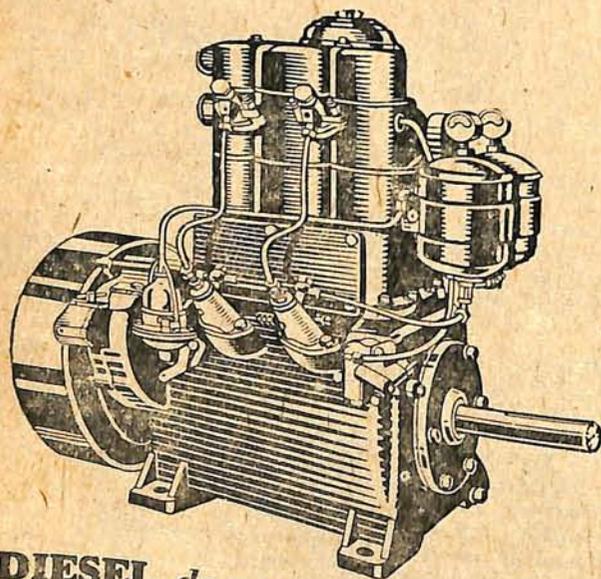
A PECUÁRIA...

resultados verdadeiramente magníficos. E, quando se apanhar um distribuidor ou intermediário na prática de qualquer ato fraudulento, só haverá um caminho: interdição do estabelecimento e imediata instauração de processo criminal. Aliás, são medidas até amenas para o odioso crime que assim se pratica contra a população indefesa e confiante".

PELAS REGIÕES AGRICOLAS

Os chefes de setores agrícolas reúnem-se mensalmente no Departamento de Produção Vegetal, sob a presidência do diretor da Divisão de Fomento Agrícola e, além de assuntos de ordem burocrática, fazem os relatórios sobre a situação agrícola dos seus respectivos setores. Apresentam, também, dados relativos às safras, colhidos pelos agrônomos regionais. Mensalmente, esses dados vão sendo retificados, até que se possa efetuar a estimativa definitiva da produção dos diversos produtos no Estado.

Emprestava-se grande importância à reunião do corrente mês, na qual seriam apresentados dados relativos à última estimativa da maior parte dos nossos produtos. Com a presença do sr. J. C. Gomes



DIESEL deve ser o seu **MOTOR**
HALLETT
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 637 TEL.: 5-4351
TELEGR.: "BORGMAGNETO" - S. PAULO

dos Reis, diretor do Fomento, Mario Zaroni, chefe da Secção de Previsão de Safras e Romeiro Cesar, chefe da Secção das Regiões Agrícolas, reuniram-se os chefes de setores na sede do Departamento de Produção Vegetal, terça-feira última, a fim de apresentar elementos que possibilitaram a organização da estimativa da nossa safra referente ao mês de abril.

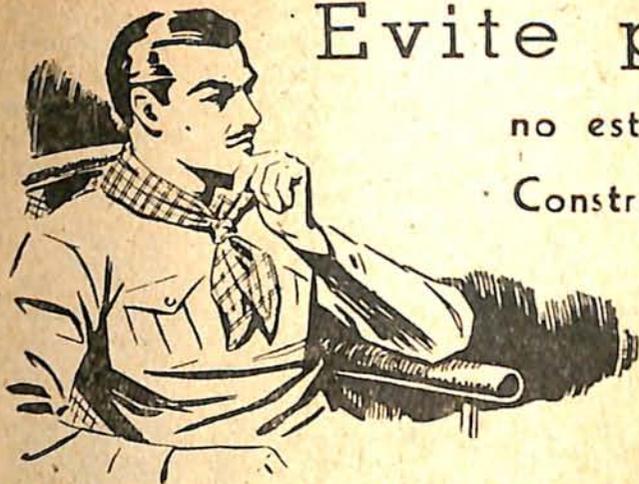
De um modo geral, caíram as estimativas da produção agrícola, em cotejo com previsões feitas em março último, segundo se verifica nos números a seguir transcritos:

Produtos	Estimativa de março	Estimativa de abril
Café — sacos	9.579.565	10.121.345
Algodão — arrobas	34.841.090	31.392.915
Feijão — sacos	1.398.471	1.162.300
(das águas)		
Feijão — sacos	—	919.760
(da seca)		
Amendoim — sacos	6.654.860	5.687.399
(das águas)		
Amendoim — sacos	—	1.980.036
(da seca)		
Arroz — sacos	11.848.290	11.570.585
Milho — sacos	18.191.500	17.777.300
Mamona — sacos	1.368.960	1.384.782
Batatas — sacos	1.951.700	1.904.280
(das águas)		
Batatas — sacos	—	1.628.990
(da seca)		
Soja — sacos	—	22.519
Gergelim — sacos	—	101.992
Laranja	—	3.672.800

Houve quebra, pois, nas estimativas de algodão, feijão das águas, amendoim das águas (quase um milhão de sacos a menos), arroz, milho e batata das águas. Apenas o café e a mamona apresentaram dados melhorados. Para vários produtos, como o algodão, o arroz, milho, a batata, o amendoim e o feijão das águas, as estimativas de abril podem ser consideradas definitivas. Constam ainda, do quadro acima, as primeiras previsões sobre as lavouras da seca.

ARAÇATUBA — BIRIGUI — PENAPOLIS — VALPARAISO

BOVINOS — As pastagens do setor sofrem com a seca vigente, encontrando-se as invernadas repletas de bois gordos. Em Birigui, há tempos vem-se observando uma melhoria na pecua-



Evite preocupações

no estudo de planos para suas

Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suínos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Platafôrma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalariça mista	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paioi	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterrâneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos ..	20,00

	Cr\$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projéto contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas as especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capacidade 500 litros	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 200 litros diários	110,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 500 litros diários	100,00

Os associados gozam do desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

A PECUÁRIA...

ria, principalmente na exploração leiteira onde pela instalação de uma fábrica de manteiga, o leite tem sido mais procurado e melhor aproveitado. Hoje já se fala em alimentar o gado com torta de algodão, coisa impraticável até há pouco tempo. (D.R.)

SUINOS — Continua a apresentar melhora, tanto na criação como na engorda. Apenas o alimento custa muito caro, como por exemplo a torta

de amendoim, ótimo alimento para porcos que é vendido pela Anderson Clayton a preço proibitivo, uma vez que está custando Cr\$ 1,80 por quilo, de onde se vê que esse alimento não pode ser dado em virtude de seu alto custo. Seria interessante que a Secretaria da Agricultura olhasse para isso, reservando uma quota para consumo interno e exportasse o restante. (D.R.)

AVICULTURA — As granjas continuam em franco progresso. E' de se lamentar as dificuldades com que o nosso avicultor luta para obter a cota

de farelinho de trigo, uma vez que as Casas da Lavoura, sentem-se constrangidas pela demora em serem atendidos os seus pedidos, frente ao criador. E' preciso que se torne o serviço mais fácil, pois caso contrário as granjas acabarão desmanteladas pela falta e dificuldade em obter alimentos (D. R.) Em Penapolis estão registradas 41 granjas, com 34.170 cabeças de aves. Em Valparaíso, instalou-se a primeira granja do município para a produção de ovos.

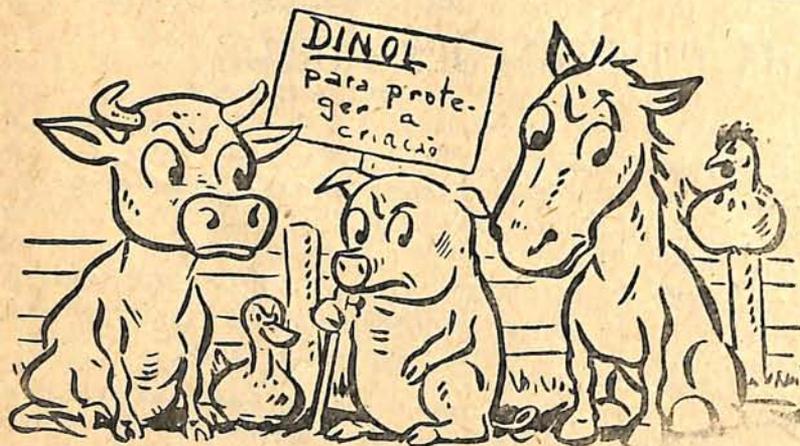
SÃO CARLOS — NOVO HORIZONTE — ITAPOLIS — IBITINGA

BOVINOS — Os efeitos da prolongada seca já estão se fazendo sentir nas pastagens que estão decrescendo. No presente mês, em São Carlos não houve distribuição da cota de farelo de algodão e de trigo, principalmente para os criadores pequenos e de menos recursos que não puderam fazer seus estoques de torta no início do ano. A Cooperativa de Laticínios de São Carlos recebeu em

Abril 1948	368.072	litros
Abril 1947	355.255	litros

Aumento 12.817 litros

SUINOS — Uma vez passado o perigo da "Peste Suína", defrontam-se agora os criadores com a grande dificuldade em obter alimentos e daí um desânimo geral nesta exploração.



DA gôsto ver como sara uma criação atacada diarréja e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Por isso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, protege a criação"

* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

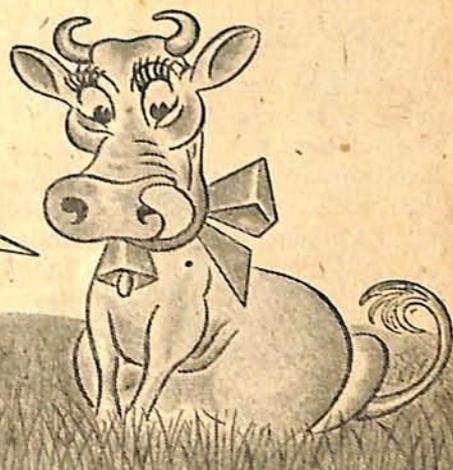
* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com



Sementes Novas

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA

FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em
proteínas, substituta da alfafa e
do farelo de algodão. Indis-
pensável nas fazendas de criação
Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos,
FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr\$ 2,50
Jaraguá, colhido no cacho	Quilo Cr\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr\$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr\$ 3,50
Colonião	Quilo Cr\$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr\$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr\$ 80,00
Alba	Quilo Cr\$ 100,00

CORTE E FENACÃO

Capim colonião	Quilo Cr\$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr\$ 15,00
Soja Forrageira	Quilo Cr\$ 3,50

ÂUBÇÃO VERDE

FEIJÃO DE PORCO E FEIJÃO MUCUNA

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

CERCAS E COMBUSTIVEL NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes	Cr\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr\$ 0,12 cada
Para milho ou mais	Cr\$ 0,10 cada



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

AVICULTURA — Apesar dos bons preços alcançados pelos ovos nestes últimos tempos, não há animação por parte dos avicultores. O desânimo decorre dos insucessos do ano passado, o baixo preço do produto em média durante o ano e o preço muito elevado da alimentação que se agravou por demais agora, com a alta do milho, (M. B.)

JABOTICABAL — BARRETOS

BOVINOS — As invernadas já estão sentindo o efeito da seca. Tem havido procura de farelo de algodão, não tendo sido possível atender aos interessados. Em Jaboticabal há interesse pela pecuária leiteira. Os produtores tendem a aumentar os seus rebanhos e se interessam pela aquisição de reprodutores da raça holandesa, havendo preferência para o holandês vermelho e branco.

CAMPINAS — MOGI-MIRIM — ITU' — CAPIVARI' — JUNDIAI'

BOVINOS — Com o início da estação fria as pastagens vão escasseando e os criadores veem sofrendo prejuízos devido à falta de torta e farelo.

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA
N.º 10



Novidade

VICTOR CARUSO
**MANUAL PRÁTICO
DO SERICULTOR**
144 PÁGINAS · 45 FIGURAS
CR\$ 18,00

A VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS OU NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
CAIXA POSTAL 120 B · SÃO PAULO

SUINOS — A peste suína foi cortada e são esporádicos os casos que surgem. A vacinação não pode prosseguir com a intensidade necessária por causa da falta de vacinas.

AVICULTURA — Está merecendo atenção do Agrônomo de Campinas, Dr. Adolfo Chebadi. Essa região em relação aos centros de consumo e mesmo ao mercado local permite absorver uma grande produção. Entretanto, a falta de farelo e farelinho está prejudicando esse desenvolvimento. A maioria dos avicultores dedica-se à produção de ovos para consumo. Outros preferem dedicar-se ao comércio de pintos de um dia. Também está tomando desenvolvimento a produção de frangos para consumo. A distribuição de farelo e farelinho atingiu 1.900 sacas, na maior parte para a avicultura.

ITAPETINGA — ITAPEVA — CAPÃO BONITO — TATUI'

BOVINOS — De um modo geral o gado se encontra com bom aspecto, embora as pastagens estejam sofrendo um pouco pela falta de chuva.

SUINOS — O rebanho suíno continua aumentando. Uma grande parte dos agricultores que plantaram milho não pretendem vender esse produto, mas sim engordar porco, devido ao preço compensador. Tem havido grande procura de farelo e farelinho por parte dos suinocultores. A procura da vacina contra peste suína também tem sido grande.

TIETÊ — LIMEIRA — AMERICANA

BOVINOS — Apesar da falta de chuvas deste mês as pastagens ainda estão regulares, com bastante verde, fornecendo alimentação suficiente para manter os rebanhos em boa carne.

SUINOS — Tem havido alguns casos suspeitos de Peste Suína, devendo a vacinação prosseguir.

AVICULTURA — Inicia-se o período de incubação, havendo granjas que já iniciaram o carregamento de suas chocadeiras. Os avicultores continuam a lutar com a falta de alimentos para suas aves.

PIRASSUNUNGA — ARARAS — DESCALVADO — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SANTA RITA DO PASSA QUATRO — MOCOCA

BOVINOS — Há muita demora no fornecimento de torta de algodão. Essa situação aliada à seca, que tem prejudicado muito os pastos, determinou sensível queda na produção leiteira, sendo raros os criadores que estão preenchendo suas cotas de inverno.

SUINOS — Com o início da colheita do milho há uma tendência em aumentar a criação de suínos. Em Descalvado, como resultado de uma campanha levada a efeito no ano passado, diversos criadores estão reiniciando suas criações em moldes mais racionais. Não há, todavia, tanto entusiasmo como durante aquela campanha, interrompida inicialmente pela peste suína e depois pela alta do milho.

AVICULTURA — Continua aumentando a criação de aves. Em Descalvado, estão instaladas 3 granjas especializadas, diversas em instalação, além de numerosas criações racionais em fazendas. Nas granjas, predominam a Leghorn Branca e a New Hampshire e nas fazendas as Rhode-Island. Uma das granjas da cidade dedica-se em larga escala à criação de marrécós, com ótimos resultados. Os preços dos ovos têm mantido o interesse dos avicultores.

RIBEIRÃO PRETO — S. SIMÃO — S. JOAQUIM DA BARRA — SERTÃOZINHO — ORLANDIA — FRANCA

BOVINOS — Neste setor explora-se tanto o gado leiteiro como o gado para corte. A pecuária leiteira continua em progresso. As pastagens já estão escasseando e os criadores começam a fazer estoque de farelo de algodão.

SUINOS — Apesar da campanha feita no sentido de vacinar todos os porcos da região, ainda surgem casos de peste suína, aqui e acolá, tendo alguns criadores procurado vacinas do Biológico, que não mais são encontradas na sede local da Prefeitura. (O.F.F.)

SÃO JOSE' DO RIO PRETO — TANABI' — CANTANDUVA

BOVINOS — As pastagens, em virtude da seca que já vai além de trinta dias, estão se tornando secas e escassas, provendo-se dificuldades alimentares para os rebanhos vacuns, tanto é que há constantes pedidos de torta de algodão, que não podem ser atendidos por não existir esse produto. (J.O.F.)

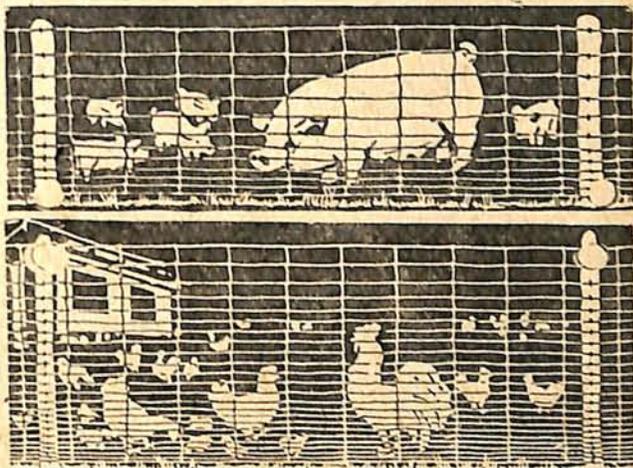
PINDAMONHANGABA — CRUZEIRO — SÃO JOSE' DOS CAMPOS — JACAREI' — GUARATINGUETA'

BOVINOS — E' bom o estado sanitario dos rebanhos da região. Os pastos já estão diminuindo, consequência natural da época. A produção de leite também já está diminuindo e maior é a procura de farelo de algodão para a alimentação de vacas leiteiras. A produção de queijos e manteiga tem aumentado. Há muita procura de vacas holandesas grandes produtoras e para semi-estabulação.

SUINOS — O rebanho suíno apresenta-se em bom estado, não havendo notícias de surtos de peste suína.

AVES — E' grande a dificuldade em se obter ração para galinhas poedeiras.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO

E A

REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTAD.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

RAQUITISMO ENTRE AS AVES

Muita atenção devem ter os criadores à ração que fornecem às suas aves, pois as vezes grandes prejuízos poderão sofrer, pelo aparecimento de molestias que são provocadas exclusivamente pelo fato da ração empregada apresentar-se deficiente ou então apresentar algum defeito.

Entre as molestias que podem resultar do emprego de rações deficientes ou defeituosas, deve ser destacada o raquitismo, que resulta da falta de Vitamina D, ou então de inadequadas (desequilíbrio) de cálcio e de fósforos nas rações. Afim de que o assunto seja bem compreendido, é necessário que primeiramente fiquem conhecendo a ação que os três elementos: vitamina D, cálcio e fósforo desempenham na molestia.

VITAMINA D — A vitamina D é uma substância encontrada no óleo de fígado de inumeros peixes, principalmente no bacalhau e cação, existindo ainda na manteiga nage, de ovo, e em pequena quantidade em vegetais como a alface e alfaça.

Nos produtos acima citados ela existe em condições de produzir os seus efeitos quando ingerida, entretanto e muitas substancias ela existe, mas não pronta, necessitando para produzir os seus efeitos, de sofrer a irradiação raios ultra violeta.

Quando a vitamina D aparece nestas condições, dizemos que é a pro-vitamina D a qual sofrendo a irradiação transforma-se em vitamina D. Esta pro-vitamina que existe em muitos vegetais é também encontrada no corpo dos animais e pode ser transformada em vitamina D, desde que os animais sofram a irradiação dos raios ultra-violeta, o que poderá ser conseguido, expondo-se os animais aos raios solares.

E' de grande importancia acentuar que os raios solares não devem passar através dos vidros comuns de janelas, pois se tal acontecer, os animais nenhum proveito tirarão porque os raios ultra violeta não atravessam os vidros comuns de janelas.

Deve portanto ficar bem claro que para haver a transformação da pro vitamina D, necessitam os mesmos receber luz direta do sol.

A vitamina D desempenha no organismo, uma ação importantissima, pois ela é responsavel pela formação normal dos ossos, facilitando o

aproveitamento do cálcio e do fósforo.

CALCIO E FOSFORO — Estes dois elementos podem intervir no raquitismo sob duas formas: pela deficiência (falta dos mesmos ou pelo desequilíbrio entre as quantidades que são usadas.

Alguns pesquisadores acham mesmo ser mais importante o equilibrio que deve existir entre o cálcio e o fósforo em uma ração, do que propriamente a quantidade em que cada um deles entra na mesma.

Pelos trabalhos feitos a respeito, está determinado que a proporção entre o cálcio e o fósforo na ração deve ser de 2:1 (1:1), isto é, para cada parte de fósforo, devem existir na ração duas partes de cálcio.

Assim, encontrando-se em 100 gramas de ração uma grama de fósforo para haver equilibrio, será necessário a existencia de duas gramas de cálcio.

Mais uma vez devemos acentuar, que se houver falta de vitamina D embora o cálcio e o fósforo existam em quantidades suficientes, o raquitismo aparecerá pois nesse caso não haverá o aproveitamento necessário de cálcio.

Explicadas quais as causas que podem provocar o aparecimento do raquitismo passemos agora a examinar quais os sinais pelos quais podemos determinar a molestia.

O raquitismo pode aparecer em aves de qualquer idade, entretanto é observado mais frequentemente em aves novas, em periodo de crescimento, e criadas em lugares onde não recebem a luz do sol.

As aves atacadas pelo raquitismo, se apresentam palidas, tristes, com as penas arrepiadas, com sonolencia, apresentam um crescimento tardio, e geralmente ficam com os dedos encurvados para baixo ou para dentro, o que torna difficil a marcha dos pintos, fazendo com que andem aos saltos ou permaneçam apoiadas sobre os tarsos.

O apetite que normalmente é conservado não impede que as aves se apresentem magras e com empenamento, sendo que com a molestia podem apresentar diarréa.

Entretanto o que mais caracteriza a molestia, são as anormalidades a-

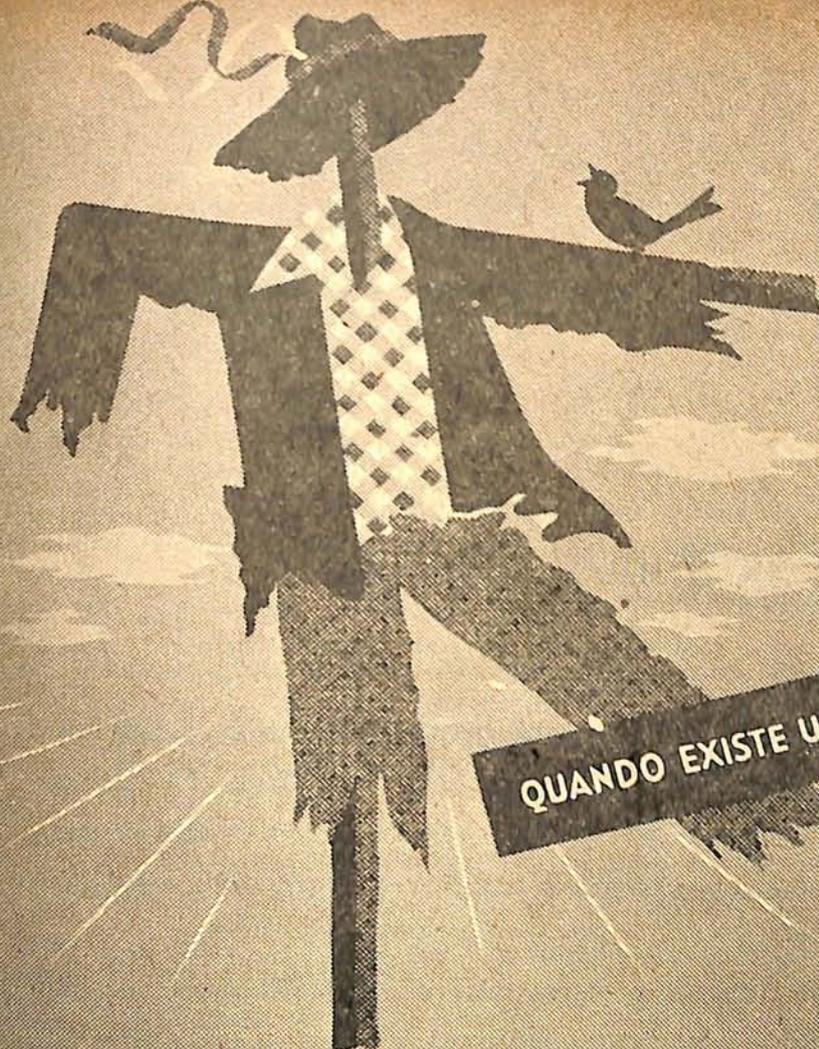
presentadas pelos ossos das aves atacadas, os quais se apresentam com grande fragilidade, quebrando-se facilmente. Alem disso podem ainda os ossos apresentar deformações, sendo comum o entorçamento da quilha (osso do peito) notado em aves que tiveram a molestia e conseguiram sarar.

O aparecimento de casos como os que acima foram descritos, em uma criação, deverá fazer com que os criadores pensem na raquitismo, mas se forem incapazes de fazer o diagnostico da molestia o melhor será enviar a ave doente ao Instituto Biologico, que fará o diagnostico exato.

O HOMEM É O RATO

Quando queremos encorajar alguém costumamos perguntar: "Finalmente é um homem ou um rato?" Si pretendemos assim submeter o valor dos ratos, estamos muito enganados. O valor de um rato, pelo menos no sentido do que podemos chamar de valor negativo, ou poder de destruição, é muito maior do que o do homem. O homem pode matar, roubar, desgraçar toda uma família, levar toda uma nação ao desespero, proporcionar a calamidade da guerra. No entanto haverá sempre outro homem que alivie os danos praticados. Haverá sempre o juiz contra o criminoso, sempre o honesto, o bom administrador, que destrua o mal causado pelos desonestos e aproveitadores. Quanto ao rato não há compensações. Nunca encontraríamos um rato honesto que se preocupasse em consertar os tremendos prejuizos quer da economia quer da sauda humana. Pensemos nas destruições de vidas e propriedades de que o rato é capaz, e concluiremos que não há exagero nesta afirmativa. Felizmente o homem possui uma grande superioridade sobre o rato. A inteligencia, a arma contra a qual o rato nada pode fazer. Graças a ela é que o homem se aperfeiçoou na luta contra os daninhos roedores. E' a inteligencia que devemos maravilhosas descobertas, como a que recentemente se registrou no Hospital Hopkins, pelo Dr. Curt Paul Richeter que logrou reunir em só preparado diversos elementos

(Conclue na pag. 46)



QUANDO EXISTE UMA APATIA HEPATICA

O ANTITOXICO MAIS CONCENTRADO

BENECRON

FORTE

INSTITUTO TERAPEUTICO ACIVUS LTDA.

Endereço — Rua Piratingui, 165

SÃO PAULO



UM POR TODOS, TODOS POR UM

Em torno desse principio, um pequeno grupo de criadores, se reuniu em 1927 e formou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e destinada a coordenar e harmonizar as iniciativas dos seus associados em favor dos interesses da pecuária e industrias derivadas.

Hoje, decorridos 21 anos, aquele pequeno grupo elevou-se a mais de três mil criadores, constituindo-se, assim, em poderosa organização solidaria no sentido de evitar a dispersão das energias que a ação isolada ocasiona.

Assim, com essa união de todos é possível executar empreendimentos como estes: o SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO, o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, o SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA e editar a "REVISTA DOS CRIADORES" e além disso, oferecer os SERVIÇOS DE: ASSISTÊNCIA VETERINARIA, TRANSPORTE DE ANIMAIS, BIBLIOTECA, TRABALHO JUNTO AS REPARTIÇÕES PUBLICAS, COMPRA E VENDA DE REPRODUTORES E SECÇÃO ECONOMICA PARA COMPRA E VENDA DE TUDO QUANTO E' NECESSARIO AS ATIVIDADES AGRO-PASTORÍS.

PLANO SALTE

O SETOR LEITE E DERIVADOS

José Assis Ribeiro

Med. Vet.

Considerações em torno de medidas sugeridas

Tendo por finalidade, o Plano Salte, o estudo das condições do País, nos várias setores — saúde pública, alimentação, transporte e energia, e a proposição de medidas de execução imediata, os assuntos referentes a leite e derivados foram incluídos no capítulo "Produção Animal" do setor — "Alimentação".

Os trabalhos de planificação foram realizados em duas fases — a primeira, de organização de um esquema geral do assunto, e a segunda, o da indicação de medidas de aplicação do Plano, num período de 5 anos, com cálculos não só de numerários para as várias inversões de capitais, as modalidades de sua aplicação, o aumento provável da produção, avaliação e distribuição, bem como a proposição de medidas administrativas necessárias, inclusive modificações de legislações.

Como os problemas nacionais da produção leiteira são de várias naturezas, os trabalhos de organização do esquema se conduziram dentro dos seguintes itens:

- aumento da produção,
- abastecimento de leite em espécie aos centros consumidores,
- industrialização,
- medidas de ordem geral, e,
- previsão das necessidades imediatas.

1.º — Aumento da produção

Desenvolvendo um estudo metucioso das condições brasileiras, verifica-se que o aumento da produção de leite e derivados está na dependência de:

- a) legislação sanitária padrão, reestruturando as existentes e dando caráter tecnológico e higiênico ao controle a ser realizado;
- b) determinação de preços mínimos ao produtor;
- c) formação de cooperativas de produção e de industrialização e comércio de leite e derivados;
- d) concessão de vantagens a associações de criadores devidamente organizadas,
- e) formação de rebanhos leiteiros e melhoramento dos existentes.

a) LEGISLAÇÃO SANITÁRIA

Verifica-se que um dos grandes obstáculos a entrar o desenvolvimento da produção e da industrialização leiteiras e, conseqüentemente, a dificultar o abastecimento às cidades, reside na falta de legislação federal que regule a obtenção, o beneficiamento ou a industrialização, e o comércio do leite e derivados no País, prevendo condições regionais. Uniformidade de orientação na execução de dispositivos regulamentares constitui elemento básico na solução do problema, em âmbito nacional. Assim, ao plano Salte foram sugeridas medidas sobre as quais apresentamos as apreciações que se seguem:

I — LEITE DE CONSUMO — PASTEURIZAÇÃO OBRIGATÓRIA — CLASSIFICAÇÃO POR TIPO

Sabe-se que, excluindo umas poucas capitais e cidades principais, no Brasil, o restante, que constitui a maioria, não dispõe de estabelecimento para beneficiamento do leite de consumo. Conseqüentemente, o leite consumido é ruim, caro e raro, deficiências estas supridas pela aquisição de leites desidratados. Considerando ser a pasteurização do leite de consumo, mesmo no abastecimento de cidades no Interior, uma providência que atenderá a um tempo o higienista, o fazendeiro-produtor, o industrial e o consumidor, a mesma deve ser realizada, e em caráter de obrigatoriedade, pelos seguintes motivos:

1 — O leite tecnicamente beneficiado ficará isento de impurezas e de germes patogênicos, constituindo-se num alimento completo e indispensável. No ponto de vista sanitário a pasteurização é uma necessidade, e, sua obrigatoriedade a todo o leite de consumo resolve um problema de ordem higiênica. Além do mais, a usina de pasteurização reunindo o leite num só estabelecimento, faculta controle higiênico sistemático e eficiente, coisa de impossível realização na sua ausência.

2 — A maior produção de leite está na dependência direta do seu consumo. O maior consumo depende da qualidade, do preço e da quantidade. A pasteurização proporcionando ao leite maiores probabilidades de consumo, por aumentar sua conservação e melhorar sua qualidade, vem exigir maior produção. Aumento de produção em bases técnicas corresponde a diminuição do custo, e, conseqüentemente do preço de venda. Assim, a pasteurização obrigatória constitui uma providência de interesse direto à produção do leite, visto que proporcionará aos produtores colocação permanente. E, si a região circunvizinha à cidade não fôr suficiente para a produção do leite necessário ao abastecimento, a existência da usina de beneficiamento facultará a aquisição e o transporte do leite de zonas relativamente distantes, leite este que nas condições comuns é desviado para outras finalidades, quando não deixado de produzir. Já é comprovável que a montagem de usina de beneficiamento numa cidade corresponde aumento da produção de leite na região.

3 — O industrial-usineiro encontrando bases sólidas na legislação (sem caráter de exclusividade ou de monopólio) se instalará devidamente aparelhado, para transportar, beneficiar e distribuir o leite que, sendo em grande quantidade, deixará margens de lucros razoáveis, mesmo vendendo o produto aos preços comuns. Para isso, a pasteurização do leite deve ter caráter obrigatório, afim de que investimentos de capitais para montagem e aparelhamento da usina, para organização de frotas de transporte e de distribuição, etc., sejam garantidas com o funcionamento normal. E esta garantia só pode ser dada pelos poderes públicos, bastando para isso a promulgação de lei tornando obrigatório o tratamento adequado do leite.

4 — Finalmente, surge o maior interessado no assunto — o consumidor. Este só se interessa por leite bom, barato e à sua disposição sempre que dêle necessitar. Estas qualidades quasi não são encontradas nas condições comuns. Produto bom em grande quantidade é possível quando devidamente tratado. Esporádica e excepcionalmente leite bom, cru, é fornecido a uns poucos freguezes em algumas cidades quasi privilegiadas, quando o fazendeiro-produtor é dos que pertencem à antiga escola de

seriedade. A adulteração do leite com água apresenta um quê de irresistível ao produtor comum. Além disso, desvios do leite de consumo para a indústria, deixando os consumidores à mingua são tão comuns em nossas cidades do Interior, que não constitui motivo de espanto. Assim, a primeira impressão que se tem do leite cru vendido no Interior aos preços de Cr\$ 1,50 a Cr\$ 2,00, ou de Cr\$ 3,00 a 3,50 nas capitais do Nordeste Brasileiro é a de que se adquire um produto barato. Entretanto, não havendo, como não tem havido, o menor controle técnico-sanitário (que só é possível, com eficiência, nas usinas), o leite a este preço, não beneficiado e trazendo, no mínimo, de 40 a 50% de água, representa um dos alimentos piores e mais caros que se pode comprar. Além disso, as irregularidades comuns no seu fornecimento constituem desvantagem que devem ser levada em linha de conta.

A pasteurização, submetendo o leite a controle técnico-sanitário, afastando os fraudados, os defeituosos ou impróprios, e, expondo-o a tratamento adequado, só pode proporcionar vantagens ao consumidor.

De outro lado, a usina centralizando todo o leite destinado ao consumo de uma cidade, servirá de órgão regulador do abastecimento, mantendo permanência de nível de volume, visto que, nas "águas", haverá aproveitamento industrial das sobras, e, nas "secas", a usina buscará leite nas regiões vizinhas. Os preços de venda do leite poderão ser facilmente controlados pelo poder público, uma vez que disso as autoridades se interessam.

Para a realização destas sugestões, isto é, para a montagem de usinas nas centenas de cidades que delas carecem, foram propostas medidas exequíveis, conforme será explicado no capítulo respectivo.

II — CLASSIFICAÇÃO POR TIPO

Esta providência constitui grande necessidade, principalmente no abastecimento de leite às capitais. No momento, somente a Capital Paulista é abastecida com vários tipos de leite, os chamados "A", ou de granja; "B" ou dos vaqueiros e "C", das usinas do Interior. No Rio só existe um tipo de leite — o pasteurizado padronizado. O leite certificado, o integral comum e o desnatado devem ser vendidos e por preços proporcionais à sua qualidade. Isso, além do mais, para que haja leite de preços à altura de qualquer bolsa. As influências destes detalhes: no aumento do consumo e da produção, são manifestas.

A lei federal deverá prever as condições de produção, de beneficiamento e de transporte de cada tipo de leite, bem como determinar seus padrões físico-químicos e bacterianos. Neste particular, verifica-se a necessidade de manter a obrigatoriedade de só permitir venda aos tipos de leite acima,

sem determinação de teor mínimo de gordura. Relativamente à carga microbiana, tolerância para contagens mínimas mesmo de germes do grupo coli-aerógenos tem de ser prevista para o leite comum (tipo C) enquanto perdurarem as condições incipientes da nossa produção leiteira.

Uma vez tornada obrigatória a pasteurização, como já o é em várias capitais, o caráter de úni-

formidade de exigências tem de existir, afim de afastar disparidades como as que se observam atualmente no abastecimento de leite às nossas maiores cidades — S. Paulo e Rio de Janeiro. Assim, a seguir relacionamos alguns dos muitos detalhes que existem por efeito de desigualdades legislativas que regulam o mesmo assunto, numa mesma região, numa mesma localidade, e, não raras vezes, numa mesma usina:

Detalhes	Leite para o Rio de Janeiro	Leite para S. Paulo (tipo C)
— Pasteurização do leite nas usinas do Interior	— permitido —	— proibido —
— Congelação do leite pasteurizado	— permitido —	— proibido —
— Padronização da gordura a 3%	— permitido —	— proibido —
— Pasteurização alta — tipo dinamarmarquês	— permitido —	— proibido —
— Peroxidase positiva	— proibida —	— exigida —
— Controle do leite nas usinas da Capital	Subordinado à Secret. de Saúde da Prefeitura —	Subordinado ao Departamento da Produção Animal, do Estado
— Condenações de leite nas usinas ou entrepostos	— máxima —	— mínima —
— Controle do leite distribuído, nos pontos de venda ao consumo	— mínimo —	— máximo —
— Preços de leite tabelado ao consumidor — por litro	— Cr\$ 2,50 —	— Cr\$ 2,80

A inconveniência destas divergências é nítida.

Neste particular de pasteurização e classificação de leite, o leigo pode objetar que, mesmo onde existe legislação avançada no assunto, se encontra leite ruim. E, de fato, si leite ruim é encontrável mesmo pasteurizado, o que não é raro, isso não corre por conta da pasteurização, em seu sentido tecnológico. E' que nem todo o leite é pasteurizável. A mesma pasteurização que torna ótimo um leite bom, deixa péssimo um leite ruim. Isto quer dizer que em se pasteurizando leite bom, obter-se-à leite ótimo, porém, pasteurizando-se leite ruim, obter-se-à produto pior. Só podem ser pasteurizados leites bons. E, esta seleção inicial do leite é simplesmente a primeira medida a ser tomada na pasteurização, tecnicamente conduzida. Para uma pasteurização eficiente, uma série de medidas tem de ser posta em execução. Sem isso, a pasteurização será prejudicial. A prática considera a pasteurização uma arma de dois gumes — si bem realizada, sob orientação técnica, rigorosa e eficiente, o leite ganhará qualidades; porém, se mal conduzida, em aparelhagem defeituosa e sem controle técnico, o leite perderá qualidade, apresentando-se depois de tratado pior do que quando cru.

Daí as restrições que deverão ser previstas na pasteurização do leite de consumo só a permitindo em condições plenamente satisfatórias.

III — INDUSTRIALIZAÇÃO

Quanto à industrialização, o aspecto legislativo não é diferente em suas falhas. A legislação federal que controla a indústria de laticínios restringe sua atuação aos estabelecimentos que fazem comércio inter-estadual ou internacional. Assim, a estes, o órgão encarregado da execução do controle técnico-sanitário, que é a D. I. P. O. A., tem formulado exigências apertadíssimas, não só quanto a prédios e instalações, como quanto às condições higiênicas, além de registro rigoroso de toda a movimentação do estabelecimento, o pagamento da taxa de inspeção (Cr\$ 0,05 por kg de produto), etc. E, o rigorismo da execução, nalgumas regiões, é tão manifesto, que se pode garantir ser, no momento, a indústria de laticínios a mais inspecionada, mais do que a de qualquer outro produto alimentício ou medicamentoso. O que os "comandos" fizeram e ainda veem fazendo em armazéns, feiras livres, casas de pasto, etc., nas grandes capitais, a DIPOA, sem o menor alarde, desde há anos vem fazendo nas fábricas de queijos e manteiga que se dediquem ao comércio inter-estadual.

Entretanto, e aqui surge outro problema — os estabelecimentos cuja produção se destine ao comércio local ou dentro do próprio Estado não estão sujeitos à lei federal, e, como as estaduais, neste particular, nem sempre são executadas com

velmente prejudicial à própria indústria. A solução deste assunto se reveste de caráter urgente, devendo ser atribuído aos serviços federais todo o controle técnico-sanitário da indústria de laticínios, o que só é possível mediante uma legislação devidamente organizada.

IV — ORGÃOS DE EXECUÇÃO

Dada a variedade de órgãos atualmente incumbidos dos serviços de inspeção sanitária do leite e laticínios, impedindo seriação e articulação eficiente dos mesmos, existindo critérios muitas vezes antagônicos entre regiões vizinhas, originando disso choques frequentes entre os vários serviços, foram propostas no plano SALTE as seguintes medidas, para execução no Distrito Federal, nos Estados e nos Territórios:

1.o — Os serviços de inspeção e fiscalização do leite e derivados, desde a produção até sua distribuição ao consumo, são de atribuição exclusiva do Ministério da Agricultura, exceto no caso previsto no item 3.o;

2.o — Cabe ao Ministério da Agricultura, obrigatoriamente, pelos serviços competentes, a inspeção sanitária do leite e derivados, quando êsses produtos se destinarem ao comércio interestadual e entre os Estados e o Distrito Federal ou Territórios. A

eficiência, a desigualdade de tratamento é visível do Ministério da Agricultura, mediante acôrdos e a supervisão dêste, poderão ser atribuídos às Secretarias de Agricultura dos Estados e Territórios os serviços de inspeção sanitária dos produtos destinados ao comércio estadual.

3.o — A inspeção sanitária do leite e derivados, na fase de distribuição, após terem deixado os estabelecimentos beneficiadores ou industrializados, poderá ser completada pelos serviços congêneres do Ministério e Secretarias de Educação e Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, e bem assim, municipais, articulados, porém, com os órgãos competentes do Ministério da Agricultura ou das Secretarias com poderes delegados.

4.o — A inspeção sanitária do leite e derivados deverá reger-se, em todo o País, por uma regulamentação padrão.

Diante dêste complexo de problemas, verifica-se razoável ser a primeira providência a tomar-se, no sentido do afastamento dos impecilhos que antolham a produção leiteira, a referente à reestruturação da legislação sanitária que, sendo a mais fácil de ser efetivada pelos poderes públicos, é entretanto, a mais importante e a de mais difícil execução pelos que não se dispuserem a agir com o espírito voltado exclusivamente ao bem público.

Como o boi aproveita...

(Conclusão da pag. 76)

ção de um sistema de pastoreio por rotação para vacas leiteiras em um pastoreio só durante o período em que o pasto consumido por dia oscila entre 150 e 100 libras. Chegado esse momento, devem os animais ser levados a outros poteiros, enquanto as vacas secas e os animais jovens vão comendo o pasto curto no poteiro evacuado pelas vacas leiteiras. Um dia antes do consumo total, o pasto que não tenha sido consumido deve ser cortado o mais perto possível do solo para fomentar o crescimento de plantas novas e evitar o acúmulo de pasto pisoteado.

A inovação mais recente no estado da conduta do animal é uma tentativa de determinar mecanicamente o modo de comportar-se das vacas leiteiras quando comem.

Embora não haja conclusões definitivas, é evidente que há um ciclo de comportamento que compreende o ato de comer, o de reunir

e o de descansar, ciclo que se repete a intervalos no decorrer das 24 horas. A pausa parece variar quando se proporcionam diferentes tipos de alimentos e, dependendo dos estudos que se realizam, é possível que algo de novo surja para estimular o consumo máximo de alimento por dia.

Estes estudos acerca de conduta dos animais podem, eventualmente, exercer sua influência nos métodos de criação.

O HOMEM E O RATO

(Conclusão da pag. 40)

de grande poder tóxico contra o rato, o maior inimigo do homem. Sabiamente conjugados, vieram a se tornar o maior destruidor de ratos até hoje conhecido. Antufon é o seu nome e sua descoberta foi mais uma autêntica vitória da ciência. Sua aplicação será a tranquilidade de milhares de pessoas que já sonhavam de perto o perigo que os ratos representam. A descoberta do Antufon, deu-se de maneira singular. O Dr. Richter estava experimentando o sabor de diversos elementos em seu laboratório e verificou que a mistura de determinados preparados era perfeitamente tolerada pelos ratos, não obstante possuir um gosto acentuadamente amargo. No entretanto os ratos que o ingeriam apareciam mortos dois dias depois. Continuando em suas pesquisas, não foi difícil verificar que tinha em suas mãos o mais poderoso raticida até então conhecido e com as vantagens excepcionais que nenhum outro apresentava. Não irritava a pele do homem, sua toxidez somente em grandes doses poderia afetar a saúde humana, e seu gosto era perfeitamente suportado pelos ratos. Assim a inteligência do homem criou Antufon a arma ideal para a luta contra os ratos e demonstrou sua superioridade sobre os mesmos. Neste ponto concordamos que o rato valha menos. Ele nunca poderá dominar totalmente o homem porque nunca terá o dom da inteligência.

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS de São João da Boa Vista

Inauguração — Discurso do Prefeito Municipal — Fala o Sr. Secretario da Agricultura — Um pouco de historia — O progresso de São João da Boa Vista — Classificação parcial — Premios oferecidos.

Constituiu sem duvida um sucesso sem precedentes a realização da III. Exposição Regional na progressista cidade de S. João da Boa Vista que, no dizer dos técnicos da Secretaria de Agricultura, fô a melhor em representações bovinas e a mais concorrida de todas quantas se realizaram no interior do Estado. Todas as expectativas foram suplantadas diante do sensacional entusiasmo dos expositores e visitantes. O recinto foi pequeno demais para comportar a grande massa de visitantes das cidades circunvizinhas, interessados em conhecer o adiantamento pecuarista do municipio pelo padrão dos animais expostos.

A inauguração do certame deu-se dia 1.º de maio com a presença do sr. Salvador de Toledo Artigas, secretario da Agricultura, especialmente convidado para presidir a instalação do

grande acontecimento para a pecuaria da região.

DISCURSO DO PREFEITO MUNICIPAL

No ato da inauguração, no dia 1.º de maio, saudando o sr. Secretario da Agricultura falou o sr. dr. João Batista de Almeida Barbosa, Prefeito Municipal que pronunciou o seguinte discurso:

“Senhores, Senhoras e Exmo. Sr. Dr. Salvador de Toledo Artigas, DD. Secretario da Agricultura.

São João da Boa Vista, mais uma vez se enfeita e se movimenta para receber as altas autoridades do Estado, assim como as caravanas de visitantes seus, na inauguração solene de sua III.ª Exposição Regional de Animais.

Hospedes ilustres e hospedes de coração aqui aportam para apreciar o esforço magnifico dos criadores desta região privile-

giada, na melhoria da sua pecuaria como da avicultura.

Graças ao Governo do Estado, que tudo facilitou para que pudéssemos fazer com que este recinto se apresentasse nesta data com o aspecto agradável, convidativo e acolhedor que agora se descortina, cheio dos mais belos exemplares selecionados pelo trabalho e dedicação dos expositores aqui representados, é que podemos ter a ventura de mostrar aos nossos visitantes, com os braços abertos indicadores da nossa amizade, o que esta chamada zona velha da Mogiana tem de riqueza, tem de bom, e que, sem dúvida, engrandece os seus filhos, senão mesmo o próprio Estado e o nosso Brasil.

Ocasões como esta não são muitas que se nos deparam. Havemos, por isso, que, expondo



Prefeitura Municipal



Teatro Municipal

os frutos do trabalho de um dos setores das atividades da região, atividades que nos enchem do mais sadio orgulho e da mais justa satisfação, nos sirvamos dela para uma festa de verdadeira consagração regional, compreensão recíproca inter-municipal, entendimento entre autoridades e o povo, num anseio de irmanação para o bem-estar dos seus habitantes que cada vez mais necessitam da melhor compreensão entre os homens. Compreensão essa que deverá ser sincera, leal, de boa-fé, para que seus frutos possam ser saboreados pelos que vivem em nossos dias, e as suas sementes possam produzir para as futuras gerações o ambiente de trabalho e progresso que nós todos sempre aspiramos.

São João da Boa Vista, Exmo. Sr. Secretário e meus senhores, se ufana e dá suas graças a Deus, por ser uma das zonas de melhores terras do Estado. A região que a rodeia e que está aqui na sua quase totalidade representada por seus dignos filhos e por produtos da sua adiantada indústria animal, também comunga da mesma satisfação, também pode apresentar as mesmas grandezas, até o ponto onde depende exclusivamente do esforço particular e da ca-

pacidade municipal. A interdependência, entretanto, que existe entre os governos municipais e o estadual, assim como o federal, é enorme, e faz com que uma grande parte do progresso de cada zona interiorana, fique pendente dos bons olhos, da clarividência, do espírito de justiça administrativa, dos governos estaduais e federal. Nesta mostra que ora se inaugura estamos vendo, por certo, e como já citei, a dedicação comum estadual e municipal a um cometimento de grande interesse coletivo e de muita benemerência. Por essa atenção e por esse auxílio, peço que aceite, sr. Secretário, como muito digno representante do Exmo. Sr. Governador Dr. Adhemar de Barros, os agradecimentos mais expressivos da cidade que o hospeda e da zona aqui representada.

Todavia. Exmo. Sr. Secretário, permita-me que transmita a V. Excia., ainda uma vez, os écos das aspirações das populações rurais que labutam, produzem e vivem, cotidianamente, na terra, no sol e na chuva, expostas aos mais duros caprichos das intempéries, longe do conforto, dos recursos, dos divertimentos e mesmo, porque não havemos de dizer, do calor go-

vernamental das grandes capitais. Estamos crentes, Exmo. Sr. Secretário, que o digníssimo Governo do Estado que V. Excia., aqui tão bem representada, pela demonstração que tem e que nos dá pelo prestígio do auxílio e da sua presença neste ato, estará em todos os momentos ao lado dessas populações dos campos. Onde elas se dedicam á terra e á criação. Onde está a agricultura que nos pode dar o feijão, o arroz, o óleo e os legumes; onde está a pecuária que aqui demonstra como nos concederá o leite, a carne e todos os seus sub-produtos, além da condução equestre ainda hoje indispensável nos campos e nas nossas estradas. E' um apêlo constante dos produtores campestres: crédito rural, preços compensadores para os que efetivamente produzem os gêneros de primeira necessidade, estradas que façam circular todos os dias do ano essas riquezas. Na hora que tiverem os liquidadores dos sertões e das terras principalmente os pequenos proprietários que cavam no cabotagem das enxadas o pão dos seus dias, o justo prêmio das suas lutas, não haverá mais problemas de exodo de populações rurais para os centros urbanos, e sim, pelo contrário, a volta das sobras das cidades e que dos sítios partiram, desesperançados então pelas dificuldades das roças, encorajadas e animados pelo bem estar aparente dos que moram nas grandes cidades. E os produtos e os gêneros que da terra hão de vir, em quantidade e qualidade, resolverão com certeza inúmeras aflições e incontáveis dificuldades administrativas; dissuadirão querelas que se nos apresentam agora da mais difícil solução, e, por consequência lógica, muitos horizontes se desanuviarão para a nossa querida Pátria.

Exmo. Sr. Secretário. A cidade de São João da Boa Vista

ta, marco imperecível e invejável do trabalho de bons brasileiros, dá a V. Excia. as suas boas vindas, gratíssima sempre pela honra que, V. Excia. lhe concedeu”.

FALA O SR. SECRETARIO DA AGRICULTURA

Respondendo á saudação que lhe era dirigida, o sr. Salvador de Toledo Artigas disse que a delegação honrosa que lhe confiara o governador do Estado muito o envaidecia porque marcava o inicio de suas visitas ao interior e fez referências, em seguida, ás tradições da terra e ao grande surto de progresso experimentado, desenvolvimento todo ele devido ao cuidado devotado ás cousas da Agricultura.

Referindo-se à exposição de animais exaltou as qualidades excepcionais dos animais, fruto de trabalho perseverante dos criadores da região. Manifestou o desejo de ver tais reprodutores concorrendo na proxima exposição nacional a se realizar dentro de poucos mezes no Parque de Agua Branca, o que sem duvida viria constituir um sucesso para o certame ao mesmo tempo que demonstraria a todos o quanto se trabalha em S. Paulo pela grandeza do Brasil. Prosseguindo em sua oração, o Dr. Salvador de Toledo Artigas reafirmou os propositos do governador do Estado em não poupar esforços na colaboração com os animadores da vida pastoril. Terminou seu discurso, declarando inaugurada a III.a Exposição Regional de Animais e, em seguida, assistiu ao desfile de praxe, passando depois à visita dos diversos pavilhões em companhia das demais autoridades

Um fato inedito verificado no certame foi o elevado numero de inscrições atingido, pois tratando-se de uma exposição regional, os quinhentos exemplares inscritos, superaram em muito o volume de

representantes dos certames congeneres.

Digna de nota foi a representação bovina, soberbamente constituída pelas raças leiteiras e mistas, notando-se excelentes raçadores, chefes de apurados planteis que se impuzeram pelo acurado trabalho de seleção, imposto por denodados criadores. Desta especie destacaram-se as raças, Schwitz, Holandesa Guernsey, Caracú e Mocha Nacional. Motivo de grande interesse e real valor educativo foi a secção de Controle Leiteiro, onde magnificas femeas, durante 3 dias, receberam o testemunho e a curiosidade de criadores e visitantes, na expectativa dos resultados de produção. Tambem motivo de entusiasmo constituiu a representação de bovinos indianos que continuam a merecer a atenção dos criadores da zona com o objetivo de fornecer raçadores puros para os rebanhos de corte.

A secção de equideos teve na raça Mangalarga o ponto culminante porque muitos exemplares apresentaram excelentes condições do estado de desenvolvimento em que se encontra

o rebanho da zona de S. João da Boa Vista.

UM POUCO DE HISTORIA

O município de S. João da Boa Vista era compreendido pelos terrenos denominados “áreas de Secretario”, pertencentes á extensa comarca de Mogi-Mirim e sendo zona interdita aos aventureiros, ficou esquecida até o momento em que Monsenhor João José Vieira Ramalho, Antonio Machado e seus dois cunhados constituíram seu primeiro rancho à beira do correjo S. João, nas proximidades do Rio Jaguarí. Esses primeiros passos dos benemeritos colonizadores se deram a 23 ou 24 de junho de 1824 e marcaram com a festa desse dia o nome da cidade que começava a nascer, procurada pelas noticias lisonjeiras que circulavam a respeito da feracidade de suas terras e da amenidade de seu clima. E pouco depois, o machado sertanejo devastava as matas, ruindo as florestas virgens, revolvendo as terras frescas e exuberantes dava lugar às roças que se multiplicavam, plantando o alicerce da cidade-menina.



Um aspecto da inauguração, quando o Sr. Salvador Artigas, Secretário da Agricultura, hasteava o Pavilhão Nacional



Aspecto da visita que o Sr. Secretario da Agricultura fez ao recinto da Exposição, aparecendo o Dr. Salvador de Toledo Artigas, Dr. João Batista Almeida Barbosa, Sr. José Procópio do Amaral e Dr. Quineu Corrêa.

O povoado onde fôra erguida uma capelinha pelo Monsenhor João Ramalho foi progredindo rapidamente e a 28 de fevereiro de 1838 foi elevado à categoria de freguezia, cuja cerimonia foi solenemente comemorada em 1938, tendo, nessa ocasião, sido prestada significativa homenagem a Monsenhor João Ramalho, falecido a 26 de junho de 1853 e sepultado no terreno da capelinha por ele construída que foi a semente fértil da cidade. Hoje a capelinha está transformada na imponente matriz de S. João da Boa Vista orgulho de seus filhos e padrão do culto religioso que assinala a educação cristã da cidade.

A cidade plantada por Monsenhor Ramalho foi elevada à categoria de Município a 24 de março de 1859, passando a comarca a 7 de fevereiro de 1885, constituindo hoje o mais importante núcleo de toda a chamada zona velha da Mogiana.

O PROGRESSO DE S. JOÃO DA BOA VISTA

A importância econômica de S. João da Boa Vista se faz sentir por diversas modalidades de

suas atividades. Contando com sete Bancos, diversas casas de alto comércio atacadista, importantes empresas de transporte, o município tem uma população de 40.000 almas, sendo que 18.000 na sede. A arrecadação em 1947 pela coletoria federal atingiu 4.258.516 cruzeiros e pela coletoria estadual 5.424.370 cruzeiros. A receita da Prefeitura Municipal em 1947 elevou-se a 1.792.450 cruzeiros, sendo que a prevista para o ano em curso está calculada em 2.350.000 cruzeiros. O município conta com 1241 propriedades rurais onde se cultiva, café, algodão, batata, milho, arroz e feijão e onde a criação regular de reprodutores é eficiente e bem orientada, principalmente no tocante às raças leiteiras e mistas.

S. João da Boa Vista dispõe de uma área de 862 k2 numa altitude de 750 metros goza de um clima ameno e saudável. Devotada ao ensino da população, conta no curso primário com 2 grupos escolares, 3 escolas mistas, 2 cursos de alfabetização e um externato primário. O ensino secundário é ministrado no

Colégio Estadual, ginásio Santo André, Escola Técnica de Comércio D. Pedro II, além de cursos isolados de línguas, música e técnico - industrial, atendendo ao desenvolvimento industrial da cidade.

Dispondo de bons centros recreativos e de cultura, entidades esportivas, biblioteca, das quais se sobressaem o Centro Recreativo São Joanense, S. João da Boa Vista, pela sua topografia, construções à altura de uma grande cidade oferece ao visitante um ambiente de conforto e bem estar ao mesmo tempo, dando a sensação íntima de uma cidade de progresso pelas suas febris atividades.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, NÃO REGISTRADOS

MELHOR REPRESENTANTE DA RAÇA: — QUEDIVA IV — nasc. em 7-5-45. Prop. Manoel Villella Meirelles, Tambáú.

MELHOR FÊMEA DA RAÇA — QUEDIVA IV — Prop. Manoel Villella Meirelles,

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — QUEDIVA IV — GRECIA V — IMPERADOR — MOGIANA — Prop. Manoel Villella Meirelles.

MACHOS SEM MUDA — 1.º — Presidente — Prop. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista.

MACHOS COM 2 DENTES — 1.º — Rubi, — Prop. José Pereira Martins de Andrade e Irmão, S. José do Rio Pardo. 2.º Imperador — pro. Manoel Villella Meireles.

MACHOS COM 4 DENTES — 2.º — Rival — Prop. José Pereira Martins de Andrade e Irmão.

FÊMEAS SEM MUDA — 1.º — Carioca — Prop. José Procópio do Amaral. 2.º Lisboa — Prop. José Procópio do Amaral.

12.ª CATEGORIA — FÊMEAS COM 2 DENTES — 1.º Mogiana — Pro. Manoel Villella Meirelles. 2.º Joia — Prop. José Procópio do Amaral.

13.ª CATEGORIA — FÊMEAS COM 4 DENTES — QUEDIVA IV — Prop. Manoel Villella Meirelles.

14.ª CATEGORIA — FÊMEAS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º Frieza — Prop. Manoel Carlos Gonçalves, Pinhal. 2.º — N. 104 — Grecia V — Prop. Manoel Villella Meirelles. — 3.º Simpatia — Prop. Manoel Carlos Gonçalves, Pinhal.

RAÇA GUERNSEY

MELHOR REPRESENTANTE DA RAÇA: Centavo — Prop. Oscar Pereira Lima, Mocóca.

Praça João Pessoa

MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º Centavo — Prop. Oscar Pereira Lima. 2.º — Legionário — Prop. Oscar Pereira Lima.

FÊMEAS COM 2 DENTES — 3.º — Campina — Prop. Oscar Pereira Lima.
FÊMEAS DE 4 DENTES — 2.º — Cambraia — Prop. Oscar Pereira Lima.

RAÇA JERSEY

FÊMEAS COM 4 DENTES — 2.º PREMIO — Pipóca — Pro. Oscar Pereira Lima.

RAÇA FLAMENGA

FÊMEAS COM 4 DENTES — 1.º — Patativa — Prop. Maria Tereza Silva, São João da Boa Vista. 3.º — Pampa Mia — Prop. Maria Tereza Silva.

RAÇA SCHWYZ

CAMPEÃO DA RAÇA — Papião — Prop. Jorge João Nasser, São João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEÃO — Barão de Itapetininga — Prop. Procopio do Amaral Pinto, São João da Boa Vista.
MELHOR FÊMEA DA RAÇA — Papoula — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista.
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Cheque — Poloneza — Platela — Gazela. Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

MACHOS COM 2 DENTES — 1.º — Papião — Prop. Jorge João Nasser — 2.º — Barão de Itapetininga — Pro. Procopio do Amaral Pinto.

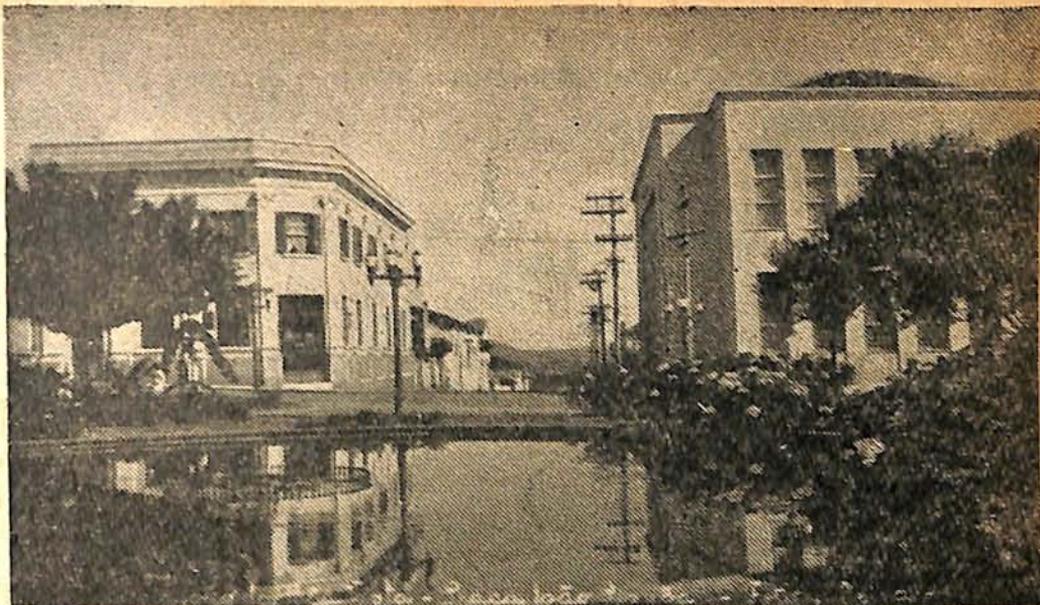
MACHOS SEM MUDA — 1.º — Galeão — Prop. Dr. Durval Nicolau e F. Pacheco Fernandes, São João da Boa Vista. 2.º — Marajá — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 3.º — Pimpolho — Pro. Dr. João Batista Figueiredo Costa.

MACHOS COM 2 DENTES — 1.º — Cheque — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 2.º — Turbante — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

MACHOS COM 4 DENTES — 3.º — Kozmo — Prop. Dr. Renato Oliveira Noronha, São João da Boa Vista.

MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º — Bandoleiro — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista. 2.º — Príncipe — Prop. Francisco Antonio Mancini, São João da Boa Vista.

FÊMEAS SEM MUDA — 1.º — Gazeta — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 2.º — Combuca — Prop.



José Procopio de Oliveira Azevedo. 3.º — Saudade — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

RAÇA CARACU'

MACHOS COM 2 DENTES — 1.º — Cedro — Prop. Nestor Nogueira Corrêa, Casa Branca. 2.º — Baependi — Prop. Sylvio Sampaio Moreira, Mocóca. 3.º — Mangue — Prop. Nestor Nogueira Corrêa.

MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º — Radio — Prop. Nestor Nogueira Corrêa. 2.º — Paraguai — Prop. Jayme da Silveira Leme, Pínhai. 3.º — Iraque — Prop. João Rabelo Junqueira, Aguas da Prata.
FÊMEAS COM 2 DENTES — 3.º — Americana — Prop. Francisco Antonio Mancini, São João da Boa Vista.
FÊMEAS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º — Japonesa II — Pro. João Rabelo Junqueira. 2.º — Garota — Prop. Sylvio Moreira. 3.º — Tabatv

— Prop. João Rabelo Junqueira.
MACHOS SEM MUDA — 1.º — Ipê — Prop. Nestor Nogueira Corrêa. — 3.º — Jaguarí — Prop. Benedito Amaro, São João da Boa Vista.
FÊMEAS SEM MUDA — Batuirá — Pro. Nestor Nogueira Corrêa. 2.º — Sestaneja — Prop. Emilio Zogbi, São João da Boa Vista.

FÊMEAS COM 2 DENTES — 1.º — Argentina — Prop. Francisco Antonio Mancini. 2.º — Australiana — Prop. Francisco Antonio Mancini. 3.º — Corruira — Prop. Nestor Nogueira Corrêa.

MELHOR REPRESENTANTE DA RAÇA — Japonês II — Prop. João Rabelo Junqueira.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Baependi — Garota — Granada — Brasileira — Prop. Sylvio Sampaio Moreira, Mocóca.

RAÇA MOÇA NACIONAL — REGISTRADOS

CAMPEÃO DA RAÇA — Paraná — Prop. Sylvio Sampaio Moreira.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — Jaú — Prop. Renato Costa Lima, Mocóca.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Paraná — Serrana — Patativa — Tiriba. Prop. Sylvio Sampaio Moreira.

MACHOS COM 4 DENTES — 1.º — Paraná — Prop. Sylvio Sampaio Moreira — 2.º — Jaú — Pro. Renato Costa Lima.

FÊMEAS COM 2 DENTES — 1.º — Japonês — Prop. João B. Lima Figueiredo, Tapiraíba.

FÊMEAS COM 4 DENTES — 1.º — Cana Verde — Prop. João B. Lima Figueiredo. 2.º — Favorita — Prop. Sylvio Sampaio Moreira. 3.º — Ca-Japonesa — Prop. João B. Lima Figueiredo.

FÊMEAS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º — Tiriba — Prop. Sylvio Sampaio Moreira. 2.º — Chinesa — Prop. João B. Lima Figueiredo. 3.º — Serrana — Prop. Sylvio Sampaio Moreira, Mocóca.

RAÇA SIMENTAL

MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES — 3.º — Primeiro — Prop. Dr. José Ramos Barreto, Casa Branca.

RAÇA GIR — REGISTRADOS

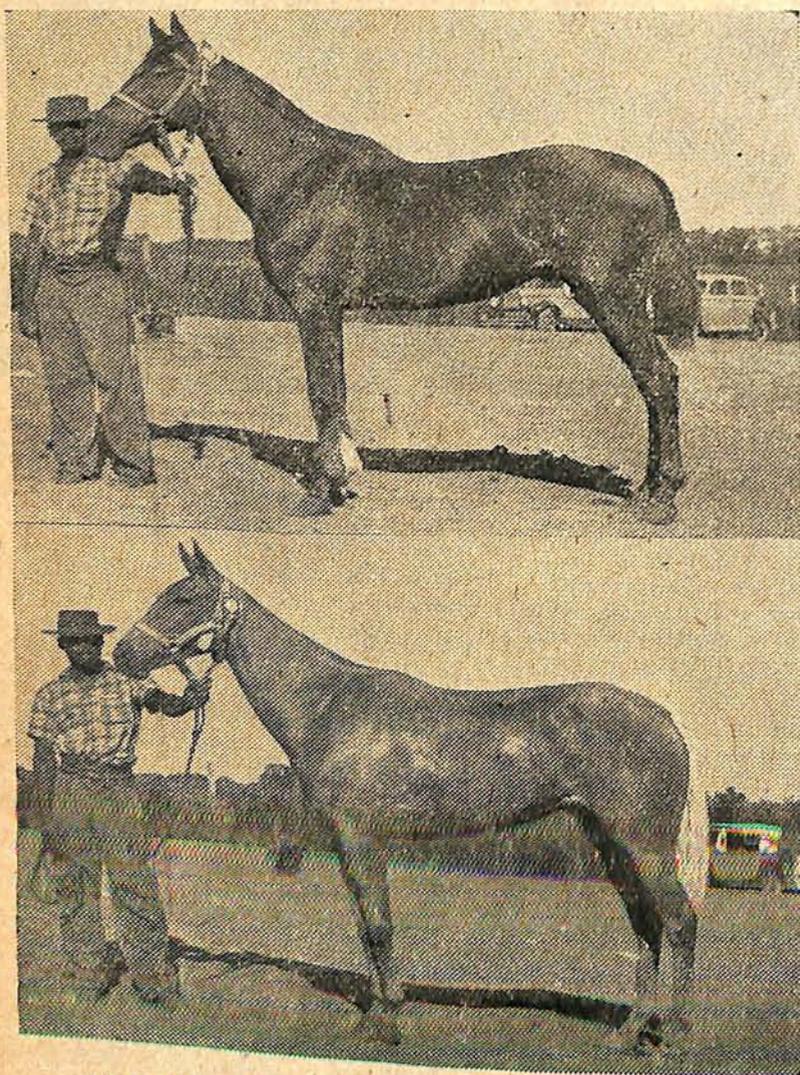
CAMPEÃO DA RAÇA — Arrelia — Prop. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — Confeiti II — Prop. Geraldo Vianna da Cunha, Mocóca.

MELHOR FÊMEA DA RAÇA — Guelcha — Prop. João de Padua Lima, Casa Branca.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Arrelia — Sonia — Paraceba — Gavota. — Prop. José Procopio do Amaral.

O MELHOR CAVALO E MELHOR FEMEA PARA
FINS MILITARES



"BATUQUE" e **"TAPUIA"** — Primeiros premios em equinos para fins militares nas categorias de 6 e 4 dentes. **"BATUQUE"** foi o ganhador da Taça "Associação Vale do Rio Canoas", ao melhor cavalo para fins militares, na categoria de machos de 6 dentes e a **"Tapuia"**, foi a ganhadora da Taça "Mercaria D. Bosco" — a melhor fêmea para fins militares. Criação do Sr. Henrique Ornelas, proprietário do "Rancho Alegre", em Mogi-Mirim, Cia. Mogiana E. F.

FÊMEAS COM 4 DENTES — 1.º Kenia — Prop. José Procopio do Amaral. 2.º — Indiana — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 3.º — Po-

raceba — Prop. José Procopio do Amaral.

MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES. — 1.º — Arrelia — Prop. José Procopio do Amaral. 2.º — Confeti II

— Prop. Geraldo Viana da Cunha. 3.º Ianke — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

RAÇA GIR — Não Registrados

MACHOS SEM MUDA — 1.º — Gaucho — Prop. João de Padua Lima. 2.º — Francano — Prop. José Procopio do Amaral. 3.º — Cajú — Prop. João de Padua Lima.

FÊMEAS COM 2 DENTES — 1.º — Gueicha — Prop. João de Padua Lima. 2.º — Vitamina — Prop. João de Padua Lima. 3.º — Alba — Prop. João de Padua Lima.

FÊMEAS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º Teimosa — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 2.º — Surpreza — Prop. José Procopio do Amaral. 3.º — Sempreviva — Prop. José Procopio do Amaral.

RAÇA NELORE — Registrados

CAMPEÃO DA RAÇA — Speaker — Prop. Benedito Amaro, São João da Boa Vista.

MACHOS COM 4 DENTES — 1.º — Speaker — Prop. Benedito Amaro, São João da Boa Vista.

RAÇA GUZERAT — Registrados

CAMPEÃO DA RAÇA — Rio Branco — Prop. João B. Lima Figueiredo. RESERVADO CAMPEÃO — Invasor — Prop. João B. Lima Figueiredo.

MELHOR FEMEA DA RAÇA — Baroneza — Prop. João B. Lima Figueiredo. MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Rio Branco — Baroneza — Julipinha — Formosa — Prop. João B. Lima Figueiredo.

MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES — Rio Branco — Prop. João B. Lima Figueiredo.

FÊMEAS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º — Baroneza — Prop. João B. Lima Figueiredo. 2.º — Julipinha — Prop. João B. Lima Figueiredo. 3.º Formosa — Prop. João B. Lima Figueiredo.

RAÇA GUZERAT — Não registrados

MACHOS SEM MUDA — 1.º — Estado — Prop. João B. Lima Figueiredo.

MACHOS COM 2 DENTES — 2.º — Invasor — Prop. João B. Lima Figueiredo.

FÊMEAS SEM MUDA — 1.º — Estaca — Prop. João B. Lima Figueiredo.

FÊMEAS COM 2 DENTES — 2.º — Estancia — Prop. João B. Lima Figueiredo.

CAMPEÃO DA RAÇA MELORE

FÊMEAS COM 4 DENTES — 1.º —
Pulseira — João B. Lima Figueiredo
RAÇA INDUBRASIL — Registrados
CAMPEÃO DA RAÇA — Americano
II — Prop. José Procopio de O. Azevedo.

MELHOR FÊMEA DA RAÇA — Azevedo — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Americano II — Azevedo — Nilla — Duqueza. Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

MACHOS COM 2 DENTES — 1.º — Americano II — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista.

FÊMEAS COM 2 DENTES — 1.º — Americana — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 2.º — Garota — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

FÊMEAS COM 4 DENTES — 1.º — Nilla — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 2.º — Duqueza — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 3.º — Balalaica — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

FÊMEAS COM MAIS DE 4 DENTES — 1.º — Azevedo — Prop. José Procopio de Oliveira Azevedo. 2.º — Valência — Prop. José Procopio do Amaral. 3.º — Maravilha — Prop. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista.

RAÇA MANGALARGA — Registrados
CAMPEÃO DA RAÇA — Quebrantão — Prop. Ruben Novaes, Pinhal.

MELHOR FÊMEA DA RAÇA — Cachopa — Prop. José Ruy Lima Azevedo.

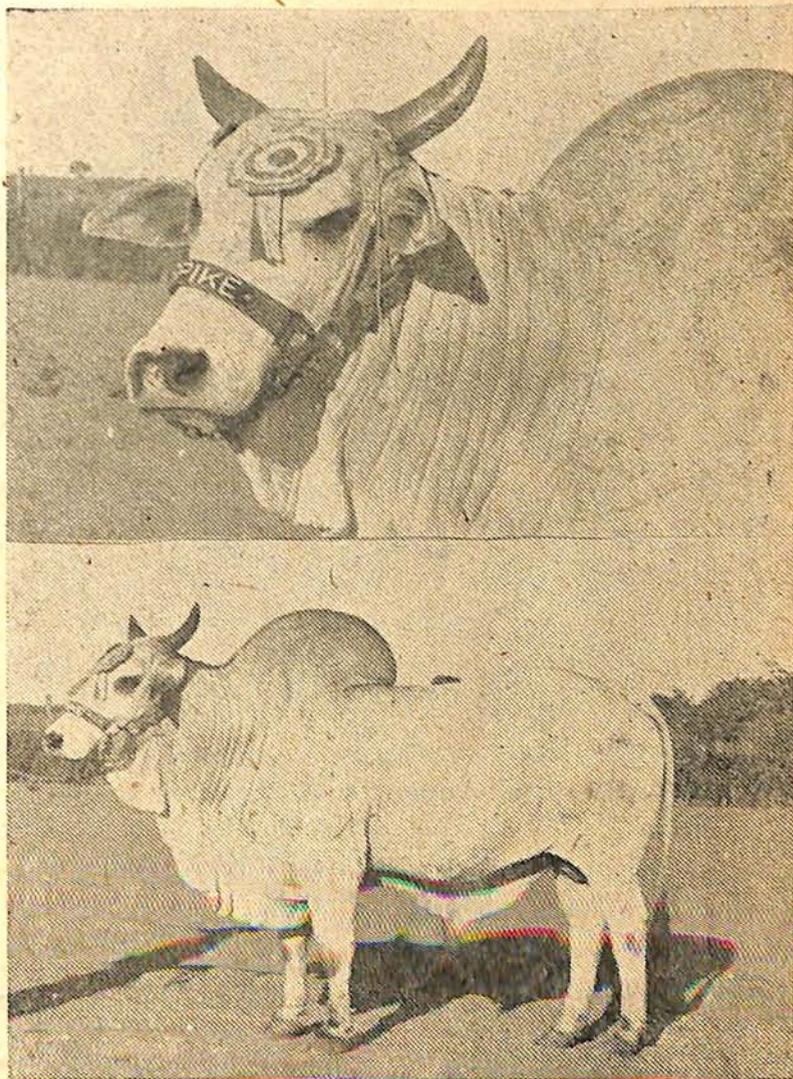
MACHOS COM 2 DENTES — 1.º — Batuque — Prop. Ruben Novaes — 2.º — Cedro — Prop. José Procopio do Amaral — 3.º — Caboclo — Prop. José Oswaldo Junqueira.

MACHOS DE 4 DENTES — 1.º — Clipper — Prop. José Palhares — 2.º — Palomino — Prop. Antonio Inacio Pupo. 3.º — Rio Pardo — Prop. João Bravo Caldeira.

MACHOS DE 6 DENTES — 1.º — Quebrantão — Prop. Ruben Novaes — 2.º Janota — Prop. Clodoaldo dos Santos Figueiredo. 3.º — Bagabui — Prop. Carlos Alberto Lodiola.

FÊMEAS DE 2 DENTES 1.º — Fibra — Prop. José Oswaldo Junqueira — 2.º Amóra — Prop. José Ruy de Lima Azevedo. 3.º — Graça — Prop. Renato Costa Lima.

FÊMEAS DE 4 DENTES — 1.º — Cachopa — Prop. — José Ruy de Lima Azevedo. 2.º — Puma — Prop. Rodrigo de Arruda Botelho. 3.º — Fagulha — Prop. José Pereira Lima Filho.



“SPIKE” — 3 1/2 anos e ganhador da Taça “Governo do Estado”, oferecida ao melhor representante da raça. Criação e propriedade do Sr. Benedito Amaro, com a Fazenda da “Estiva”, em São João da Boa Vista.

FÊMEAS DE 6 DENTES — 1.º — Konga — Prop. José Oswaldo Junqueira.
RAÇA MANGALARGA — Não Registrados.

MACHOS DE 2 DENTES — 1.º — Jacobá — Prop. José Gomes Martins. 2.º — Chan-Chan — Prop. Primo Gamo. 3.º — Ipê — Prop. Durval de Andrade Noqueira.

MACHOS DE 4 DENTES 1.º — Torpedo — Prop. Dr. Gabriel do O', Mocóca.

MACHOS DE 6 DENTES — 1.º — Beduíno — Prop. Dr. Edgard de Oliveira Festim, Casa Branca.

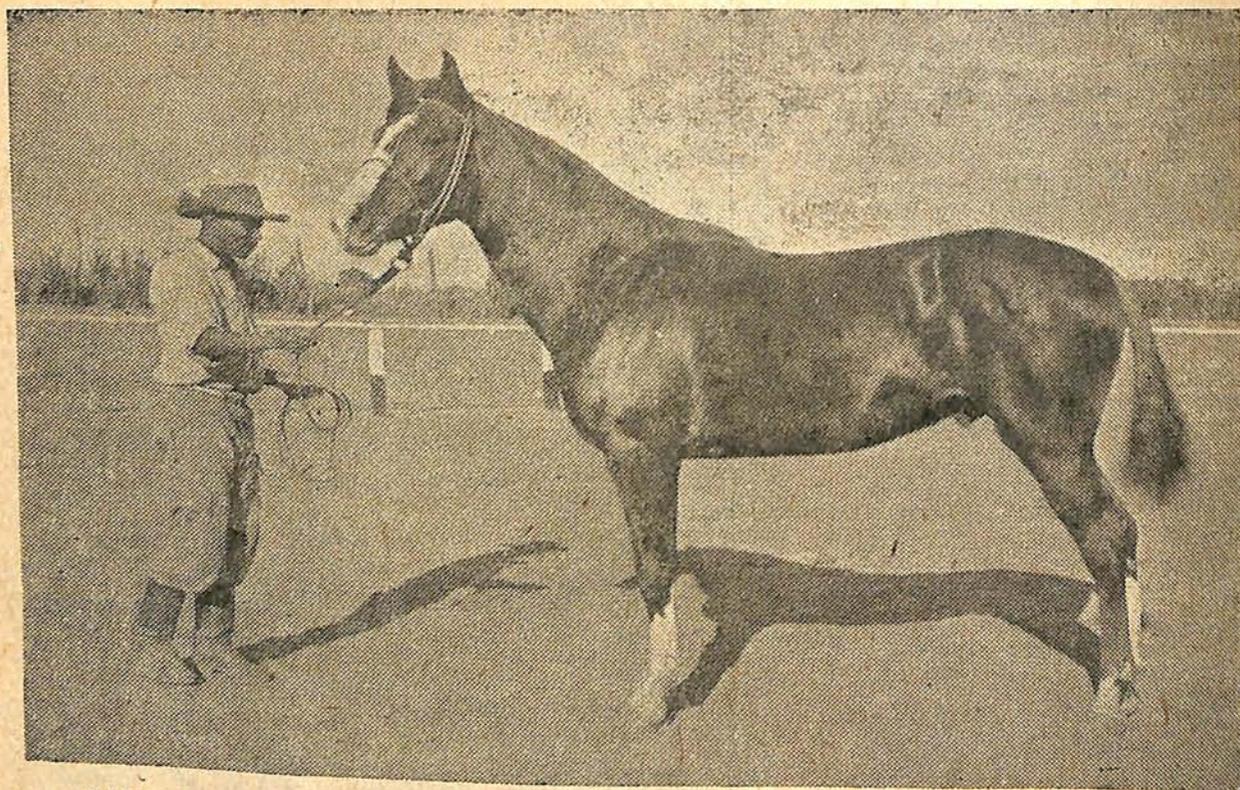
FÊMEAS DE 2 DENTES — 1.º — Fada — Prop. José Pereira Lima Filho.

FÊMEAS DE 6 DENTES — 1.º — Vaidosa — Prop. Antonio Molina, São João da Boa Vista. 2.º — Flier — Prop. Dr. Edgard de Oliveira Westim. 3.º — Soberana — Prop. Jayme da Silveira Leme.

Menção Honrosa — Garça — Prop. Geraldo Viana da Cunha, Mocóca.

RAÇA CAMPOLINA

MACHOS DE 4 DENTES — 1.º — Pensamento — Prop. Domingos Marti, Vargem Grande do Sul. 2.º — Sumaré — Prop. Dr. — José Ramos Barreto, Casa Branca.



JATOBA' — Da raça Mangalarga e 1.º premio na categoria de machos de dois dentes. Ganhador da Taça "Simão & Irmão", ao melhor reprodutor da raça Mangalarga, não registrado. Criação e propriedade do Sr. José Gomes Martins, proprietário da Fazenda "RIO CLARO", em Ribeirão Bonito, São João da Boa Vista.

RAÇA PEQUIRA NACIONAL

MACHOS DE 6 DENTES — 1.º — Pampinha — Prop. Lauro Lima Dias.

CAPRINOS PARA FINS MILITARES —

TIPO SELA MILITAR

MACHOS DE 4 DENTES — 1.º — Duque — Prop. José Zogbi. — 2.º — Radio — Prop. Sylvio Sampaio Moreira. — 3.º — Loun III — Prop. Francisco Antonio Mancini.

MACHOS DE 6 DENTES — 1.º — Batuque — Prop. Dr. Henrique Cintra de Ornellas Filho. Moçi-Mirim. — 2.º — Conhaque — Prop. Sylvio Sampaio Moreira — 3.º — Minuano — Prop. Sylvio Sampaio Moreira.

FEMEAS DE 2 DENTES — 1.º — Lira — Prop. Arlindo Rótoli, Moçi-Mirim.

FEMEAS DE 4 DENTES — 1.º — Taçuia — Prop. Dr. Henrique Cintra de Ornellas Filho.

ASININOS — RAÇA BRASILEIRA

MACHOS COM 6 DENTES — 1.º — Panorama III — Prop. José Oswaldo Junqueira, São José do Rio Pardo.

ASININOS ESTRANGEIROS — RAÇA ITALIANA

MACHOS DE 4 DENTES — 1.º — Lampeão — Prop. Dr. José Sampaio Moreira Junior. — 2.º — Lorde — Prop. Dr. José Sampaio Moreira Junior — 3.º — Labor — Prop. Dr. José Sampaio Moreira Junior.

ANIMAIS PREMIADOS

Pelo governo do Estado, foram oferecidas vinte taças, assim distribuídas:

Ao melhor representante da raça Holandesa P. B. — "Fusileiro" — de prop. de dr. Vicente B. Silva.

A vaca que se colocar em 1.º lugar na prova de percentagem de matéria gorda, da 2.ª categoria — "Retinta" — de prop. de Francisco Antonio Mancini.

A vaca que se colocar em 1.º lugar na prova de quantidade da matéria gorda, na 1.ª categoria — "Vitoria" — prop. José Procopio de Oliveira Azevedo.

Ao melhor representante muar — "Lembrança" — de prop. de Aparedo Ferreira Costa.

Ao melhor representante de ovinos — "Um" — de prop. de José Procopio do Amaral.

Ao melhor representante da raça Guernsey — "Centavo" — prop. de Oscar Pereira Lima.

Ao melhor conjunto da raça Caracú — "Baependi", "Garota", "Granada" II", "Brasileira II" — prop. de Sylvio Sampaio Moreira.

Ao melhor representante da raça Mõcha Nacional — "Paraná" — prop. de Sylvio Sampaio Moreira.

Ao melhor representante da raça Gir — "Arrelia" — prop. de José Procopio do Amaral.

Ao melhor representante da raça Nelore — "Spiker" — prop. de Benedito Fernandes da Silva.

Ao melhor representante da raça Guzerat — "Rio Branco" — prop. de João Batista Lima Figueiredo.

Ao melhor representante da raça Indubrasil — "Americano II", prop. de José Procopio Oliveira Azevedo.

A' melhor fêmea da raça Jersey — "Pipoca" — prop. de Oscar Pereira Lima.

A' vaca que se colocar em 1.º lugar na prova de quantidade de leite na 1.ª categoria do concurso leiteiro — "Vitoria II" — de prop. de José Procopio de Oliveira Azevedo.

Ao campeão da raça Mangalarga — "Quebrantos" — prop. de Rubens Novais.

Ao melhor representante para fins militares — "Duque" — prop. de José Zogby.

Ao melhor representante Asinino — "Panorama II" — prop. de José Osvaldo Junqueira.

OUTROS PREMIO

Taça Banco do Estado de São Paulo, oferecida pelo mesmo à melhor fêmea da raça Mangalarga — "Cachopa" — de prop. de José Rui Lima Azevedo.

Taça Maringolo, oferecida pela Casa Maringolo, ao melhor reprodutor da raça Mangalarga, pertencente a criador de São João da Boa Vista — "Cliper" — de prop. de José Palhares.

Taça Oralic, oferecida ao melhor criador de Pinhal, conferida ao sr. Rubens Novais.

Troféu "Serrana S/A. Mineração", oferecido pela mesma ao Reservado Campeão da raça Gir — "Confetti II" — de prop. de Geraldo Viana da Cunha.

Taça Banco Mercantil, oferecida pelo mesmo ao melhor conjunto da raça Schwyz — "Cheque", "Polonesa", "Platéia", "Gaseia" — de prop. de José Procopio de Oliveira Azevedo.

Taça Banco do Brasil, ao melhor conjunto da raça Holandesa V. B. — "Quediva IV", "Grecia", "Imperador", "Mogiana" — de prop. de Manoel Vilela Meireles.

Taça Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista ao campeão da raça Schwyz, conferida — "Papião" — de prop. de Jorge João Nasser.

Taça "Cia. Sanjoanense de Electricidade", ao melhor conjunto da raça Holandesa preto e branco. Conferida ao lote — "Tango", "Juventude", "Viola", "Jandira" — de prop. de Raphael Martins Moreno.

Taça "Prefeitura Sanitaria de Aguas da Prata", ao melhor conjunto da raça Indubrasil. Conferida ao lote —

"Americano II", "Atrevida", "Nilla", "Duque" — de prop. de José Procopio Oliveira Azevedo.

Taça "Banco Central de Credito S/A.", ao melhor conjunto da raça Guzerat — "Rio Branco", "Baronesa", "Julipinha", "Formosa" — de prop. de João B. Lima Figueiredo.

Taça "Lactínicos Mocóca", à vaca que se colocar em 1.º lugar na prova de quantidade de materia gorda no Concurso Leiteiro. Conferida à vaca — "Turbalina" — de prop. de Francisco Antonio Mancini.

Taça "Cia. Leco de Produtos Alimentícios", à vaca que se colocar em 1.º lugar na prova de quantidade de leite no Concurso Leiteiro, 2.ª categoria — "Gringa" — de prop. de José Procopio de Oliveira Azevedo.

Taça "Dr. Carlos Botelho", oferecida pela Industria de Forragens Ferreira, à fêmea de raça leiteira que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres leiteiros — "Quediva IV" — de prop. de Manoel Vilela Meireles.

Taça "Simão Bitar & Irmão", ao melhor reprodutor Mangalarga não prop. de Domingos Marti.

registrado de São João da Boa Vista — "Jatobá" — de prop. de José Gomes Martins.

Taça "Almeida & Carvalho", à melhor fêmea da raça Mangalarga, não registrada — "Fada" — de prop. de José Pereira Lima Filho.

Taça "Mercearia D. Bosco", à melhor fêmea para Fins Militares — "Tapuia" — de prop. do dr. Henrique Cintra de Ornelas Filho.

Troféu "Casa Blasi", ao melhor representante da raça Caracú — "Japonesa" — de prop. de João Rabello Junqueira.

Taça "Prefeitura Municipal de Casa Branca", à melhor fêmea da raça Gir. Vencedora — "Gueicha" — de prop. de João de Padua Lima.

Taça "Tomaz Aceturi", à melhor fêmea Mangalarga, registrada da categoria de 2 dentes — "Fibra" — de prop. de José Osvaldo Junqueira.

Taça "Oliveira & Nogueira Ltda.", ao Reservado Campeão da raça Schwyz — "Barão de Itapetininga" — de prop. de Procopio do Amaral Pinto.

Taça "Cerâmica Argiluz", ao melhor representante da raça Flamengo — "Patativa" — de prop. de d. Maria Tereza da Silva.

Taça "Associação Comercial e Industrial de São João da Boa Vista", à melhor fêmea da raça Indubrasil — "Atrevida" — de prop. de José Procopio de Oliveira Azevedo.

Taça "Associação Agro-Pecuaría do Vale do Rio Canoas", ao melhor cavalo para Fins Militares, na categoria de machos de 6 dentes — "Batuque" — de prop. do dr. Henrique Cintra de Ornelas Filho.

Taça "Clas. de Transportes de Passageiros de São João da Boa Vista", ao melhor representante da raça Campolina — "Pensamento" — de

Taça "Associação de Criadores de Cavalos da raça Mangalarga", ao campeão da raça Mangalarga. Conferida ao reprodutor — "Quebranto" — de prop. de Ruben Novais.

Taça "Associação de Criadores", oferecida pela A. P. C. B. ao melhor reprodutor da raça Senwyz. Conferida ao reprodutor — "Papião" — de prop. de Jorge João Nasser.

Taça "Serviço de Controle Leiteiro" da Associação Paulista de Criadores de bovinos, a vaca vencedora do Concurso Leiteiro — "Gringa" — de prop. de José Procopio do Amaral.

Taça "Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto", ao melhor representante da raça Mangalarga, registrado — "Quebranto" — de prop. de Ruben Novais.

Troféu "Diretoria de Remonta e Veterinaria — Coudelaria de Campinas" ao expositor do melhor e maior lote de equinos para Fins Militares. Conferido ao lote — "Radio", "Conhaque", "Minuano", "Cacique" — de prop. de Silvio Sampaio Moreira.

Taça "Sambra", à melhor fêmea da raça Holandesa V. v. b. na categoria de mais de 4 dentes. Vencedora — "Friza" — de prop. de Manuel Carlos Gonçalves.

Taça "Prefeitura Municipal de Mocóca", à melhor fêmea holandesa v. b. b. — "Granfina" — de prop. de Vicente B. Silva.

Taça "Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A.", ao reprodutor Mangalarga registrado, colocado em 2.º lugar na categoria de machos de 4 dentes. Vencedor — "Palomino" — do expositor Inacio Pupo.

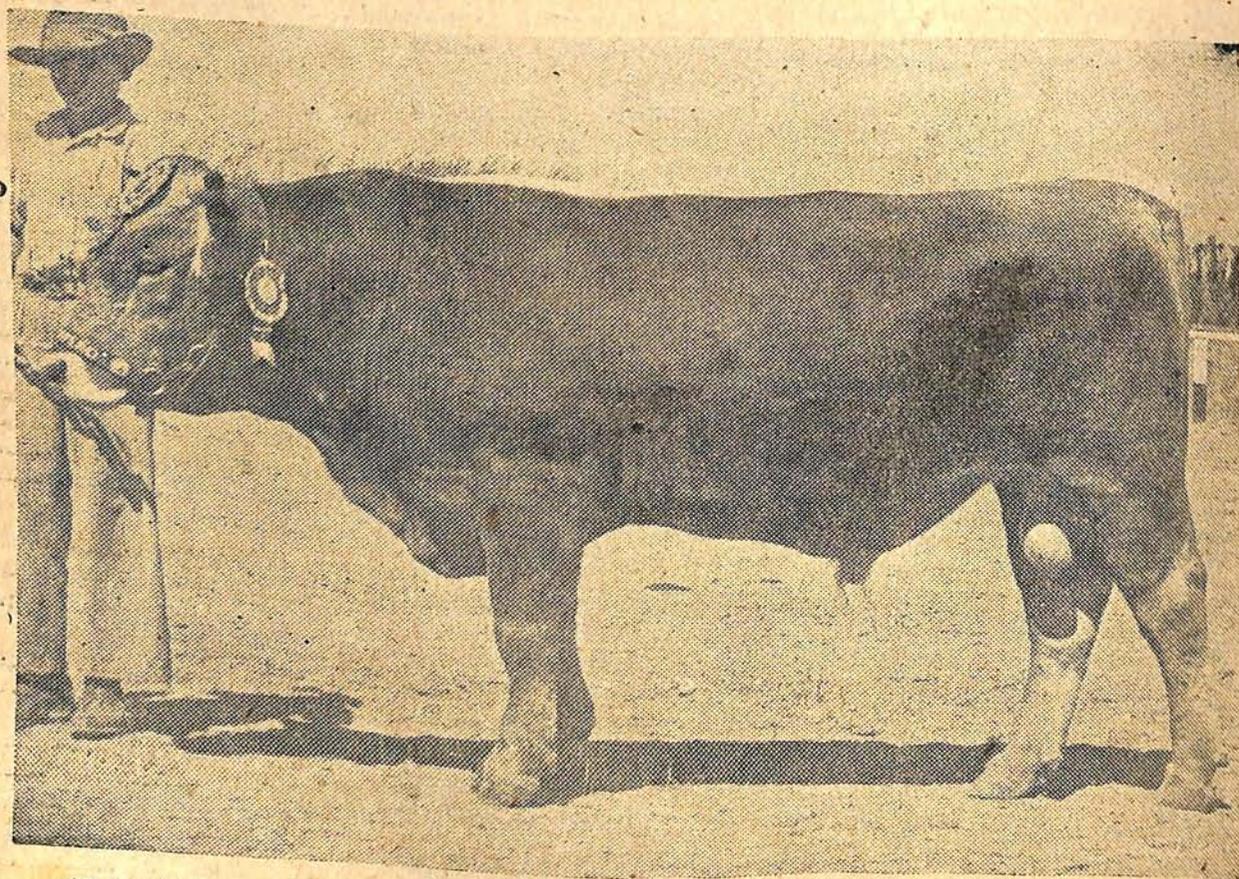
Um arreio completo, oferecido pela Casa Cunali, de Mocóca, ao melhor cavalo de marcha. Vencedor — "Torpeda" — de prop. de José Gabriel do O'.

Sítio "Santo Antonio"

PROPRIETARIO

JORGE JOÃO NASSER

Seleção para fornecimento de reprodutores da raça
SCHWYZ



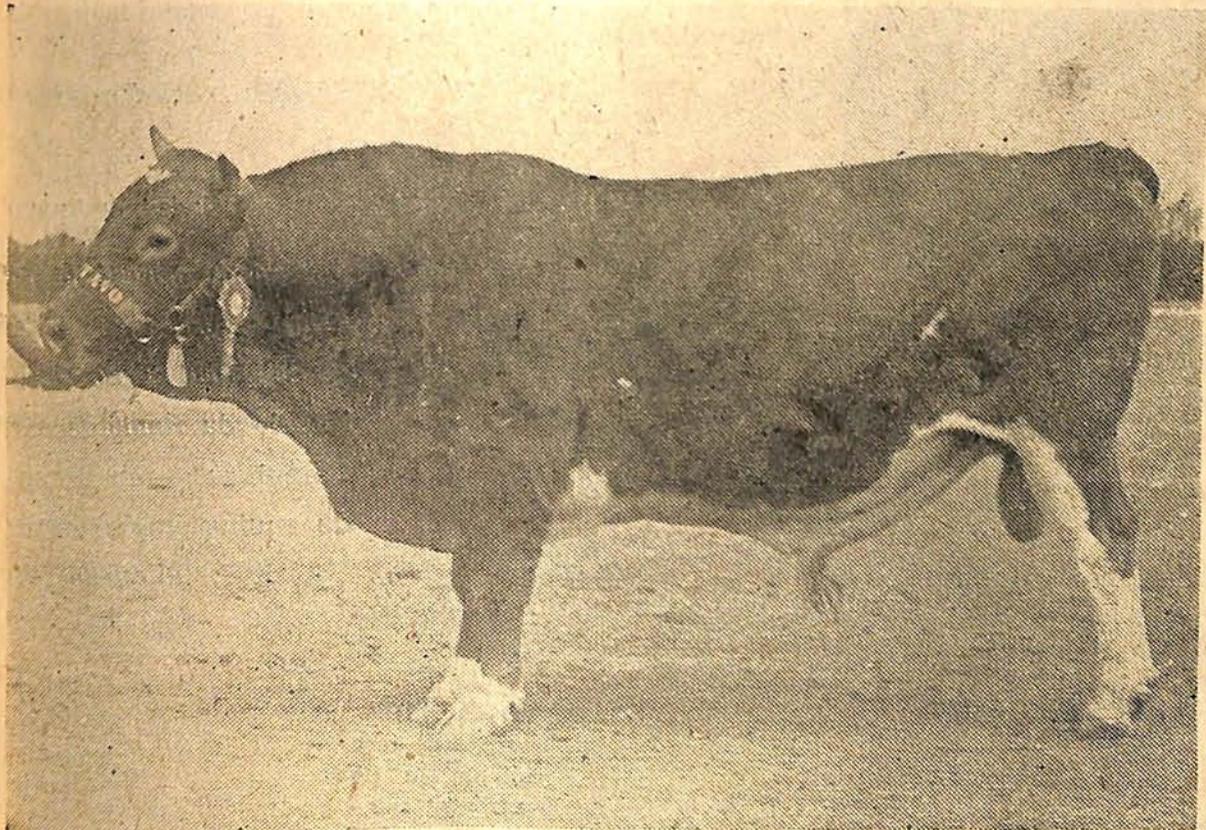
"PAPIÃO" — Campeão da raça Schwyz, nascido em 12 de março de 1946. Ganhador da Taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos" e "Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista"

"FAZENDA SANTA TEREZA"

Prop. : DR. OSCAR PEREIRA LIMA

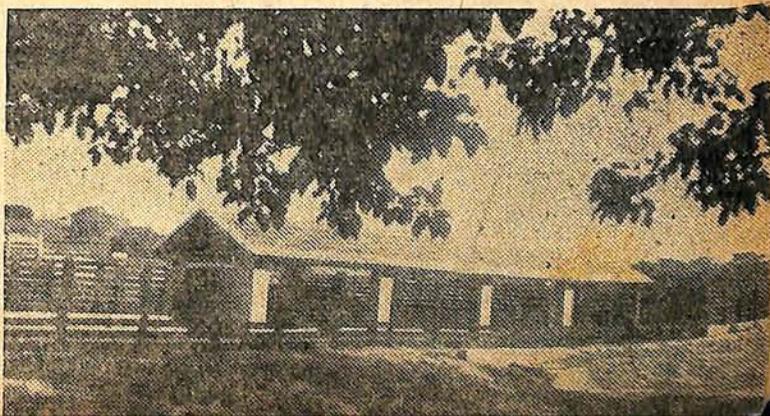
MOCOCA — Cia. Mogiana E. F.

Criação e seleção de gado das raças Guernsey e Jersey



"CENTAVO" — Melhor representante da raça e ganhador da Taça oferecida pelo Governo do Estado ao melhor representante da raça Guernsey
A Fazenda "SANTA TEREZA" apresentou "PIPOCA" que foi considerada a melhor fêmea da raça Jersey

O banheiro carrapaticida da Fazenda
"SANTA TEREZA"



"FAZENDA SANTA

GERENTE :

SILVIO SAMPAIO

Estação Sampaio M

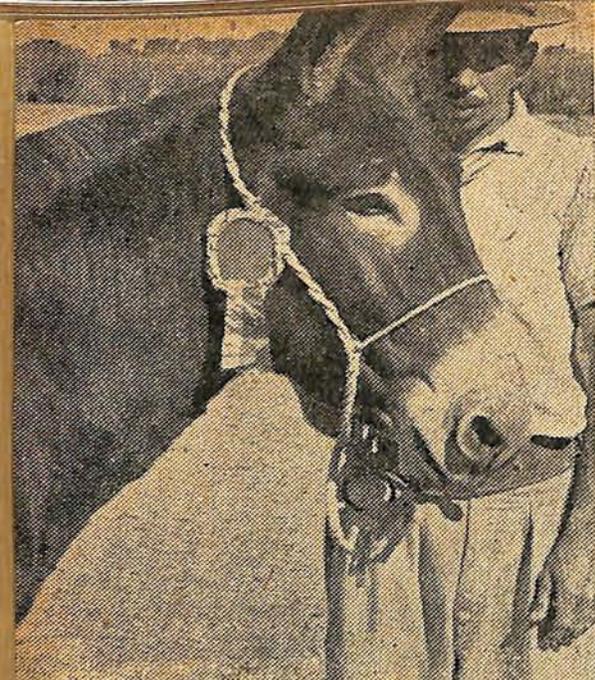
Cia. Mogiana E.

Criação e seleção de gado
Naci

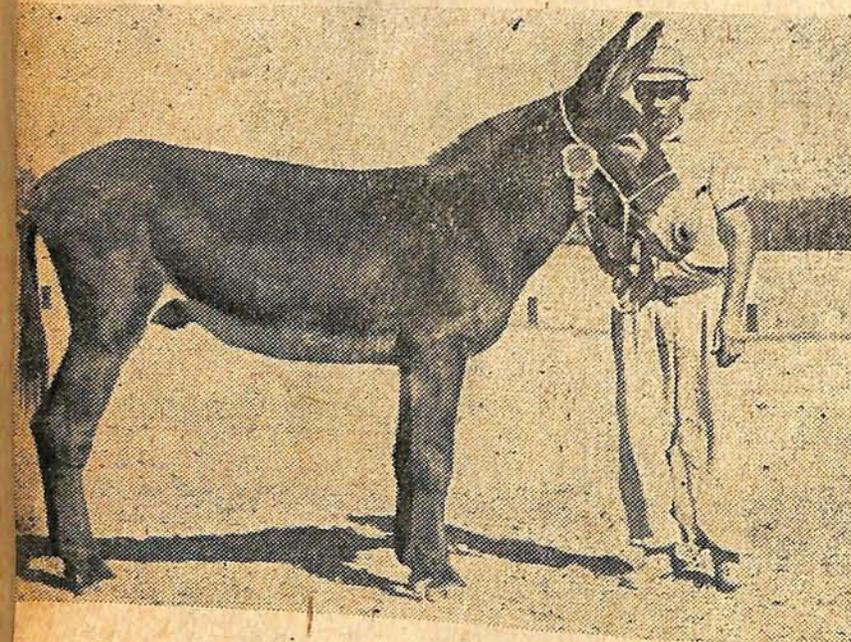
Criação de jument

Grande criação de cava

Ainda agora na III Exposi
de São João da Boa Vista,
retoria da Remonta e Ve
Campinas" — ao expositor
de equinos para fins mili
dio", "Minuano", "Co



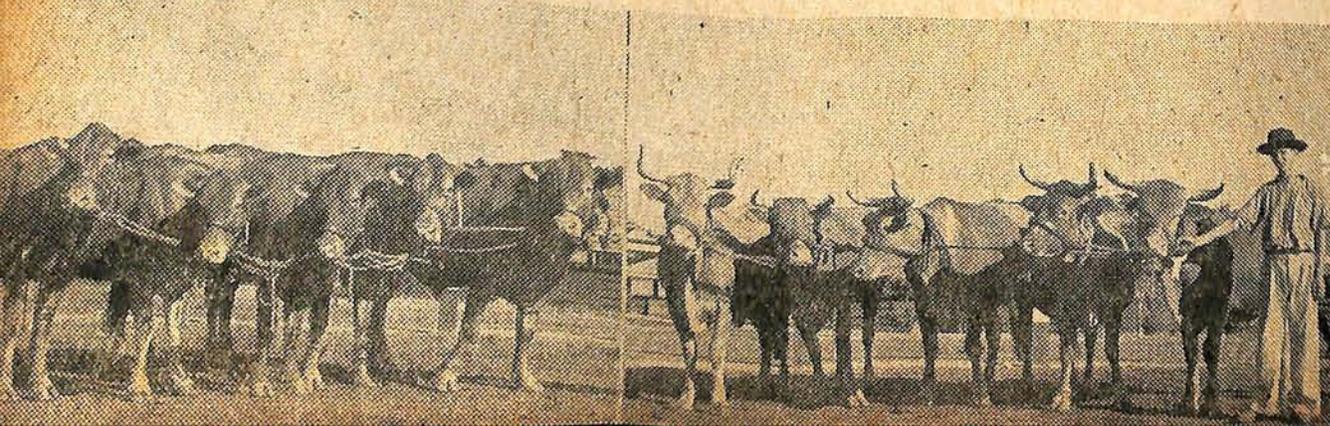
ça de "LAMPEÃO" — 1.º premio em sua
categoria.



"LAMPEÃO"
jumento da raça
Italiana e 1.º
premio na cate-
goria de machos
de quatro den-
tes

O melhor conjunto da raça Mocha Nacional,
integrado por "Paraná", "Serrana", "Patati-
va" e "Tiriba".

O melhor conjunto da raça Caracú, integrado por
"Baependi", "Granada", "Garota" e "Brasileira".
Conjunto ganhador da Taça oferecida pelo Gover-
no do Estado.



CARLOTA

MOREIRA

oreira

F.

das raças Caracú e Mocha
onal.

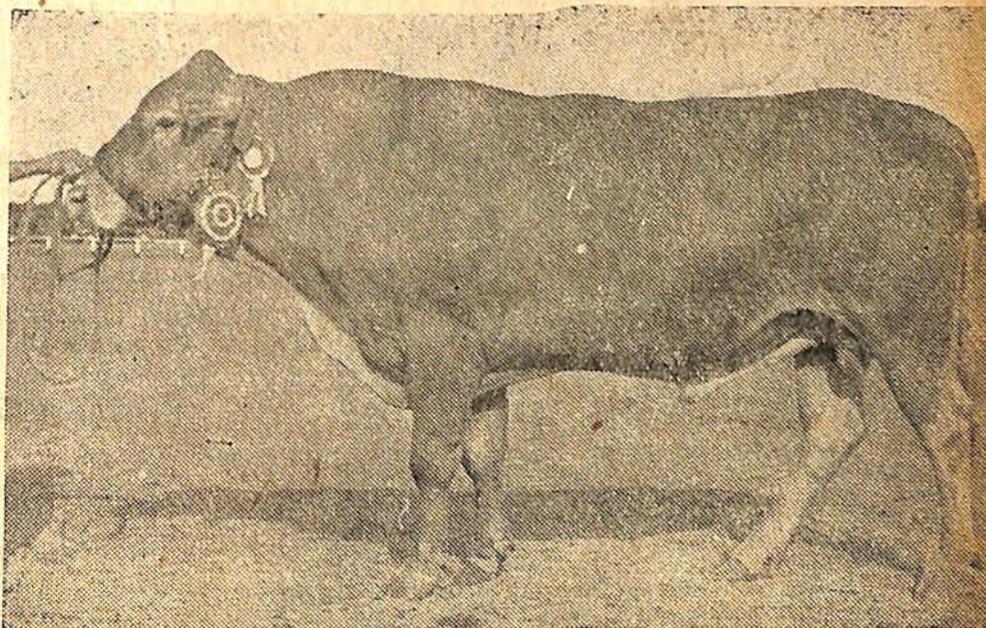
os da Raça Italiana.

los para fins militares.

ção Regional de Animais
ganharam o Troféu "Di-
terinaria — Coudelaria de
do melhor e maior lote
tares, integrado por "Ra-
nhaque e "Cacique"

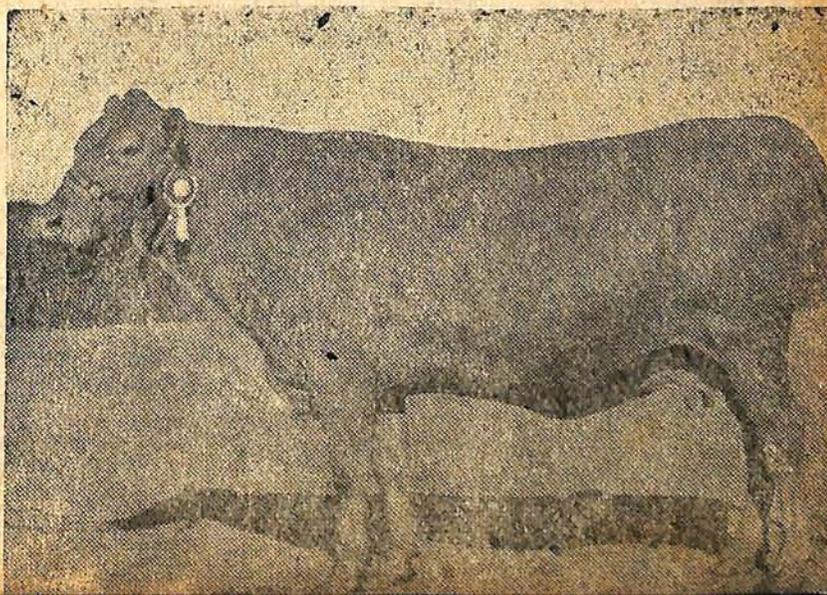


Cabeça de "PARANÁ" — Campeão da raça.



"PARANÁ" — Campeão da raça Mocha Nacional e ganhador da Taça e recida pelo Governo do Estado.

"TIRIBA" — primeiro prêmio na categoria de fêmeas com mais de quatro dentes.



Fazendas: "Laranjeiras", "Florestas", "V

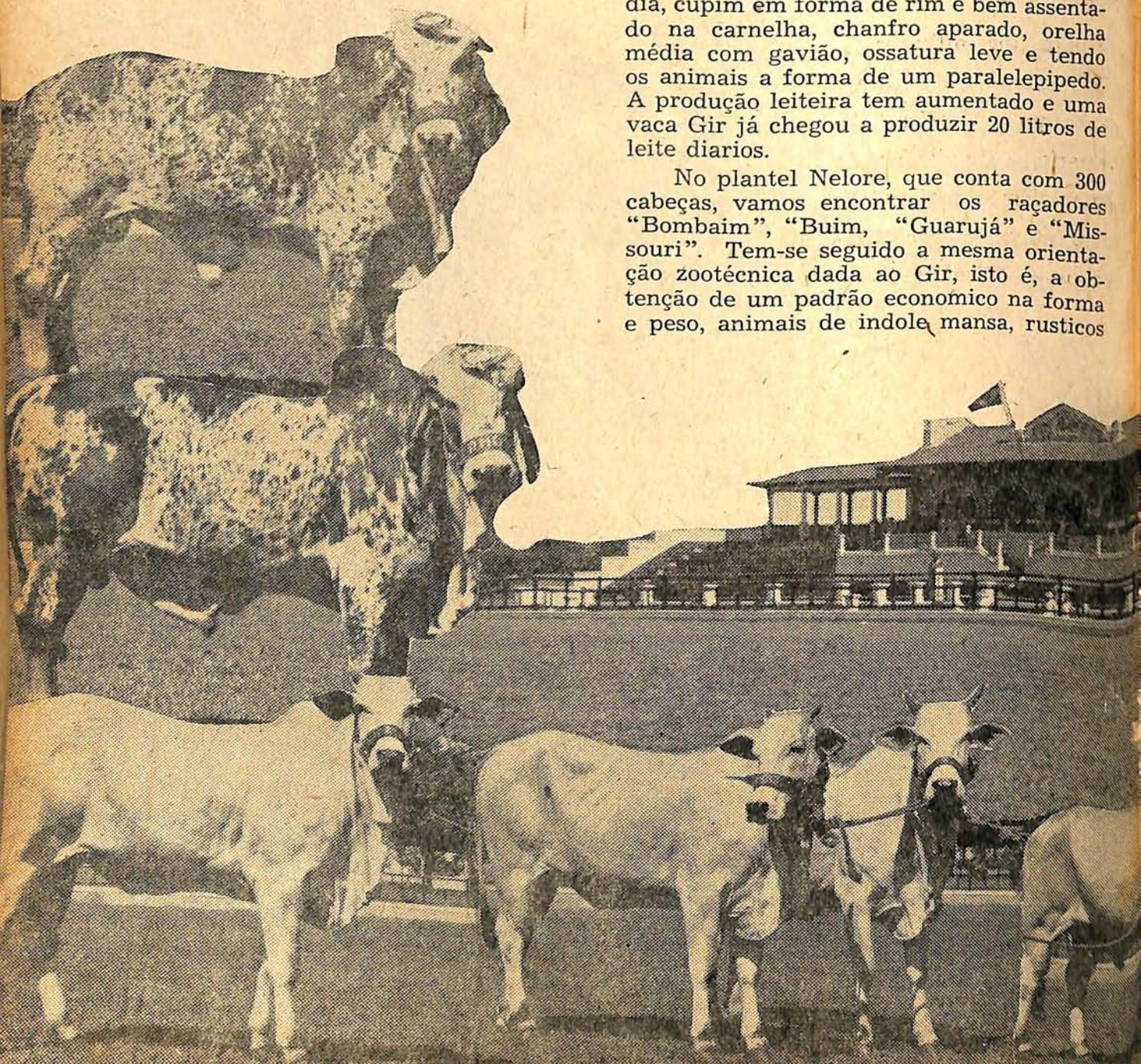
Prop. RODOLFO M

UBERABA

O Snr. Rodolfo Machado Borges que descende da tradicional família de fazendeiros mineiros, vem criando e selecionando gado das raças indianas desde as primeiras importações.

Partindo do puro Gir importado e com a participação dos excelentes reprodutores "Bey", "Martelo", "Banjo" e "Indn", num plantel de 300 cabeças, obteve o tipo de animal ideal para as finalidades carne e leite e que se distinguem pela cabeça média, cupim em forma de rim e bem assentado na carnelha, chanfro aparado, orelha média com gavião, ossatura leve e tendo os animais a forma de um paralelepípedo. A produção leiteira tem aumentado e uma vaca Gir já chegou a produzir 20 litros de leite diários.

No plantel Nelore, que conta com 300 cabeças, vamos encontrar os raçadores "Bombaim", "Buim", "Guarujá" e "Missouri". Tem-se seguido a mesma orientação zotécnica dada ao Gir, isto é, a obtenção de um padrão econômico na forma e peso, animais de índole mansa, rusticos



alinhos", "Mundo Novo", e "Bôa vista"

ACHADO BORGES

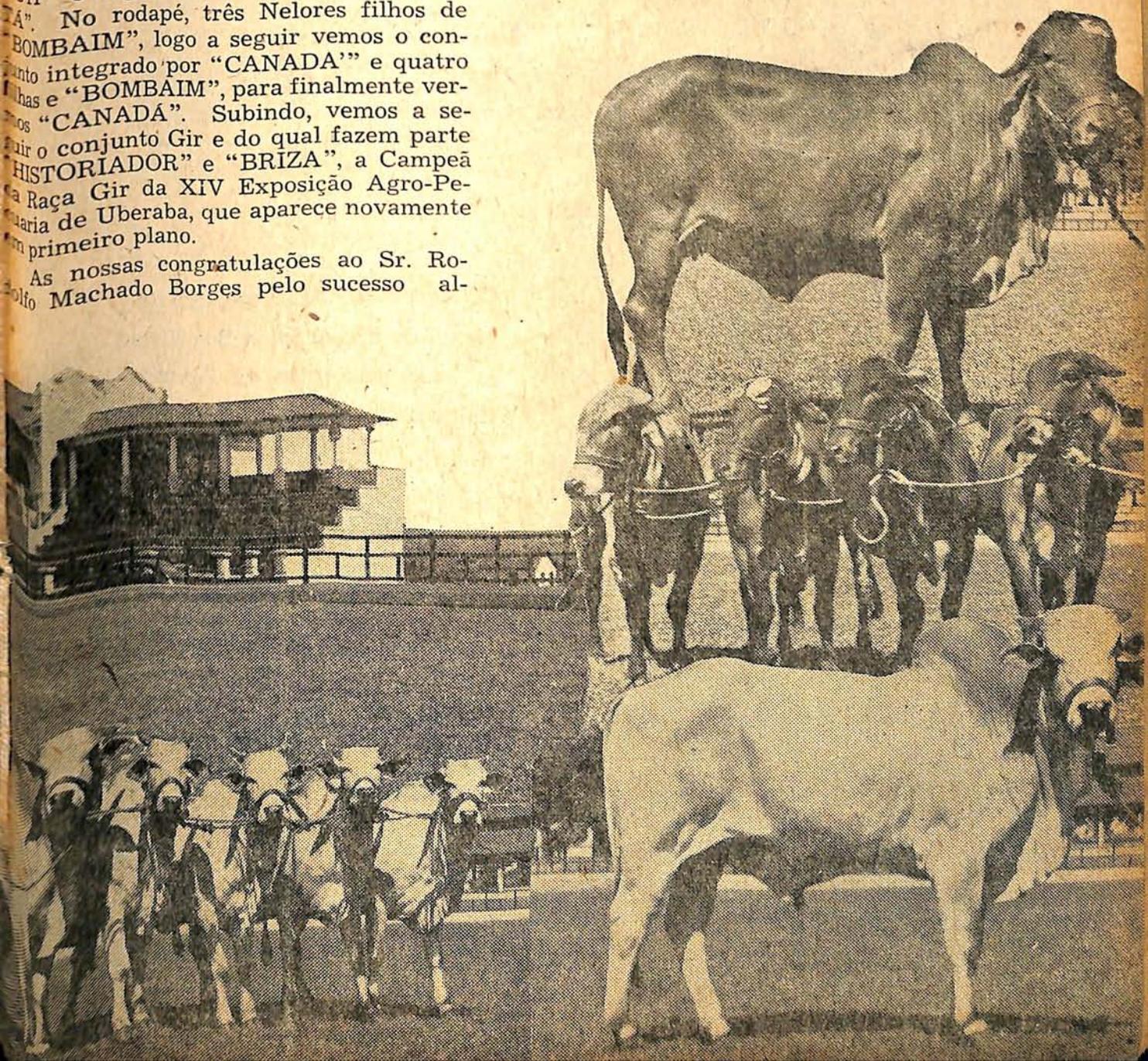
Ets. Minas Gerais

precoces, chegando o touro "Mamoré" a pesar 1.250 quilos.

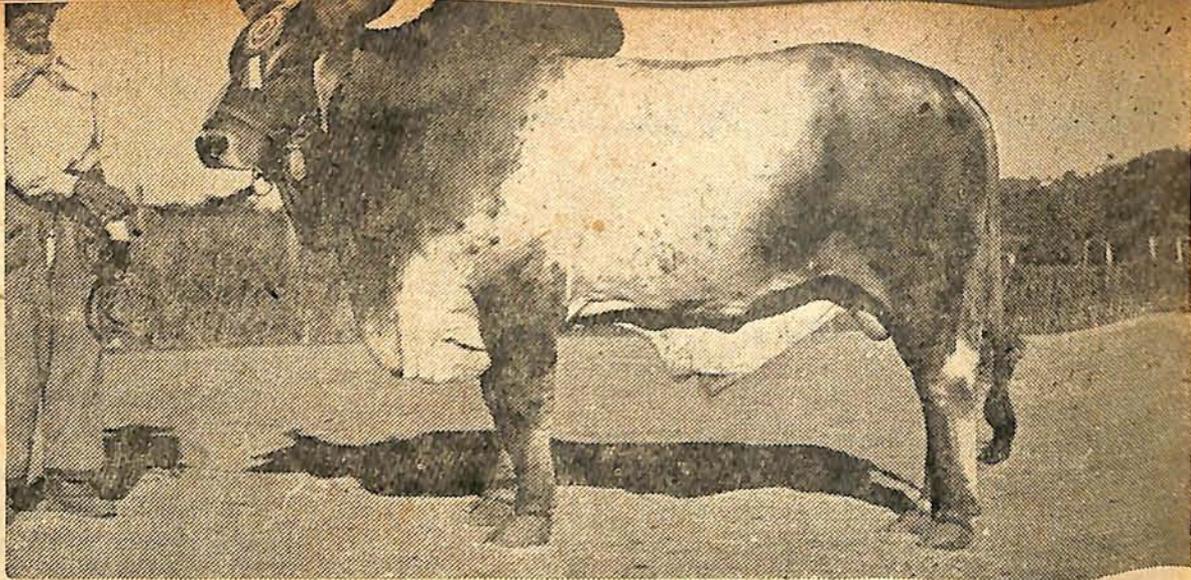
Para satisfação de nossos leitores publicamos um cliché do excelente gado do Sr. Rodolfo Machado Borges e no qual vemos da esquerda para direita, no alto: "INHANDUTI" e logo mais em baixo "HUMAITA". No rodapé, três Nelores filhos de "BOMBAIM", logo a seguir vemos o conjunto integrado por "CANADA" e quatro filhas e "BOMBAIM", para finalmente vermos "CANADÁ". Subindo, vemos a seguir o conjunto Gir e do qual fazem parte "HISTORIADOR" e "BRÍZA", a Campeã da Raça Gir da XIV Exposição Agro-Pecuária de Uberaba, que aparece novamente no primeiro plano.

As nossas congratulações ao Sr. Rodolfo Machado Borges pelo sucesso alcançado

por sua esplêndida representação na XIV Exposição Agro-Pecuária de Uberaba e que tanta admiração causou aos técnicos, aos criadores e ao grande público.



"RIO BRANCO" —
Campeão da raça e
ganhador da Taça
oferecida pelo Go-
verno do Estado ao
melhor represen-
tante da raça.



FAZENDA "ITAIQUARA"

Prop. : JOAO BATISTA DE LIMA FIGUEIREDO

Estação de ITAIQUARA — Cia. Mogiana E. F.

Criação e seleção de gado Guzerath



Côncorrendo à III Exposição Re-
gional de São João da Boa Vista
os representantes da Fazenda
Itaiquara obtiveram os títulos :

CAMPEÃO DA RAÇA

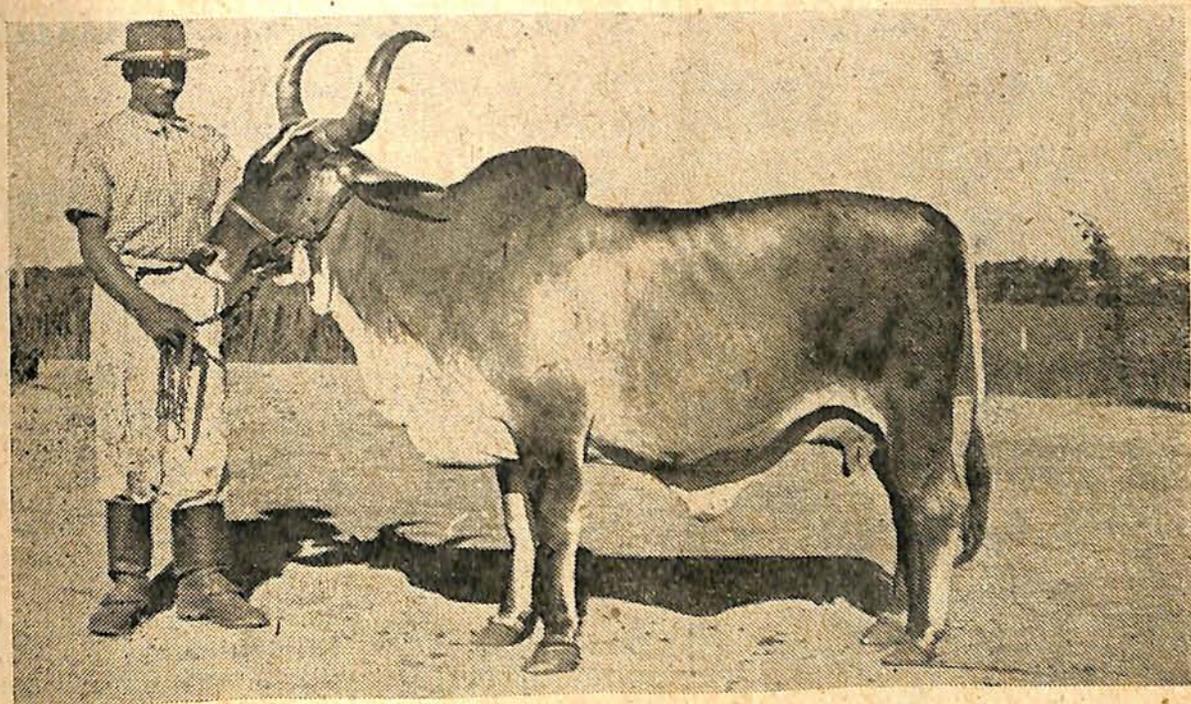
A MELHOR FEMEA DA RAÇA

**O MELHOR CONJUNTO DA
RAÇA**

Conquistaram ainda duas Taças.

Cabeça de "INVASOR" — Reservado
Campeão da Raça

FAZENDA "ITAIQUARA"



BARONEZA — Melhor fêmea da raça

O melhor conjunto da raça Guzerath visto de frente e de traz. Integrado por "Rio Branco", "Baroneza", "Julinha" e "Formosa". Ganhador da Taça "Banco Central de Crédito", oferecida ao melhor conjunto da raça Guzerath



Fazendas Reunidas

Proprietario :

FRANCISCO ANTONIO MANCINI

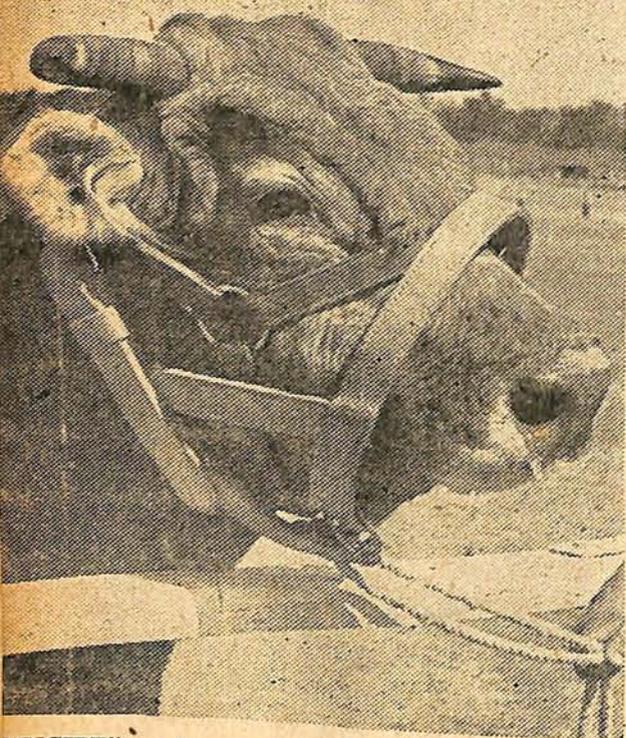
ANALANDIA — Cia. Mogiana E. F.

A margem da estrada de rodagem Pirassununga a Analandia.

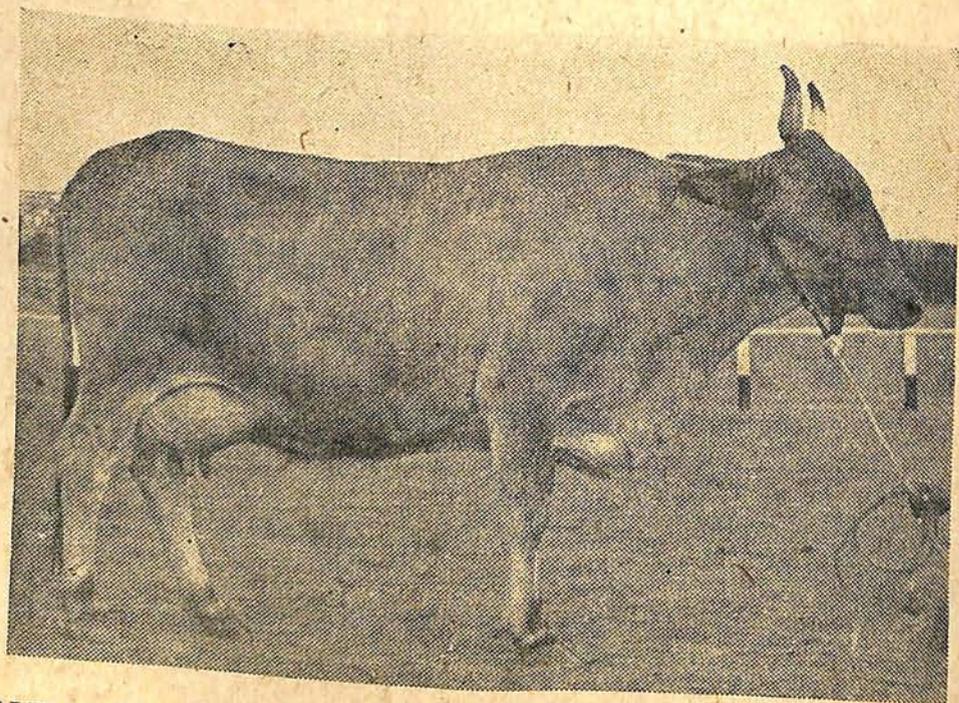
Criação e seleção de gado Schwyz puro
sangue.
Exploração de leite.

**VENDA DE REPRODUTORES SCHWYZ,
CARACU', ZEBU' E MESTIÇOS DESSAS
RAÇAS**

criação de porcos piau



"PRINCIPE" — Da raça Schwyz — 2.º premio na categoria de machos com mais de 4 dentes



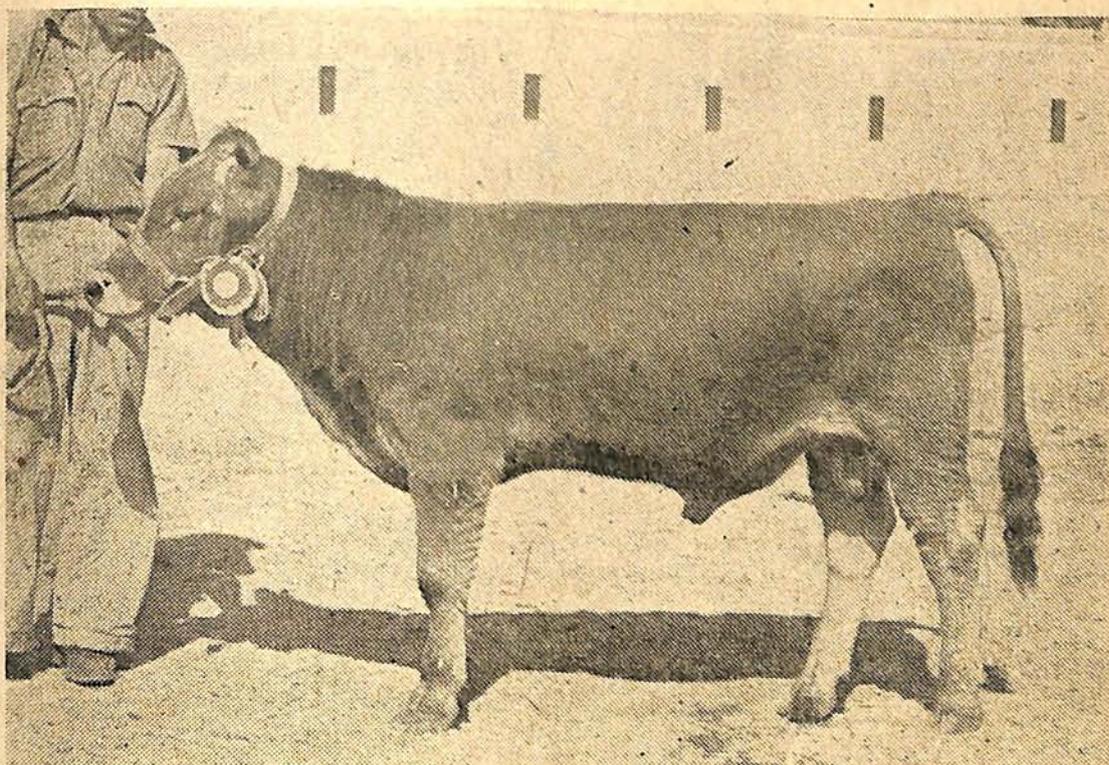
TURBALINA : Primeiro lugar na prova de quantidade de matéria gorda no Concurso leiteiro, 2.ª categoria, com a produção de 59,880 de leite, 2.857, 22 Ks. matéria gorda e 4,76%
Ganhadora da Taça "Laticínios Mocóca".

GRANJA "3 IRMÃS MANCINI"

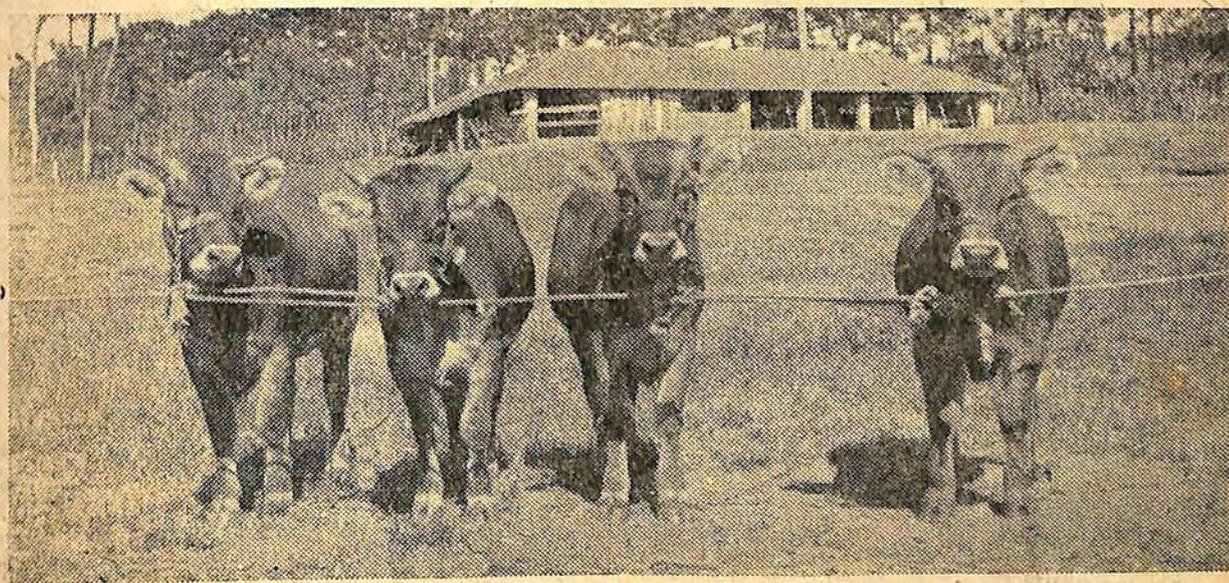
Prop.: FRANCISCO ANTONIO MANCINI

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Cia. Mogiana E. F.

A 4 quilômetros da cidade, à margem da estrada de rodagem - São Paulo - Poços de Caldas



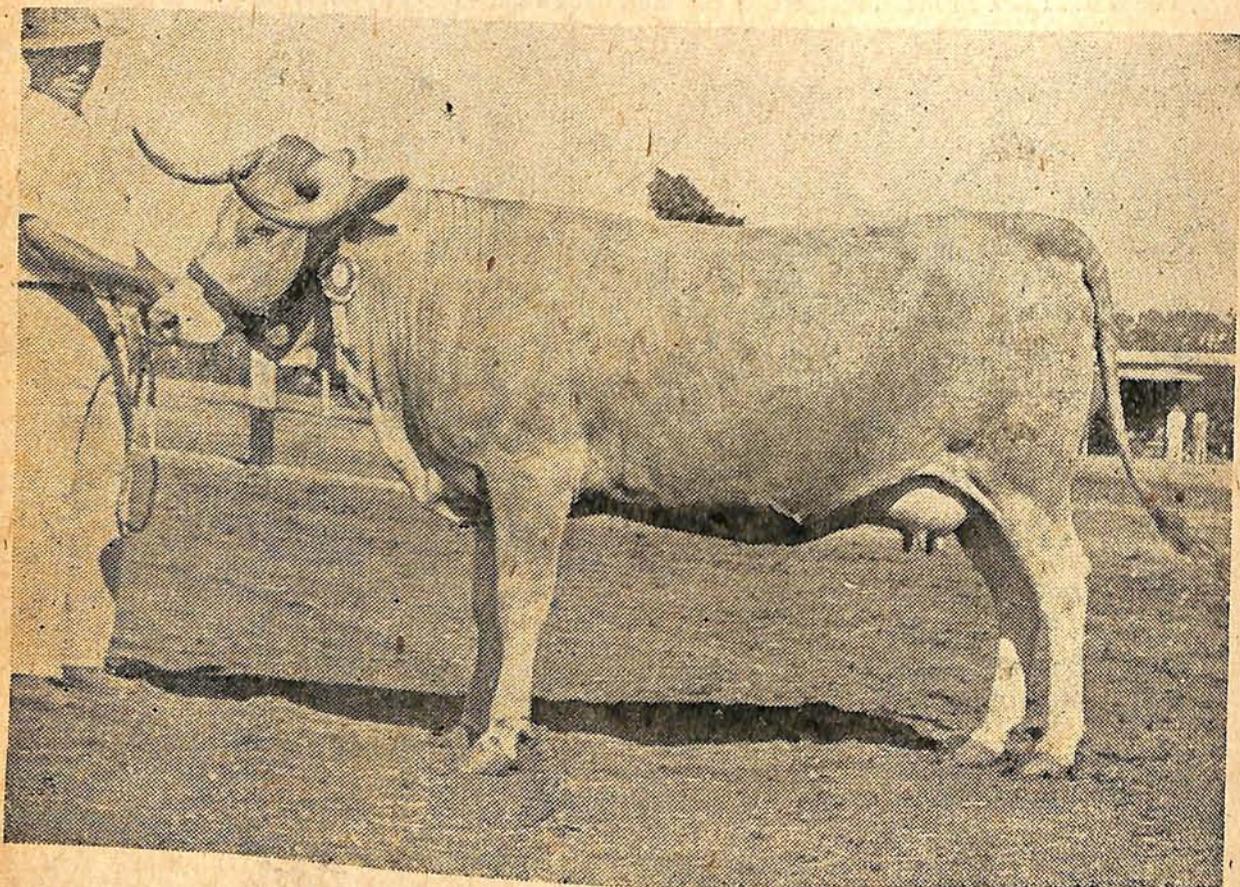
"GALEÃO" — Criação do Dr. Durval Nicolau e primeiro premio na categoria de machos sem muda



Um lote de bezerros Schwyz, puro sangue e crioulos da Granja.

FAZENDA "SANTA MARIA"

Prop.: JOÃO RABELO JUNQUEIRA
AGUAS DA PRATA — C. Mogiana E. F



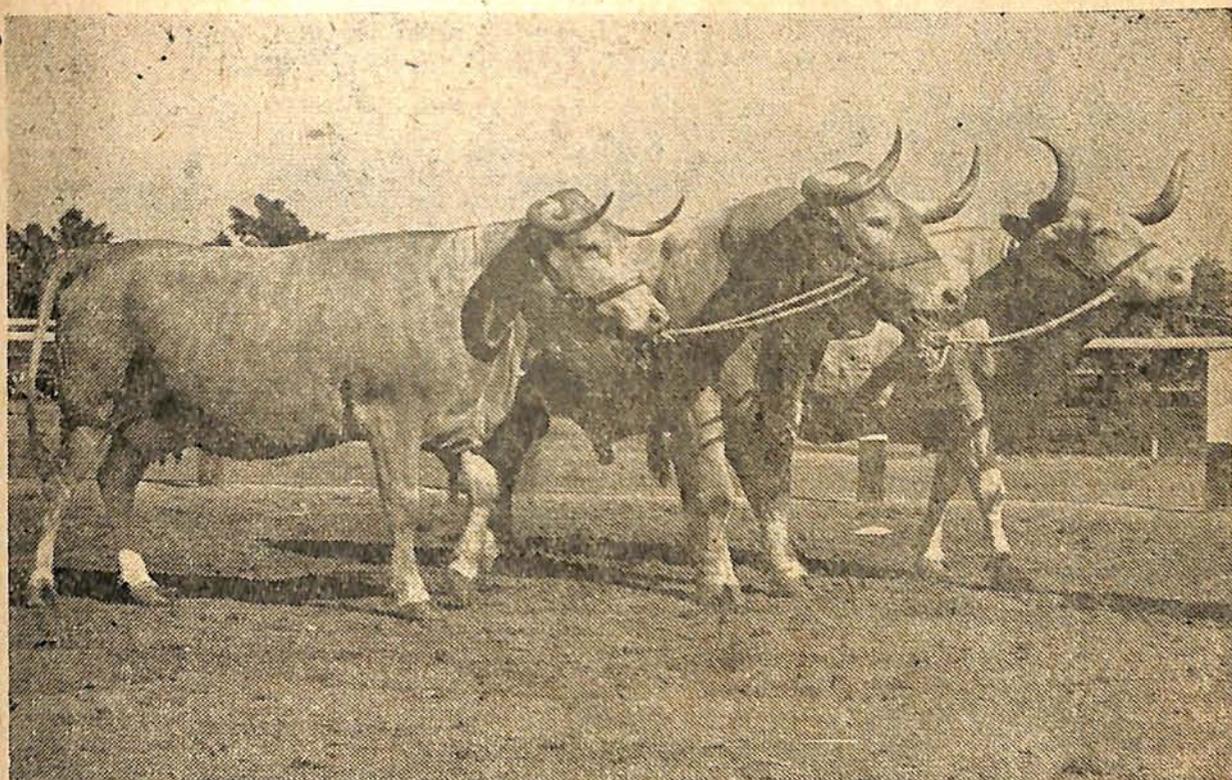
"JAPONEZA II" — Com quatro anos de idade e a melhor representante da raça Caracú detentora do troféu "Casa Blosi"

A raça Caracú que vê paulatinamente aumentar o numero de seus admiradores, tem um forte nucleo de criadores na região que vai de São João da Boa Vista até Poços de Caldas, no Estado de Minas Gerais. Região montanhosa e temperada, presta-se perfeitamente para a exploração do gado amarelo. Sendo o gado Caracú de dupla finalidade, isto é, destinado tanto a produzir carne como leite, é comum ver-se num mesmo rebanho reprodutores com todas as características para a produção de carne e notáveis produtoras de leite que chegam a passar de 20 litros.

Dos rebanhos desta região destaca-se o pertencente ao Sr. João Rabelo Junqueira, proprietário da Fazenda Santa Maria, em Aguas da Prata, de produção economica de carne e leite.

São inumeros os premios obtidos por esse criador em Exposições nacionais e regionais. Ainda agora, concorrendo à III Exposição Regional de São João da Boa Vista, apresentou "Japoneza II", considerada a melhor femea da raça.

Fazenda "Santa Maria"



O CONJUNTO FORMADO POR "JAPONEZA II", "CRAQUE" e "TEBAIVA"



Um crioulo Caracú
da Fazenda "SANTA MARIA"

Fazenda "Santa Madalena"

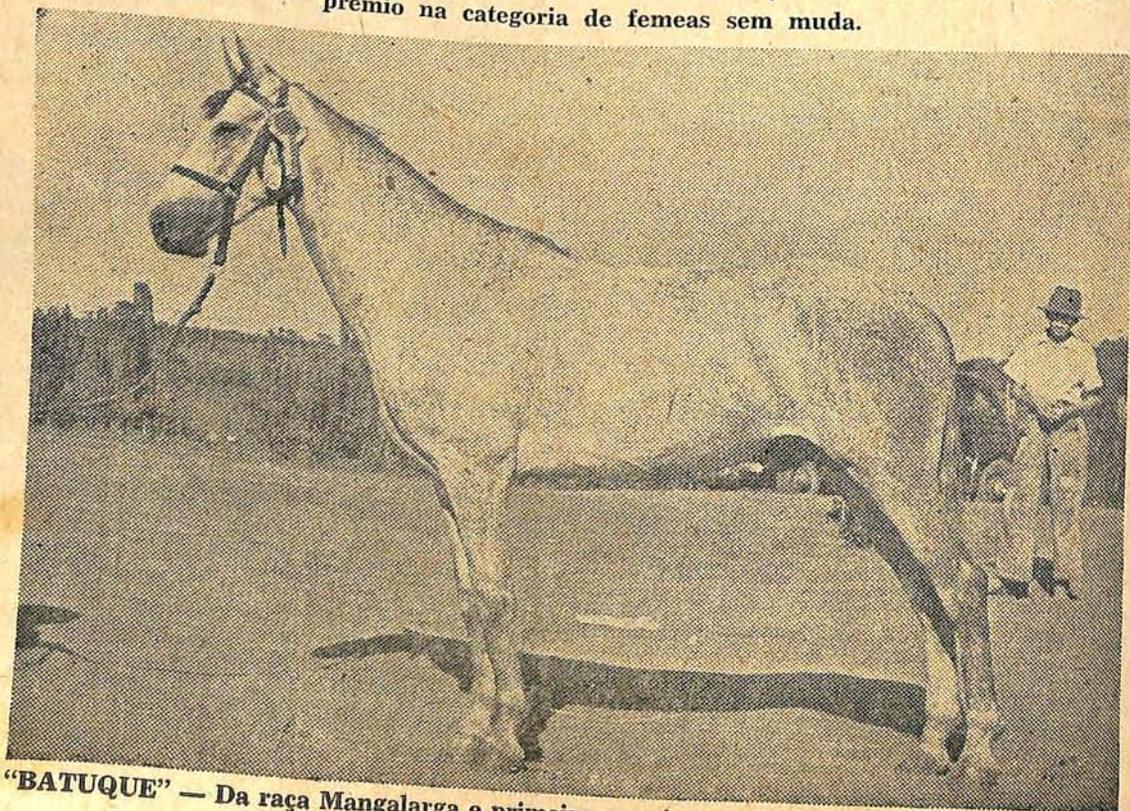
Proprietaria: D. LUCINDA DE NOVAIS

PINHAL — Cia. Mogiana E. F.

Criação de gado Holandês puro sangue
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"MAGNÓLIA" da raça Holandêsa, variedade preta e branca, que obteve o primeiro premio na categoria de fêmeas sem muda.

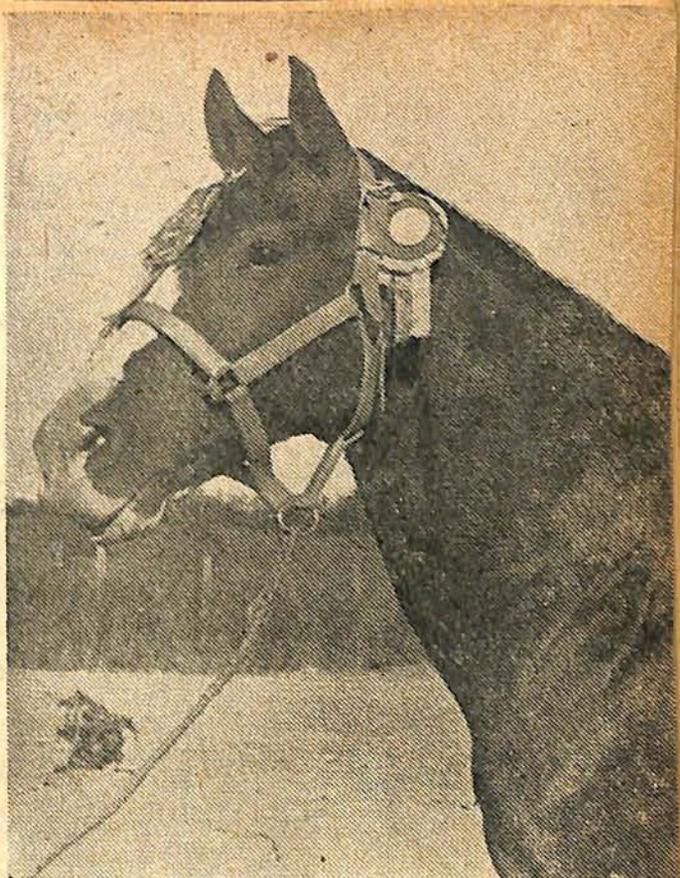


"BATUQUE" — Da raça Mangalarga e primeiro premio na categoria de machos de 2 dentes

Fazenda “Santa Marià”

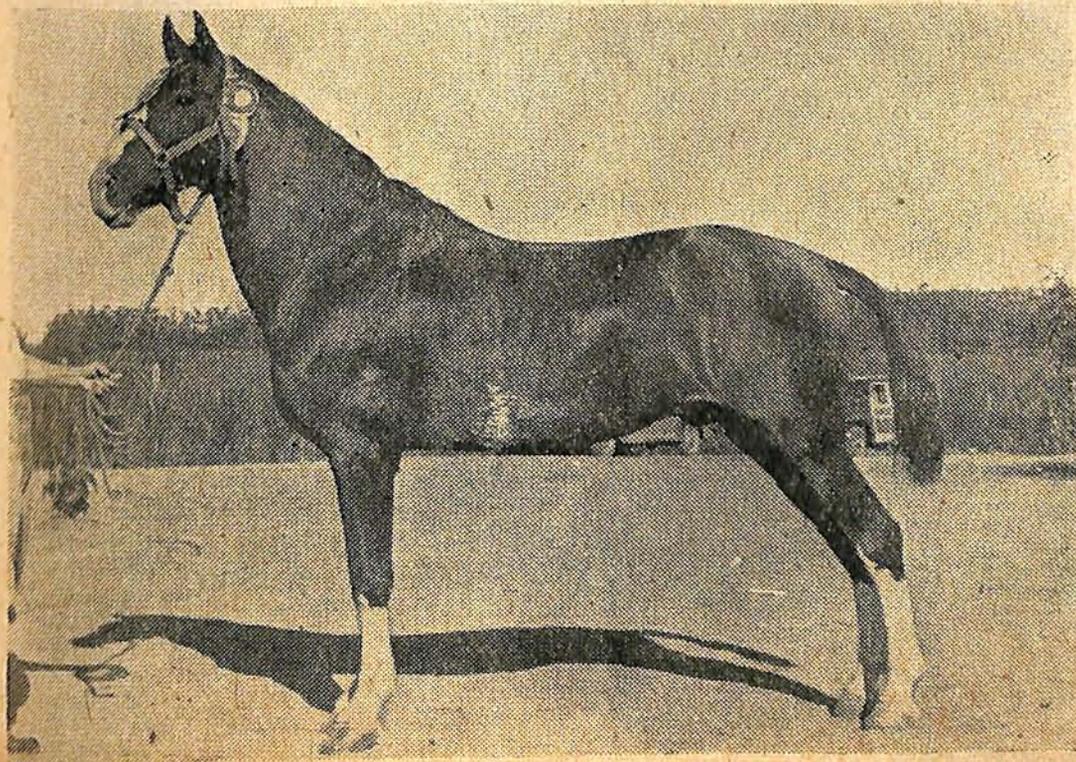
Propriedade do SR. RUBEN NOVAIS

PINHAL — Municipio de Pinhal — Est. de S. Paulo



Campeão da raça MANGALARGA

“QUEBRANTO”, o campeão da raça Mangalarga na III Exposição Regional de S. João da Boa Vista, é filho de “Astuto” com “Fita”, nascido em 1.º de novembro de 1936. Pelagem alazão; frente aberta. Ganhador das taças “Governo do Estado de São Paulo”, ao campeão da raça Mangalarga; “Oralic”, ao melhor criador de Pinhal; “Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga” e “Prefeitura Municipal de S. José do Rio Pardo”, ao melhor representante da raça Mangalarga. Na página seguinte, em baixo, apresentamos “BATUQUE”, outro produto da raça Mangalarga, pertencente ao Sr. Ruben Novais e que obteve o 1.º premio na categoria de machos de 2 dentes,



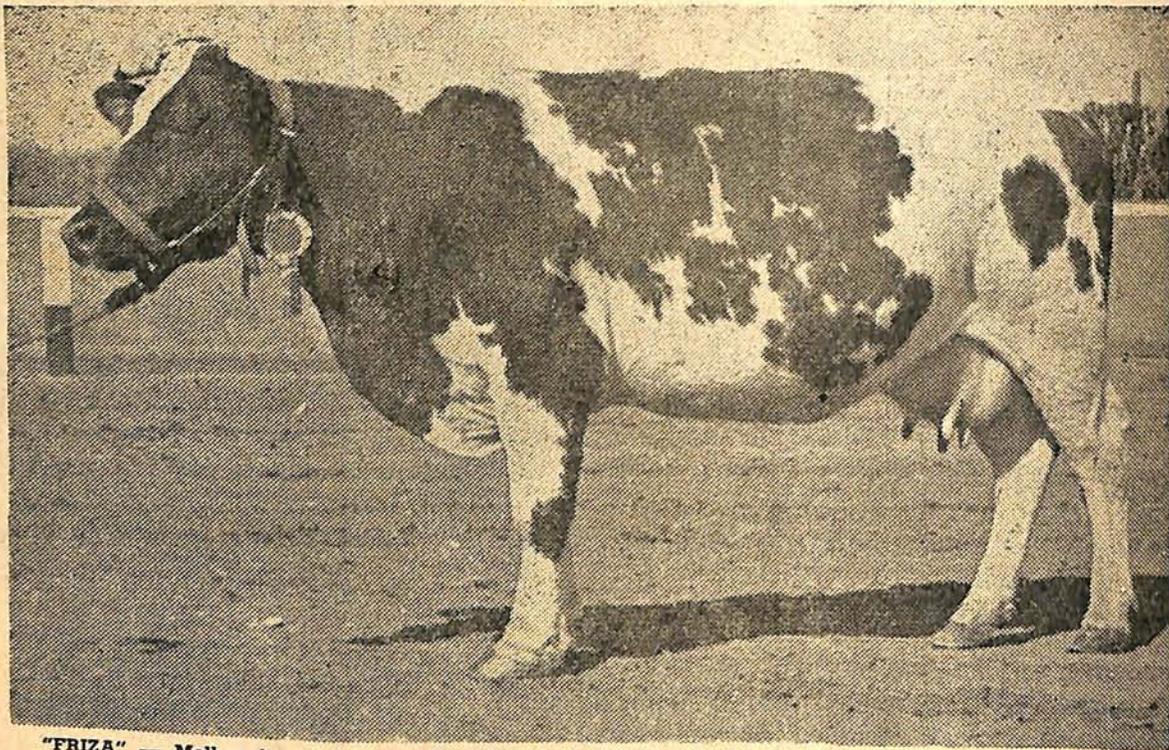
“QUEBRANTO” — O campeão da raça Mangalarga.

Fazenda "Palmeiras"

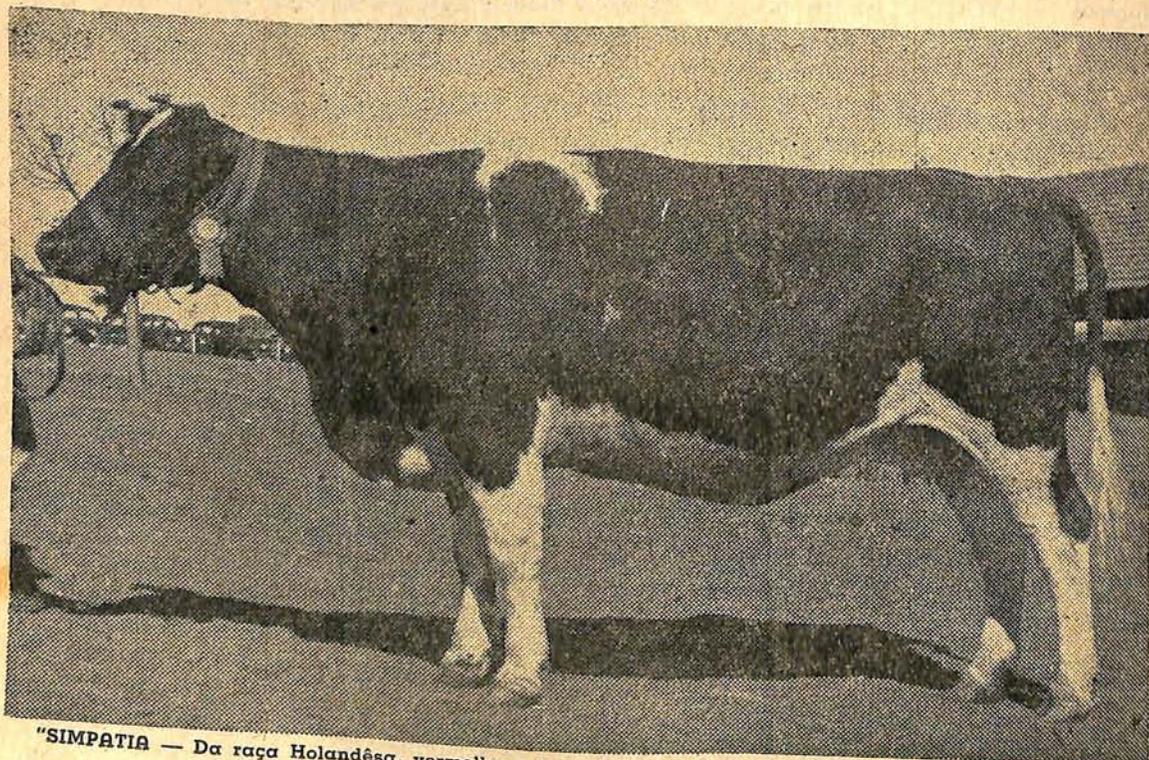
PINHAL — Cia Mogiana E. F.

Prop. : MANOEL CARLOS GONÇALVES

A sede fica à distância de 4 kms. à margem da estrada de rodagem S. Paulo a Poços de Caldas. Criação de gado Holandês, vermelho e branco puro sangue. Registrado na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

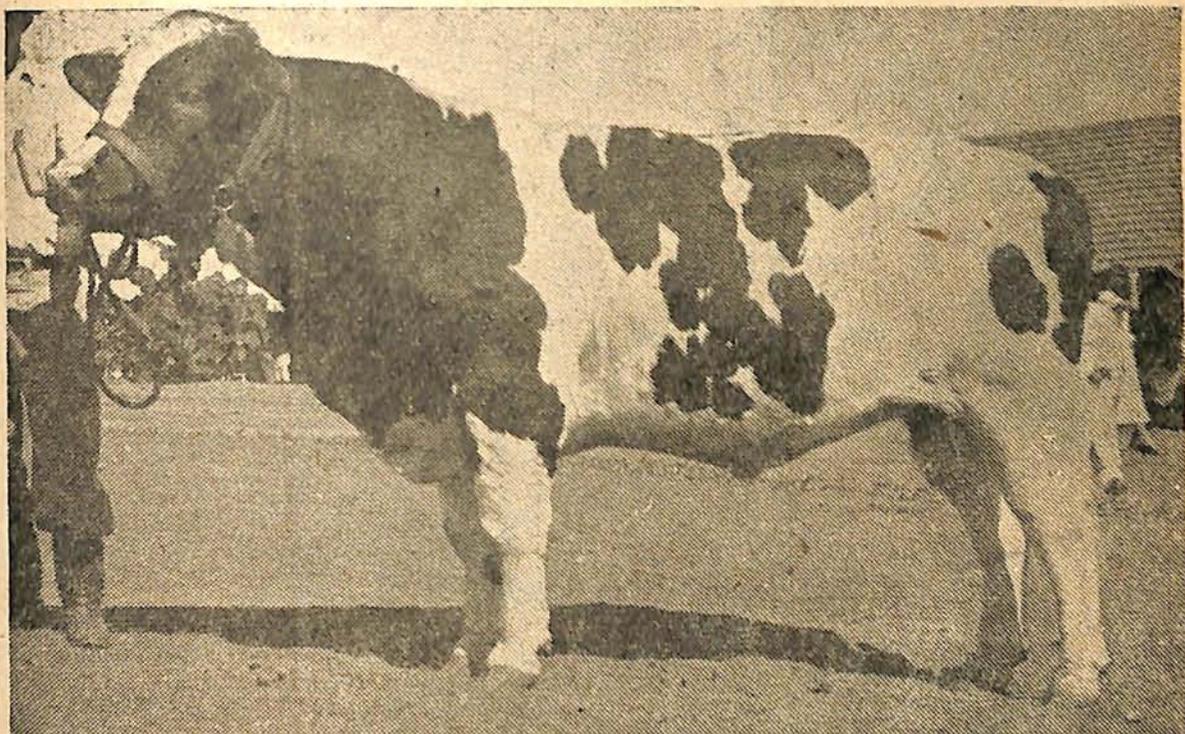


"FRIZA" — Melhor fêmea da raça Holandêsa, na categoria de mais de quatro dentes. Ganhadora da Taça "Sambra".

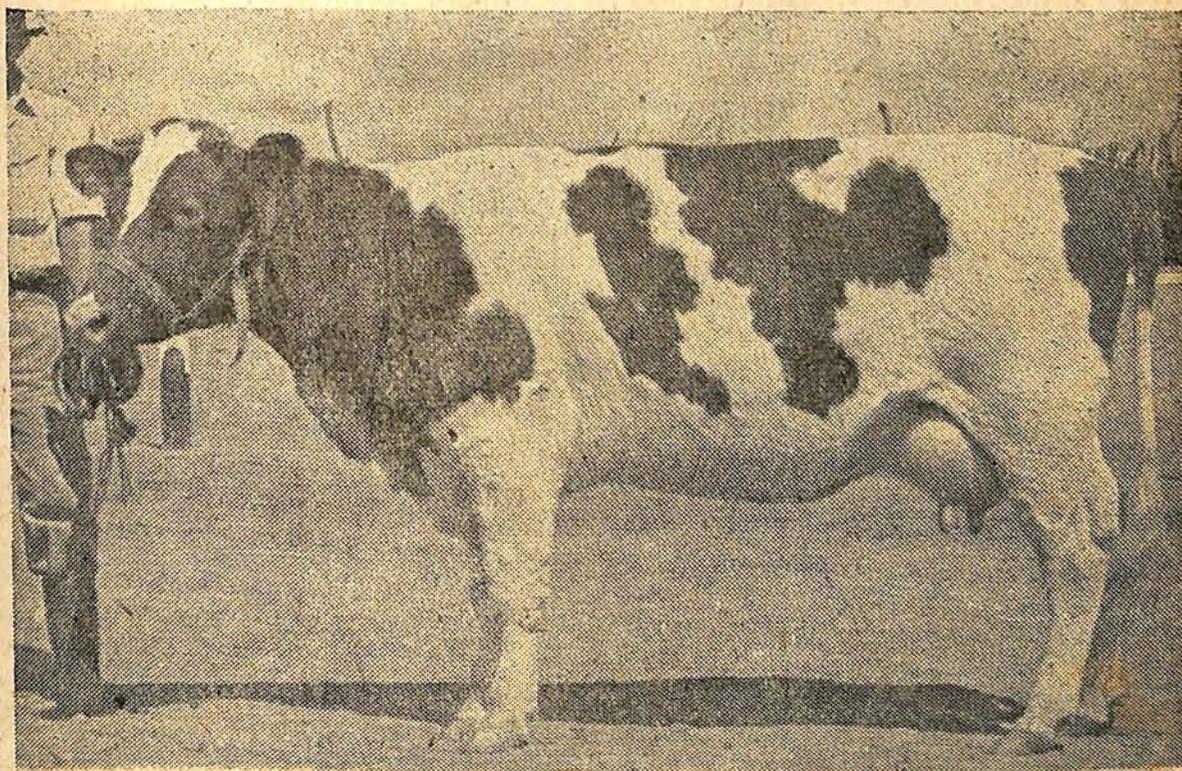


"SIMPATIA" — Da raça Holandêsa, vermelha e branca, premiada na categoria de fêmeas com 4 dentes.

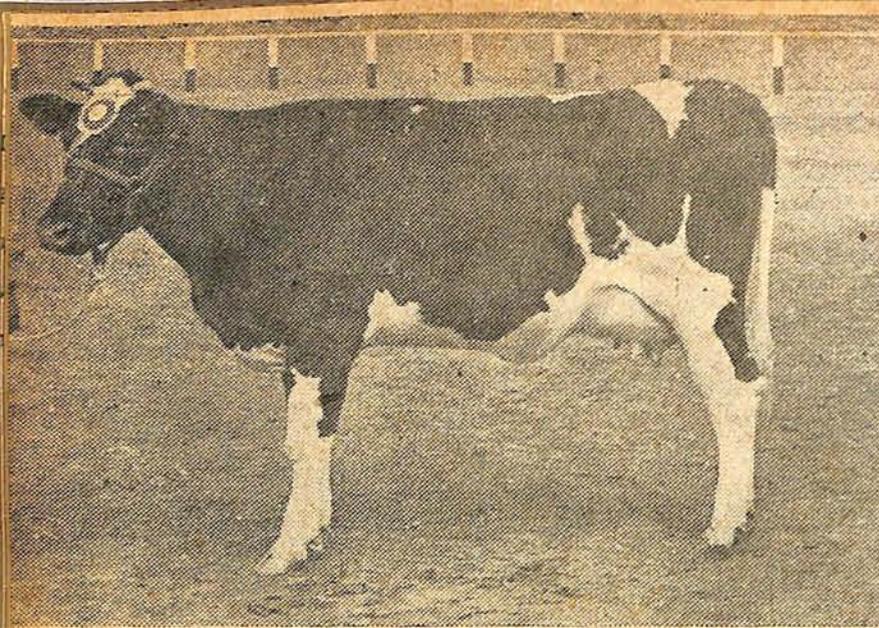
FAZENDA "PALMEIRAS"



"SABONETE" — Da raça Holandesa vermelha e branca. Premiado na categoria de machos de mais de quatro dentes.



"SAMOA" — Da raça holandesa vermelha e branca, premiada na categoria de fêmeas com mais de 4 dentes.

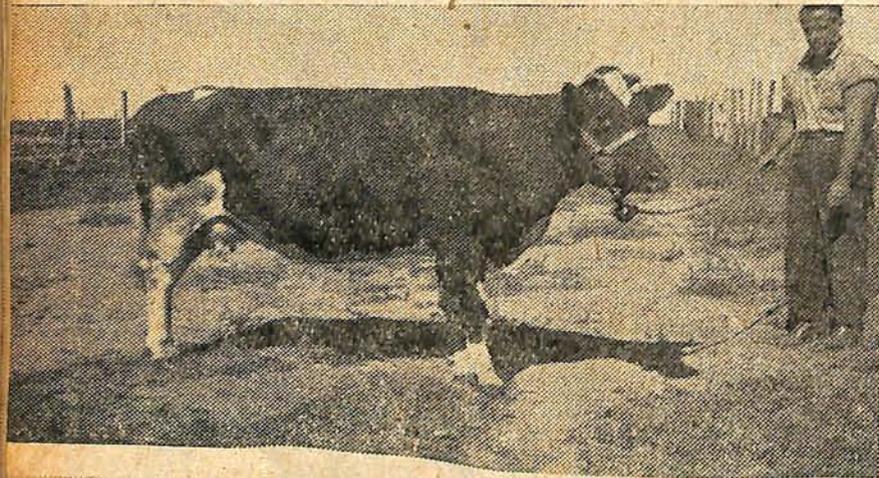


Prop.: JAÍME DA SIL-
VEIRA LEME

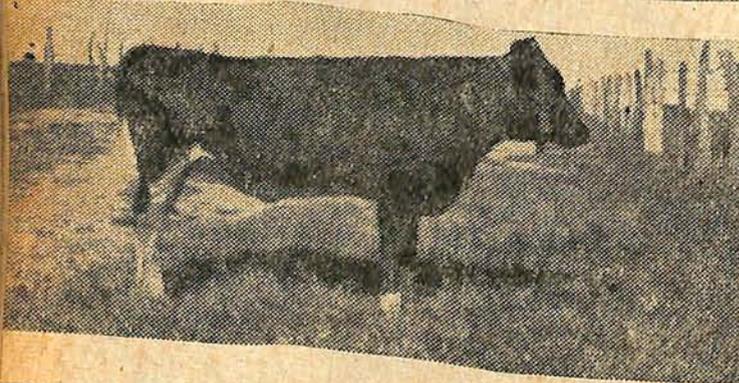
Chacara Santo Antonio

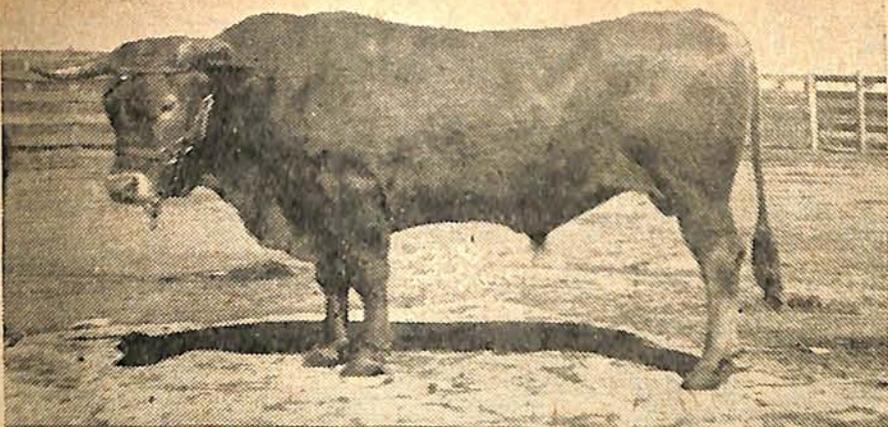
PINHAL — Cia. Mogiana

CRIAÇÃO. E SELEÇÃO
DE GADO HOLANDES
VERMELHO, BRANCO E
CARACU'

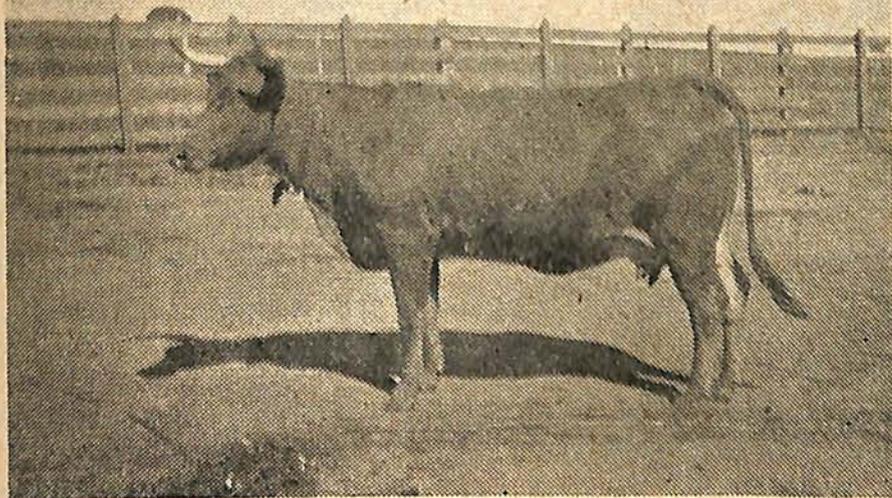


Eis aqui a mais recente aquisição de gado holandês, variedade vermelha e branca para a "Granja Santo Antonio". São todas originarias do afamado criador Sr. Manoel Villela Meirelles de Tambaú e basta dizer que todas elas foram premiadas na III Exposição Regional de São João da Boa Vista. Vejamos as excelentes classificações obtidas naquele certame: Encabeçando a coluna temos "QUEDIVA IV", da categoria de 4 dentes que foi considerada a melhor fêmea da raça, fazendo jús à taça "Dr. Carlos Botelho por ter sido a fêmea que apresentou os melhores e mais acentuados caracteres leiteiros. A seguir temos a "Grecia", um segundo premio na categoria de fêmeas com mais de 4 dentes. Depois vem a "Mogiana", na categoria de fêmeas com 2 dentes e finalmente temos a "Quediva III", um terceiro premio na categoria de fêmeas com 2 dentes.

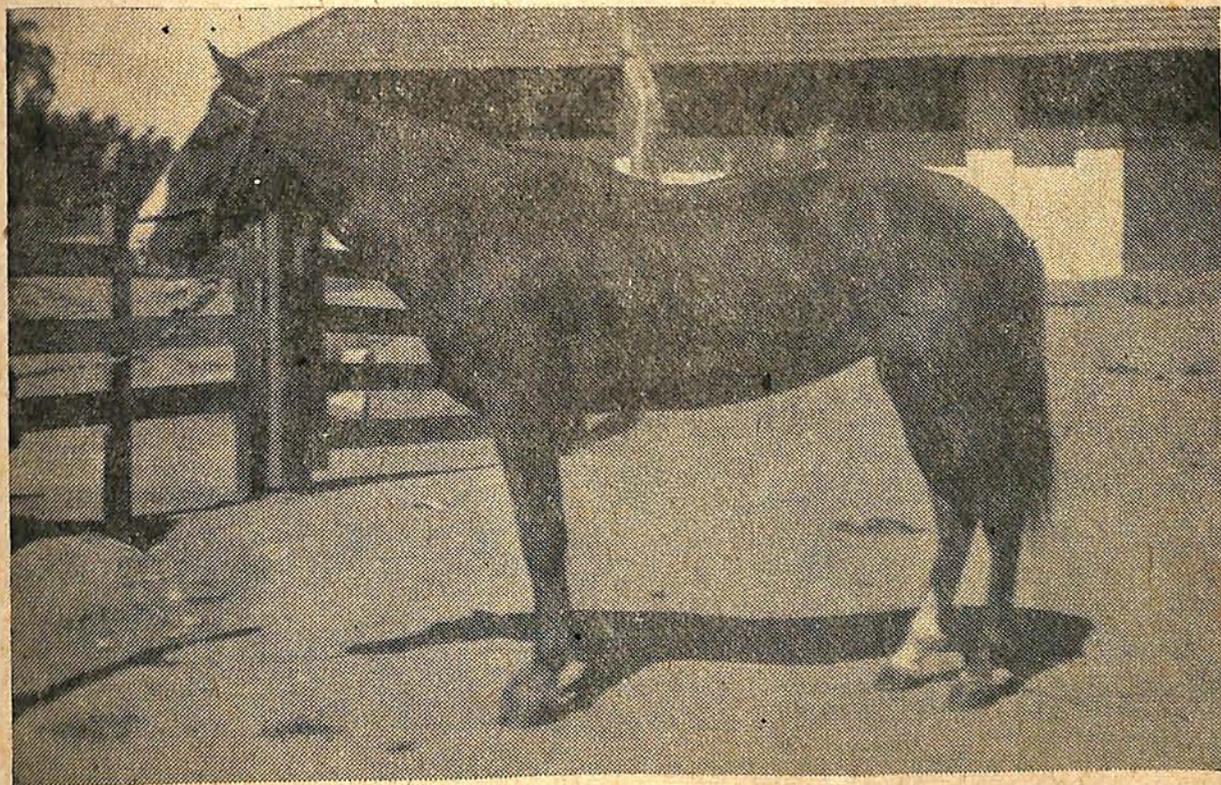




Chacara "Sant
Antonio"



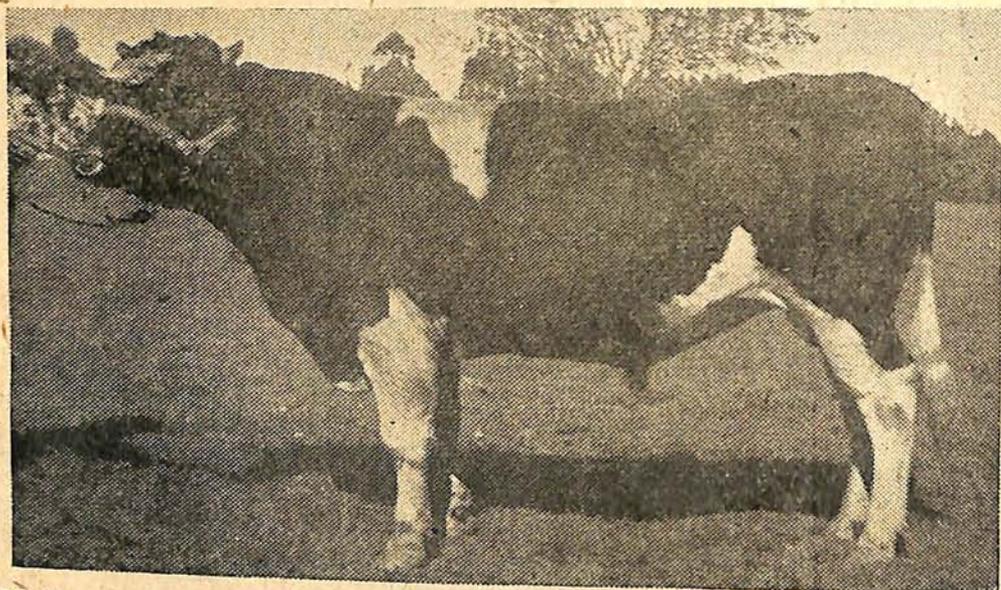
"PARAGUAY" é
uma excelente re-
produtora da raça
Caracú, pertencen-
te à "Chacara San-
to Antonio".



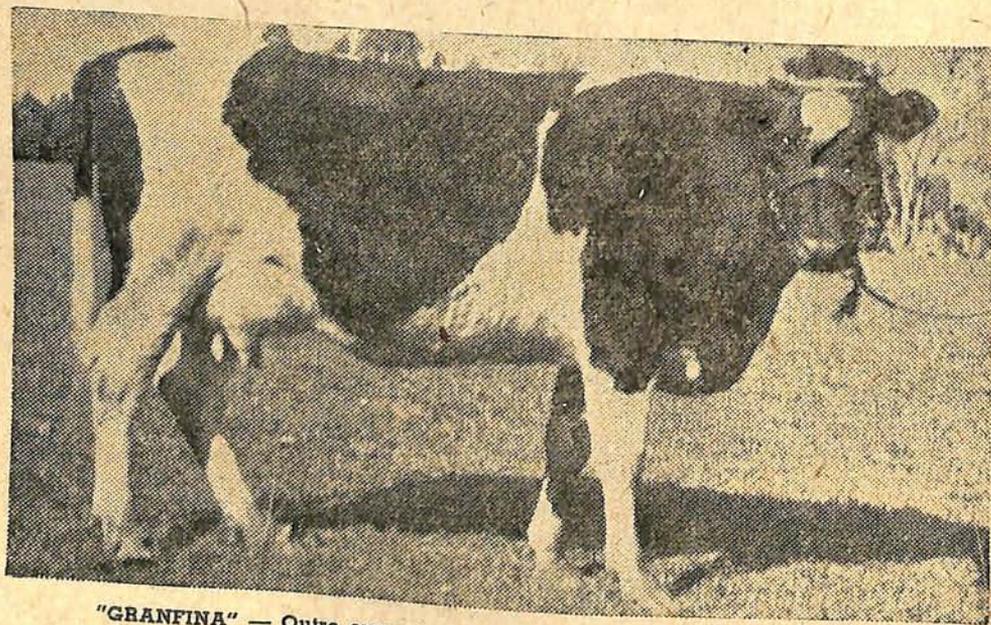
"SOBERANA" — Mangalarga de criação do Sr. Jaime da Silveira Leme e que obteve o terceiro premio na categoria de femeas de 6 dentes.

Fazenda "S. Pedro de Imbiruçu"

Propriedade do Dr. VICENTE B, SILVA
Pinhal – Municipio de Pinhal – Est. de S. Paulo



"FUSILEIRO" — Soberbo exemplar da raça holandêsa, variedade preta e branca, filho de "Roluxinol" e "Boina", nascido em 24-3-46, propriedade do dr. Vicente B. Silva, de Pinhal, São Paulo, que conquistou o título de "Campeão de Raça", na III.ª Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista.



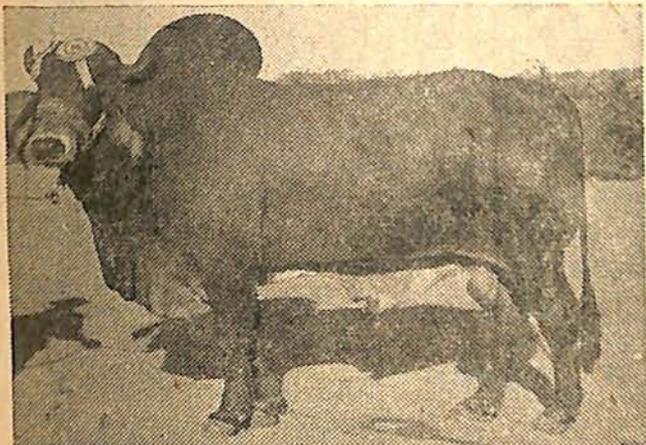
"GRANFINA" — Outro exemplar do plantel do Dr. Vicente B. Silva, classificada "Campeã da Raça". Nascida em 25-6-43, raça holandêsa, preta e branca.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

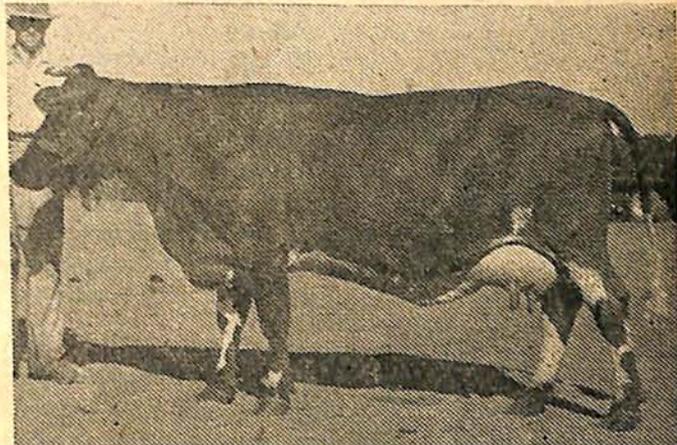
Fazenda "São Geraldo"

Prop.: JOSE' PROCOPIO DO AMARAL
SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Cia. Mogiana E. F.

Criação e seleção de gado Gir e Holandês vermelho e branco.

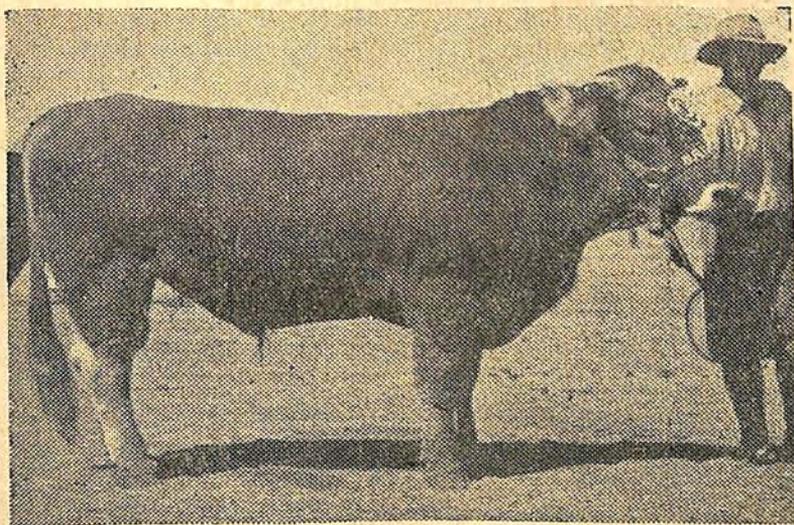


"ARELIA" — Campeão da raça Gir e ganhador da Taça oferecida pelo Governo do Estado ao melho(r) representante da Raça.



"GRINGA" — Holandesa, vermelha e branca e com mais de quatro dentes. Foi a vencedora do Concurso Leiteiro com a produção de 69,630 quilos de leite, com 2,736,59 de M. G. 3,93% de gordura, fazendo jus à Taça "Serviço de Controle Leiteiro", oferecida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

JOSE' PROCOPIO DO AMARAL PINTO
SÃO JOÃO DA BOA VISTA



"BARÃO DE ITAPETININGA" — Reservado Campeão da raça Schwyz e ganhador da Taça "Oliveira & Nogueira Ltda."

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Como o boi aproveita o tempo no pasto

O professor Johnston - Wallace comentou, em uma reunião de criadores, as experiências realizadas para saber como o tempo é aproveitado pelos animais quando nas pastagens.

Damos a seguir um resumo das observações efetuadas com a especie bovina:

1) Tempo dedicado ao pastoreio: O termo médio do tempo que o animal passou pastando foi de 7 horas e 32 minutos e desse periodo utilizou 4 horas e 52 minutos no ato real de comer enquanto o restante do tempo foi gasto em caminhar e escolher o pasto. Durante a noite, o animal pastou durante 2 horas e 28 minutos.

2) Distancia percorrida: Foi preparado um mapa mostrando o caminho percorrido pelo animal durante as 24 horas. Demonstrou-se que num po-treiro de 2,428 hectares o animal andou 3,100 quilometros; deste trajeto mais ou menos 1 quilometro e meio durante o dia e 0,310 quilometros à noite.

Estado da pastagem

Pasto de 4 a 5 polegadas de altura
 Pasto depois de alguns dias de pastoreio
 Pasto depois de outro periodo de pastoreio
 Pasto de 10 a 12 polegadas de altura

3) Tempo gasto descansando ou ruminando — Os animais se deitaram durante 11 horas e 39 minutos: porém esse periodo se dividiu em 9 etapas, oscilando desde menos de 1 hora até mais de 6 horas. O termo médio do tempo passado ruminando foi de 6 horas e 51 minutos.

4) Tempo gasto em amamentar o bezerro: os bezerros — que tinham mais ou menos 3 mezes de

idade — foram amamentados 3 vezes por dia com intervalos de 8 horas e durante 15 minutos cada vez.

5) Excreção de fezes e urina. — O termo médio de evacuação de fezes foi de 12 vezes por dia e a excreção de urina de 9 vezes.

6) Beberagem — Nas condições reinantes os animais beberam agua uma só vez por dia, o que deve ser atribuido à pastagem succulenta com um conteúdo médio de agua de 72%.

Quanto ao consumo de pasto por dia é muito elucidativo o quadro seguinte:

Em libras	Pasto disponível		Pasto Consumido	
	verde	sêco	verde	sêco
4,500	1,000	150	32	
2,200	500	90	20	
1,100	250	45	10	
5,000	1,200	70	20	

Deve destacar-se o fato importante de que os animais não mostraram desejo algum de prolongar o tempo de postoreio alem de 8 horas, ainda quando a quantidade de pasto consumido se reduziu a 45 libras por dia.

E' evidente que atua um fator mecanico nos metodos de direção pastoril e que um dos principios basicos de uma orientação eficiente consiste em proporcionar aos animais pastoreios em um estado tal que lhes permite abastecer-se da quantidade ótima de alimento dentro de um periodo de 8 horas.

Ha varios metodos indicados para obter a produção maxima dos pastoreios: compreendem a ado-

(Conclue na pag. 46)



Revestiu-se de grande brilhantismo a 14.a Exposição Agro-Pecuária de Uberaba

Este ano a exposição de animais realizada em Uberaba teve exito maior, não só por demonstrar que o povo do Triângulo Mineiro, criador do Zebú, já reage vitoriosamente à crise que abateu esse gado, mas também pelo prestígio que lhe emprestou a presença de altas autoridades federais e estaduais.

Assim, visitaram Uberaba, por ocasião da 14.a Exposição Agro-Pecuária, entre outras autoridades, os srs. presidente Eurico Gaspar Dutra, Adroaldo Mesquita da Costa, Daniel de Carvalho, além de senadores, deputados e membros da casa civil e militar da Presidência da República que compuzeram a comitiva presidencial. De Belo Horizonte o Governador Milton Campos, acompanhado de numerosa comitiva, na qual se contavam os srs. Pedro Aleixo, Magalhães Pinto, Americo Giannetti, Rodrigues Seabra além de outras altas autoridades do cenário estadual esteve presente à inauguração do grande certame.

Figuraram na 14.a Exposição de Uberaba cerca de 537 animais entre bovinos, equinos e asininos, lotando as dependências do magnífico parque "Fernando Costa" e oferecendo a técnicos, criadores e visitantes um espetáculo da pujança das atividades criadoras da Méca do Zebú. Os exemplares expostos, de fato, puderam confirmar o adeantamento zootécnico a que atingiu o rebanho do centro-oeste brasileiro. Não obstante a queda provocada pelo ensilhamento, que grandes prejuízos causou à pecuária do Brasil Central, é digno de nota o entusiasmo reinante nos certames de Uberaba que continua de pé a pugnar pelo engrandecimento de um dos mais importantes ramos da economia nacional. A prova de fé e confiança foi dada pelos criado-

res triangulinos que, apesar das vicissitudes por que têm passado nestes últimos tempos, marcham na vanguarda em matéria de reprodutores bovinos de alto padrão. E' que conhecendo como ninguém o valor das raças objetivo de seu trabalho, surdos aos maledizentes, aperfeiçoam cada vez mais a sua obra em benefício da Pátria.

BANQUETE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Por ocasião da visita que sua excia. general Gaspar Dutra fez a Uberaba, a prefeitura local e a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ofereceram-lhe e às altas autoridades um banquete de gala que se realizou no Grande Hotel. Durante a homenagem, o Presidente da República proferiu brilhante oração da qual destacamos o seguinte trecho:

"E' honroso privilegio falar aos brasileiros isento de qualquer eiva do interesse pessoal e realmente animado do espirito de serenidade que se grangeia sempre numa longa jornada, semeada de desencantos, injustiças e

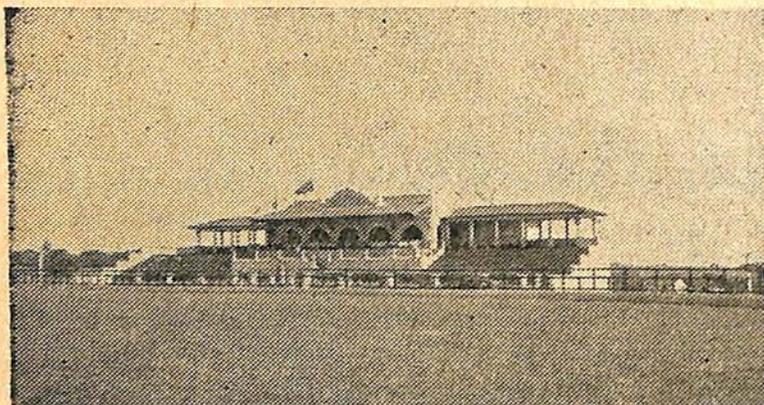
incompreensões. Fica-se, sem esforço, num plano impessoal, apto a explicar as paixões e a descortinar, dentro da cerração, o que é o interesse geral. E' o que nos acontece nesta hora de angustia e de sofrimento ao mundo e de riscos para a nossa patria. Inimigos das instituições democraticas e do nosso estilo de vida, infiltram-se hoje em dia, pelas formas mais variadas, no seio de todos os povos para submetê-los, para escraviza-los. Não evitamos esses ataques; deles não estamos indenes, porque não constituimos exceção dentro da familia humana.

Importa por isso sintá-se cada brasileiro uma sentinela da defesa nacional para a vigilância da Constituição. Ela deu a cada um de nós o dever de não tolerar processos violentos para subverter a ordem politica e social que corporifica o nosso regime democratico.

Proclamo-o, mais uma vez, aqui, das montanhas de Minas Gerais, que é bem o cerne da nacionalidade e que exprime secularmente sua vocação pela unidade nacional. Desvanece-me



Entrada do Parque "Fernando Costa"



Uma vista da pista e da arquibancada

esta convivência com o ativo e leal povo mineiro, no seio dos homens pertinazes e realizadores do Triângulo, cujos sentimentos de brasilidade caldeados pela vida simples e dignificante dos sertões podem servir de padrão.

Sr. governador: disse v. excia., com felicidade, que "estão perigando os velhos fundamentos da ordem democrática e da própria civilização ocidental". Foi também assinalado com agudeza, quanto é difícil esta hora "porque não faltam as provocações e os desafios à origem democrática". Eis porque muito me lisonjeia a observação de v. excia. de que não faltará o povo mineiro ao dever patriótico de solidariedade para com o meu governo na árdua tarefa que lhe foi determinada pela vontade livre do povo — a tarefa de consolidação das instituições democráticas restauradas.

Sr. governador, é minha satisfação exprimir ao governo do Estado de Minas Gerais os meus agradecimentos, e a v. excia., como seu eminente governador, sentimentos pessoais de estima e apreço, saudando com efusão o nobre e laborioso povo de Minas Gerais".

SAUDAÇÃO AOS PECUARISTAS NACIONAIS

Por intermédio dos representantes da "Revista dos Criadores" a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro enviou uma saudação aos pecuaristas nacionais por ocasião da realização da 14.ª Exposição Agro-Pecuária de Uberaba que, sem favor, constitue, todas os anos, o acontecimento máximo da pecuária brasileira.

Está redigida nos seguintes termos a saudação que "Revista dos Criadores" foi chamada a transmitir a todos os pecuaristas:

"Atravez da "Revista dos Criadores", da Associação dos Criadores do Estado de São Paulo, saúdo — por ocasião da XIV Exposição Feira Agro-Pecuária, de Uberaba — aos pecuaristas nacionais, conclamando-os para um trabalho persistente e de cooperação intensiva em prol do desenvolvimento, cada vez maior de nossas riquezas agrárias.

Uberaba, 5 de maio de 1948
a) **J. S. Rodrigues da Cunha**
— Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro".

RAÇA INDUBRASIL

Campeão — TEXAS — Mário de Almeida Franco — Uberaba Campeã TURMALINA — Urciano Coelho — Atoxá. Reservado Campeão — CONDE — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba.

Reservada Campeã — GARÇA — Dr. Pedro Lemos — Araxá.

RAÇA GIR

Campeão — COMANDO — Natal Rocha Primo e Delcídes Cruvinel Borges — Uberaba.

Campeã — BRIZA — Rodolfo Machado Borges — Uberaba. Reservado Campeão — TURBANTE — Dr. Carlos Smith — Uberaba.

Reservada Campeã — SUCENA — Benício Nunes de Rezende — Conceição das Alagoas — Minas Gerais.

RAÇA NELORE

Campeão — BISMARCK — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba.

Campeã — BATAVIA — Mário de Almeida Franco — Uberaba.
Reservada Campeã — PANTANAL — Plínio Ferraz — Baurá — Estado de São Paulo.

Reservada Campeã — CAMBRAIA — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais.

RAÇA GUZERA'

Campeão — INDIANO — Efreim Epifânio Pereira — Curvêlo — Minas Gerais.

Campeão — ARAGUAIA — Sociedade A. D. M. Ltda. — Curvêlo — Minas Gerais.

Reservado Campeão — ELDORADO — Ernesto de Salvo — Curvêlo — Minas Gerais
Reservada Campeã — NAMORADA — Efreim Epifânio Pereira — Curvêlo — Minas Gerais.

1.ª Categoria — Machos com 2 dentes — BERLIM — 1.º premio — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — Minas Gerais.

CUBANO — 2.º premio — José Enok Mendes Neto — Franca — Est. de São Paulo.

2.ª Categoria — Machos com 4 dentes — CONDE — 1.º premio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba Minas Gerais — TALISMAN — 2.º prêmio — Joaquim Machado Borges e dr. Alirio F. Nunes Uberaba — Minas Gerais.

3.ª Categoria — Machos com mais de 4 dentes — TEXAS — 1.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais — MARAJA' — 2.º prêmio — Pedro Coelho Lemos — Campos Altos — Minas Gerais.

4.ª Categoria — Fêmeas com 2 dentes — ZELANDIA — 1.º prêmio — José Barbosa Souza — Uberaba — Minas Gerais — MERENDA — 2.º prêmio — Pedro de Paula Lemos — Araxá — Minas Gerais.

5.ª Categoria — Fêmeas com 4 dentes — GARÇA — 1.º prêmio — Pedro de Paula Lemos - Araxá - Minas Gerais

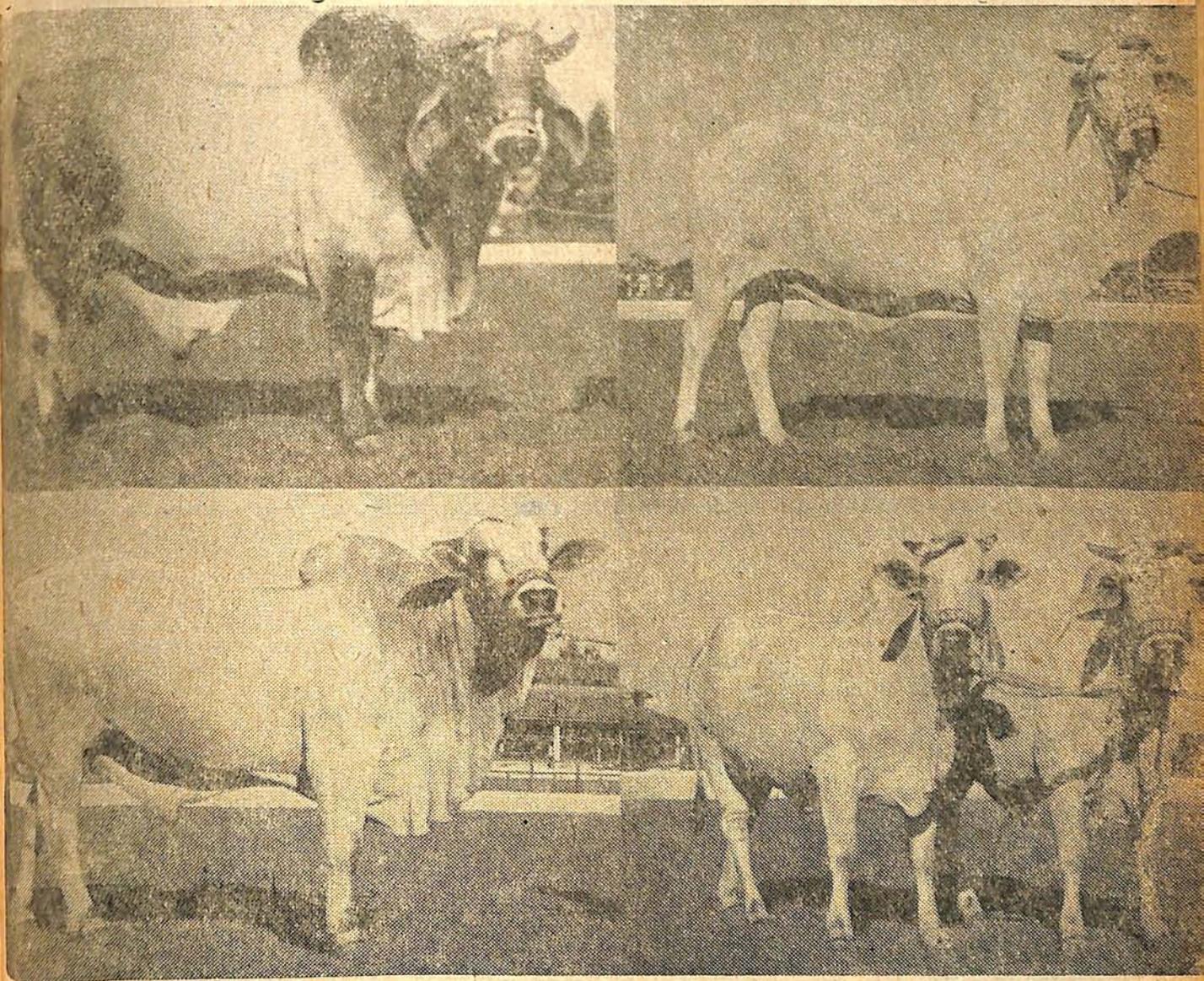
6.ª Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes — TURMALINA — 1.º prêmio — Urciano Coelho Lemos — Araxá — Minas Gerais — HAVANA — 2.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais.
29.ª Categoria — Machos até 14 meses — TANGO — Menção Honrosa — Laerte Rodrigues Borges — Igarapava — Est. de S. Paulo.

30.ª Categoria — Machos de 14 a 29 meses — DARLAN — 1.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba — Minas Gerais — PRINCIPE — 2.º prêmio — Urciano Coelho — Araxá — Minas Gerais.

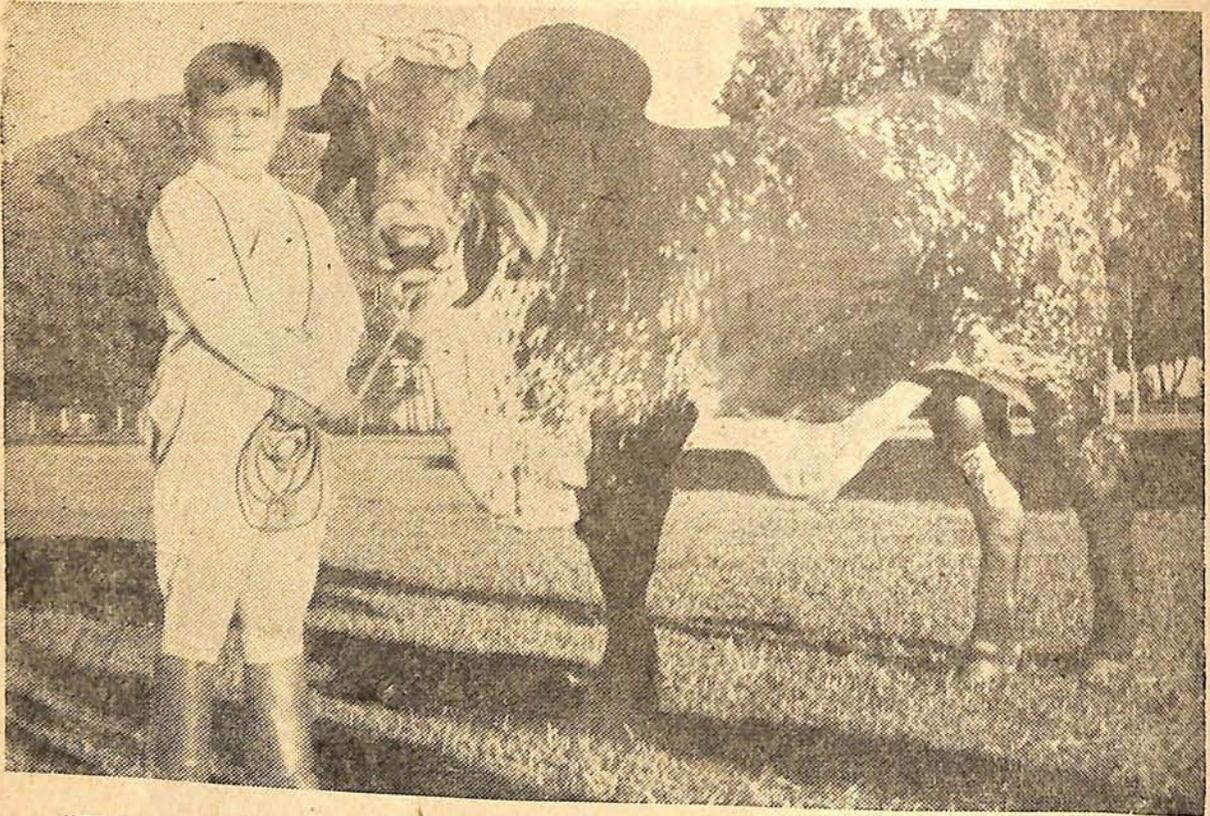
31.ª Categoria — Fêmeas até 14 meses — TRIBUNA — 1.º prêmio — Licínio Cruvinel Ratto — Igarapava — Est. de S. Paulo.

Criação e seleção de gado das raças Nelore, Guzerath e Indú - Brasil

Vitoriosa a representação do criador MARIO DE ALMEIDA FRANCO,
na III Exposição Agro Pecuária de Uberaba



No alto, à esquerda — “TEXAS” — Campeão da raça Indú-Brasil. À direita — “BATÁVIA” — Campeã da raça Nelore. Em baixo à esquerda — “BRAZÃO”, cabeça do melhor conjunto Nelore, integrado por mais “CUBA”, “DELTA”, “CARATINGA” e “CATTIRA”. À direita — “CAMBRAIA” e “BATÁVIA”, uma segundo premio e a campeã da raça Nelore. Estes clichés dizem por si sós do elevado nível zootécnico dos rebanhos de Nelore, Guzerath e Indú-Brasil do Sr. Mario de Almeida Franco, distribuídos em suas 14 fazendas pelo Estado de Minas Gerais. O Sr. Mario de Almeida Franco mantém uma exposição permanente de animais em frente ao Parque Fernando Costa, em Uberaba.



“TURBANTE” — Reservado Campeão da raça Gir. Registrado, com quatro dentes. Criação e propriedade do Dr. CARLOS SMITH, UBERABA, Estado de Minas Gerais.

PRATEADA — 2.o prêmio — Licínio Cruvinel Ratto — Igarapava — Est. de S. Paulo.

32.a Categoria — Fêmeas de 14 a 29 meses — PALMEIRA — 1.o prêmio — Urciano Coêlho Lemos — Araxá — Minas Gerais — INDIA — 2.o prêmio — Urciano Coêlho Lemos — Araxá — Minas Gerais.

1.o Prêmio — Lote do sr. dr. Pedro Lemos Representado pelos seguintes animais:

BRASIL — GARÇA — MERENDA — MINEIRA — SOBERANA

1.o Prêmio — Lote do sr. Joaquim Pedro da Costa Representado pelos seguintes animais:

PARAISO — SAMBA — TELA

7.a Categoria — Machos com 2 dentes — BRIGADEIRO — 1.o Prêmio — José Gastão da Cunha — Uberaba — Minas — CARUNCHO — 2.o Prêmio — João Rigueiredo Frota — Varginha — Minas Gerais.

8.a Categoria — Machos com 4 dentes — TURBANTE — 1.o prêmio — Dr. Carlos Smith — Uberaba — Mi-

nas Gerais. — CAMPELO — 2.o Prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba — Minas Gerais.

9.a Categoria — Machos com mais de 4 dentes — COMANDO — 1.o Prêmio — Natal Rocha Primo e Delcídes Cruvinel Borges — Uberaba — Minas Gerais. PAVÃO — 2.o Prêmio — José Pereira de Resende — Uberaba — Minas Gerais.

10.a Categoria — Fêmeas com 2 dentes — BRINDA — 1.o Prêmio — Rodolfo Machado Borges — Uberaba — Minas Gerais — SINGAPURA — 2.o Prêmio — dr. Carlos Terra — Uberaba — Minas Gerais — SINGAPURARA — 2.o Prêmio — dr. Carlos Terra — Uberaba — Minas Gerais.

11.a Categoria — Fêmeas com 4 dentes — BRISA — 1.o Prêmio — Rodolfo Machado Borges — Uberaba — Minas Gerais — SUCENA — 2.o prêmio — Benício Nunes Resende — Conceição das Alagoas — Minas Gerais.

12.a Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes — GÔA — 1.o prêmio

— Dimas Machado — Uberlândia — Minas Gerais — NORMANDA — 2.o prêmio — José Ribeiro Conrado — Franca — Est. S. Paulo.

33.a Categoria — Machos até 14 meses — Rio CASCA — 1.o Prêmio Natal Rocha Primo e Delcídes Cruvinel Borges — Uberaba — Minas Gerais. MINUETO — 2.o Prêmio — D. Ibrantina de Oliveira Pena — Uberaba — Minas Gerais.

34.a Categoria — Machos de 14 a 29 meses — HUMAITA' — 1.o prêmio Rodolfo Machado Borges — Uberaba — Minas Gerais. — DANUBIO — 2.o prêmio — Antônio Abadio da Rocha — Uberaba — Minas Gerais

35.a Categoria — Fêmeas até 14 meses — EVITA — 1.o prêmio — João Rodrigues da Cunha Borges — Araguari — Minas Gerais. — FLORIDA — 2.o prêmio — Natal Rocha Primo e Delcídes Cruvinel Borges — Uberaba — Minas Gerais.

36.a Categoria — Fêmeas de 14 a 29 meses — PREDILETA — 1.o prêmio — dr. Julio B. da Costa Filho — Fran-

ca — Est. S. Paulo. — YARA — 2.º prêmio — João Rodrigues da Cunha Borges — Araguari — Minas Gerais. 1.º prêmio — Lote do sr. Dimas Machado

Representado pelos seguintes animais: BOLERO — PAMPULHA — GÓR — FURINHA — RARIDADE

1.º prêmio dos srs. Delcídes Cruvinel Borges e Natal Rocha Primo — Uberaba — Minas Gerais

Representado pelos seguintes animais: RIO CASCA — FLORIDA — ESCANDALOSA — TENEBROSA — SALOME'

13.ª Categoria — Machos com 2 dentes — BISMARKE — 1.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba — Minas Gerais.

PRINCIPE — 2.º prêmio — Dr. Fernando Vasconcelos Ribeiro — Barretos — Estado de São Paulo.

15.ª Categoria — Machos com mais de 4 dentes — PANTANAL — 1.º prêmio — Plínio Ferraz — Baurú — Estado de São Paulo — CATINGUEIRO — 2.º prêmio — Wilson Mendes — Uberaba — Minas Gerais.

16.ª Categoria — Fêmeas com 2 dentes — BUBA — 1.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais. — PEROLA — 2.º prêmio — José Barbosa Souza — Uberaba — Minas Gerais.

17.ª Categoria — Fêmeas com 4 dentes — BATÁVIA — 1.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais — CAMBRAIA — 2.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais.

37.ª Categoria — Machos até 14

meses — EBANO — 2.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais

38.ª Categoria — Machos de 14 a 29 meses — DAKAR — 1.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba — Minas Gerais — DELDUQUE — 2.º prêmio — Ançelo André Fernandes — Uberaba — Minas Gerais.

39.ª Categoria — Fêmeas até 14 meses — CAMPENHA — 1.º prêmio — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — Minas Gerais — EMBRULHADA — 2.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais.

40.ª Categoria — Fêmeas de 14 a 29 meses — DELTA — 1.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais — CEDULA — 2.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Uberaba — Minas Gerais. 1.º Prêmio — Lote do sr. Mário de Almeida Franco

Representado pelos seguintes animais: BRAZÃO — OUBA — DELTA — CARATINGA — CATIRA

19.ª Categoria — Machos com 2 dentes — ELDORADO — 1.º prêmio — Ernesto de Salvo — Curvelo — Minas Gerais — AMAPA' — 2.º prêmio — Dr. Antony Assumpção — Jaguaruana — Estado de São Paulo.

20.ª Categoria — Machos com 4 dentes — INDIANO — 1.º prêmio — Eirem Epifânio Pereira — Curvelo — Minas Gerais. — CAOLI — 2.º prêmio — Sociedade A. D. M. Ltda. — Curvelo — Minas Gerais.

21.ª Categoria — Machos com mais de 4 dentes — PILATOS — 1.º prêmio — Sociedade A. D. M. Ltda. — Curvelo — Minas Gerais. — INDIO — 2.º prêmio — Ernesto de Salvo — Curvelo — Minas Gerais.

22.ª Categoria — Fêmeas com 2 dentes — NAMORADA — 1.º prêmio — Eirem Epifânio Pereira — Curvelo — Minas Gerais — NEVADA — 2.º prêmio — Eirem Epifânio Pereira — Curvelo — Minas Gerais.

24.ª Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes — ARAGUARIA — 1.º prêmio — Sociedade A. D. M. Ltda. — Curvelo — Minas Gerais — INDIANA — 2.º prêmio — Ernesto de Salvo — Curvelo — Minas Gerais.

42.ª Categoria — Machos de 14 a 29 meses — FARAO' — 1.º prêmio — Euclides de Campos Valadares — Curvelo — Minas Gerais. — ITA — 2.º prêmio — Eirem Epifânio Pereira — Curvelo — Minas Gerais.

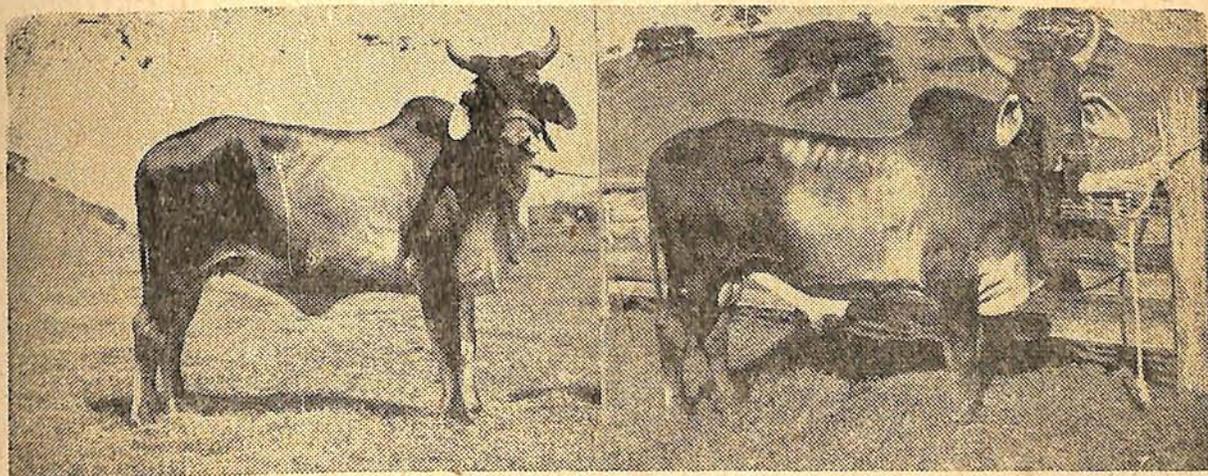
44.ª Categoria — Fêmeas de 14 a 29 meses — SEREIA — 1.º prêmio — Euclides de Campos Valadares — Curvelo — Minas Gerais — GUANABARA — 2.º prêmio — Euclides de Campos Valadares — Curvelo — Minas Gerais.

1.º prêmio — Lote do sr. Eirem Epifânio Pereira

Representado pelos seguintes animais: INDIANO — NAMORADA — NEVADA — NOIVA — AMAPOLA

1.º Prêmio — Lote do sr. Euclides de Campos Valadares

Representado pelos seguintes animais: FARAO' — SEREIA — GUANABARA — FAVELA.



“NAVETE”, S. R. T. M. N. 1.950 e ITATIAIA”, S. R. T. M. N. 38 — Puros sangue da raça Guzerath e criação do Sr. Jovino Pinheirós, proprietário da Fazenda “Barra do Pombo” em Itocara, E. F. L., Est. Rio. “Navete” obteve 1.º prêmio na III Exposição Estadual de Cordeiro, Estado do Rio. A Fazenda “Barra do Pombo” tem um dos mais finos plantéis das raças Guzerath e Gir, sendo das que mais vendem no Estado do Rio.

USINAS JUNQUEIRA —

UM SIMBOLO DE TRABALHO

A 19 de maio ultimo as Usinas Junqueira comemoraram expressivamente o inicio da safra do corrente ano. Já se constituiu praxe para o maior estabelecimento açucareiro do Estado de S. Paulo marcar solenemente a época em que se iniciam as atividades destinadas a beneficiar a colossal colheita de cana e, como sempre, as festividades deste ano mobilizaram não só os trabalhadores, mas visitantes e convidados. D. Sinhá Junqueira, cujo nome é um exemplo edificante e magnifico de espirito empreendedor e trabalho, alia a essas qualidades cristãos morais de apurado grão. Esparzindo a mancheias bondade e caridade, sua influencia transpoz as fronteiras de nosso Estado para se fazer sentir em todos os recantos da Patria.

As Usinas Junqueira produzindo cerca de 380.000 sacos de açúcar anualmente nas suas dezesseis fazendas não cingem a esse setor as suas fecundas e operosas atividades. E' assim que, alem de constituirem motivo de justo orgulho pela grandiosidade de suas instalações industriais, para o fabrico do açúcar, podem apresentar-se dignamente, como possuidoras de um dos mais vastos e valiosos plantéis de todo o Estado de S. Paulo. Portanto as Usinas Junqueira, alem de cuidarem, em grande escala, das culturas de cana, café e cereais ainda se impõem pelas magnificas secções de criação e engorda do gado.

Através das atividades multiformes das Usinas Junqueira é que se pode avaliar o espirito empreendedor e incançavel de seu abnegado fundador o Cel. Quito Junqueira. Exponente maximo na pecuaria,

o iniciador do grande estabelecimento das margens do Rio Grande, exerceu suas atividades pastoris em Barretos, Ribeirão Preto e Igarapava, correndo sua fama todo o Nordeste Paulista.

REBANHO BOVINO

Fato digno de nota é encontrarmos nas Fazendas Junqueira plantéis de varias raças indianas, bem como de Mocho Nacional, esta ultima contando com um rebanho de trezentas cabeças que fornecem leite aos moradores na Usina. O plantel de gado Indu-Brasil é magnifico, sendo integrado por trezentas vacas e sete touros todos registrados e que merece especial atenção pela apurada linhagem que demonstram.

Os exemplares da raça Guzerath são todos registrados e constam de sessenta vacas e dois touros. A raça Gir também merece os cuidados dos dirigentes das Usinas Junqueiras e do plantel participam vinte e oito touros.

Os animais da raça Nelore, conquanto não registrados são de otima procedencia e em numero apreciavel.

O padrão de qualidade dos animais das Usinas Junqueira foi, ainda recentemente, por ocasião da ultima Exposição de Uberaba, reconhecido pelos premios que obtiveram dois exemplares expostos. Foram Venezuela e Cocaina, duas vacas premiadas em 2.º e 4.º lugares respectivamente, que adjudicaram ao estabelecimento de Igarapava os louros da vitoria pela classe demonstrada. Esse é mais um magnifico resultado, fruto do trabalho acertado na orientação impressa ao rebanho pelo veterinario Dr. Darwim de Rezende Alvim, a cujos cuidados foi entregue o melhoramento do mesmo.

Como padreador de grandes qualida- des, as Usinas Junqueira contam em seu rebanho com o famoso touro "Tiraprosa" que é, indiscutivelmente, uma grande esperança para firmar a orientação zootécnica destinada ao aperfeiçoamento dos produtos do estabelecimento. "Tiraprosa" pesa atualmente mil e trezentos quilos e seu aparecimento é esperado na próxima Exposição Nacional a ser realizada em setembro no Parque de Agua Branca.

Alem desses planteis finos, as Usinas Junqueira contam, em média, com 10 mil cabeças em recria e engorda e que, anualmente, são encaminhadas aos Frigoríficos.

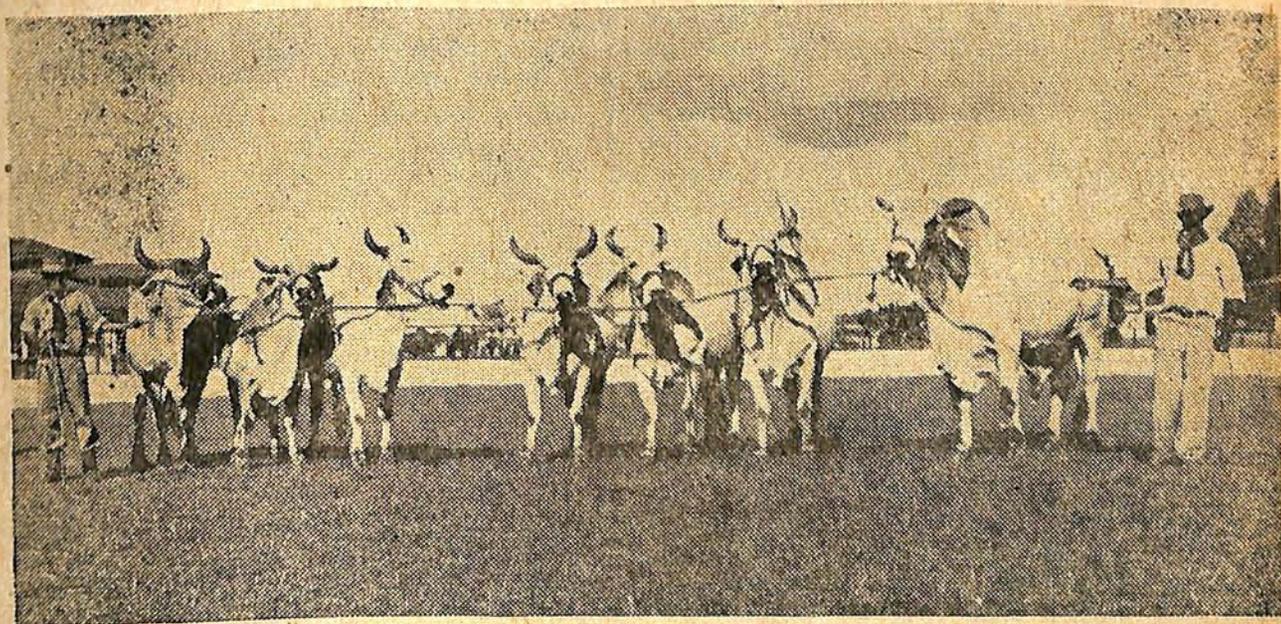
EQUINOS E MUARES

As Usinas Junqueiras ocupam-se também com a criação de cavalos da raça Mangalarga, de cujo plantel participam cerca de duzentos exemplares, atualmente. Ainda

neste setor o trabalho perseverante e tenaz de uma orientação firme conseguiu imprimir normas de apurado gosto zootécnico. Os animais do plantel distinguem-se pela beleza de aprumos, mostrando rivais patentes de sua apurada linhagem.

Por outro lado, quarenta jumentos italianos integram a criação e merecem a atenção dos visitantes. São belos e puros animais que, com justiça, constituem motivo de orgulho para as Usinas Junqueira.

Do grande rebanho contam-se ainda 50 cabritos italianos, 50 carneiros alem da bem adeantada e progressista secção de avicultura, tanto como se vê, a parte agrícola, como a pecuaria, indicam operosidade e trabalho nas Usinas Junqueira que, sem favor, representam um simbolo em materia de produção economica do Estado de S. Paulo e do Brasil.



LOTE INDÚ-BRASIL, PERTENCENTE À

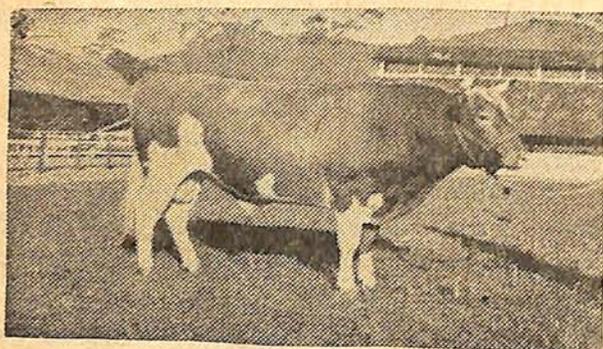
USINA JUNQUEIRA

Fazenda "Avai"

MACUCO — Estado do Rio

Prop :

DR. LAURINDO LENG RUBER FILHO



"BOTAFOGO" — III premio da raça Guernsey na III Exposição Estadual de Cordeiro.

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES

Dolçamento de animais...

(Conclusão da pag. 1)

em causa, afirmando em certa altura de seu cuidadoso editorial: "Já se adotou em muito lugares o sistema de reunir o julgador todos os animais da mesma raça na pista e, á medida que vai refugando os mãos e separando os melhores, por um microfone leva ao conhecimento dos técnicos e criadores presentes as razões que indicaram tal decisão. Depois, procede a detido exame dos poucos exemplares que restaram na pista e, assim, paulatinamente e seguramente, elege o animal de sua preferencia. Em alocação final mostra, então, quais as qualidades que exornam o vitorioso, para que técnicos e criadores se inteirem dos objetivos que devem ter em vista na seleção para chegar a um produto digno de figurar numa exposição, de conquistar os primeiros premios e, principalmente, de melhorar satisfatoriamente o proprio rebanho".

Como vemos, na sintese apresentada, uma verdadeira lição de zootecnia ao vivo. Assim devem ser os julgamentos para que deles se aproveitem os criadores na sua ardua tarefa de aperfeiçoar técnicamente os plantéis proprios em beneficio da economia do País.



ATENÇÃO



- SNRS. FAZENDEIROS, LAVRADORES E PROPRIETARIOS DE CAMINHÕES "SOCIEDADE AUTO-CORDEIRENSE LTDA" — Concessionarios da International Harvester Maquinas S/A., acham-se á disposição dos interessados na aquisição de:
- Maquinas Agricolas, de várias espécies.
 - Tratores de varios tipos e deslocamentos
 - Caminhões para várias toneladas caminhonetes, etc.
 - Variado estoque de accessorios para caminhões "International" e de outras marcas, como sejam "Ford" e "Chevrolet".
 - Acumuladores, Pneus e Camaras de Ar
 - LUBRIFICANTES : — Oleos das melhores marcas.
 - TINTAS :— Para pintura a Duco e Pin-cel.

Aos Snrs. Turistas Material Fotografico.

Aos apreciadores da musica — Radios RCA — Radiola

As domésticas — Refrigeradores "Crosley"

Completo estoque de material Elétrico —

Oficina para concertos — Pintura a Duco —

Solda a Oxigenio e Elétrica.

Ampla Exposição e demonstração de todos os seus artigos.

Rua Dr. José Teixeira Portugal, 45 e 15 de Novembro, 3 — Fone 12

CORDEIRO — EST. DO RIO.

SEMENTES DE TRIGO IDALY

A titulo de experiencia podemos fornecer um quilo de sementes. Para o porte pede-se enviar Cr.\$ 5,00. Cartas a esta redação.

Exposição Pecuária de Cordeiro

Reportagem de PAULO FEIJO

A Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, vem de realizar o conteúdo a VI Exposição Agro-Pecuária de Cordeiro, sendo esta a III Exposição Estadual.

Para o ato inaugural, compareceram não só o Presidente do Estado do Rio, Coronel Macedo Soares e Silva, como o Dr. Mário da Silva Teles, representante do Sr. Ministro da Agricultura.

Após cortar a fita simbólica, o Coronel Macedo Soares e Silva, acompanhado pelos Drs. Teixeira Leite, Sisino Rocha e sua comitativa, percorreram os stands, tendo tido a melhor das impressões pela variedade e pureza dos animais que concorreram ao certame. Finda a visita foi promovido o desfile dos animais.

DESFILE

A exposição de Cordeiro, foi este ano, um tanto modificada quanto às raças apresentadas, de vês que esta zona do Est. do Rio era a maior criadora de gado indiano da raça Guzerat, aliás conhecida em todo o Brasil. No entanto este ano houve grande concorrência de animais da raça leiteira, principalmente Guernsey, que figuraram indivíduos de primeira ordem, tornando-se tarefa difícil o resultado do julgamento.

Além destes, concorreram animais das raças, Normanda, Jersey, Holandêsa e um touro Flamengo. Das raças indianas

além do campeão da raça Guzerat, aliás o mais soberbo espécime apresentado até então nas exposições de Cordeiro, destacaram-se também os representantes das raças Nelore, Gyr e Indubrasil.

Após o desfile foi servido lauto banquete, oferecido ao Sr. Presidente e demais visitantes.

Por esta ocasião S. Excia. foi saudado pelo Dr. Laurindo Lengruher, que em brilhante improviso, deixou bem patenteadas não só as necessidades da região como também do Estado.

Findo o banquete, o Coronel Macedo Soares e Silva, usou da palavra, agradecendo aos oradores e prometendo satisfazer-lhes e prestar-lhes a devida assistência, dentro de suas possibilidades.

ORGANIZAÇÃO

A organização da exposição há anos vem obedecendo à orientação segura do Dr. Sisino Rocha, Diretor da Divisão da Produção Animal do Est. do Rio. Este ano foi coadjuvado pelos Drs. Odir Marinho, Juvenal Nogueira, José Pereira Mouço, Costa Filho, Eurides Esteves dos Reis e João Machado, atual diretor do Estabelecimento Agrícola de Cordeiro. Tendo este tomado posse do cargo, apenas quarenta e três dias antes da exposição soube tão bem preparar o recinto da exposição, que deixou a todos a melhor das impressões.

No decorrer da exposição o Dr. Teixeira Leite, visitou a Escola Hipica de Cordeiro, acompanhado pelos Drs. Manoel Carneiro de Albuquerque, Sisino Rocha e Domingos Abbês, Patrono do Club Agrícola da mesma e Dr. Otavio B. Caldas, do Ministério da Agricultura, que distribuiu cartilhas e sementes de hortaliças. Durante a visita o Dr. Domingos Abbês, falou sobre varios assuntos tais como: variedade de culturas, adubação e queimadas.

Como dirigente deste nucleo, acha-se a Senhorita Maria da Gloria Diniz de Carvalho, a quem muito devem os alunos do referido nucleo, pelo seu tino administrativo, merecendo a mesma todo o apoio de quem de direito.

Houve uma interessante demonstração de castração de porca, processando-se pelo centro da barriga ao invés de ser feita pelo lado. Os técnicos presentes aplaudiram seu realizador, o Sr. Irvao Iassuda, administrador da Fazenda Rio Novo, de propriedade do Dr. Maciel Filho.

O Dr. Moacyr Leitão, proprietário da Fazenda Bemfica, convidou os técnicos e jornalistas, para uma visita à mesma.

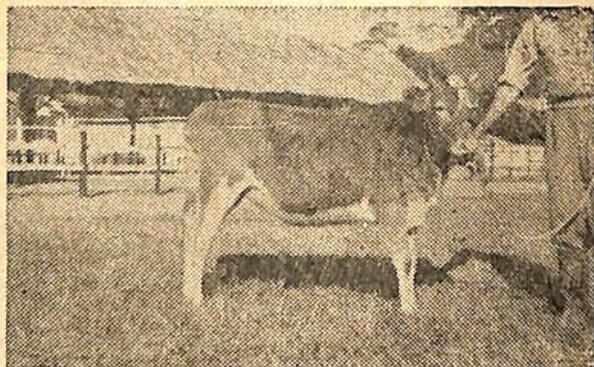
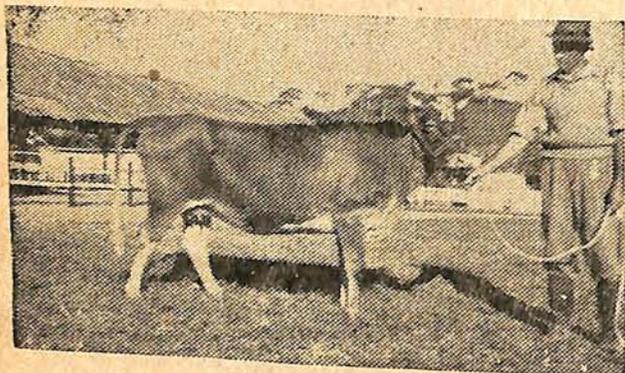
Ficamos deveras encantados, e podemos mesmo afirmar que trata-se de modelar fazenda, pois

“Granja dos Eucaliptos”

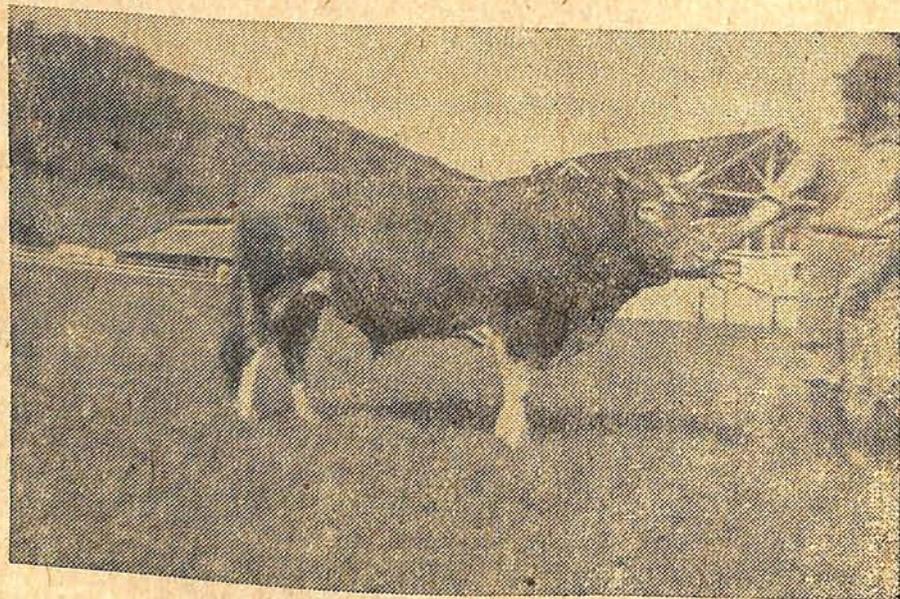
MURY — Municipio de Nova Friburgo — E. F. L.

Onibus à porta

Prop. RICARDO STERN



“GRACINHA” — 1.º premio e “HORTENCIA” — 1.º premio, filhas de “DINAMITE”



“DINAMITE”

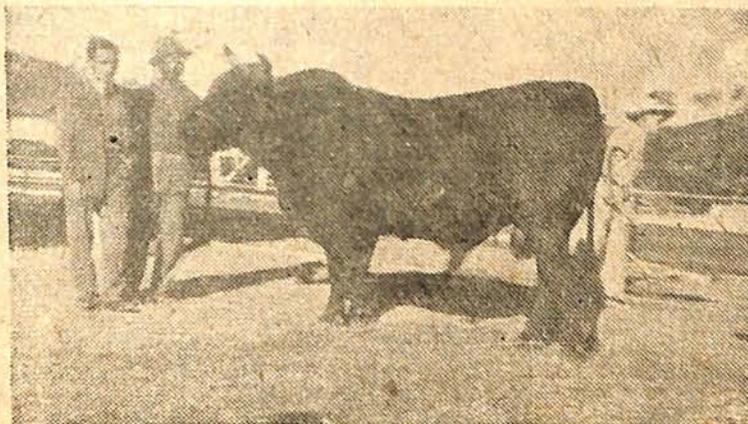
“DINAMITE”, “GRACINHA” e “HORTENCIA”, são da raça Jersey, tendo sido expostas e premiadas na III Exposição de Cordeiro

A GRAJA EUCALIPTOS tem um grande plantel selecionado de gado “Jersey” p. c. registrado e devidamente tatuado na “Associação Brasileira de Gado Jersey”. Na III Exposição de Cordeiro apresentou sete exemplares, tendo ganho seis prêmios.

Francisco de Assis Henriques

FAZENDA SANTA IZABEL

Município de Cantagalo — Est. Rio E. F. L.



"EL MORROCO" — Campeão da raça Flamenga na exposição regional de 1947 e campeão na III Exposição Estadual em 1948. A raça Flamenga destaca-se como fina produtora de leite. A Fazenda Sta. Izabel tem um fino plantel de equinos da raça Mangalarga.

vimos as máquinas mais modernas para o cultivo de terras.

CONCURSO LEITEIRO

O concurso leiteiro este ano foi dos mais disputados, sagrando-se vencedora a vaca "Quadrilha" de propriedade do Dr. Moacyr Laport Leitão; que já por cinco vezes obtem o prêmio. A produção de leite da referida vaca, atinge a uma média diária de 29,550. Destacou-se também a vaca "Europa", do Sr. Carlos Kohher.

No decorrer deste concurso houve duas provas para ordenhadores, sendo uma para amadores em disputa de belo troféu oferecido pela Cécil e outra entre os tratadores, saindo vence-

dor o tratador do Dr. Moacyr Leitão.

COMISSÕES JULGADORAS

Raras vezes temos visto em exposições seus concorrentes acharem tão acertados os julgamentos.

O de animais principalmente é dos mais difíceis, todavia a comissão que era composta dos técnicos Drs. J. N. B. Zany, Jayme B. Cotrim, Pedro Costa Filho, José de Paula, José R. Franco de Faria e Eurides Esteves dos Reis, está de parabens pelo seu perfeito desempenho.

ESTANDES

Construíram stands comerciais as firmas Vital Brasil, Raul Lei-

te, Rhodia Brasileira, Spinelli Cia., Cia. Expansão Fluminense e Detentor Guêdes tendo sido também muito apreciado o banheiro carrapaticida movel.

ENCERRAMENTO

No ato do encerramento da exposição compareceu o Dr. Teixeira Leite, que foi saudado pelo fazendeiro Sr. Spinelli que falou em nome de seus colegas. Como grande orador, seu discurso foi muito apreciado, versando sobre a figura e a administração do Dr. Teixeira Leite que realmente tem procurado melhorar a situação e solver os problemas mais prementes dos criadores e das lavouras.

Fazenda Boa Vista

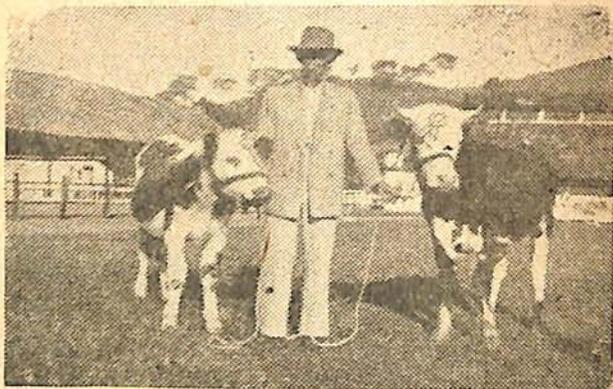
SANTA MARIA MADALENA

Est. Dr. Loreti

Prop.: C. F. SAMPAIO

Queijos: Serano, Minas Lunch, Cobobò, Port,

Salut, Prato, Requeijão e Manteiga.



MADRID e ALEGRE

Primeiros premios da raça Normanda, seguras por seu tratador.

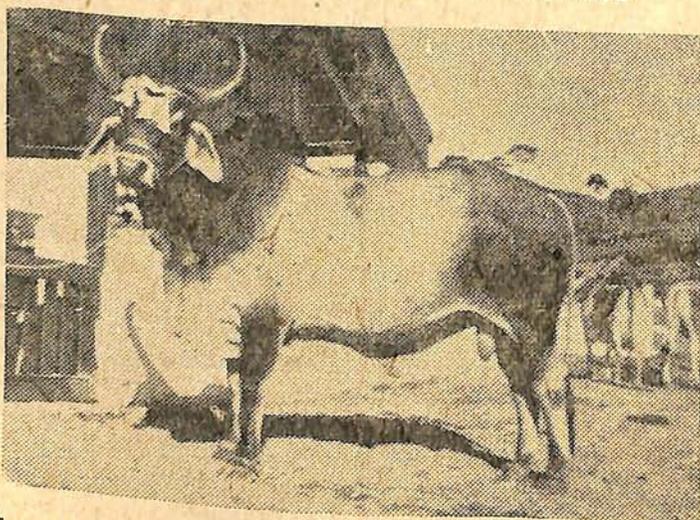
Criador das raças Normanda, Holandesa, Guernesey, Gyr e Guzerath.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazendas; Passagem e São Benedito

ITAOCARA — E. F. L. — Est. do Rio

Prop.: D. MARGARIDA MONERAT



“LIBERTADOR” — Primeiro premio e campeão da raça “Guzerath” na III Exposição Estadual de Cordeiro. A FAZENDA SÃO BENEDITO enviou para a exposição seis animais, conquistando 5 premios.

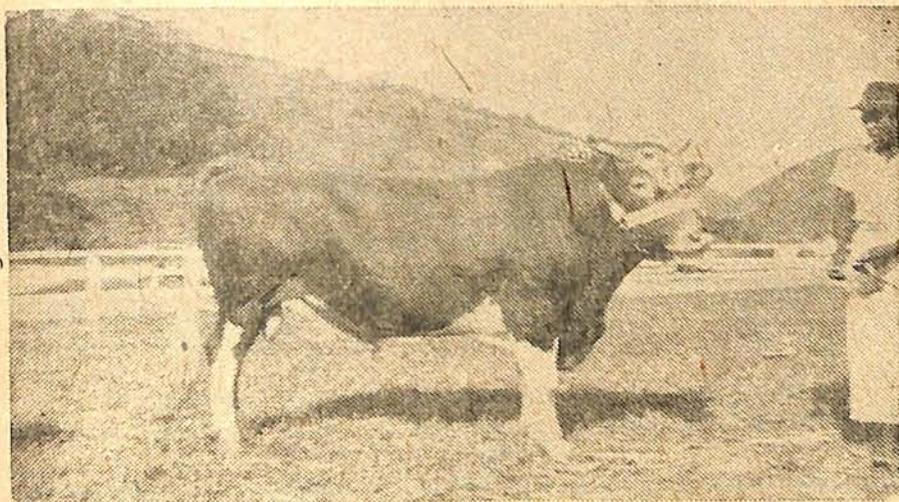
FAZENDA "BELA VISTA"

Prop. CARLOS KOHLER

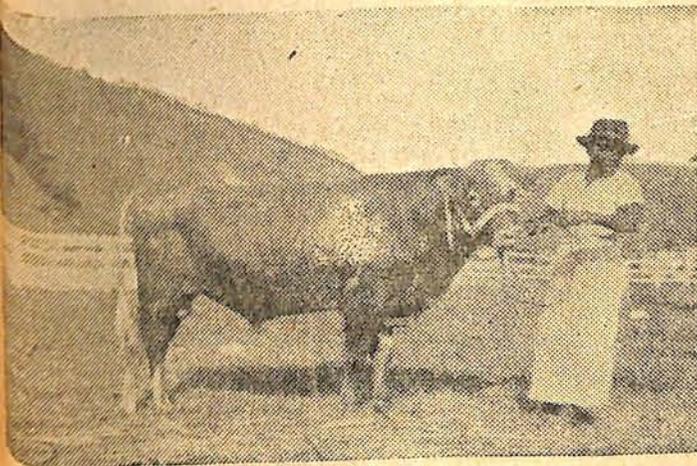
NOVA FRIBURGO — E. F. L. — Estado do Rio

A fazenda que mais prêmios conquistou na III Exposição de Cordeiro

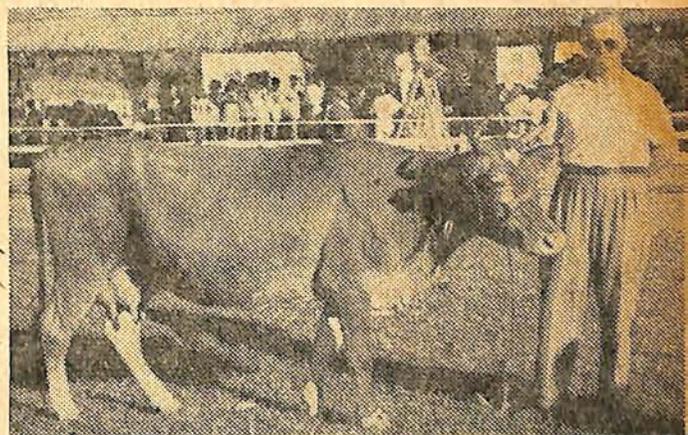
10 animais expostos e todos premiados



"LICOLN" — 1.º prêmio e campeão da raça Guernsey na III Exposição Estadual de Cordeiro



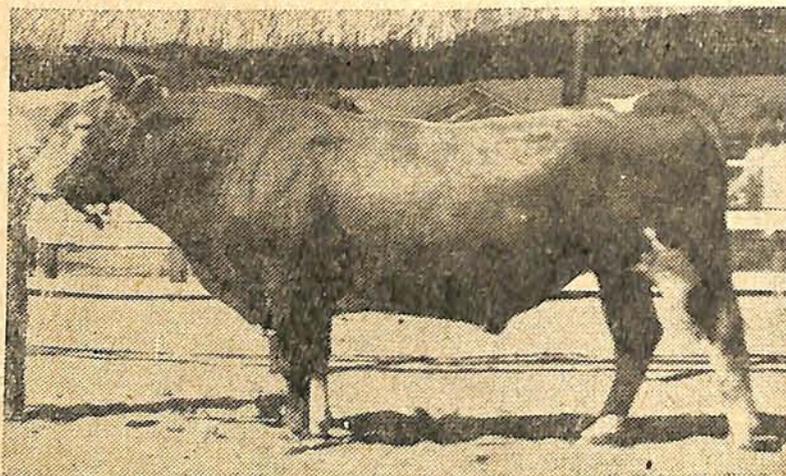
"GENERAL" — Filho de "Lincoln", com 24 meses, 1.º prêmio da classe de dois anos e considerado pelos entendidos futuro campeão



"EUROPA" — Primeiro prêmio em quantidade de leite e primeiro prêmio em gordura da Raça Guernsey, segura por seu dono

Granja "Spinelli"

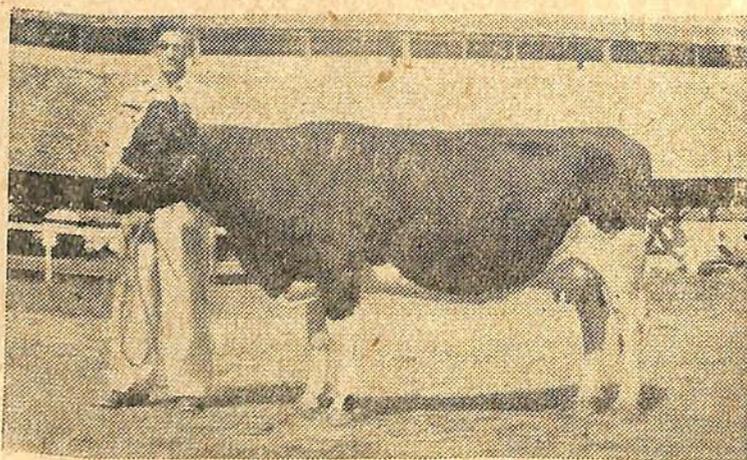
NOVA FRIBURGO — E. F. L. — Estado do Rio
Prop. SPINELLI S. A.



"ROMANOFF I" — Campeão da Raça Guernsey de 1947
A GRANJA SPINELLI é das mais conhecidas no Brasil por seu fino plantel da raça
"Guernsey".

Fazenda Benfica

MACUCO — Estado do Rio
Prop. DR. MOACYR LEITÃO



"QUADRILHA" — Primeiro premio e campeã absoluta no concurso leiteiro em produção de leite, com média diária de 29,550 na III Exposição Estadual de Cordeiro.
A FAZENDA BENFICA é detentora por cinco vezes do 1.º premio nos concursos leiteiros ali realizados.

A BRUCELOSE DO GADO

ROBERT GRAHAN E JESSE SAMPSON

Professores de Patologia Animal e Higiene da Universidade de Illinois, E.U.A.

Durante os últimos quinze anos a brucelose do gado, conhecida também como doença de Bang e aborto infeccioso ou contagioso, foi com sucesso controlada em mais de 1.500 rebanhos de Illinois pelos esforços dos proprietários, veterinários locais e do Colegio de Agricultura. Estes rebanhos foram testados e os animais reagentes colocados em isolamento temporário, vendidos para matança ou para proprietários possuidores de plantéis reconhecidamente infectados. Um exame cuidadoso do trabalho realizado mostra que a brucelose pode ser suprimida pelos métodos aprovados, incluindo exame de aglutinação, quarentena e desinfecção. Diferentes planos podem ser igualmente aplicados com sucesso. Cada rebanho é um problema isolado e cabe ao proprietário se decidir pelo plano que melhor lhe convem.

Nos Estados Unidos os esforços conjugados dos governos federal e estadual, como também dos proprietários e veterinários locais conduziram a três planos que assim podem ser brevemente resumidos: 1) aglutinação e matança dos animais reagentes; 2) aglutinação com matança dos animais reagentes e vacinação de vitelos e 3) aglutinação com matança dos animais reagentes na dependencia de certas condições e vacinação de vitelos.

NATUREZA DA BRUCELOSE DO GADO

O QUE SE ENTENDE POR ABORTO?

Aborto é a expulsão de um feto morto ou imaturo. Pode o aborto ser devido a grande numero de casos. Estas causas incluem infecções bacterianas ou por protozoarias, cogumelos, traumatismos, chouxes doenças acompanhadas por febre alta, rações inadequadas e provavelmente venenosas ou toxicas.

O QUE É A BRUCELOSE DO GADO? Brucelose bovina (Doença de Bang, aborto infeccioso ou contagioso) é uma doença especifica do gado caracterizada pela inflamação dos

tecidos (placenta) que unem a vaca ao bezerro dentro do utero. A inflamação interfere com a nutrição do feto e pode causar sua expulsão prematura. O feto expulso pode ser vivo ou morto. Entretanto, é possível uma vaca ter brucelose e parir normalmente a despeito da doença. Para que a brucelose resulte em aborto depende sobretudo da virulencia do germe e da resistencia da vaca. Um exame de sangue pode revelar os rebanhos infectados.

TODOS OS REBANHOS BOVINOS SÃO INFECTADOS? Não, há muitos rebanhos livres da doença.

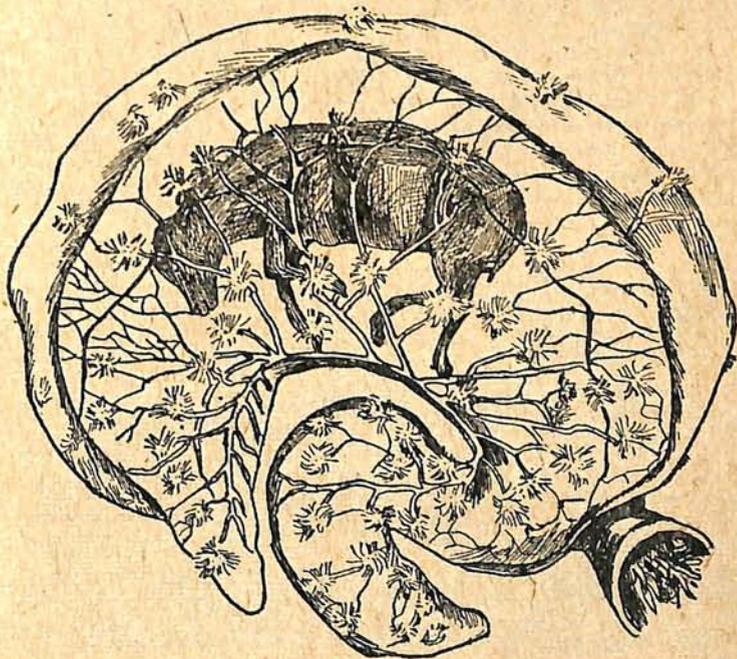
ONDE É ENCONTRADA A BRUCELLA ABORTUS? O germe é acha-

do no utero prenhe e às vezes no ubere e leite de vacas infectadas. Ocasionalmente os órgãos reprodutores do touro também albergam o germe.

QUANTO TEMPO O GERME VIVE FORA DO CORPO? No pasto e no terreno diretamente exposto ao sol o germe provavelmente vive mas por poucos dias. Se ele for protegido da luz solar, ele pode viver fora do corpo animal por 3 ou 6 meses ou mesmo mais.

O TIPO BOVINO AFETA OUTROS ANIMAIS OU O HOMEM?

O germe de tipo bovino é ocasionalmente achado no carneiro e cava-



O feto de bovino no utero é envolto por diversas membranas pelas quais recebe nutrição. A inflamação da placenta (tecidos que o unem ao organismo materno) pode causar nascimento prematuro.

10. O suíno é absolutamente resistente ao tipo bovino. As cabras ao que se sabe estão livres de qualquer espécie de aborto infeccioso. Há, entretanto, um tipo distinto de germe que causa o aborto nas cabras. O homem é suscetível ao germe do tipo caprino, tão bem quanto ao bovino e suíno. Os médicos referem os três tipos de brucelose no homem como febre undulante.

AS AMOSTRAS DAS CABRAS OU DOS SUÍNOS SÃO TRANSMITIDAS AO GADO? Poucos casos têm sido relatados de gado infectando com organismos causadores do aborto nas cabras "Brucella melitensis", que também causa a febre undulante ou de Malta no homem e com "Brucella suis" o germe da brucelose nos suínos. A capacidade das Brucellas dos suínos e cabras causarem aborto no gado foi demonstrada experimentalmente.

COMO PODE A DOENÇA SER ERRADICADA? A brucelose do gado pode ser erradicada pela utilização de medidas sanitárias, aplicando o teste da aglutinação e isolando ou destazendo-se dos reagentes. Nos rebanhos infectados a vacinação de bezerras pode também ser praticada.

HA' CURA PARA A BRUCELOSE DO GADO? Nenhuma mistura mineral ou medica pode prevenir ou curar a brucelose.

MÉTODOS DE DISSEMINAÇÃO COMO E' INTRODUZIDA A BRUCELOSE NUM PLANTEL? A compra de novilhas, vacas ou touros infectados é usualmente a responsável pela introdução da doença num plantel.

COMO SE ESPALHA A BRUCELOSE NUM PLANTEL? O período mais perigoso de disseminação é quando as vacas infectadas abortam ou parem

normalmente. Pastos, piquetes, estabulos ficam então contaminados com descargas uterinas, que contém mais germes do que leite infectado e, portanto, são mais potentes em disseminar a doença. Animais suscetíveis se infectam em contacto com alimento ou agua contaminados. Os touros também podem espalhar a brucelose pela cobertura de vacas infectas no período de eliminação ou como resultado de uma infecção genital por Brucella, que pode ser caracterizada pelo infarto dos testículos e cordões. Um touro não reagente que serve uma vaca infectada eliminando germes é suficiente para transmitir a infecção através os orgãos reprodutores, ao servir um animal indeno.

O QUE E' UM "DISSEMINADOR" OU "PORTADOR"? Um disseminador ou portador é uma vaca ou touro infectado que espalha a infecção brucelica. O teste de aglutinação pode revelar esses portadores.

A AGUA DE DRENAGEM E' UM FATOR DE DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA? Sim, a drenagem de pastos contaminados deve ser considerada perigosa fonte de infecção.

PODE A DOENÇA SE ESPALHAR PELO LEITE E BEZERROS INFECTADOS? Vacas infectadas podem eliminar as Brucellas pelo leite. Vitelos novos, altamente resistentes à doença, podem, enquanto se alimentam de leite de vacas infectadas, dar reação positiva ao teste da aglutinação e incidentalmente Brucellas passam nas fezes. As fezes, assim, podem ser fonte de infecção para animais adultos a menos que os vitelos sejam isolados. Vitelos reagentes tornam-se negativos quando alimentados com leite pasteurizado ou leite de vacas não reagentes.

QUAL A CAUSA DAS FREQUENTES EPIDEMIAS DE BRUCELOSE? Os abortos ocorrem em planteis que albergam portadores ou como resultado da introdução de uma forma virulenta da doença, usualmente pela compra de animais infectados. A exposição de animais prenhes suscetíveis é às vezes seguida de uma série de abortos.

POR QUE DEVEM OS PLANTEIS SER TESTADOS PARA BRUCELOSE? Um teste sanguíneo negativo é o unico caminho pratico para assegurar que um plantel está livre de brucelose, desde que animais infectados podem procriar normalmente mas ainda ser capazes de espalhar a infecção. Desembaraçando o rebanho destes animais infectados que procriam normalmente previnem-se perdas por abortos subsequentes, principalmente em novilhas prenhes.

A BRUCELOSE REDUZ OS RENDIMENTOS

Qualquer doença que resulta em morte ou fraqueza de bezerras e decrescimento da produção leiteira, como a brucelose, reduz os rendimentos. Além disso, as vacas infectadas podem se tornar estereis ou possivelmente se tornar mais sujeitas à mastite.

PRODUÇÃO LEITEIRA REDUZIDA —

A perda representada por um bezerro abortado é absolutamente evidente, mas a perda devida à baixa produção leiteira pode ser negligenciada. O exemplo seguinte ilustra bem esse ponto: uma vaca que em duas lactações de dez mezes cada uma deu respectivamente 3.117 e 2.610 quilos de leite, depois de ter dois abortos passou a dar nos dois períodos seguintes 2.110 e 1.402 quilos. Facil se torna calcular o prejuizo em dinheiro diante do decrescimento de produção observado em consequencia do aborto.

A ESTERILIDADE ÀS VEZES SEGUE

A BRUCELOSE — Ao lado da redução na produção de leite e à perda do bezerro, ha a possibilidade que a vaca infectada com brucelose pode se tornar esteril. Em um grupo de 16 vacas reagentes, 6 animais, ou cerca 40% ficaram estereis durante os quatro anos seguintes ao teste. Sete vacas pariram normalmente e tres abortaram durante cada um dos quatro anos seguintes ao teste. Isto significa que cerca de 19% das vacas infectadas com brucelose atualmente abortam. Assim, a esterilidade foi muito mais frequente do que o aborto. Em outro plantel de 29 vacas reagentes, ou 45%, ficaram esteril em um período de cinco anos, enquanto pequena percentagem abortou. Enquanto há outras causas de



Esta vaca de corte reagente á brucelose, teve quatro bezerrões normais e depois, por duas vezes, deu cria a bezerras um mês antes do tempo normal. Nesse momento a vaca era capaz de espalhar a doença. O gado de corte, tanto como o leiteiro, está sujeito á brucelose.

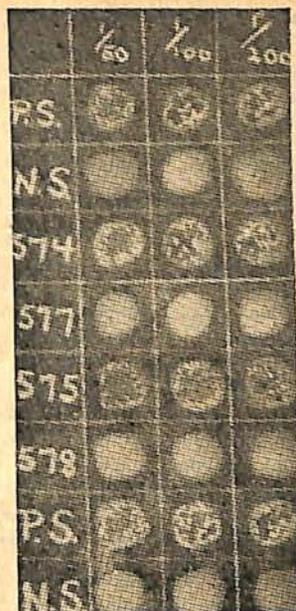
esterilidade — por exemplo, outras infecções e deficiências nutritivas — é claro que a brucelose é uma das principais. A retenção da placenta ocorre frequentemente em rebanhos infectados com brucelose e é provavelmente umas das razões mais comuns das dificuldades de criação. Enquanto muitos abortos podem ser ligados à brucelose há outros que devem ser considerados. Alguns abortos são causados por traumatismos. Provavelmente, ao lado da brucelose, a causa mais importante de aborto e esterilidade é o TRICHO-MONAS FOETUS. Este agente é espalhado de uma vaca a outra pelo touro no momento de cobertura. As vacas assim infectadas podem abortar precocemente ou ficar temporária ou permanentemente estereis. Muitos outros germes são tidos como causadores de abortos. O método mais efetivo para prevenir a trichomoníase é comprar apenas animais livres da doença. Não há para esta doença testes específicos de diagnóstico e só os exames de laboratório dos líquidos de excreção ou dos fetos abortados dão segurança.

DIAGNOSTICO DA BRUCELOSE

O QUE É O TESTE DE AGLUTINAÇÃO? É uma prova de laboratório que pode revelar gado afectado com brucelose. É feito pela mis-

aglutinação do antígeno no teste rápido de aglutinação que indica que o animal testado tem a brucelose. As amostras 574 e 575 mostram aglutinações nas três diluições. Amostras 577 e 578 não mostram aglutinação e são tidas como negativas. Na rotina de aplicação do teste um soro conhecido (P. S.) e um soro negativo (N. S.) são misturados com antígeno antes e depois de testados com o soro sanguíneo de um animal. Si os soros conhecidos dão reações corretas, os resultados dos testes sobre o soro sanguíneo de um animal em prova podem ser tidos com certos. Cada amostra do soro é testada em diluições de aproximadamente 1:50, 1:100 e 1:200. Reagentes parciais ou incompletos são testados novamente pelo método de tubos.

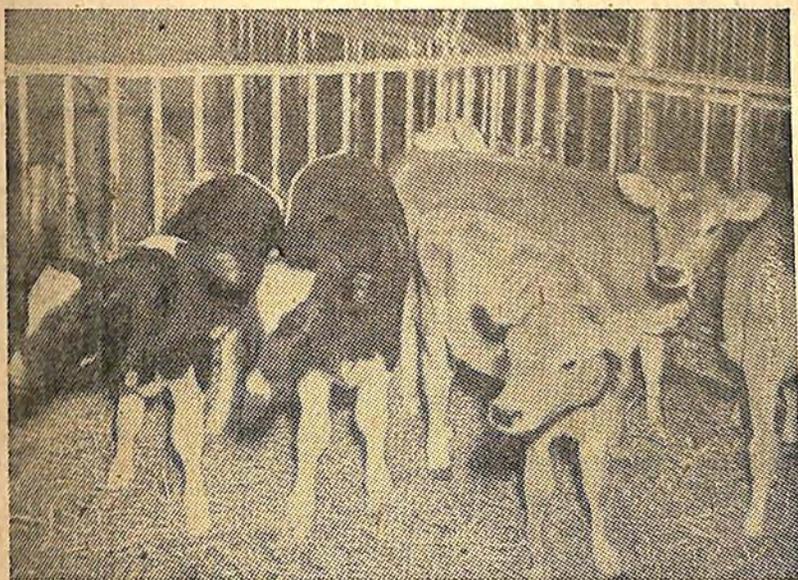
tura de uma suspensão de Brucelas, os germes da doença, com diferentes quantidades de soro sanguíneo dos animais testados. A mistura é então incubada à temperatura do corpo. O soro sanguíneo de vacas normais não tem efeito sobre os germes, mas pequenas quantidades de soro de vacas infectadas pode causar a aglutinação dos germes da suspensão. O sangue é coletado pelos veterinários de cada animal sob condições asséticas.



O TESTE DE AGLUTINAÇÃO É EFICIENTE? Em mãos experientes o teste de aglutinação provou ser eficiente para descobrir os animais infectados com brucelose como o teste da tuberculina provou para descobrir a tuberculose. Ocasionalmente novilhas ou vacas prenhes podem ser infectadas e falhar à reação ainda depois do parto, mas tais exemplos são comparativamente raros. Alguns animais produzem poucas aglutinas; animais que foram infectados por muitos anos podem apenas dar reação ligeira.

AS PROVAS DE TUBO E PLACAS DÃO RESULTADOS SEMELHANTES? Se estes dois testes são feitos accuradamente os resultados obtidos são próximos. As variações observadas sobre 5.000 amostras testadas por ambos métodos não foram significantes. O teste de tubo requer um período de incubação de 24 a 48 horas. O método rápido de placas é feito em 3 a 8 minutos.

O QUE É UMA REAÇÃO POSITIVA? Quando numa parte de soro sanguíneo diluído com 100 partes de antígeno Brucela causa a aglutinação das bactérias da suspensão, a reação é tida como positiva. Um animal cujo soro sanguíneo aglutina "Brucella abortus" em uma diluição de uma parte de sangue para 50 partes de suspensão bacteriana, mas falha em aglutinar a uma diluição de 1 para 100 ou mais é um reagente duvidoso. A aglutinação da suspensão bacteriana é visível a olho desarmado. Nenhum outro agente pode produzir aglutinação exceto os anticorpos específicos no sangue de vacas infectadas ou daquelas



Bezerros sadios como estes podem ser obtidos de vacas infectadas com brucelose. Bezerros novos são altamente resistentes à doença e podem usualmente ficar livres delas em menos de 90 dias depois do período de aleitamento si eles forem conservados separados do rebanho. O isolamento de bezerros novos que recebem leite de vacas infectadas é necessário porque eles podem constituir um meio de disseminar a infecção a animais susceptíveis no momento em que eliminam germes pelas fezes.

que foram vacinadas. Um teste não tem efeito sobre outros testes. A diluição em que ocorre a aglutinação pode variar em testes sucessivos da mesma vaca reagente, mas tais variações não são necessariamente indicativas da relativa severidade da doença.

UM SO' TESTE SANGUINEO E' SUFFICIENTE? Depois de removidos os reagentes e livre o plantel, testes anuais parece serem suficientes. Nesse meio tempo é conveniente reexaminar todos os animais não reagentes a intervalos de 30 a 60 dias até que dois testes negativos sejam obtidos. Um teste pode não dar positivo até 2 a 10 semanas ou mais depois que a infecção se instale. Durante o período de incubação um animal pode reagir negativamente mesmo que ele albergue germes.

DEVEM OS REAGENTES SER REEXAMINADOS? Se houver qualquer dúvida com respeito a um reagente é conveniente reexaminá-lo. Testes

repetidos podem ser necessários para determinar a classificação de alguns animais.

O TESTE FEITO NO LEITE E' EFICIENTE? O teste feito com leite é eficiente na extensão que uma reação positiva tem o mesmo significado que uma prova positiva de sangue. Entretanto, alguns animais que dão teste sanguíneo positivo podem dar teste de leite negativo.

VACINAÇÃO DE BEZERROS O QUE SE PRETENDE COM A VACINAÇÃO DE BEZERROS? A vacinação de bezerros de 4 a 8 meses de idade é um auxílio evidente no controle da brucelose. E feita injetando germes vivos (Amostra 19) sob a pele com o fim de produzir uma imunidade ativa para a doença.

A QUE IDADE DEVEM OS BEZERROS SER VACINADOS? Os bezerros podem ser vacinados em qualquer tempo entre quatro e oito meses de idade, mas é melhor vaciná-los en-

tre as idades de seis a oito meses. Acredita-se que a imunidade se prolonga por mais tempo se os bezerros são vacinados durante o último período.

POR QUE A VACINAÇÃO DEVE SER LIMITADA AOS BEZERROS? Os bezerros são mais resistentes à brucelose do que as vacas adultas e a alta percentagem de bezerros vacinados ficam negativos ao teste de aglutinação antes de atingir idade adulta. Si animais maduros forem vacinados, eles podem permanecer reagentes por um período indefinido. Vacinação de animais prenhes pode causar o aborto.

ANIMAIS VACINADOS REAGEM AO TESTE? Sim, bezerros vacinados dão uma reação positiva ao teste de aglutinação depois da vacinação. Si eles não reagirem a potencia da vacina é duvidosa e os bezerros devem ser revacinados. Uma alta percentagem de bezerros vacinados pode dar uma reação negativa dentro de seis a oito meses.

DEVEM OS VITELOS DE REBANHOS INDENES SER VACINADOS? Isto não é recomendavel porque uma pequena percentagem de bezerros vacinados pode continuar a reagir. Reagentes à vacinação que não ficam negativos dentro de seis a oito meses devem ficar sob jurisdição das autoridades sanitarias.

PODE A VACINAÇÃO DE BEZERROS SER SUBSTITUIDA POR MEDIDAS SANITARIAS E EXAMES DE AGLUTINAÇÃO?

Não, porque ela é um complemento do teste e do programa de sanidade. O teste é necessario para determinar se o rebanho está infectado em que extensão. Em um rebanho infectado o teste ajuda a selecionar animais a serem criados e as vacas que devem ser isoladas no parto.

A VACINAÇÃO DE BEZERROS PREVINE TODOS OS ABORTOS? Não, ela não tem efeito sobre os abortos devidos a outras causas afóra a brucelose.

QUANDO DEVE SER FEITA A VACINAÇÃO DE BEZERROS? Deve ser feita em rebanhos em que o plano teste e a matança não são desejaveis ou ainda em rebanhos onde reagentes de valor procriam normalmente e são necessarios para reformar um rebanho indene.

(Condensado do "Brucellosis of Cattle". University of Illinois. College of Agriculture).



IDENTIFIQUE

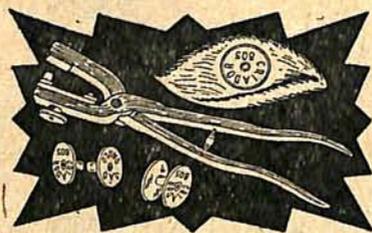
Seus animais marcando-os

com

BOTÕES DE ALUMINIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMINIO.

De um lado do botão podem-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marcas, nomes, endereços, etc., no maximo até dez letras). O botão de alumínio é colocado na orelha do animal e não pôde ser tirado sem destruição.



O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e com nome cento Cr.\$ 230,00
 Botões lisos (sem numeros e sem marca) .. cento Cr.\$ 200,00
 ALICATE cada Cr.\$ 120,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
 RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

O xarque

em face da economia nacional



Palestra realizada pelo Dr. Paschoal Mucciolo — Catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo por ocasião da Jornada da Produção promovida pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) realizada em 1947

A situação precária por que atualmente passa o abastecimento de nossas populações em produtos de origem animal e que desde a deflagração do último conflito mundial tem-se agravado com mais ou menos intensidade e com alternativas devidas, ora à falta de produtos no mercado, ora aos preços inacessíveis que os mesmos alcançam, sugeriu-nos o tema a ser apresentado a esta Jornada da Produção promovida pelo IDORT.

Em última análise, o tema que rapidamente desejamos abordar, obedecendo ao título: "O XARQUE EM FACE DA ECONOMIA NACIONAL", vem reforçar os argumentos já expendidos em 1943, por ocasião da Jornada de Economia Rural, quando estudámos os problemas higienicos e economicos suscitados pelos Matadouros municipais, chegando à conclusão de que ha imperiosa necessidade de assistir técnicamente o desenvolvimento da pecuária nos seus multiples aspectos.

A industria da carne e o consequente aproveitamento dos subprodutos oriundos da matança dos animais não obedece infelizmente, entre nós, a normas ditadas pela técnica e têm caminhado "à la diable", insensíveis ao surto de progresso que impulsiona esse importante ramo da economia de outros países. Presos à rotina e ao empirismo, marcamos passo, enquanto nossos vizinhos nos tomam a dianteira no campo da produção mais economica e higienica dos

alimentos de origem animal aproveitando, assim, os conhecimentos que a ciencia põe a serviço do bem estar da humanidade.

O sistema empirico de trabalho adotado pela maioria dos nossos estabelecimentos destinados à matança dos animais, alem do enorme desperdicio causado pelo aproveitamento defeituoso de tão valiosa materia prima, é ainda um dos fatores res-

ponsaveis pelo máo provisionamento de nossas populações.

E' de todos conhecida a situação alimentar do povo brasileiro que, lamentavelmente, fornece um dos exemplos mais frisantes do baixo consumo de qualquer dos alimentos de origem animal e não precisamos insistir nesta tecla já tão sedicã pelo uso porem, desejamos lembrar que cabe à industria desses produtos oferecer alimentos que, do ponto de vista eco-

	1.943	1.944	1.945
ANIMAIS ABATIDOS	4.591.846	4.035.815	4.202.782
		Em Toneladas	
CARNE VERDE	479.100	423.916	441.690
CARNE FRIGORIFICADA	93.981	85.401	83.601
CARNE ENLATADA	48.353	47.670	29.043
XARQUE	59.763	67.468	79.782
CARNE DESIDRATADA	33	176	103

nomico e higienico, estejam à altura de qualquer bolsa e preencham, pelo valor intrinseco, às finalidades a que se destinam.

Compulsando os dados mais recentes contidos no Boletim do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, pudemos organizar o quadro abaixo, em que figuram o quadro da pagina anterior, em que figuram, para o triênio 1943-1945, as cifras referentes ao numero de bovinos abatidos e à produção nacional de carne verde, carne

frigorificada, carne enlatada, xarque e carne desidratada.

Por aquele quadro verificamos que a produção nacional de carne verde tem-se mantido quasi inalterada, a de carne frigorificada e enlatada tem diminuído de ano para ano, enquanto a produção de xarque marcha ascensionalmente.

As cifras referentes a carne desidratada mostram, meridianamente, que ainda não caminhamos com segurança nesse terreno.

Pois bem, a produção do xarque que, como vemos, já ombréia com

outros tipos de carne conservada, ainda recentemente foi aquinhoadá com decisões que vieram aumentar as suas possibilidades de crescimento, isto é, quotas adicionais de manança lhe foram atribuídas tendentes a avolumar o preparo deste tipo de conserva.

Colhendo dados nas ultimas publicações do Comercio de Cabotagem do Serviço de Estatística do Ministério da Fazenda encontramos que o movimento no periodo de janeiro a abril de 1947, comparado a igual periodo do ano anterior foi:

1946	BANHA DE PORCO	CARNE SECA OU XARQUE	CARNES EM CONS.	TOUCINHO
	4.391	16.152	2.739	296
1947	9.080	16.756	4.756	1.042

Essas cifras referentes ao comercio interestadual demonstram que o xarque constitue, forçosamente, a conserva de carne de maior consumo das populações de Estados brasileiros

distantes dos centros industrializados de gado. Aliás, é fato conhecido de todos que o norte e o nordeste são os compradores quasi exclusivos do xarque produzido no centro e sul do

país. Assim sendo, a volumosa produção nacional desse produto é absorvida pelo mercado interno, não alimentando qualquer comercio de exportação.

E' de se extranhar que enquanto o Brasil ainda mantém grande produção e grande consumo de xarque, a Argentina e o Uruguai, que realmente foram o berço dessa industria, de ha muito tenham relegado ao esquecimento seus inumeros "saladeros", substituindo o trabalho aí realizado por processos melhores e mais científicos de preservação das carnes.

De fato, sabe-se que de todos os meios de conservação utilizados pelo homem para proteger a carne das varias causas de deterioração, prolongando, dessa forma, a vida comercial desse alimento, a salgação é, indiscutivelmente, o processo mais primitivo e grosseiro de que se tem noticia. Isto porque o clóreto de sódio (agente conservador) modifica profundamente as características organolepticas, fisicas e quimicas, da carne que, de um lado, perde parte das substancias albuminoides soluveis, a maior parte das substancias extrativas, das quais o acido fosforico é a mais importante, e outros sais de alto valor alimentar e, de outro, absorve em média 43 grammas de sal por quilo de carne. Enquanto as perdas sofridas pela carne submetida à salgação reduzem o valor nutritivo desse alimento de origem animal, a impregnação de sal contribue para tornar indigesto o produto final si, no preparo culinario, não forem tomadas certas precauções como lavagens abundantes e repetidas.



NO COMBATE AOS VERNES e nas

PULVERISAÇÕES DE PLANTA



Use

EXTRATO DE FUMO (MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte fórmula:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extrato para 5 partes de Oleo.

PARA PLANTAS: 1 parte de Extrato para 10 partes de agua.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Si, como se depreende de todas as legislações bromatológicas, o principal requisito de um processo de preservação é justamente o de não incorporar ao alimento substâncias estranhas à sua composição natural e nem tão pouco diminuir-lhe seu valor nutritivo, somos obrigados a concordar com os autores que consideram as carnes salgadas como alimentos de inferior qualidade. Para o caso do xarque ha ainda um fato que muito desabona o produto tornando-o pouco apetecível, além de reduzir suas propriedades nutritivas.

Referimo-nos à alteração das gorduras conhecida como rancidez e que, em ultima instancia, resume-se numa oxidação favorecida e acelerada por multiplos fatores entre os quais a luz solar, o calor e o oxigênio ocupam lugar de destaque. Pois bem, enquanto em outros países procura-se, por todos os meios, impedir a rancificação das gorduras até mesmo prevenendo-se, como nos Estados Unidos, a adição de substâncias antioxidantes protetoras, não se pode conceber como, entre nós, ainda se preparem produtos alimentícios cuja técnica de manipulação exija, obrigatoriamente, como no caso do xarque, prolongada exposição ao sol e ao ar. E' preciso notar que essa obrigatoriedade está prevista em lei das mais recentes, como é o regulamento Estadual de Policia-mento da Alimentação Publica, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15.642, de 9 de fevereiro de 1946.

Como resultado de processo tão primitivo e defeituoso de fabricação, o xarque é facilmente alteravel, sofrendo por isso constantes condenações nos pontos de destino, o que acarreta grande prejuizo, não só à economia nacional como ao publico, pela perda de grande cópia de alimento assim retirado do consumo.

x x x

Muitos são os estabelecimentos que elaboram o xarque em todo o território nacional, lamentavelmente mal aparelhados, a despeito da campanha ha tempos encetada pelo órgão competente do Ministerio da Agricultura.

Abatendo boiadas em nada inferiores áquelas que se destinam aos matadouros e frigoríficos, resumem-se todas as xarqueadas em aproveitar exclusivamente a carne no fabrico do xarque, lançando em completo abandono valioso material que poderia ter melhor destino. E' bem verdade que já existem em território paulista estabelecimentos que honram a industria nacional pela organização de seus serviços e pelo inteligente e racional aproveitamento dos sub-
produtos de matança, porem, o que

se constata na grande maioria dos estabelecimentos espalhados pelo Brasil, é absolutamente contristador.

Si o xarque, em face das considerações que expendemos, não constitue em absoluto o tipo de conserva de carne ideal do ponto de vista higienico-alimentar, muito menos se justifica o seu preparo em estabelecimentos que causam verdadeiro desfalque ao valor de nossos rebanhos, desperdiçando, com suas atividades empiricas e rotineiras, cópia imensa de sub-
produtos que não podem ser aproveitados por falta do equipamento adequado. Numa era em que a ciência desenvolveu os segredos da produção do frio artificial em todas as sua modalidades e, mais recentemente a desidratação controlada para a preservação de toda a sorte de alimentos, não se pôde admitir que a nossa industria continue a oferecer um produto alimenticio de pouco valor nutritivo e cuja fabricação implica num sério desgaste de nosso patrimonio pastoril.

Urge, pois, em prol da elevação do nível alimentar do povo brasileiro e do melhor aproveitamento da pecuária nacional:

- 1) Seja feito quanto antes, pelas autoridades competentes, o planejamento tendente a equipar condignamente a industria nacional de xarque, afim de que,

utilizando melhor os sub-
produtos da matança, alimentos de maior valor nutritivo sejam oferecidos às nossas populações.

- 2) Sejam as Xarqueadas, obrigatoriamente, providas de instalações frigoríficas fixas e de transportes adequados que permitam a esses estabelecimentos reservar uma parte da matança para abastecer de carne verde os centros de maior consumo;
- 3) Seja terminantemente vedada a abertura de novos estabelecimentos xarqueadores em território nacional e cassado o funcionamento daqueles que não estejam em condições de se adaptar às técnicas de trabalho que propiciam melhor aproveitamento da matança dos animais;
- 4) Não permitir, em hipotese alguma, aumento de quotas de matança para fabrico de xarque, visando, dessa forma, obrigar os estabelecimentos xarqueadores à readatação no sentido de orientarem suas atividades para o fornecimento de carne fresca ou preservada por processos mais condizentes com a moderna técnica bromatologica.

NÃO! não marque seu gado a fogo USE

PASTA RADICAL

LATA (1/2 Quilo)

Um produto que revolucionou os antigos processos de marcação a fogo. Cr\$ 40,00

•Rápido. Econômico. Indolor. Protege o couro. Evita bicheiras. Aplicação facil.



Pedidos pela
REEMBOLSO POSTAL
Representante:
José Aparecido Ramos Calvoso



Rua Anita Garibaldi, 231 — 1.º andar — Sala 109
Tel. 3-4021 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 100

Aspétos práticos da alimentação das aves

Henrique F. Raimo

Med. Vet. D. P. A.

Na rotina da alimentação das aves, sempre existe um aspecto prático que determina o melhor aproveitamento dos elementos nutritivos da ração.

O conhecimento de algumas particularidades do arraçoamento das aves, em todas as fases de seu ciclo biológico, sempre representa uma bagagem proveitosa aos avicultores, principalmente para os novatos.

Assim sendo, no presente artigo serão focalizados alguns aspectos práticos da alimentação das aves, de utilidade para os avicultores.

Elementos nutritivos da ração — é sabido de todos que a galinha é um animal de metabolismo elevado. A temperatura do corpo das galinhas se eleva à 42.º C., o coração pulsa cerca de 300 vezes por minuto e 30 são os movimentos respiratórios por minuto. Nessa base, uma galinha necessita 21½ vezes mais ar do que uma vaca, na mesma proporção de peso vivo.

Acresce ainda o fato que, o alimento ingerido pela galinha, passa rapidamente pelo aparelho digestivo, levando cerca de 4 horas de percurso, entre o bico e a excreção das fezes, segundo a idade e a intensidade da produção da ave poedeira.

Assim sendo, podemos concluir que a galinha representa verdadeira máquina transformadora de alimento, em carne e ovos.

Tendo em vista essas características biológicas das aves, os elementos nutritivos de uma ração devem estar relacionados com a produtividade, quer no crescimento, postura ou reprodução.

Portanto, conclusão lógica — uma ração para as aves vale pelo seu teor em elementos nutritivos essenciais e não pelo seu preço. Uma ração de preço elevado, porém completa em seus elementos nutritivos, por certo será uma ração econômica, tendo em vista o rendimento proporcionado.

Dentre os elementos nutritivos mais importantes de uma ração, figuram as proteínas, que constituem a base da formação dos músculos, ossos, órgãos internos, pele e penas. Os concentrados protéicos são ricos em ácidos aminados. São conhecidos 23 ácidos aminados, dos quais 11 são essenciais à vida das aves, visto não poderem ser convertidos ou sintetizados pelo organismo das aves.

Como os concentrados protéicos variam em seu teor é presença de ácidos-aminados, sempre é aconselhável o emprego de mais de uma fonte de proteína, quer de origem animal, quer de origem vegetal. Os concentrados protéicos de diversas fontes se completam formando um conjunto onde os ácidos-aminados essenciais se encontram presentes em sua totalidade.

A prática tem revelado que, pintos alimentados com ração inicial contendo 19% de proteína, podem

assimilar melhor, rações contendo menor porcentagem de proteína de origem animal e no total da ração, quando em crescimento ou na fase adulta.

Os principais alimentos das aves são: milho, integral ou moído, farelos de trigo, farinha de carne, leites em pó, alfafa moída e farelos de soja.

Os elementos vitamínicos são essenciais à vida das aves como os óleos de fígado de peixes, produtos irradiados (Vit. D3) e vitaminas cristalizadas.

Os elementos minerais desempenham do mesmo modo, papel de grande importância, como o cálcio e o fósforo (ostra moída, farinha de ossos e pedra calcárea moída) e o manganês (sulfato anidro de manganês).

Total dos alimentos de uma ração — o total dos alimentos empregados



para balancear uma ração para aves, de um modo geral, não influe sobre o seu valor nutritivo.

Uma ração com 15 componentes e 20% de proteína, por certo não será mais nutritiva do que uma ração com 8 componentes e 20% de proteína.

O que decide o valor nutritivo de uma ração, é a presença em maior quantidade dos alimentos mais importantes e mais apetecidos pelas aves.

Uma ração com 15 ou 20 componentes faz com que os alimentos mais importantes figurem em menor proporção, o que diminui o valor nutritivo da mistura.

Ração à disposição — mistura à disposição desde o primeiro dia de vida das aves, eis a regra geral.

As primeiras 567 gramas de ração produzem 239 gramas de peso vivo, o que é o máximo de rendimento em toda a vida de uma ave.

Na exploração de frangos para o corte e de aves em postura, farelada à disposição, constitui fator decisivo para o rendimento comercial da exploração avícola.

Grãos ao cair da tarde — A ração de grãos que se dá às aves, depois das 16 horas, tem por finalidade, manter o aparelho digestivo em trabalho, nas horas de repouso à noite.

As provas experimentais demonstraram que uma galinha leva um tempo 3 a 4 vezes maior para dirigir o milho integral ou quebrado, em relação ao tempo em que leva para dirigir a farelada.

Desse modo, explica-se a razão de se dar o milho ou quirera grossa de milho, ao cair da tarde.

A galinha em repouso, durante a noite, tem seu aparelho digestivo em funcionamento.

Água à disposição — é sabido que água é necessária à formação dos tecidos do corpo e à digestão dos alimentos.

A água deverá ser fornecida de 25-30 litros por dia, para cada grupo de 100 poedeiras.

A falta de água poderá provocar muda parcial nas poedeiras e conseqüente queda na produção ovelta.

Estímulo ao consumo de farelada — a capacidade produtiva das aves é mantida através do consumo máximo de ração.

No inverno, nos meses chuvosos e na muda, há uma queda no consumo de ração.

Os avicultores podem estimular o apetite, dando às aves, uma farelada humedecida, entre 12-14 horas, na base de 10-20 grs. por cabeça.

Farelada grosseira e farelada reduzida a pó — as misturas para alimentação das aves devem ser do tipo grosseiro, isto é, os ingredientes devem ser moídos grossos, como o milho por exemplo.

As aves procuram mais as fareladas grosseiras do que as fareladas reduzidas a pó, o que por certo, se traduz por um consumo maior de ração e maior capacidade produtiva.

Alimentos frescos e alimentos velhos — as misturas devem ser preparadas à base de alimentos de moagem e preparo os mais recentes.

Uma mistura de alimentos essenciais à alimentação das aves, porém de moagem e preparo muito velhos, apresentará na prática, resultados inferiores a uma mistura de alimentos, embora menos importantes, mas de moagem e preparo recentes.

De preferência, as misturas devem ser consumidas dentro de 7 dias ou no máximo dentro de 30 dias, visto que as vitaminas da mistura podem ser inativadas totalmente ou perderem muito de seu teor, devido à oxidação ou outras reações químicas.

É o que a prática tem revelado como mais aconselhável.

Mistura de óleos de fígado de peixes — os óleos de fígado de peixes, fontes concentradas de vitaminas A e D devem ser misturados à farelada, por aspersão (com bomba manual de pulverização) ou em pequenas quantidades da farelada. Feito isso, juntar a porção misturada ao monte de farelada e revirar novamente a ração.

A ração assim preparada deverá ser consumida dentro de 7 dias, afim de se prevenir a perda em vitamina A.

Uso do carvão vegetal — as experiências não revelaram utilidade no emprego do carvão vegetal na alimentação das aves. O carvão vegetal misturado nas rações pode prejudicar a utilização das vitaminas, pela inativação das mesmas.

Emprego de tónicos — os preparados destinados a melhorar a saúde das aves, sua postura ou reprodução devem ser postos de quarentena.

Galinhas bem alojadas e melhor alimentadas não necessitam de tónicos ou estimulantes.

Posição dos comedouros — os comedouros para as aves podem ser fabricados de qualquer material. Devem evitar o desperdício e sua posição deverá ser perpendicular à frente dos abrigos.

Desse modo, os dois lados do comedouro receberão luz direta, o que facilita o acesso das aves.

Quanto à sua colocação em alturas diferentes, as experiências revelam que os comedouros se equivalem em qualquer altura, desde que sejam acessíveis às aves e bem iluminados.

Distribuição dos grãos — os grãos distribuídos ao cair da tarde, podem ser jogados no chão, forro ou cama dos abrigos ou em comedouros.

A prática tem revelado que os grãos distribuídos em comedouros são melhor aproveitados pelas aves e em condições higiênicas perfeitas.

Distribuição de verdes — os verdes devem ser distribuídos em comedouros apropriados, que facilitem a limpeza e colocados de preferência à altura de 40 cms. do chão.

Os verdes devem ser distribuídos picados em pequenos pedaços e na base de 10-20 grs. por cabeça, por dia.

Distribuição da farelada — a prática recomenda a distribuição diária da farelada. Desse modo, as aves receberão ração fresca e os comedouros serão limpos diariamente.

No entanto, para diminuir a mão de obra, podem ser adotados comedouros automáticos, para receber farelada, para um consumo, no máximo de 7 dias.

Espaço nos comedouros — as aves devem receber comedouros que permitam o acesso fácil das aves, evitando-se as disputas de lugar para alcançar a ração.

Para tanto, devem ser respeitadas as medidas padrões, já aconselhadas em artigos anteriores.

O espaço amplo nos comedouros é um dos fatores decisivos para a maior capacidade produtiva das aves.

Distribuição de minerais — As aves devem receber um suplemento de calcáreos, em comedouros apropriados. A casca de ostras picada, misturada com areia grossa será colocada à disposição das aves.

A produtividade das aves e a dureza da casca dos ovos serão melhoradas em larga escala.

Emfim, devemos frisar que as galinhas adquirirem o hábito de receberem suas rações e tudo que as rodeia, no que diz respeito ao fornecimento de alimentos e água, dentro de horas que se tornam conhecidas pelas mesmas.

Portanto, deve-se evitar a falta de água e evitar comedouros vãos pela manhã, o que poderá trazer sempre algum prejuízo, quer para as aves, quer para o avicultor.

É o que a prática tem recomendado como o mais aconselhável em tais casos.

RECEITUARIO

(Conclusão da pag. 106)

Clorato de potassio	600	gramas
Nitrato de potassio	9.000	"
Carvão vegetal	2.000	"
Enxofre em pó	8.000	"
Arsenico comercial	4.000	"
Hulha em pó	700	"

Esta mistura serve para preparar 150 cartuchos destinando 150 gramas para cada um deles. Misturam-se bem todas as substancias, passam-se por um tamiz de malhas de 1 milimetro e coloca-se nos cartuchos ou envulcros preparados com papel negro ou parafinado que fornecem cartuchos de 10 centímetros de comprimento por 3 de diametro. Coloca-se uma mecha para favorecer a combustão.

Colocam-se nas covas, fechando todas as aberturas com terra e provocando a combustão que demora cerca de 25 minutos e produz mais de 50 litros de gazes toxicos, matando os ratos, quasi que instantaneamente.

SABÃO BRANCO - Em um tacho grande colocam-se 60 quilos de sebo e 20 quilos de oleo de coco; aquece-se devagar para derreter todo o sebo. Quando atingir 50° juntam-se lentamente 40 quilos de lixivia de soda com uma concentração de 36° Baumé e se agita bem até saponificação, isto é até que o sabão se tenha formado, o que ocorre em 2 horas aproximadamente.

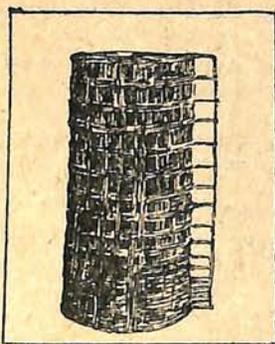
Neste momento se pode misturar a caseina, tratando de espalhá-la uniformemente. Como este sabão se pode usar em toilette se juntam, quando ainda morno, algumas essencias, de lavanda, limão, bergamota, etc. A adição de caseina torna o sabão mais suave, dando-lhe contextura agradável e corrige os máos odores das gorduras.

PREPARAÇÃO CASEIRA DO SABÃO — À parte do que pode representar a instalação de uma industria especial na propria chacara, queremos indicar a forma pela qual pode fazer-se, de modo simples e comodo, o sabão comum, que é necessario para preparar tantos meios de luta contra as pragas da agricultura e pecuaria e em especial para a preparação da emulsão de sabão, que é um bom meio de ataque ao gafanhoto.

E' muito economica e pratica a formula que a seguir aconselhamos :

Em um recipiente se colocam 7 1/2 quilos de sebo e 2 1/2 de resina comum, chamada tambem colofonia. Aquece-se suavemente agitando continuamente.

Em outro tacho de cerca de 25 litros de capacidade colocam-se 1.700 gramas de soda caustica e 5 litros de agua e aquece-se até dissolução, agitando continuamente. Sobre esta lixivia assim obtida vertem-se os dez quilos de mistura ainda quente, preparada anteriormente com sebo e resina e começa-se a revolver a massa com uma colher de madeira. Esta agitação deve continuar durante hora e meia ou duas, até obter u'a massa homogenea mantida sempre sobre o fogo. Como no começo se produz certa quantidade de espuma que pode fazer transbordar o liquido, vão-se juntando pequenas quantidades de agua até alcançar o total de 15 litros aproximadamente. Toda a operação, como dissemos, deve levar aproximadamente duas horas ao cabo das quais a preparação do sabão terminou, o que se evidencia porque a pasta pega ao fundo, o batido se torna mais pesado, deixa de observar-se a ebulição e a pasta adquire a caracteristica de uma gelea. E' o momento em que precisa tirá-lo e vertê-lo ainda quente sobre os moldes que lhe dêem a forma de barras quando se esfrie.



TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO
— importado dos Estados Unidos —
PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura	Fio N.º	de Fios	Espaço de fios	Rolos	Metro		
Metros	N.º	Horizontais	Verticais	mts.	Ks.	Cr\$	
1,07	11	9	6"	100	133	13.00	
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00	
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00	

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. PAULO

Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Goma Oleosa — Emulsão de sabão e querosene — Emulsão de sabão — Contra os edemas — Contra os ratos e ratões — Sabão branco — Preparação caseira do sabão,

GOMA OLEOSA — Uma das formulas muito utilizadas na defesa da sanidade vegetal é a da goma oleosa, cuja preparação é a seguinte: Põe-se a aquecer uma quantidade de 20 a 25 litros de agua em uma vasilha de pelo menos o dobro desse volume. Quando estiver quente junta-se meio quilo de sabão amarelo comum, deixa-se ferver e agitando continuamente juntam-se trez quilos de farinha que previamente foi dissolvida muito bem em cinco litros de agua fria, evitando que se formem grumos. Quando a zona estiver cozida, tira-se do fogo e tamiza-se por uma tela metalica passando-a para outra vasilha. Agrega-se um litro e meio de querosene, ainda que esteja quente ou morna e se junta a quantidade de agua necessaria para completar o volume de 50 litros. Agita-se muito bem com um bastão para que o querosene se misture com a goma e a preparação está pronta para ser pulverizada sobre as plantas. Convem utilizá-la no mesmo dia do seu preparo, cuidando que seja em dia de sol e que o trabalho não se efetue nas primeiras horas da manhã, quando há muito orvalho. Também convem applicá-la imediatamente depois de uma chuva. O pulverizador deve ser provido de um agitador energico.

EMULSÃO DE SABÃO E QUEROZENE — Para prepará-la dissolve-se meio quilo de sabão mole ou sabão verde em cinco litros de agua fervente. Uma vez dissolvido juntam-se 10 litros de quero-

zene, agitando energicamente a mistura durante 10 minutos, até que a solução fique bem emulsionada. Quando se utiliza no verão para destruição das larvas, dilue-se esta solução com 8 litros de agua fria para cada litro de emulsão, enquanto no inverno a juntada de agua deve ser na proporção de 5 litros por litro de solução. Convem também usá-la no mesmo dia em que foi preparada.

Outra formula desta emulsão eficaz na luta contra os pulgões verdes da macieira e os pulgões negros da laranjeira, pode-se preparar com:

Sabão comum	1 quilo
Querosene	2 litros
Agua	100 litros

A preparação se faz da mesma forma, separando parte da agua para dissolver o sabão e agregando o resto uma vez que se tenha feito a emulsão com querosene.

EMULSÃO DE SABÃO — Em muitas oportunidades e especialmente para o ataque do gafanhoto utiliza-se esta emulsão, que se prepara assim:

Sabão amarelo comum	2.500 grs.
Agua comum	100 litros.

Corta-se o sabão em pequenos pedaços e se dissolve em 10 litros de agua fervente. Uma vez dissolvido, juntam-se lentamente os outros 90 litros restantes de agua fria, agitando continuamente pa-

CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desifetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Olimpio de Melo, N. 617 — A
(Antiga São Luiz Gonzaga)
Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO
Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro

ra que fique bem emulsionado. Si as aguas são pouco potaveis e não dissolvem bem o sabão, pode juntar-se um pouco mais de sabão — ao redor de 100 grs. para cada 100 litros.

Para sua aplicação contra gafanhoto convem pulverizar as culturas ao cair da tarde, que é quando o inseto assenta, evitando alem disso a ação nociva dos raios solares sobre as plantas.

NOVOS COMPOSTOS UTILIZADOS NA SANIDADE VEGETAL — Ainda que sejam produtos que se vendem já preparados no comércio, interessa mencionar diferentes compostos que nos ultimos tempos estão se incorporando ao uso sanitario para a luta contra as pragas de cogumelos e insetos que atacam os vegetais.

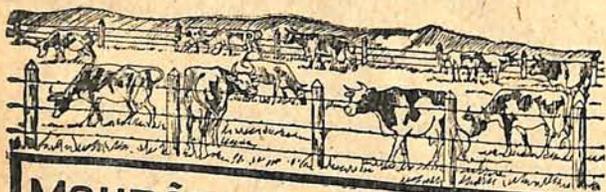
Entre eles podemos citar a "rotenona", que é um principio ativo contido na raiz de algumas plantas leguminosas que crescem nos paises de zonas torridas da America. E' uma substância muito toxica, com um poder parasitocida dez vezes mais forte que a nicotina. Nos Estados Unidos está em muito uso para proteção de culturas de legumes, especialmente de couve-flor.

O "piretro" tem uma grande difusão como parasitocida, devendo sua ação a principios ativos chamados "piretrinas". Sya inocuidade para o homem estendeu na aplicação no ambito domestico. Sobre as plantas seu efeito é menos eficaz porque sob a ação da luz e do ar perde sua toxicidade. Por isso em lugar de usar o pó, usam-se extratos mais estaveis que tornam mais eficiente a aplicação.

Diferentes derivados do petroleo estão sendo utilizados como elementos de luta contra as pragas vegetais. Entre eles podemos citar o "Paradiclorobenzeno", que é um produto que se apresenta em estado cristalino, facilmente volatil entre 21 e 26° de temperatura, produzindo gases mais pesados que o ar e com propriedades inseticidas. Seu uso se está extendendo e sua aplicação se efetua esparzindo-o no pé das plantas que se desejam proteger, sobretudo para atacar insetos que infestam as raizes ou tambem crisalidas dos vermes que afetam os frutos. A dose a ser usada não deve ser maior de 20 a 30 gramas por arvore, porque do contrario poderia resultar nocivo.

A "bentonita de nicotina" é um novo produto oferecido no comércio que leva, associado ao efeito da nicotina sobre os insetos sugadores, os efeitos da bentonita, de ação eficaz sobre os insetos mastigadores.

Tambem se incorporaram com êxito varios derivados do enxofre, chamados "tiocianatos", preparados por sintese e que são compostos sulfonitroge-



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

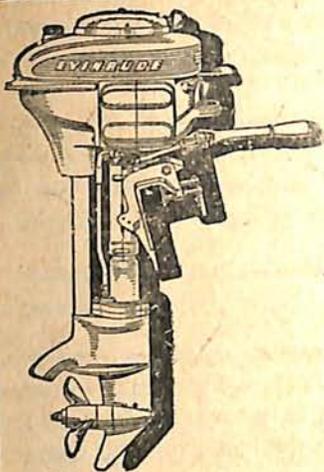
Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

2-4522 RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

SÃO PAULO

Prema



EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

nados que atuam por ação de contato sobre os insetos, exercendo forte ação toxica.

O problema que se cria com a toxicidade que mostram para o homem os derivados arsenicais se está evitando com o emprego de compostos à base de "fluoretos" e "fluorsilicatos", assim como os sais de "cadmio" e "bario" que são muito menos perigosos para o homem.

Dissemos já que no uso de alguns compostos convem adicionar pequena parte de sabão porque favorece sua ação de contato sobre os insetos que devem ser atacados. Em muitos casos esta adição de sabão se está substituindo por outros compostos químicos obtidos sinteticamente, porque nem sempre é favorável o seu emprego. Entre esses compostos usam-se alguns ácidos graxos sulfonados, como o sulforecinato de sodio, sulfooleato de sodio, sulfooctodecila de sodio, hidrocarburetos sulfonados, compostos fenolicos.

CONTRA OS EDEMAS — Em geral são os inchamentos que se produzem em diferentes partes do corpo por diferentes motivos e com distintos caracteres. Em geral se devem a derrames líquidos organicos ou serosidades dentro dos tecidos vizinhos à superfície externa do corpo que provocam esse inchaço, alteração da cor da pele, às vezes dor, febre, etc.

As vezes essas inflamações se produzem por infecção de alguma pequena ferida que é a porta de entrada dos microbios que provocam o mal, incham as patas ou a região em que se encontram, etc. O que é preciso fazer nestes casos é procurar a ferida que provocou a afecção, lavá-la com uma solução de bicloreto de mercurio a 1|1.000, dar saída ao pús si existir, e aplicar tintura de iodo sobre a parte inchada e aplicações quentes, com a mesma solução de bicloreto ou com agua quente e sal de cozinha se não houver outra cousa à mão.

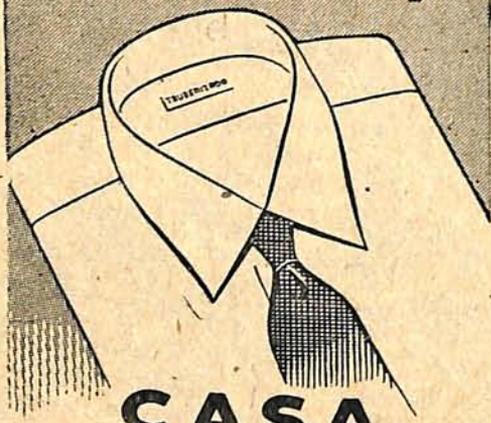
Outras vezes, o edema provocado por outro tipo de infecção se instala nos equinos e adquire características diferentes, produz inchaço de diferentes partes do corpo e em especial da cabeça, que toma aspecto extraordinariamente anormal, recebendo o nome de "cabeça de hipopotamo", extendendo-se o inchaço ao peito e ventre. Chama-se edema de anasarca e é de caracter grave. Convem sempre dar um purgante de sulfato de sodio ou oleo e aplicam-se injeções de séros anti-estreptococicos. Sobre a inflamação se fazem aplicações e fricções com aguarraz e se administram unicamente forragens verdes como alimento.

Os que se chamam edemas malignos têm a mesma origem de uma infecção, por uma ferida geralmente, porém são devidos a um tipo especial de micro-organismo. Podem produzir-se quando o animal deu cria, ou por infecção depois da castração, por feridas provocadas na tosquia ou por traumatismos e contusões dos tecidos. Muitas vezes, pois a causa é a falta de cuidado higienico quando se fez alguma operação nos animais e não se praticou a desinfecção. Os máos costumes, as falsas crenças que aconselham curar feridas com corpos sujos, com teias de aranha, ou outras substancias igualmente infectantes diante de uma ferida, trazem como consequencia este mal, que pode ser grave. É preciso repetir que toda ferida deve lavar-se e desinfectar-se cuidadosamente para que não apareçam complicações.

Estas inflamações em geral exalam máo cheiro e se observa a infiltração de um liquido avermelhado; a principio são muito dolorosas, provocam febre alta e a morte pode sobrevir no segundo ou terceiro dia. O edema se produz tambem nos animais adultos, equinos, ovinos, etc.

O que se aconselha é abrir os tumores ou inchamentos para que saia o liquido que encerram e lavar muito bem com desinfectante, a solução de bi-

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

cloreto de mercurio ou melhor ainda, agua oxigenada pura. Com este ultimo pode-se dar uma injeção na zona vizinha à infecção.

CONTRA RATOS E RATÕES - Para exterminar os ratos no campo onde tantos prejuizos causam e tanto perigo para a transmissão de doenças, devemos atacar os proprios locais onde se albergam. Um dos produtos mais eficazes para isso é o sulfureto de carbono. Para utilizar essa substancia empapa-se um algodão, lenço, etc, com a mesma e coloca-se dentro da cova, introduzindo com auxilio de um páo e fechando logo a entrada da cova. O outro meio utilizado é o enxofre que deve queimar-se de forma que seus gazes possam ser dirigidos dentro da cova na qual se achem os roedores. Para casos de grandes invasões de ratos, como ocorre nos diques, barcos, etc utiliza-se a fumigação com acido cianidrico, porem é tão toxico para o homem que só é applicavel por pessoal técnico chamado especialmente para atuar em casos particulares e que pertence geralmente a repartições do Estado.

Para a luta caseira é preciso recorrer com mais frequencia ao uso de toxicos que podem acabar com os ratos se applicados com constancia.

A recomendação fundamental a ser feita é sobre o grande cuidado com que devem ser manejados, porque todos são poderosos venenos para o homem e os animais. Precisamente, é preciso recorrer aos toxicos mais fortes para que sejam

eficazes: o cianureto de potassio, a estriquinina, o arsenico, etc, que são os elementos que constituem a maior parte dos toxicos que se vendem no commercio.

Por outro lado, um veneno muito util porque é inofensivo para os animais domesticos é o carbonato de bario que atua lentamente, porem com eficiencia. Uma forma de prepará-lo é a seguinte:

Carbonato de bario 400 gramas.
Farinha de trigo 400 gramas.

Faz-se uma torta que se coloca em lugares visiveis para os ratos. Estes a ingerem e se retiram em busca de agua porque a torta produz sede immediata, o que significa a vantagem de não morrerem nos depositos. Com o mesmo composto de bario pode-se preparar outra formula:

Carbonato de bario 400 gramas
Sebo 1.000 gramas
Farinha de trigo 1.000 gramas
Essencia de anis XX gotas
Anilina vermelha quantidade suficiente

Derrete-se previamente a gordura e depois vão se juntando o carbonato de bario e a farinha e, por ultimo, se incorpora a côr e a essencia.

Outra formula pratica é a seguinte :

Carbonato de bario 200 gramas
Gordura 1.000 "
Queijo ralado 200 "
Essencia de anis XX gotas
Anilina vermelha quantidade suficiente

A maneira de prepará-la é a mesma da formula anterior.

Para aproveitar os restos de creme velho e condenado que muitas vezes se encontram nas fazendas, pode-se fazer a mistura seguinte :

Carbonato de bario 250 gramas
Creme de leite espesso 1.000 "

Faz-se a mistura num balde e se mantem durante quatro ou cinco dias, durante os quais a mistura é revolvida de tempos a tempos, para que o pó não se deposite. Ao cabo desse tempo o creme já está mais endurecido e pode-se guardar. Coloca-se nos locais visitados pelos ratões ou ratos envolvido em papel ou simplesmente descoberto. Como nos casos anteriores, pode-se juntar um pouco de corante que, como nas outras formulas, tem por objetivo chamar a atenção das pessoas sobre a natureza do preparado. Todo os preparados de bario convem não deixá-los envelhecer por-

que endurecem e nesse caso é difícil que sejam comidos pelos ratos.

Sem necessidade de fazer essas pastas pode-se misturar o carbonato de bário com leite, pão, manteiga, etc e fazer preparados atrativos que produzirão o mesmo efeito.

Outros compostos comuns que se acham no comércio são os grãos de trigo com estriquinina. Podem-se preparar e utilizar apesar de sua grande toxicidade, porém preferivelmente para o combate dos roedores em galpões, depósitos, etc.

Prepara-se previamente a dissolução de uma grama de sulfato de estriquinina em 50 gramas de água e se aquece. Esta solução serve para fazer as misturas com o preparado que se deseja utilizar; Queijo, farinha de trigo, farinha de milho, gordura, etc.

Utilizando o arsenico se atingem resultados eficazes porém repetimos que é preciso levar em conta o perigo que representa sua grande toxicidade. O sal que mais se usa é o anidrido arsenioso ou arsenico branco, com o qual podem-se preparar diferentes compostos de eficientes resultados.

Pilulas muito boas para esse fim se preparam assim:

Anidrido arsenioso	5 gramas
Queijo fresco	5 "
Açúcar	5 "
Farinha de milho	5 "
Glicerina	5 "

Outras pilulas caseiras podem fazer-se assim:
Nitrato de mercurio cristalizado — 2 gramas
manteiga e miolo de pão

quantidade suficiente para fazer 50 pilulas

Outra formula pratica para o uso em cozinhas e habitações é a seguinte, já que não tem ingredientes toxicos para o homem:

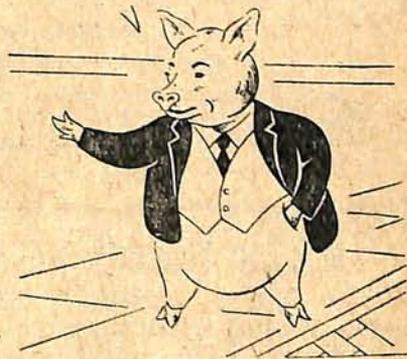
Cal viva	50 gramas
Açúcar	50 "

Pode-se usá-la em pó ou misturá-la com manteiga, sebo e aplicá-la nas bocas das covas. Outro toxico de uso interessante porque é inofensivo para o homem e animais domesticos, porém muito prejudicial para os ratos é o pó de scila maritima vermelha. Sua utilização se faz misturando dito toxico com diferentes formulas, algumas das quais são as seguintes:

EVITE PREJUIZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA com VACINA CRISTAL VIOLETA



A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violencia causa mortes em quantidade elevada.

Está em suas mãos EVITAR OS PREJUIZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:

- Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SÃOS**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- Vacinar os leitões ao completarem o 30.^o dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

está fornecendo vacinas **GARANTIDAS COM TESTE DE EFICIÊNCIA**, e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"

Vidros de 100 cm³ — Vidro Cr.\$ 150,00

ATENDEMOS TAMBEM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS A

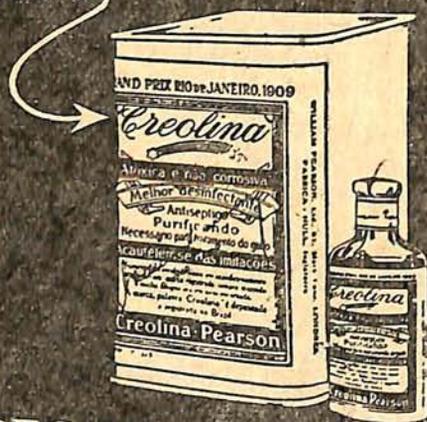
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJO', 30 — SILOJA

Telefones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO — BRASIL

Só ha uma CREOLINA
*e esta tem o
 nome sobre os
 rotulos*



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
 Rua Olimpio de Melo, 617 — Caixa 2201
 RIO DE JANEIRO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PO'

1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL
 único premiado com 10 medalhas de ouro
 fabricado por: **KINGMA & CIA.**
 Mantiqueira — E. F. C. B. — Minas Gerais

Correspondência:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E. F. C. B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A' venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

Scila maritima vermelha 25 gramas
 Sebo 100 "
 essencia de anis XX gotas

Anilina vermelha quantidade suficiente para dar cõr.

Funde-se o sebo e depois se deixa esfriar até os 70°, revolvendo constantemente. Vai-se juntando o pó de scila pouco a pouco e agitando. Finalmente adicionar-se o corante e a essencia.

Outra formula adequada é a seguinte :

Pó de scila vermelha 40 gramas

Gordura de porco ou melaço 160 "

Acido salicilico 0,5 "

Essencia de anis XX gotas

Anilina vermelha quantidade suficiente

Dissolve-se em banho maria a gordurá de porco ou o melaço, que não devem ser acidos nem alcalinos, tira-se do fogo e junta-se como no caso anterior a scila, o acido salicilico, o corante e a essencia. Esta, como a anterior, convem usá-la untando queijo, pão, carne, etc.

Uma terceira formula com este ingrediente prepara-se assim :

Pó de scila vermelha 30 gramas

Açucar 20 "

Farinha de trigo ou milho .. 30 "

Pão torrado moido 10 "

Essencia de anis XX gotas

Mistura-se bem frio e se asperge o pão, a carne, o queijo, etc.

Outro meio de ataque inofensivo para o homem é a utilização de uma mistura assim constituida:

Gesso Paris 60 gramas

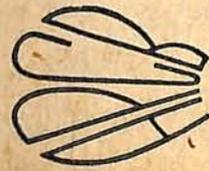
Açucar 10 "

Farinha de trigo 20 "

Não é indispensavel pesar exatamente estes ingredientes e basta medi-los em iguais proporções. Por exemplo, podem misturar-se 6, 1 e 2 colheradas dos trez ingredientes. Misturam-se bem e coloca-se parte dessa mistura num prato junto da boca das covas, ao lado do qual outro prato com agua. Como a ingestão do toxico provoca sede, os ratos bebem em seguida a agua e esta provoca uma obstrução intestinal ulterior quando se endurece o gesso que os mata inevitavelmente. Quando o tempo é humido os ratos não comem a mistura porque se formam grumos e por isso nem sempre é muito eficaz.

Outro metodo usado para a luta em grande escala é o de preparar cartuchos que provoquem vapores no interior das covas. Utiliza-se a seguinte mistura :

(Conclue na pag. 100)



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 - 4 - 48 à 15 - 5 - 48

N.º 41

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º - SCL	DIAS	Produções (Kgs)		RAÇA	PROPRIETÁRIO
				Leite	% M.G.		
2.a	Baliza Sent.	557	365	5.458,000	208,400	3,81	Hol. p b PCOD Colégio A. Brasileiro
Raça holandêsa preta e branco, 365 dias, três ordenhas.							
2.a	Maripiera 64	674	365	6.297,600	241,600	3,83	Hol. p b PCOD Dario Freire Meirelles
2.a	Martomas M. M. I. 13	715	365	5.954,000	232,100	3,89	Hol. p b P O Dario Freire Meirelles
7.a	Viola	767	365	3.467,000	142,700	4,11	Hol. p b 3/4 Cia. Agrícola Maristela
5.a	Doca	769	365	2.682,020	119,700	4,46	Hol. p b 3/4 Cia. Agrícola Maristela
1.a	Carmen	571	365	2.503,000	112,400	4,49	Hol. p b PCOD Joaquim de B. Alcantara
Raça holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, três ordenhas							
6.a	Barreira	231	300	5.257,000	221,400	4,21	Hol. p b 3/4 Carlos A. W. Auerbach
2.a	Lembrança	679	300	4.909,200	176,400	3,59	Hol. p b 7/8 Colégio A. Brasileiro
7.a	Valisa	49	300	4.866,000	184,500	3,79	Hol. p b 7/8 Colégio A. Brasileiro
3.a	A. Yantje	466	300	4.624,000	168,900	3,65	Hol. p b P O Carlos A. W. Auerbach
3.a	A. Bena	59	300	4.457,100	172,500	3,87	Hol. p b P O Carlos A. W. Auerbach
3.a	Pantala 2.a	467	300	4.133,100	169,500	4,10	Hol. p b PCOD Carlos A. W. Auerbach
2.a	Sata Prilly	465	300	4.088,000	158,700	3,88	Hol. p b PCOC Carlos A. W. Auerbach
1.a	Cristina W. I.	634	300	4.020,300	150,900	3,75	Hol. p b PCOD Carlos A. W. Auerbach
2.a	Sabina P. Domino	464	300	3.859,200	140,400	3,63	Hol. p b PCOD Carlos A. W. Auerbach
7.a (1)	Nebliná	70	300	2.658,000	126,097	4,74	Hol. p b 7/8 Joaquim de B. Alcantara
3.a (1)	Bragança del P.	816	189	1.911,000	99,000	5,18	Hol. p b PCOD Joaquim de B. Alcantara
6.a (1)	Alzira	64	166	1.667,000	73,500	4,41	Hol. p b PCOC Joaquim de B. Alcantara

No presente relatório é publicado o resultado da lactação de Manoelita S. Martinho, PCOD, que acaba de registrar a maior produção de leite em 300 dias, em duas ordenhas, no Serviço de Controle Leiteiro de São Paulo. 6.135,000 ks. e 237,000 c|3,86

Ao seu proprietário Sr. Dario Freire Meirelles apresentamos os cumprimentos da A. P. C. B.

Raça Holandêsa preta e branco, 365 dias, três ordenhas.

2.a Baliza Sent. 557 365 5.458,000 208,400 3,81 Hol. p b PCOD Colégio A. Brasileiro

Raça holandêsa preta e branco, 365 dias, duas ordenhas.

2.a Maripiera 64 674 365 6.297,600 241,600 3,83 Hol. p b PCOD Dario Freire Meirelles
2.a Martomas M. M. I. 13 715 365 5.954,000 232,100 3,89 Hol. p b P O Dario Freire Meirelles
7.a Viola 767 365 3.467,000 142,700 4,11 Hol. p b 3/4 Cia. Agrícola Maristela
5.a Doca 769 365 2.682,020 119,700 4,46 Hol. p b 3/4 Cia. Agrícola Maristela
1.a Carmen 571 365 2.503,000 112,400 4,49 Hol. p b PCOD Joaquim de B. Alcantara

Raça holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, três ordenhas

6.a Barreira 231 300 5.257,000 221,400 4,21 Hol. p b 3/4 Carlos A. W. Auerbach
2.a Lembrança 679 300 4.909,200 176,400 3,59 Hol. p b 7/8 Colégio A. Brasileiro
7.a Valisa 49 300 4.866,000 184,500 3,79 Hol. p b 7/8 Colégio A. Brasileiro
3.a A. Yantje 466 300 4.624,000 168,900 3,65 Hol. p b P O Carlos A. W. Auerbach
3.a A. Bena 59 300 4.457,100 172,500 3,87 Hol. p b P O Carlos A. W. Auerbach
3.a Pantala 2.a 467 300 4.133,100 169,500 4,10 Hol. p b PCOD Carlos A. W. Auerbach
2.a Sata Prilly 465 300 4.088,000 158,700 3,88 Hol. p b PCOC Carlos A. W. Auerbach
1.a Cristina W. I. 634 300 4.020,300 150,900 3,75 Hol. p b PCOD Carlos A. W. Auerbach
2.a Sabina P. Domino 464 300 3.859,200 140,400 3,63 Hol. p b PCOD Carlos A. W. Auerbach
7.a (1) Nebliná 70 300 2.658,000 126,097 4,74 Hol. p b 7/8 Joaquim de B. Alcantara
3.a (1) Bragança del P. 816 189 1.911,000 99,000 5,18 Hol. p b PCOD Joaquim de B. Alcantara
6.a (1) Alzira 64 166 1.667,000 73,500 4,41 Hol. p b PCOC Joaquim de B. Alcantara

Cte.	Nome da vaca	N.º		DIAS	Leite Produções	M.G. (Kgs.)	% M.G.	RAÇA	PROPRIETARIO
		SCL							
Raça holandesa preta e branca, 300 dias e menos, duas ordenhas.									
3.a	Manoelita S. M.	670.	300	6.135,000	237,000	3,86		Hol. p b PCOD	Dario Freire Meirelles
3.a (1)	Tachuela	615	282	5.752,000	209,200	3,63		Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
1.a	Linda S. Martinho	718	300	5.703,000	208,800	3,66		Hol. p b PCOD	Dario Freire Meirelles
—	(1) Madreperola	689	238	5.693,194	189,400	3,32		Hol. p b n r	Antonio C. da S. Ramos
—	Uvaia	675	300	5.565,300	219,600	3,94		Hol. p b n r	Dario Freire Meirelles
—	Pompador	676	300	5.335,000	205,200	3,84		Hol. p b n r	Dario Freire Meirelles
2.a (1)	Aliança	645	274	5.242,000	193,700	3,69		Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
2.a	Feticeira S. M.	672	300	5.235,000	223,800	4,27		Hol. p b PCOD	Dario Freire Meirelles
2.a	Martomas M. M. I. 13	715	300	5.022,000	171,850	3,42		Hol. p b P O	Dario Freire Meirelles
3.a (1)	Venecia	616	285	5.022,000	171,850	3(42		Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
2.a (1)	Amada	647	268	4.665,344	162,670	3,48		Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
2.a (1)	Alcada	687	240	4.657,440	159,840	3,43		Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
2.a (1)	Totora	693	225	4.390,000	153,450	3,49		Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
2.a (1)	A. Bayadeira	648	259	4.369,330	162,130	3,71		Hol. p b P O	Antonio C. da S. Ramos
7.a	Javaneza	347	300	4.345,200	178,200	4,10		Hol. p b 7/8	João Moraes Barros
—	(1) Bess C. Pancy	669	195	4.338,000	171,200	3,94		Hol. p b P O	Dario Freire Meirelles
3.a (1)	Amistosa	688	227	4.158,000	156,600	3,76		Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
—	(1) Baitaca	646	257	4.095,000	158,800	3,87		Hol. p b n r	Antonio C. da S. Ramos
2.a (1)	Violeta R. Posch	651	271	4.004,000	131,400	3,28		Hol. p b P O	Antonio C. da S. Ramos
—	(1) Flauta	677	196	3.832,000	147,700	3,85		Hol. p b n r	Dario Freire Meirelles
4.a	Barreira	752	300	3.823,200	159,600	4,17		Hol. p b 1/2	Cia. Agricola Maristela
2.a (1)	Lila Bozumer	673	192	3.809,000	136,500	3,58		Hol. p b P O	Dario Freire Meirelles
—	(1) Formiga	678	192	3.801,000	139,900	3,68		Hol. p b n r	Dario Freire Meirelles
6.a (1)	Kishing M. Ornsby	719	156	3.648,000	138,600	3,80		Hol. p b P O	Dario Freire Meirelles
3.a	Guatemala	794	300	3.614,400	170,700	4,72		Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
6.a	Pipoca	406	300	3.561,300	155,400	4,36		Hol. p b 1/2	João Moraes Barros
7.a	Maricas	684	273	3.354,000	129,600	3,86		Hol. p b 7/8	João Moraes Barros
2.a	Cotija	805	300	3.307,000	140,400	4,24		Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
4.a	Jacutinga	781	300	3.306,000	152,100	4,60		Hol. p b 1/2	Cia. Agricola Maristela
6.a	Lomba	764	300	3.190,200	153,900	4,82		Hol. p b 3/4	Cia. Agricola Maristela
5.a (1)	Amapola	428	249	2.941,000	131,200	4,46		Hol. p b 7/8	Joaquim de B. Alcantara

6.a (1) Roca	122	239	2.801,319	137,400	4,90	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara
6.a Garota	324	260	2.795,000	93,600	3,34	Hol. p b 3/4	Soc. Civil Fda. M. Amélia
2.a Mimosa	780	300	2.735,000	130,800	4,74	Hol. p b PCOC	Cia. Agricola Maristela
6.a Leda	410	266	2.690,324	119,100	4,42	Hol. p b 7/8	João Moraes Barros
4.a Bagé II	307	225	2.688,000	116,700	4,34	Hol. p b PCOC	Soc. Civil Fda. M. Amélia
2.a Arizona	784	300	2.633,400	107,400	4,57	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
2.a Hungria	792	300	2.551,000	111,000	4,35	Hol. p b 7/8	Cia. Agricola Maristela
2.a Tapachula	802	300	2.508,300	104,700	4,17	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
2.a Poloneza	811	300	2.486,000	114,900	4,62	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
2.a Améca	785	300	2.455,000	114,900	4,68	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
3.a Ciranda	795	300	2.385,300	96,600	4,04	Hol. p b PCOC	Cia. Agricola Maristela
2.a Irlandesa	783	300	2.326,000	105,000	4,51	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
— (1) Albion C. O. Chity	751	97	2.201,000	77,000	3,49	Hol. p b P O	Dario Freire Meirelles
3.a Guiana	799	300	2.160,300	90,900	4,20	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
2.a Oklaoma	806	300	2.142,000	93,000	4,34	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
2.a Camurça	808	300	2.029,000	101,700	5,01	Hol. p b PCOC	Cia. Agricola Maristela
2.a Bhaama	786	300	1.988,400	97,500	4,90	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
2.a Surpresa	685	182	1.938,000	80,990	4,17	Hol. p b PCOC	João Moraes Barros
2.a (1) Piranha	729	178	1.925,248	75,800	3,93	Hol. p b PCOD	João Moraes Barros
6.a (1) Violeta	424	138	1.901,000	59,200	3,11	Hol. p b 7/8	Soc. Civil Fda. M. Amélia
6.a Eliza	754	182	1.856,000	87,300	4,70	Hol. p b 3/4	Cia. Agricola Maristela
2.a (1) Noroquesa	800	230	1.837,240	78,600	4,28	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
2.a Venezoelana	803	231	1.689,000	97,000	5,69	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
3.a Bordada	433	259	1.616,000	71,500	4,42	Hol. p b 7/8	Joaquim de B. Alcantara
5.a Garricha	765	193	1.525,000	77,200	5,06	Hol. p b 7/8	Cia. Agricola Maristela
5.a Audacia II	273	138	1.180,000	43,000	3,61	Hol. p b PCOC	Soc. Civil Fda. M. Amélia
7.a Medalha	340	300	1.111,000	42,000	3,78	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara
5.a Minerva	774	96	797,000	52,300	6,56	Hol. p b 3/4	Cia. Agricola Maristela

Raça holandêsa, vermelha e branca, 300 dias e menos, duas ordenhas.

— (1) Nova Odessa	680	249	3.147,300	115,700	3,67	Hol. v b n r	Orlando Barros Pereira
1.a Oferta	681	300	3.088,500	114,300	3,70	Hol. v b PCOD	Orlando Barros Pereira
— (1) Moeda	188	189	2.581,300	85,800	3,32	Hol. v b n r	Orlando Barros Pereira
3.a Maravilha	562	288	2.516,000	86,000	3,41	Hol. v b 7/8	Orlando Barros Pereira
4.a (1) Fada	848	157	2.342,000	81,300	3,47	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira
6.a (1) Traituba	218	154	1.857,000	71,300	3,83	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira
7.a (1) Lindoia	334	127	1.706,000	63,000	3,69	Hol. v b 7/8	Orlando Barros Pereira
1.a (1) Taubariana	887	118	1.697,000	80,900	4,76	Hol. v b 7/8	Orlando Barros Pereira
— (1) Ipiranga	109	75	936,000	37,400	3,99	Hol. v b n r	Orlando Barros Pereira

Cie.	Nome da vacca	SCL N.º	DIAS	Produções (Kgs.)		% M. G.	RAÇA	PROPRIETARIO
				Leite	M. G.			

Raça Schwyz, 300 dias e menos, duas ordenhas.								
7.a	Violeta	697	239	3.262,000	123,600	3,78	Schwyz 7/8	José P. O. Azevedo
1.a	Tiroleza	700	234	2.535,000	96,000	3,79	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
7.a	Criada	747	158	1.943,000	66,300	3,41	Schwyz PCOD	José P. O. Azevedo

(1) vacas retiradas do controle por motivos varios

R E T I F I C A Ç Ã O

Por motivos diversos ficam sem efeito os dados referentes às vacas abaixo e mencionados em relatórios anteriores:
Passam a valer os que agora são publicados.

Raça holandêsa preta e branca, 365 dias, duas ordenhas.

—	Blindada II	609	365	6.383,000	245,700	3,84	Hol. p b n r	Antonio Caio da S. Ramos
6.a	Iracema	602	365	4.914,000	189,900	3,86	Hol. p b 7/8	Soc. Civil Fda. M. Amélia
—	Alaska	275	365	4.849,000	167,600	3,45	Hol. p b n r	Antonio Caio da S. Ramos
3.a	Arisona	278	365	4.682,000	181,400	3,87	Hol. p b PCOD	Antonio Caio da S. Ramos
7.a	Boneca II	452	365	4.225,000	132,500	3,13	Hol. p b PCOC	Vitorio Muggia
4.a	Nina II	306	365	4.128,000	143,000	3,45	Hol. p b PCOC	Soc. Civil Fda. M. Amélia
5.a	Domitilia II	599	365	3.451,000	134,400	3,89	Hol. p b PCOD	Soc. Civil Fda. M. Amélia
4.a	Inglesinha	208	365	3.070,000	144,200	4,69	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara

Raça holandêsa preta e branca, 300 dias, e menos, três ordenhas.

3.a	Marquesa	309	300	5.499,300	192,000	3,49	Hol. p b PCOC	Colégio A. Brasileiro
4.a	Falua	120	300	5.244,000	190,200	3,62	Hol. p b PCOC	Colégio A. Brasileiro
3.a	Favorita	100	300	4.570,000	149,100	3,26	Hol. p b PCOC	Colégio A. Brasileiro

Raça holandêsa preta e branca, 300 dias, duas ordenhas.

2.a	A. Brasileira	610	300	5.645,000	202,200	3,58	Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
—	Blindada II	609	300	5.291,000	204,000	3,85	Hol. p b n r	Antonio C. da S. Ramos
2.a	A. Dafne 693 L W	565	300	5.258,000	201,000	3,82	Hol. p b P O	Antonio C. da S. Ramos
2.a	Dotora	568	300	5.155,500	185,700	3,60	Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos
—	Africana II	277	300	4.133,000	173,900	4,20	Hol. p b n r	Antonio C. da S. Ramos
6.a	Iracema	602	300	4.111,000	149,400	3,63	Hol. p b 7/8	Vitorio Muggia
3.a	Rifa	569	300	4.105,500	140,100	3,41	Hol. p b PCOD	Antonio C. da S. Ramos

5.a	Lipa	352	300	3.938,000	151,000	3,77	Hol. p b 7/8	João Moraes Barros
6.a	Miragem	395	300	3.746,000	169,000	4,50	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara
7.a	Araça	210	293	3.682,000	141,000	3,82	Hol. p b PCOC	João Moraes Barros
7.a	Boneca II	452	300	3.560,000	109,000	3,05	Hol. p b PCOC	Soc. Civil Fda. M. Amélia
4.a	Nina II	306	300	3.509,000	120,000	3,41	Hol. p b PCOC	Soc. Civil Fda. M. Amélia
7.a	Marieta	604	300	3.488,000	125,000	3,57	Hol. p b PCOD	Vitorio Muggia
7.a	Faxina II	389	300	3.372,000	133,000	3,93	Hol. p b PCOD	João Moraes Barros
2.a	Araras	409	300	3.133,000	124,500	3,97	Hol. p b PCOC	João Moraes Barros
7.a	Campineira	121	255	3.121,000	139,000	4,46	Hol. p b 3/4	Joaquim de B. Alcantara
7.a	Briosa III	443	286	2.855,000	100,100	3,50	Hol. p b PCOC	João Moraes Barros
6.a	Buldogo	763	300	2.848,000	144,000	5,04	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
4.a	Inglesinha	208	300	2.809,000	129,600	4,66	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara
5.a	Domitília II	599	300	2.693,000	102,900	3,82	Hol. p b PCOD	Soc. Civil Fda. M. Amélia
2.a	Boneca del P.	432	273	2.506,000	122,300	4,88	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara
2.a	Baroneza	381	300	2.334,000	107,100	4,58	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara
5.a	Amélia	379	257	2.114,000	91,500	4,32	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara
—	Aliada	434	223	1.982,000	98,100	4,95	Hol. p b 7/8	Joaquim de B. Alcantara
Raça holandesa vermelha e branca, 300 dias e menos, duas ordenhas.								
—	Caricia	310	300	4.105,000	161,100	3,92	Hol. p b n r	Orlando Barros Pereira
6.a	Formosa	126	276	3.874,000	138,000	3,56	Hol. p b 1/2	Orlando Barros Pereira
3.a	Pintada	595	300	3.544,500	130,500	3,68	Hol. p b 3/4	Orlando Barros Pereira
4.a	Bretã	617	300	3.544,000	127,500	3,59	Hol. p b 3/4	Orlando Barros Pereira
6.a	Senhorinha	393	294	3.024,000	107,300	3,54	Hol. p b 3/4	Orlando Barros Pereira

RESULTADOS E CONTROLE

CRIADOR		N.º SCL	Nome da vaca	Clo.	Cont.	Prod. de leite (kgs)	Prod. de M. G. (kgs)	de M. G. Perc.	Dias de lactação	R A C A
Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle em 4-5-48. Regime de semi-estabulação, três ordenhas.		45	Fortaleza		1.0	20,510	0,748	3,64	33	Hol. p b PCOC
		46	Belinha	5.a	3.0	23,850	0,776	3,25	82	Hol. p b PCOC
		49	Valiza Sent.	7.a	10.0	9,040	0,379	4,19	308	Hol. p b 7/8
		140	Rainha	4.a	2.0	16,700	0,563	3,37	32	Hol. p b PCOD
		226	Caricia	5.a	2.0	22,260	0,748	3,36	35	Hol. p b PCOC
		812	Firmeza Sent.	1.a	7.0	17,630	0,684	3,87	206	Hol. p b PCOC
		925	Flóra Sent.	2.a	3.0	20,170	0,646	3,20	78	Hol. p b P O
		926	Estrela		3.0	13,250	0,630	4,75	76	Hol. p b n r
		947	Veneza Sent.	1.a	1.0	20,100	0,721	3,58	22	Hol. p b PCOC
		948	Gargça Sent.	1.a	1.0	18,310	0,508	2,77	6	Hol. p b PCOC

Controlador: — Rafael Pagano Filho

CRIADOR

Orlando Barros Pereira, Fda. Sta. Filomena. Rio Claro. Controle em 27-4-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

Controlador: — Mauro de Souza Meirelles

Dr. Joaquim de Barros Alcantara. Fda. São Pedro. Caçapava. Controle em 10-5-48. Regime campo c/ ração suplementar, duas ordenhas

SCL N.º	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
51	Pagã		3.0	17,600	0,678	3,85	68	Hol. v b 7/8
62	Portuguesa	3.a	7.0	14,020	0,576	4,10	200	Hol. v b 3/4
106	Duqueza	2.a	7.0	15,150	0,662	4,36	250	Hol. v b 7/8
133	Guanabara	3.a	7.0	8,540	0,286	3,34	202	Hol. v b 7/8
333	Carioca	4.a	8.0	17,030	0,719	4,22	228	Hol. v b 3/4
338	Cascadura	3.a	2.0	11,130	0,351	3,15	38	Hol. v b 3/4
392	Maringá	5.a	4.0	13,430	0,698	5,19	89	Hol. v b 7/8
488	Fartura	4.a	4.0	13,100	0,784	5,98	107	Hol. v b 7/8
504	Amaçelinha		9.0	8,270	0,357	4,31	271	Hol. v b n r
523	Odalisca	5.a	4.0	7,010	0,151	2,15	98	Hol. v b PCOD
562	Maravilha		3.0	11,130	0,480	4,31	93	Hol. v b 7/8
591	Andaray	6.a	2.0	20,230	0,869	4,29	35	Hol. v b 3/4
593	Platina		1.0	12,180	0,533	4,37	53	Hol. v b PCOC
726	Britania	4.a	8.0	10,930	0,405	3,70	208	Hol. v b 7/8
814	Canastra	2.a	7.0	9,960	0,481	4,40	195	Hol. v b 3/4
847	Patriarca	4.a	6.0	9,200	0,358	3,89	170	Hol. v b 3/4
849	Cabana		6.0	15,780	0,776	4,91	158	Hol. v b n r
927	Jurema	5.a	3.0	11,050	0,473	4,23	78	Hol. v b 7/8
936	Caçapavana	2.a	2.0	12,860	0,480	3,73	39	Hol. v b PCOD
949	Premiada	1.a	1.0	12,780	0,497	3,88	52	Hol. v b 7/8
950	Sabiá II	4.a	1.0	13,440	0,588	4,37	18	Hol. v b 3/4
56	Alfenas		4.0	6,070	0,313	5,15	149	Hol. p b 7/8
234	Barroza		4.0	8,330	0,333	3,99	127	Hol. p b 7/8
316	Cambuquita II	7.a	5.0	8,790	0,382	4,34	166	Hol. p b PCOD
371	Araponga		1.0	9,080	0,279	3,07	4	Hol. p b PCOC
373	Araras	6.a	12.0	6,300	0,311	4,93	347	Hol. p b 7/8
397	Brandina		4.0	17,990	0,605	3,36	115	Hol. p b 7/8
398	Canela		1.0	18,940	0,737	3,89	6	Hol. p b PCOC
399	Belinha	1.a	5.0	7,850	0,338	4,30	140	Hol. p b PCOC
429	Balinha		1.0	7,620	0,338	4,30	174	Hol. p b 7/8
430	Cabrita	2.a	11.0	7,270	0,282	3,70	277	Hol. p b PCOD
434	Aliada		1.0	13,060	0,384	5,28	370	Hol. p b 7/8
436	Araruta		1.0	22,970	1,134	4,93	4	Hos. Frie 7/8
463	Bonita del Pl.		1.0	23,700	0,703	2,96	3	Hol. p b PCOD

493	Barquinha del Pl.	1.0	15,970	0,534	4,08	2	Hol. p b m r
505	Hungria	8.0	5,750	0,323	5,61	254	Hol. p b n r
815	Baliza	6.0	8,900	0,369	4,14	172	Hol. p b n r
817	Camila	2.a	8,710	0,370	4,24	163	Hol. p b PCOD
850	Perola	5.0	8,150	0,328	4,02	175	Hol. p b n r
904	Manga	4.0	8,980	0,418	4,65	159	Hol. p b PCOD
905	Caçapava	4.0	7,350	0,322	4,38	121	Hol. p b 7/8

Controlador: — Rafael Pagano Filho

72	Anilla	1.a	11,510	0,494	4,29	191	Hol. p b PCOD
73	Alba	1.a	11,710	0,596	5,08	174	Hol. p b PCOC
206	Buena Pinta	3.0	18,870	0,623	3,30	91	Hol. p b PCOD
342	Unica	2.0	19,100	0,798	4,17	52	Hol. p b PCOD
467	Pantalla 2	3.a	7,800	0,369	5,27	305	Hol. p b PCOD
851	Gorita	5.0	12,270	0,592	4,82	174	Hol. p b PCOC
852	Lorena	5.0	16,440	0,677	4,11	159	Hol. p b PCOC
853	Vera II	5.0	14,600	0,787	5,39	171	Hol. p b PCOC

• Carlos Alberto Willy Auerbach. Fda. Bela Vista. Mogy das Cruzes. Controle em 8-5-48. Regime de semi-estabulação, três ordenhas.

Controlador: — Rafael Pagano Filho

210	Araça -	1.0	13,750	0,468	3,40	10	Hol. p b PCOC
212	Campineira II	6.a	5,540	0,254	4,58	286	Hol. p b 7/8
289	Mimosa	1.0	16,200	0,608	3,75	15	Hol. p b P O
296	Campineira	5.0	19,760	0,738	3,73	155	Hol. p b PCOC
297	Dudinha	6.0	7,440	0,302	4,05	212	Hol. p b PCOC
304	Vitoriosa	7.a	8,010	0,403	5,03	147	Hol. p b PCOC
347	Javaneza	7.a	9,100	0,474	5,20	307	Hol. p b 7/8
353	Melindrosa	3.a	14,820	0,619	4,17	269	Hol. p b 7/8
354	Jaca	6.a	9,260	0,344	3,71	53	Hol. p b 3/4
355	Guariba	1.0	19,880	0,690	3,47	6	Hol. p b PCOD
359	Madalena's Lords	3.0	6,080	0,227	3,73	212	Hol. p b P O
385	Cocada	7.a	18,350	0,652	3,55	39	Hol. p b PCOC
387	Moderna	7.a	11,410	0,474	4,15	212	Hol. p b 7/8
405	Niagara	1.0	23,950	0,798	3,29	22	Hol. p b PCOC
414	Tunisia	4.a	10,850	0,469	4,32	155	Hol. p b PCOC
415	Estrelinha II	1.0	11,760	0,524	4,45	12	Hol. p b 7/8
419	Dadá	6.a	5,760	0,276	4,79	278	Hol. p b 7/8
438	Carioca II	2.a	6,940	0,316	4,55	238	Hol. p b PCOC
447	Granfina	3.a	7,510	0,274	3,64	212	Hol. p b 7/8
448	Dona	5.a	7,070	0,241	5,81	101	Hol. p b PCOC
449	Araça II	1.0	16,080	0,535	3,32	1	Hol. p b PCOC
484	Careta II	7.a	10,070	0,710	3,17	32	Hol. p b 1/2
470	Dançarina	1.0	22,350	0,347	3,44	77	Hol. p b PCOD

João de Moraes Barros. Fda. Boa Vista. Campinas. Controle em 6-5-48. Regime de semi-estabulação c/ ração suplementar, duas ordenhas.

CRIADOR

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (kts.)	Prod. de M. G. (%)	Perc. de M. G.	de lactação	R A Ç A
500	Garota	7.a	6.0	9,370	0,336	3,58	222	Hol. p b 3/4
506	Garôa	3.a	6.0	10,430	0,413	3,95	199	Hol. p b 7/8
513	Chalupa	6.a	2.0	13,170	0,452	3,43	53	Hol. p b PCOC
516	Quadra	3.a	4.0	8,890	0,299	6,64	111	Hol. p b PCOC
554	Chineza	4.a	4.0	7,990	0,281	3,51	110	Hol. p b 1/2
598	Duvidosa		1.0	18,710	0,799	4,27	19	Hol. p b PCOC
728	Lady	2.a	7.0	7,890	0,337	4,27	292	Hol. p b PCOC
868	Madalenas Ronkje		1.0	20,870	0,782	3,74	22	Hol. p b P O
889	Risonha	2.a	5.0	7,970	0,319	4,00	171	Hol. p b PCOC
928	Aspasia	3.a	3.0	12,620	0,485	3,84	87	Hol. p b PCOC
951	Silveria		1.0	11,360	0,449	3,95	12	Hol. p b 7/8

Controlador: — Mauro de Souza Meirelles

269	Devota II	4.a	8.0	11,880	0,438	3,68	291	Hol. p b PCOC
272	Êma II	6.a	3.0	15,520	0,521	3,35	81	Hol. p b PCOC
274	Bolivia	5.a	4.0	9,990	0,314	3,14	161	Hol. p b PCOD
377	Vitoria	7.a	6.0	9,320	0,352	3,38	268	Hol. p b n r
422	Maravilha	6.a	3.0	14,240	0,355	2,49	82	Hol. p b 7/8
599	Domitilia II		10.0	8,290	0,323	3,89	400	Hol. p b n r
703	Cambraia	3.a	8.0	8,290	0,262	3,16	296	Hol. p b PCOD
730	Argentina	3.a	7.0	11,840	0,422	3,56	275	Hol. p b PCOD
731	Esterlina		7.0	7,200	0,346	4,80	254	Hol. p b n r
819	Iracema		6.0	6,120	0,344	5,62	208	Hol. p b n r
820	Garçonete	2.a	6.0	8,710	0,302	3,46	204	Hol. p b PCOD
821	Citra		6.0	8,430	0,256	3,03	202	Hol. p b n r
822	Mascarada	3.a	6.0	9,560	0,322	3,36	199	Hol. p b PCOD
855	Colombina		3.0	8,440	0,362	4,28	245	Hol. p b PCOD
906	Gostosona	3.a	4.0	8,890	0,338	3,41	111	Hol. p b PCOD
929	Arabela	5.a	3.0	10,730	0,354	3,29	91	Hol. p b PCOD
930	Valsa		3.a	6,920	0,219	3,16	73	Hol. p b n r

Controlador: — Mauro de Souza Meirelles

602	Iracema	6.a	10.0	7,360	0,355	4,82	384	Hol. p b 7/8
606	Viana		2.0	11,540	0,575	4,98	87	Hol. p b n r
741	Revista		5.0	9,210	0,458	4,97	208	Hol. p b n r
861	Violeta		3.0	10,260	0,478	4,65	151	Hol. p b n r
862	Nobreza		3.0	8,150	0,466	5,71	181	Hol. p b n r
914	Légua		2.0	12,300	0,572	4,65	90	Hol. p b n r
915	Venésia		2.0	11,710	0,421	3,59	150	Hol. p b n r

Vitorio Muggia. Fda. Lagôa Alta. Araras. Controle em 24-4-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

916	Venesiana	2.0	9,040	0,376	4,15	96	Hol. d b n r
917	Londrina	2.0	11,390	0,545	4,78	105	Hol. p b n r
918	Júlia	2.0	11,150	0,403	3,61	96	Hol. p b n r
931	Janota	2.0	7,870	0,419	5,32	231	Hol. p b PCOD
932	Catina	2.0	15,120	0,547	3,61	170	Hol. p b 3/4
<hr/>							
670	Manoelita S. M. 3.a	6.0	12,270	0,465	3,78	335	Hol. p b PCOD
672	Feiticeira S. M. 2.a	6.0	12,570	0,—	—	337	Hol. p b PCOD
674	Maripiera 64	2.a	6,930	0,266	3,83	365	Hol. p b PCOC
675	Uvaia	4.a	7,300	0,249	3,41	288	Hol. p b 7/8
676	Pompador S. M. 1.a	6.0	9,380	0,330	3,51	296	Hol. p b PCOD
715	Martomas S. M. I 2.a	5.0	11,640	0,483	4,14	363	Hol. p b P O
716	Acata S. M. 2.a	5.0	12,140	0,423	3,48	270	Hol. p b 7/8
718	Linda S. M. 1.a	5.0	11,670	0,438	3,75	249	Hol. p b PCOD
836	Paquetis Aster	3.0	13,110	0,509	3,88	201	Hol. p b P O
867	Carolina	2.0	14,310	0,576	4,02	144	Hol. p b PCOD
952	S M K O Colathus	1.0	21,780	0,762	3,49	102	Hol. p b n r
<hr/>							
871	Malaria	5.0	9,550	0,446	4,67	368	Hol. p b n r
872	Ruka	5.0	11,130	0,506	4,54	193	Hol. p b n r
873	Melkabron	5.0	11,620	0,658	5,66	188	Hol. p b n r
874	Salvadora	5.0	14,540	0,638	4,38	190	Hol. p b n r
875	Froukje	5.0	10,580	0,395	3,73	189	Hol. p b n r
919	Jewel	4.0	8,420	0,311	3,69	115	Hol. p b n r
935	Graciosa	2.0	10,470	0,450	4,29	74	Hol. p b n r
<hr/>							
723	Achira	3.a	7,510	0,235	3,12	270	Hol. p b P O
724	A. Rubeta	3.a	8,830	0,339	3,83	266	Hol. p b P O
<hr/>							
752	Barreira	4.a	8,420	0,289	3,43	299	Hol. p b 1/2
753	Lindoia	5.a	5,320	0,183	3,43	307	Hol. p b 1/2
756	Bolivia	6.a	4,270	0,177	4,14	272	Hol. p b 1/2
757	Rancheira	6.a	6,230	0,231	3,70	205	Hol. p b 1/2
758	Sorocabinha	5.a	5,110	0,247	4,83	264	Hol. p b 3/4
760	Viuvinha	5.a	5,700	0,273	5,57	311	Hol. p b 7/8
762	Cachoeirinha	5.a	4,740	0,189	3,98	244	Hol. p b 3/4
764	Lomba	6.a	10,400	0,530	5,09	289	Hol. p b 3/4

Controlador: — Mauro de Souza Meirelles

Dario Freire Meirelles, Fda. Granja São Martinho, Campinas. Controle em 19-4-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

Controlador: — Mauro de Souza Meirelles

Eduardo Ramos, Fda. Eglantina, Campinas. Controle em 30-4-48. Regime de campo c/ ração suplementar duas ordenhas.

Controlador: — Mauro de Souza Meirelles

Eduardo Ramos, Fda. Anhumas, Campinas. Controle em 1-5-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

Controlador: — Mauro de Souza Meirelles.

Companhia Agricola Maristela, Tremembé. Controle em 17-4-48. Regime de campo c/ ração suplementar duas ordenhas.

CRIADOR

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (Ks.)	Prod. de M. G. (Ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
765	Coronha		1.0	17,720	0,743	4,19	—	Hol. p b 3/4
768	Urisaba	2.a	7.0	4,800	0,228	4,75	210	Hol. p b PCOD
771	Faxina	1.a	7.0	5,220	0,191	3,65	231	Hol. p b 7/8
772	Farmacia	6.a	2.0	11,550	0,425	3,67	59	Hol. p b 1/2
773	Menina	5.a	7.0	4,100	0,158	3,85	267	Hol. p b 3/4
775	Xanota	2.a	7.0	4,290	0,181	4,21	215	Hol. p b PCOD
776	Saudosa	6.a	7.0	5,790	0,302	5,21	279	Hol. p b 1/2
779	Londrina	2.a	3.0	10,910	0,386	3,53	80	Hol. p b 3/4
780	Mimosinha	4.a	7.0	5,030	0,278	5,52	300	Hol. p b PCOC
781	Jacutinga	2.a	7.0	8,840	0,346	3,91	300	Hol. p b 1/2
782	Portuguesa	2.a	7.0	5,160	0,267	5,17	250	Hol. p b PCOD
784	Arizona	2.a	7.0	5,130	0,222	4,32	321	Hol. p b PCOD
787	Puebla	2.a	7.0	5,370	0,205	3,81	278	Hol. p b PCOD
789	Solina	2.a	7.0	5,190	0,247	4,75	269	Hol. p b PCOD
790	Alaska	3.a	7.0	5,360	0,235	4,38	312	Hol. p b PCOD
794	Guatemala	3.a	7.0	7,540	0,355	4,70	301	Hol. p b PCOD
795	Ciranda	3.a	7.0	6,110	0,262	4,28	333	Hol. p b PCOC
796	Austriaca	1.a	7.0	4,340	0,212	4,88	244	Hol. p b PCOD
797	Heroína	3.a	7.0	7,430	0,297	3,99	237	Hol. p b PCOC
799	Guiana	3.a	7.0	4,230	0,189	4,46	293	Hol. p b PCOD
804	Dinamarquesa	2.a	7.0	5,460	0,271	4,96	257	Hol. p b PCOD
805	Cotija	2.a	7.0	7,870	0,374	4,75	323	Hol. p b PCOD
806	Oklaoma	2.a	7.0	4,170	0,181	4,34	286	Hol. p b PCOD
807	Campecha	2.a	7.0	5,080	0,267	5,25	221	Hol. p b PCOD
808	Camurça	2.a	7.0	4,640	0,231	4,97	280	Hol. p b PCOC
810	Nevada	2.a	7.0	7,550	0,326	4,84	240	Hol. p b PCOD
840	Avenida	3.a	6.0	7,190	0,258	3,58	229	Hol. p b n r
841	Jaboticaba	7.a	6.0	6,720	0,293	4,36	183	Hol. p b 3/4
842	Lorena	6.a	7.0	6,400	0,279	4,35	242	Hol. p b 7/8
843	Portenha	3.a	6.0	5,600	0,215	3,83	173	Hol. p b PCOD
844	Vitoria	1.a	6.0	5,960	0,309	5,18	—	Hol. p b PCOC
846	Virginia	1.a	6.0	6,520	0,320	4,90	223	Hol. p b PCOC
876	Jambeira	5.a	5.0	6,610	0,220	3,32	158	Hol. p b 7/8
877	Inglesinha	7.a	6.0	9,160	0,338	3,68	161	Hol. p b n r
881	Serena		5.0	9,700	0,327	3,37	138	Hol. p b 3/4
882	Jalapa		5.0	4,870	0,185	3,79	150	Hol. p b n r

CRIADOR

N.º SCL	Nome da vaca	Clo.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. do M. G.	Dias de lactação	R A C A
883	Otawa		5.0	7,340	0,308	4,19	153	Hol. p b n r
885	Turca	2.a	5.0	6,150	0,299	4,86	143	Hol. p b PCOD
891	Rolinha		4.0	7,660	0,292	3,81	145	Hol. p b 3/4
892	Brasileira		4.0	13,210	0,554	4,19	109	Hol. p b 1/2
893	Siberiana		4.0	5,140	0,188	3,65	155	Hol. p b PCOD
894	Naja		4.0	6,630	0,279	4,20	134	Hol. p b PCOC
895	Tolinha		4.0	4,350	0,193	4,43	257	Hol. p b n r
897	Cigarra		4.0	4,820	0,193	4,00	182	Hol. p b 3/4
898	Paraguaia		4.0	5,500	0,248	4,50	133	Hol. p b PCOD
899	Arcanzas		4.0	4,920	0,272	5,52	167	Hol. p b n r
900	Beduina		4.0	5,350	0,206	3,85	134	Hol. p b PCOC
920	Sombuca		4.0	8,100	0,241	2,97	96	Hol. p b 3/4
921	Teheca		4.0	5,490	0,224	4,14	80	Hol. p b PCOD
922	Mambuca		3.0	11,260	0,411	3,65	93	Hol. p b 3/4
923	Patulha		3.0	9,150	0,325	3,55	82	Hol. p b 1/2
924	Espanhola		3.0	4,660	0,139	2,98	105	Hol. p b n r
937	Cinco	3.a	2.0	9,110	0,302	3,31	60	Hol. p b PCOD
938	Indiana	3.a	2.0	10,220	0,364	3,56	32	Hol. p b PCOD
939	Canivete	7.a	2.0	11,070	0,460	4,15	53	Hol. p b 3/4
940	Tesoura	3.a	2.0	9,940	0,385	3,87	43	Hol. p b PCOD
941	Julieta	7.a	2.0	13,790	0,383	2,77	52	Hol. p b 3/4
942	Jandira	7.a	2.0	10,820	0,414	3,82	37	Hol. p b PCOC
943	Severa	3.a	2.0	8,930	0,288	3,22	34	Hol. p b 3/4
944	Paulista	7.a	2.0	14,220	0,497	3,49	44	Hol. p b 3/4
953	Montrial		1.0	10,470	0,391	3,73	1	Hol. p b n r
954	Léta		1.0	8,260	0,348	4,21	1	Hol. p b PCOD
955	Begonha		1.0	11,560	0,502	4,34	22	Hol. p b 3/4
956	Palmeira		1.0	11,050	0,428	3,87	34	Hol. p b 1/2

Observações: — Clo; Classe; Hol. = holandesa; P b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = Não registrada; PCOC = pura por cruzada; PCOD = pura por cruzada de origem desconhecida; Host. Frie. = Hostein-Prisien.

Classe: — 1.a) novilhas até 3 anos; 2.a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.a) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.a) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, Maio de 1.948

(a.) Fidelis Alves Netto

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade

(Atacado)

Prato
 Parmesão Nacional
 Parmesão Argentino
 Minas
 M. Curado
 Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 fôrmas
 embrulhado papel celofane, idem ...
 Clab (fundido) ex. c| 48 pacotes de 1/4 kg., c| pacote
 (Marca "Borboleta") ex. c| 4 blocos de 2/2 kgs. ..

LEITE CONDENSADO

Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ..

LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.

Magro
 Gordo

LACTOSE "Boeke" — kg.

Em saca, de 20 kgs.
 Em lata de 10 kgs.
 Em lata de 1/2 kg.

CASEINA — kg.

De 1.ª qualidade
 Argentina

A T A C A D O

São Paulo	Rio de Janeiro
Cr\$ 16,00 á 20,00	Cr\$ 17,00 á 20,00
18,00 á 25,00	
24,00 á 28,00	
600,00	
	6,00
	48,00
180,00	180,00
9,00 a 11,00	
14,00	

Ofertas e Procuras

BOVINOS

GADO HOLANDES — Temos á venda 3 touros, puro sangue, filhos de vacas ótimas leiteiras. Preços vantajosos. Fazenda Lagôa Alta, Caixa Postal, 11, Araras, Cia. Paulista E. F.

AVES

TOUROS HOLANDES — Registrado, ótima filiação. Habitado no campo. Vende-se por bom preço — Fazenda Goyapó, Cordeiropolis, C. P. ou em S. Paulo nesta redação.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista das Criadeiras

Volumes encadernados. Temos á venda edições de 1939, 44, 45, 46, e 47 á CR\$ 100,00 Pedidos á redação.

POÇOS

FAZENDEIROS E SITIANTES — Poços semisurgentes. Diametro de 3 a 4 polegadas. Agua continua. De 500 a 1.000 litros por hora puxada por bomba manual, a moinho ou a motor. Resistentes a toda seca. Unico que por sua higiene serve a casas residenciais. Há varios funcionando. Investigaçao de aguas subterraneas. R. MARTINEZ CASTRO, rua Gualachos, 282, Capital. Perfuração: \$120.00 o metro de profundida.

MOTORES

MOTOR PARA BARCO — Temos um para venda, da Marca "EVENRUDE" e de 5,4 H. P. O tipo ideal do motor para pescarias e passeios. O motor está na embalagem que veio da fabrica. Preço, Cr\$ 6.500,00, posto em S. Paulo. Cartas a esta redação.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE ABRIL

Durante o mês de Abril de 1948 o mercado do gado de córte e d ealguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	750,00	a 820,00
Triangulo	650,00	a 800,00
Goiás	600,00	a 780,00
Mato Grosso	550,00	a 720,00

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

Novilhos para abate	Por arroba	
	Barretos S. Paulo	
Novilhos consumo	65,00	70,00
Carneiros e marrucos	62,00	65,00
Vacas	60,00	65,00
Conservas	57,00

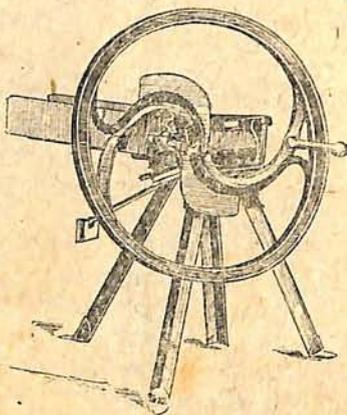
Suinos p engorda (base 5 arrobas)	Por rez
Barretos	Cr\$ 400,00
Suinos para abate	
Enxutos	Cr\$ 145,00 a 155,00
Gordos	Cr\$ 155,00 a 165,00
Especiais	Cr\$ 165,00 a 170,00

Carne Bovina (no tendal)	Por quilo
Dianteiro	Cr\$ 4,25
Trazeiro comum	Cr\$ 4,95
Trazeiro especial	Cr\$ 5,15
Boi casado	Cr\$ 4,25

Couros de Bovinos (Salgados)	Por quilo
Barretos S. Paulo	
Couros de bois	Cr\$ 6,50 7,80
Couros de vacas	Cr\$ 6,00 6,00
Banha	Por quilo
Em rama	Cr\$ 19,00 a 20,00
Em latas ou caixetas	Cr\$ 19,60 a 20,83

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA "MARUMBY"

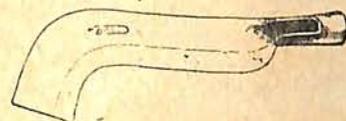
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são durissimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



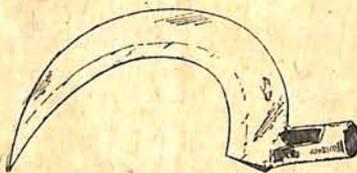
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
CADO CADA
CR.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



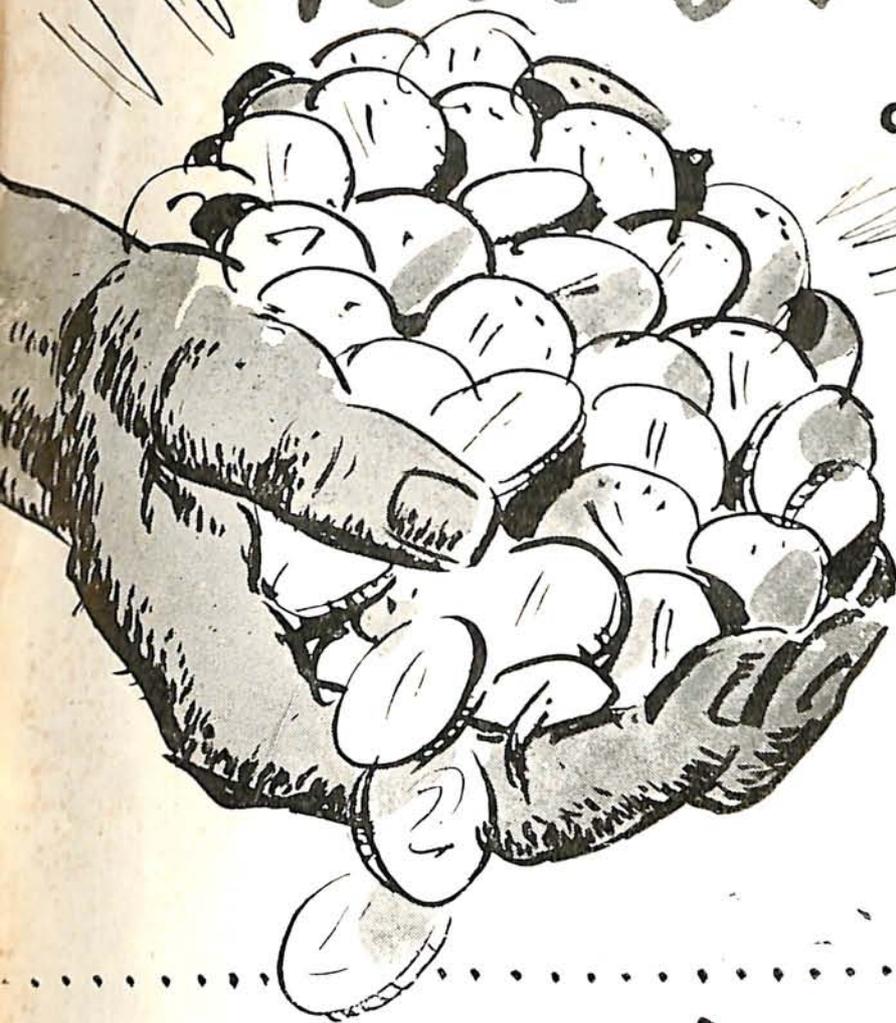
Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr.\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Está o Sr. tirando

todo o Lucro



que sua criação
pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

TIMULA A REPRODUÇÃO — As leitões, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Evitam as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem a idade mais avançada. (Estação Experimental de Inverness — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais rápido. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — U.S.A.).

AUMENTA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

PREVENÇÃO DA OSTEOMALACIA — Os ossos ganham resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de formação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Inglaterra).

PROTEGE E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o consumo e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

PROTEGE O PELO E A Lã — Dá brilho e sedosidade ao pelo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Bretanha).

PROTEGE AS AVES SADIAS — Aumenta a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo	
Cr\$	
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à
Associação
DE
CRIADORES
Rua Senador
Feijó n.º 30